

Guia do Professor

Páginas da História

História | 7.º Ano de Escolaridade

Aníbal Barreira | Mendes Moreira
Com colaboração de Eva Baptista

- Metas Curriculares de História – 7.º ano
- Fichas de apoio ao processo ensino-aprendizagem
- Planificação anual*
- Planos de aula*
- Planos/Propostas de diferenciação pedagógica*
- Fichas de atividades/níveis diferenciados*
- Testes sumativos*

*Disponíveis em formato editável em

20 AULA DIGITAL

Guia do Professor

Páginas da História

História | 7.º Ano de Escolaridade

Aníbal Barreira | Mendes Moreira
Com colaboração de Eva Baptista

Índice

Projeto <i>Páginas da História</i>	5
1. Metas Curriculares de História – 7º Ano	7
2. Fichas de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem	19
3. Planificações	33
• Calendarização anual	35
• Planificações a médio prazo (planos trimestrais)	36
• Planos de aula	44
4. Cenas do Quotidiano/Dramatizações	169
5. Guia dos Produtos Multimédia	191
• Vídeos	
• Animações 3D	
• Jogos Interativos	
• Animações Interativas	
6. Fichas de Trabalho Diferenciado	203
6.1 Modelos de exemplos práticos	204
6.2 Fichas de níveis diferenciados 2 e 3	210
7. Testes de Avaliação Sumativa por período letivo (matrizes e grelhas de avaliação)	247
8. Propostas de Resolução de Fichas de Trabalho	281
• Fichas de Trabalho do Caderno de Atividades (nível 1)	282
• Fichas de Trabalho Diferenciado (níveis 2 e 3)	290

Projeto *Páginas da História*

Caros(as) colegas

O projeto *Páginas da História* é constituído por diversos produtos que consideramos úteis para o trabalho do docente. Assim, tendo em conta o documento orientador das Metas Curriculares, apresenta os seguintes produtos:

Para o Aluno

- **Manual (Edição do Aluno)**: dupla página de abertura de cada tema (introdução/motivação), seguida de dupla página de desenvolvimento dos conteúdos, apoiados por questões orientadoras da aula, documentos com legendas internas, vocabulário, síntese dos conteúdos e atividades de aplicação de saberes.
- **Caderno de Atividades**: constituído por “Fichas de Trabalho” (para todas as aulas) e por interessantes rubricas de completamento/aprofundamento dos conteúdos: “Aconteceu”, “Quem foi?”, “À Conversa com...”, “À Descoberta de...”, “Em Exibição” e “Jogos Educativos (de pares)”.
- **20 AULA DIGITAL**: manual multimédia, animações, testes e jogos interativos.

Para o Professor

- **Manual (Edição do Professor)**: inserção de sugestões metodológicas na banda lateral esquerda para adequar o Manual a contextos diversos de sala de aula e, na banda lateral direita, propostas de resolução do bloco de atividades “Agora, resolve...”.
- **Guia do Professor**: produto pedagógico de inegável interesse para a atividade docente, que integra múltipla documentação, com destaque para as planificações (planos trimestrais, planos aula a aula, propostas diferenciadas do ato letivo), dramatizações (Cenas do Quotidiano/por cada unidade ou subtema), testes de avaliação sumativa/por período letivo, guias dos produtos multimédia e propostas de resolução das fichas de trabalho/nível 1 (Caderno de Atividades) e de trabalho diferenciado/níveis 2 e 3.
- **20 AULA DIGITAL**: com os conteúdos do manual multimédia do aluno e materiais exclusivos do professor (com destaque para diaporamas e vídeos aplicados a cada unidade didática).

O **20 AULA DIGITAL** possibilita a fácil exploração do projeto *Páginas da História*, através das novas tecnologias em sala de aula. Trata-se de uma ferramenta inovadora que permite:

- **a projeção e exploração das páginas do manual em sala de aula;**
- o acesso a **um vasto conjunto de conteúdos multimédia integrados com o manual:**
 - **animações** – abordagem de forma interativa dos diversos conteúdos, possibilitando uma avaliação do aluno através de atividades de consolidação;
 - **fichas (formato Word)** – conjunto de fichas editáveis de consolidação de conhecimentos;
 - **testes interativos** – banco de testes interativos, personalizáveis e organizados pelos diversos capítulos do manual;
 - **diaporamas/powerpoints** – um recurso de apoio à revisão e consolidação da matéria;
 - **jogos** – atividades lúdicas que permitem a revisão de conteúdos, de forma divertida, conjugando as vertentes lúdica e didática;
 - **links Internet** – endereços para páginas na Internet de apoio às matérias, de forma a complementar os conteúdos destacados no *Páginas da História*;
- **a disponibilização dos Planos de Aula, em formato Word**, para que o professor os possa adaptar de acordo com as características de cada turma:
 - utilizando as sequências de recursos digitais propostas em cada plano, com recurso a um projetor ou a um quadro interativo;
 - personalizando os Planos de Aula com outros recursos;
- **a avaliação dos alunos:**
 - utilização de testes predefinidos ou criação de novos a partir de uma base de cerca de 250 questões;
 - impressão de testes para distribuição;
 - relatórios de avaliação detalhados que permitem um acompanhamento do progresso dos alunos.

Com a diversidade de propostas do projeto *Páginas da História*, conseguiremos, estamos certos, motivar e empenhar os alunos na aprendizagem e dar aos professores os meios que lhes permitam cumprir, com eficácia e entusiasmo, as finalidades/metasp da disciplina.

Os Autores

1

METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA 3.º CICLO/7.º ANO

Este material
encontra-se
disponível em

20 AULA DIGITAL

Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

1. Conhecer o processo de hominização

1. Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios dos processos de diferenciação da espécie humana, sublinhando a origem africana da Humanidade.
2. Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da Terra.
3. Identificar as principais fases de evolução desde o *Australopithecus* ao *Sapiens Sapiens*, realçando a lentidão do processo.
4. Conhecer a importância da arqueologia para o estudo das primeiras comunidades humanas.
5. Explicitar o conceito de “documento histórico”.
6. Definir “Pré-História”.
7. Reconhecer o fabrico de instrumentos, o domínio do fogo e da linguagem verbal como conquistas fundamentais no processo de hominização.

2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico

1. Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos.
2. Relacionar a recolha com o nomadismo.
3. Relacionar metodologias de caça de animais de grande porte com a complexificação das interações humanas e com o crescimento da população.
4. Identificar os instrumentos fabricados pelo Homem, as respetivas funções e as implicações em termos de divisão técnica e sexual do trabalho.
5. Definir “Paleolítico”.
6. Descrever o modo de vida das primeiras sociedades humanas.

3. Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do Homem do Paleolítico

1. Reconhecer a existência, no Paleolítico, de crenças mágicas e religiosas e de ritos funerários.
2. Indicar possíveis explicações para a religião e para a arte do Paleolítico.
3. Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal).

4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras

1. Definir “Neolítico”.
2. Salientar a importância das regiões temperadas para o surgimento da economia de produção (agricultura de sequeiro e domesticação de animais).

3. Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica).
4. Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social.
5. Integrar as novas atividades artesanais nas necessidades da economia de produção e das sociedades sedentárias.
6. Comparar os modos de vida do Paleolítico e do Neolítico.

5. Conhecer e compreender os cultos e a arte dos homens do Neolítico

1. Identificar o surgimento de objetos e construções associados aos cultos agrários.
2. Descrever os monumentos megalíticos, associando-os quer a rituais funerários com diferenciação social, quer aos cultos agrários.
3. Justificar a mudança nas temáticas da pintura rupestre do Neolítico, por oposição às representações do período paleolítico.
4. Exemplificar fenómenos de megalitismo na Península Ibérica.

Contributos das civilizações urbanas

1. Conhecer e compreender a formação das primeiras civilizações urbanas

1. Localizar no espaço e no tempo as civilizações da Suméria, Egito, vale do Indo e vale do Rio Amarelo, a civilização hebraica e a civilização fenícia, destacando a relação com as grandes planícies aluviais.
2. Relacionar a fertilidade dessas regiões com a acumulação de excedentes, o desenvolvimento comercial e a transformação de aldeias em cidades.
3. Destacar a crescente importância das atividades secundárias e terciárias desenvolvidas nas cidades, fruto da libertação de mão de obra do trabalho agrícola (especialização de funções).
4. Reconhecer a cidade como centro do comércio e da produção artesanal e do poder político, militar e religioso.
5. Aplicar o conceito de “civilização” a sociedades detentoras de grande complexidade.

2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

1. Apresentar as atividades económicas que viabilizaram o surgimento das cidades.
2. Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia.
3. Referir a forte estratificação social das civilizações dos Grandes Rios, destacando o acentuar das desigualdades sociais.

3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

1. Relacionar a criação de Estados com a necessidade de manter infraestruturas hidráulicas e de defesa perante ameaças externas.

2. Identificar a centralização do poder como forma de conter a conflitualidade social.
 3. Reconhecer o surgimento de poderes políticos absolutos e sacralizados.
 4. Justificar a função dos impostos como fator de sustentação dos aparelhos de Estado e das elites.
 5. Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita.
- 4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)**
1. Referir a afirmação de religiões politeístas, salientando a relação dos deuses com as forças da Natureza.
 2. Reconhecer na arte a expressão da religiosidade das civilizações dos Grandes Rios.
 3. Caracterizar sucintamente as expressões artísticas de uma das civilizações dos Grandes Rios.
- 5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias**
1. Indicar os domínios do conhecimento mais desenvolvidos durante as primeiras civilizações (matemática, astronomia, química, medicina, engenharia, arquitetura).
 2. Referir a importância da escrita na consolidação de áreas do saber como a teologia, a história, o direito e a economia.
 3. Referir que a origem dos alfabetos latino, grego, árabe e hebraico residiu na escrita alfabética fenícia.
 4. Mostrar a importância do papel da escrita enquanto marco de periodização clássica (passagem da “Pré-História” à “História”) e no alargamento do tipo de fontes disponíveis para os historiadores.
 5. Destacar o politeísmo das primeiras civilizações urbanas e o monoteísmo (nomeadamente o judaísmo) como estando na origem da diversidade de religiões no mundo atual.

A herança do Mediterrâneo Antigo

O mundo helénico

- 1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a. C.)**
1. Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estado gregas e os povos com quem estabeleceram contactos, por referência às civilizações já estudadas.
 2. Relacionar a adoção do modelo de cidade-estado com as características do território e com a fixação de grupos humanos no espaço da Antiga Grécia.
 3. Comparar a organização política da pólis ateniense com a da pólis espartana.
 4. Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a. C. no seu pioneirismo e nos seus limites.
 5. Explicar as clivagens no modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade.

2. Conhece e compreender a organização económica e social no mundo grego

1. Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado gregas (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária).
2. Conhecer a organização social das pólis gregas, tomando Atenas do século V a. C. como referência.
3. Demonstrar as profundas diferenças sociais existentes na sociedade ateniense.
4. Descrever o quotidiano dos membros dos diversos grupos sociais da pólis ateniense.
5. Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género.

3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte

1. Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia).
2. Descrever a religião politeísta grega, destacando o papel dos jogos como expressão de religiosidade e fator unificador do mundo helénico.
3. Identificar as principais características da arquitetura, da escultura e da cerâmica gregas.
4. Referir a autonomia e o grau de sofisticação alcançado no mundo grego pela filosofia e pelas ciências.

4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais

1. Descrever o processo de criação de colónias e identificar os respetivos limites geográficos.
2. Referir a instituição de alianças entre cidades-estado, as rivalidades e os conflitos que se verificaram entre as mesmas.
3. Conhecer as relações estabelecidas entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica, localizando vestígios arqueológicos dessas interações.

5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas

1. Referir a democracia ateniense do século V a. C. como um dos grandes legados do mundo ocidental.
2. Exemplificar a influência da arte grega até ao tempo presente.
3. Confirmar a importância da língua como fator de unificação dos Gregos e como vetor de transmissão de cultura erudita até aos nossos dias.
4. Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais.

Roma e o Império

1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização

1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu Império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica.
2. Relacionar a expansão romana com a transformação do regime republicano em regime imperial.

3. Caracterizar a instituição imperial como poder absoluto e de carácter divinizado.
4. Explicar a eficácia dos fatores e agentes de integração dos povos vencidos no Império.
5. Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre Romanos e romanizados.

2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial

1. Demonstrar a intensa atividade económica no tempo do regime imperial (baseada numa economia urbana, comercial e monetária).
2. Relacionar a economia de produção para o mercado com o crescimento de latifúndios e consequente migração dos pequenos proprietários para as cidades.
3. Descrever a organização social do Império romano, salientando o carácter hierarquizado e escravagista da sociedade.
4. Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos.
5. Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial.

3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romanas

1. Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas.
2. Identificar as principais influências da arte romana.
3. Caracterizar a originalidade artística dos Romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental.
4. Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (poesia épica, historiografia, escultura, arquitetura).
5. Enumerar os principais géneros literários cultivados pelos Romanos e alguns dos seus principais autores.

4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano

1. Verificar no panteão romano a existência de aceitação, influência e assimilação aos deuses dos povos com quem contactavam.
2. Salientar as origens hebraicas do Cristianismo.
3. Enumerar os princípios fundamentais da nova religião.
4. Referir os fatores facilitadores da propagação da religião cristã no Império romano.
5. Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições iniciais movidas pelo poder imperial.
6. Sistematizar as principais etapas de afirmação do Cristianismo (de religião marginal a religião oficial do Império romano).

5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais

1. Reconhecer o direito como uma das grandes criações da civilização romana, base de grande parte dos sistemas jurídico-legais atuais.
2. Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias.

3. Salientar a importância do modelo administrativo e urbano romanos.
4. Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções.
5. Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos Romanos no atual território nacional.

A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica

A Europa do século VI ao XII

1. Conhecer e compreender o novo mapa político da Europa após a queda do Império romano do Ocidente

1. Enumerar as razões da queda do Império romano do Ocidente.
2. Caracterizar os “povos bárbaros”.
3. Identificar os povos invasores e os respetivos locais de fixação.
4. Comparar a unidade política do Império romano com a fragmentação ocorrida após as “invasões bárbaras” e, mais tarde, a sua recomposição a partir da estruturação de diversos reinos.
5. Reconhecer as “invasões bárbaras” como marco de periodização clássica (passagem da “Antiguidade” à “Idade Média”).

2. Compreender as relações entre o clima de insegurança e o predomínio de uma economia ruralizada na Alta Idade Média com a organização da sociedade medieval

1. Relacionar as “invasões bárbaras” do século V e a nova vaga de invasões entre o século VIII e o século X com o clima de insegurança e a recessão económica verificados.
2. Caracterizar a economia europeia da Alta Idade Média, sublinhando o seu carácter de subsistência.
3. Justificar o reforço do poder dos grandes senhores (proprietários e líderes militares ou religiosos) perante a incapacidade régia em garantir a defesa das populações.
4. Salientar o duplo poder senhorial sobre a terra e sobre os homens.
5. Caracterizar as relações de dependência entre as ordens privilegiadas.
6. Caracterizar a sociedade trinitária medieval, salientando a divisão em ordens consoante a função e o nascimento, a mobilidade social reduzida, as profundas clivagens entre ordens privilegiadas e não privilegiadas e o papel da Igreja na manutenção da ordem vigente.
7. Enumerar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses.
8. Descrever sucintamente o quotidiano das ordens sociais medievais.

3. Conhecer a vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII

1. Descrever o aumento do prestígio da Igreja durante as “invasões bárbaras”, perante a incapacidade do poder civil em defender as populações.
2. Salientar a importância da Igreja como elemento de unificação entre os “Bárbaros” e as populações romanizadas.

3. Descrever o movimento de renovação da Igreja a partir do século VI, destacando a divisão entre clero regular e clero secular.
4. **Conhecer e compreender as características fundamentais das expressões culturais e artísticas**
 1. Referir os mosteiros como centros culturais durante a Alta Idade Média.
 2. Indicar o papel da Igreja na conservação de autores da Antiguidade (obras greco-latinas e muçulmanas).
 3. Identificar as características principais da arte românica na arquitetura, na pintura e na escultura.
 4. Relacionar os temas da pintura e da escultura com o grau de alfabetização da população.

O mundo muçulmano em expansão

1. **Conhecer e compreender a génese e expansão do islamismo**
 1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento da religião islâmica.
 2. Referir os princípios do Islamismo.
 3. Comparar os princípios fundamentais do Islamismo e do Cristianismo.
 4. Apontar as razões que levaram à conquista militar, por parte dos Muçulmanos, de novos territórios.
 5. Caracterizar o Império Muçulmano, do século VII ao IX, em termos territoriais e económicos.
2. **Conhecer e compreender a ocupação muçulmana e a resistência cristã na Península Ibérica**
 1. Localizar no tempo a ocupação e a presença na Península Ibérica da civilização muçulmana.
 2. Indicar as características da organização política, territorial e económica da Península Ibérica sob domínio muçulmano.
 3. Localizar no espaço e no tempo o início do processo de reconquista cristã, salientando o seu carácter lento e os seus avanços e recuos.
 4. Relacionar os ritmos da reconquista da Península com o apoio da Europa cristã e com as transformações do próprio Império Muçulmano.
 5. Relacionar o processo de Reconquista com a formação dos reinos ibéricos.
3. **Conhecer e compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão**
 1. Identificar as principais características da cultura muçulmana, sublinhando as suas ligações ao mundo clássico, à China, à Pérsia e à Índia.
 2. Apontar, no contexto da Península Ibérica, os contrastes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano.
 3. Caracterizar as formas de relacionamento entre Cristãos e Muçulmanos no território ibérico (conflito e convivência).
 4. Indicar os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica.
 5. Identificar, no espaço português, vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana.
 6. Distinguir a mensagem de tolerância, defendida pela maioria dos Muçulmanos, do radicalismo islâmico, praticado por uma minoria.

4. Conhecer e compreender a formação do reino de Portugal num contexto de reconquista cristã

1. Localizar no espaço o condado portugalense, sublinhando a sua dependência política em relação ao reino de Leão.
2. Relacionar a oposição da nobreza do condado portugalense à ação política de D. Teresa, com a subida ao poder de D. Afonso Henriques.
3. Caracterizar a ação política e militar de D. Afonso Henriques.
4. Conhecer os documentos que formalizaram o reino de Portugal.
5. Sintetizar as principais etapas da formação do reino de Portugal.
6. Indicar as estratégias de povoamento e de defesa do território nacional.

O contexto europeu dos séculos XII a XIV

Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

1. Conhecer e compreender as transformações da economia europeia dos séculos XII a XIV

1. Justificar o crescimento demográfico nos séculos XII e XIII.
2. Relacionar os progressos na produção agrícola com o incremento das trocas a nível local, regional e internacional, e consequente reanimação das cidades.
3. Explicar o fortalecimento da burguesia num contexto de intensificação da produção artesanal especializada e do comércio.
4. Reconhecer o fim da servidão em alguns espaços europeus como uma importante alteração socioeconómica.
5. Identificar os principais centros e circuitos comerciais europeus.

2. Conhecer e compreender algumas das características da organização do poder entre os séculos XII e XIV

1. Salientar a persistência do poder dos senhores e a sua autonomia face ao poder régio, enumerando algumas expressões desse poder.
2. Assinalar o processo de fortalecimento do poder régio, sublinhando, contudo, a sua lentidão e as resistências dos senhores.
3. Reconhecer os concelhos (no espaço ibérico) e comunas (na Europa do Norte) como formas de organização político-administrativas que concediam alguma autonomia aos estratos populares face aos senhores.

3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião, da cultura e das artes dos séculos XII a XIV

1. Reconhecer o aparecimento das ordens mendicantes e de movimentos heréticos como expressão de descontentamento relativamente à ostentação do alto clero.
2. Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros e das cortes, salientando, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular.

3. Relacionar a afirmação de escolas catedrais como centros de formação e de cultura com a revitalização do mundo urbano.
4. Salientar o desenvolvimento do ensino universitário nos séculos XII e XIII, relacionando-o com os interesses convergentes do poder régio, do clero e da burguesia.
5. Relacionar as principais características da arte gótica com o clima político, social e económico, a partir da segunda metade do século XII.

4. Conhecer e compreender as características do poder, da economia, da sociedade e da cultura em Portugal nos séculos XII a XIV

1. Salientar o progressivo fortalecimento do poder régio em Portugal e os instrumentos utilizados pelo rei para esse fim.
2. Apontar o papel dos concelhos no povoamento e desenvolvimento económico e na estruturação social do reino de Portugal.
3. Conhecer o incremento das trocas a nível interno e externo nos séculos XII e XIII e a sua importância no contexto da economia portuguesa.
4. Salientar a importância da criação de uma universidade em Portugal, integrando-a no contexto de desenvolvimento de estudos superiores a nível europeu.
5. Relacionar as manifestações do gótico em Portugal com o contexto social, político e económico da época.

As crises do século XIV

1. Conhecer e compreender as causas da crise do século XIV na Europa

1. Identificar a Guerra dos Cem Anos como o principal conflito europeu do século XIV.
2. Apontar o aumento demográfico, a escassez de áreas cultiváveis, as mudanças climáticas e a destruição causada pelas guerras como causas (interligadas) das fomes que grassaram no século XIV.
3. Relacionar a expansão das doenças epidémicas com a fome, com a falta de condições de higiene e com o clima de guerra.
4. Sublinhar a importância da peste negra neste contexto e o seu processo de difusão.
5. Explicar as consequências demográficas e económicas da conjuntura de fome, peste e guerra.
6. Relacionar a diminuição da mão de obra e o abandono dos campos com a quebra de produção e com a subida dos salários.
7. Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face à diminuição das receitas.

2. Conhecer e compreender os “levantamentos populares” rurais, os conflitos sociais urbanos e os “movimentos milenaristas”

1. Relacionar as medidas régias e senhoriais para fazer face à crise com o surgimento de revoltas populares rurais na Europa Ocidental.

2. Caracterizar os movimentos populares rurais e os conflitos sociais urbanos.
3. Contextualizar o aparecimento de movimentos milenaristas (ideia de fim de mundo; moralização dos comportamentos).

3. Conhecer e compreender as especificidades da crise do século XIV em Portugal

1. Caracterizar os problemas sentidos em Portugal durante o reinado de D. Fernando, relacionando-os com a situação europeia.
2. Identificar o problema da sucessão ao trono no contexto das relações entre as coroas portuguesa e castelhana.
3. Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do reino.
4. Relacionar a chegada ao poder de uma nova dinastia com as alterações operadas no seio da sociedade portuguesa, sobretudo ao nível da renovação da nobreza e da afirmação de certos estratos da burguesia.

2

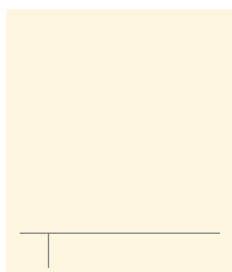
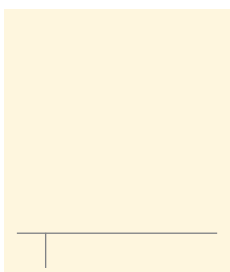
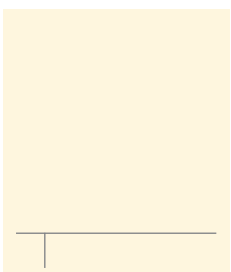
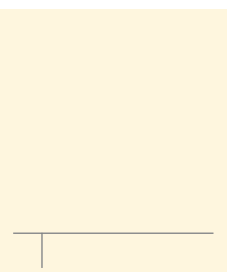
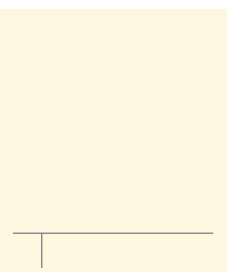
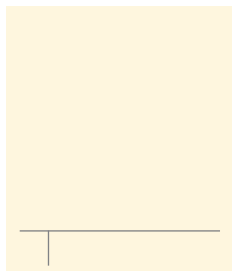
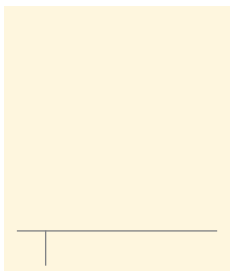
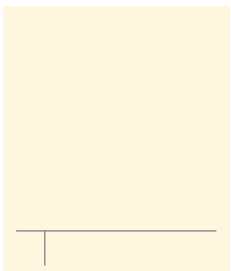
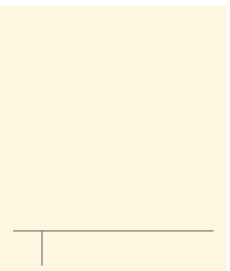
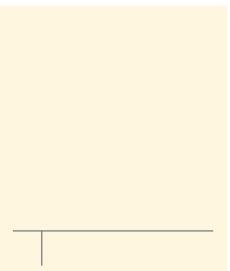
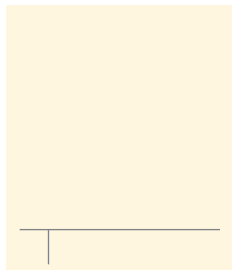
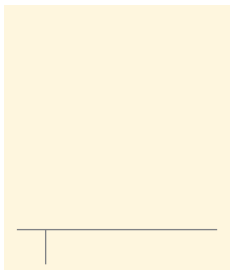
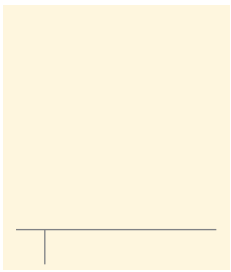
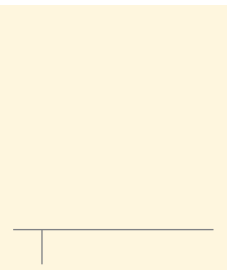
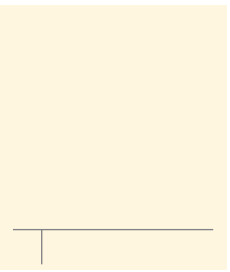
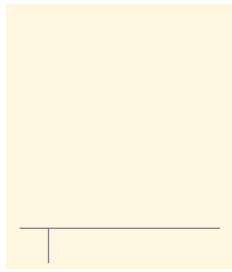
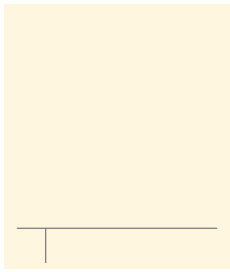
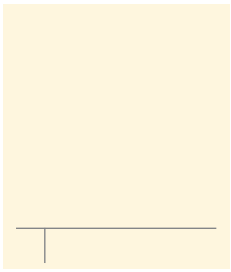
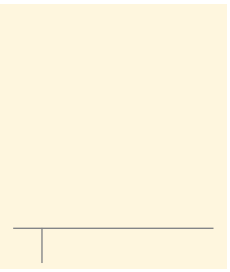
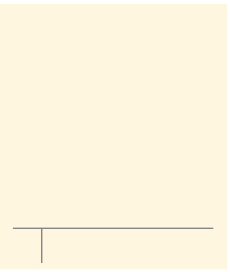
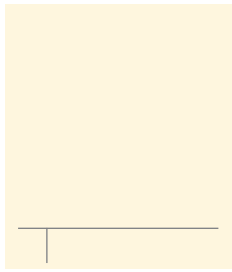
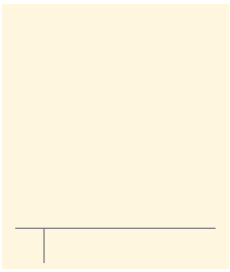
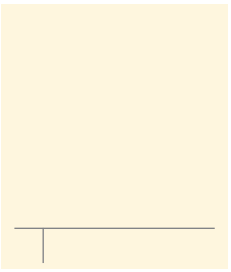
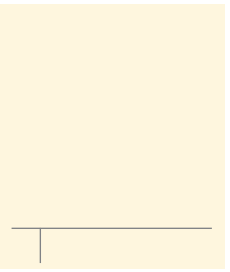
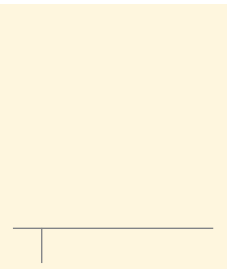
FICHAS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Este material
encontra-se
disponível em

20 AULA DIGITAL

Fichas de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem

Fotografias/Listagem dos Alunos do ____º Ano ____ Turma ____

Atividades Pedagógico-Didáticas

CALENDARIZAÇÃO

Períodos Letivos	Horas/Blocos			
	N.º de blocos previstos (45 min)	Subdomínios/Capítulos	Outras atividades (exposições, visitas de estudo, dramatizações,...)	Avaliação final
1.º Período				
2.º Período				
3.º Período				

Observações:

Memória Descritiva das Atividades de Aprendizagem

Grelha da Correção de Teste Escrito

Turma ____ / Ano ____
Data ____

N.º	Questão																Total
	Cotação																
	Nome																
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	

Análise de resultados

1. Percentagens: Positivas ____ Negativas ____

2. Percentagem de respostas positivas ____

2.1 Questões-alvo/conhecimento ____

2.2 Questões-alvo/compreensão ____

2.3 Questões-alvo/aplicação ____

2.4 ____

2.5 ____

3. Leitura interpretativa das questões com elevada percentagem de respostas negativas

O(a) professor(a)

Fichas de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem

Avaliação de Trabalho Escrito

Tema _____

Nome do Aluno _____ N.º/Ano/Turma _____ Data ____/____/____

	- Autoavaliação +				
	1	2	3	4	5
1. Localização dos factos no espaço e no tempo					
2. Utilização de conceitos e terminologia específica					
3. Interpretação correta dos documentos (textos, mapas, ...)					
4. Organização da informação/clareza					
5. Articulação lógica das ideias					
6. Destaque dos aspetos essenciais do tema					
7. Legibilidade do texto					
8. Conclusão do trabalho					
9. Qualidade da apresentação					
10.					

Assinatura _____

Relatório do Professor:

(a preencher após a autoavaliação do aluno)

- Critérios de avaliação

– item mais valorizado _____

– item menos valorizado _____

• Nível de desempenho _____

- Orientações a transmitir ao aluno

Assinatura _____

Avaliação de Cartaz / Jornal de Parede

Tema _____

Aluno(s) _____

Ano: _____ Turma: _____ Data ____/____/____

	- Autoavaliação +				
	1	2	3	4	5
1. Organização do espaço					
• agradável ao olhar					
• leitura e interpretação fáceis					
2. Título					
• enquadramento no conjunto geral					
• breve e significativo					
3. Imagens					
• legíveis e claras					
• relacionamento com o tema					
• legendas					
4. Valorização global					
• tipo de letra apropriada					
• cores adequadas					
• escrita e imagens cuidadas					

Assinatura(s)

Relatório do Professor:

(a preencher após a autoavaliação do aluno)

• Critérios de avaliação

– item mais valorizado _____

– item menos valorizado _____

• Nível de desempenho _____

• Orientações a transmitir ao aluno

Assinatura

Fichas de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem

Avaliação de Trabalho de Grupo

Tema _____

Grupo n.º _____ Aluno(s) _____

Ano: _____ Turma: _____ Data ____/____/____

	- Autoavaliação +				
	1	2	3	4	5
1. Equipa de Trabalho					
• coesão/relacionamento					
• iniciativa					
• empenhamento					
• autonomia					
2. Capacidades do Grupo					
• tratamento da informação					
• organização das ideias					
• criatividade do trabalho					
• qualidade da apresentação					
• clareza/correção do conteúdo					

Assinaturas

Relatório do Professor:

(a preencher após a autoavaliação do aluno)

• Critérios de avaliação

– item mais valorizado _____

– item menos valorizado _____

• Nível de desempenho _____

• Orientações a transmitir ao aluno

Assinatura

Percurso de Aprendizagem / Capacidades e Aptidões (1)

Balanço Mensal ☐ Trimestral ☐

Data ____/____/____

Nome do Aluno _____ Ano/Turma: ____ N.º: ____

☐	☐	☐
Raramente (R)	Às vezes (AV)	Sempre (S)

	R	AV	S
1. Distinguir fontes históricas de textos historiográficos			
2. Recolher informações/dados			
3. Interpretar diferentes tipos de documentos (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas)			
4. Usar conceitos e terminologia específica			
5. Formular hipóteses simples de exploração de factos históricos			
6. Realizar, individualmente e em grupo, pequenos trabalhos de pesquisa			
7. Utilizar, de forma cada vez mais aperfeiçoada, a expressão escrita e a comunicação oral			
8. Usar as tecnologias de informação e comunicação no estudo da História			
9. Recriar, sob a forma plástica ou dramática, situações históricas			
10.			

Fichas de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem

Grelha de Observação de Desempenho / Capacidades e Aptidões (1)

		_____ Período / Turma _____ / _____ Ano																								
NOME	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
	Capacidades / Aptidões																									
	1. Distinguir fontes históricas de textos historiográficos																									
	2. Recolher informação/dados																									
	3. Interpretar diferentes tipos de documentos (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas)																									
	4. Usar conceitos e terminologia específicas																									
	5. Formular hipóteses simples de explicação de factos históricos																									
	6. Realizar, individualmente e em grupo, pequenos trabalhos de pesquisa																									
	7. Utilizar, de forma cada vez mais aperfeiçoada, a expressão escrita e a comunicação oral																									
	8. Usar as tecnologias de informação e comunicação no estudo da História																									
	9. Recrear, sob a forma plástica ou dramática, situações históricas																									
10.																										

Processo de Aprendizagem / Valores e Atitudes (2) – Autoavaliação

Balanço Mensal ☐ Trimestral ☐

Data ____/____/____

Nome do Aluno _____ Ano/Turma: ____ N.º: ____



Raramente (R)



Às vezes (AV)



Sempre (S)

1. RESPONSABILIDADE	R	AV	S
Sou assíduo e pontual			
Tenho o material necessário às aulas			
Respeito as regras de comportamento na sala			
2. INTERESSE/EMPENHAMENTO	R	AV	S
Estou atento			
Participo nas atividades das aulas			
Registo no caderno apontamentos das aulas			
Faço perguntas quando tenho dúvidas			
Faço os trabalhos de casa (TPC)			
3. AUTOCONFIANÇA	R	AV	S
Aceito os desafios			
Sou criativo			
Aceito as críticas			
4. COOPERAÇÃO	R	AV	S
Sou capaz de trabalhar em grupo			
Respeito a opinião dos outros			
Partilho as minhas ideias			
Colaboro com os colegas de grupo			
5. AUTONOMIA	R	AV	S
Tomo iniciativas			
Organizo as minhas tarefas diárias			
Realizo as atividades/trabalhos			
Reconheço as minhas dificuldades/problemas			
Peço ajuda, quando necessário			

Grelha de Observação de Desempenho / Valores e Atitudes (2)

[illegible]

ASA • Páginas da História 7

Registos Finais de Avaliação

Turma ____ / Ano ____
Ano letivo ____

Nome	Testes												Avaliação			Prop. Final
	1.º Período	2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período	3.º Período	
N.º																
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																

3

PLANIFICAÇÕES

- **Calendarização Anual**
- **Planificações a Médio Prazo
(planos trimestrais)**
- **Planos de Aula**

Este material
encontra-se
disponível



	1.º Período	2.º Período	3.º Período	TOTAL aulas de 45 min
Aulas previstas	39	33	24	96
Aulas de progressão nos conteúdos	26	24	14	64
Conteúdos Programáticos	Tema A Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações 1. Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras (8) 2. Contributos das civilizações urbanas (9) Tema B A herança do Mediterrâneo Antigo 1. O mundo helénico (9)	2. Roma e o império (9) Tema C A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica 1. A Europa do século VI ao XII (9) 2. O mundo muçulmano em expansão (6)	Tema D O contexto europeu dos séculos XII a XIV 1. Apogeu e desagregação da "ordem" feudal (10) 2. As crises do século XIV (4)	
Avaliação		Diagnóstica, Formativa, Sumativa		15
Atividades do Plano Anual de Atividades		Visitas de Estudo; Participação em Exposições, Palestras, Encontros...		7
Margem de segurança				10
Total				96

DOMÍNIO OU TEMA A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO A1 – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

1.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer o processo de hominização.	1.1 Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios da espécie humana. 1.2 Identificar as principais fases da hominização.	– Leitura e a análise de documentação para compreensão da expressão “África, berço da Humanidade” (p. 11). – Análise de documentação diversificada a fim de se evidenciar a hominização como um longo e lento processo de evolução física e mental dos homínidos (pp. 11 e 13).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.	1
2. Compreender as sociedades do Paleolítico.	2.1 Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos. 2.2 Relacionar a recolheção com o nomadismo. 2.3 Relacionar a caça com o fortalecimento dos grupos humanos e o crescimento da população. 2.4 Identificar conquistas fundamentais no processo de hominização. 2.5 Descrever o modo de vida das primeiras sociedades.	– Análise de documentação para destacar a importância da caça, a par da recolheção, no Paleolítico (p. 17). – Observação e análise de documento iconográfico, para os alunos perceberem as vantagens do fogo na melhoria das condições de vida dos antigos homínidos (p. 19).	– Registo das respostas da secção “Agora, resolve” e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades).	2
3. Compreender a religiosidade e a arte do Paleolítico.	3.1 Identificar crenças mágicas e religiosas e ritos funerários. 3.2 Referir possíveis explicações para a religião e arte do Paleolítico. 3.3 Distinguir arte móvel de arte rupestre.	– Observação atenta de documentos iconográficos para identificação das manifestações artísticas do Paleolítico (pp. 20 e 21). – Visionamento do vídeo “As representações de animais na arte do Paleolítico” 20 AULA DIGITAL para salientar o tema central da arte dos grandes caçadores.	– Avaliação formativa – Realização da Ficha de Trabalho	2
4. Compreender as sociedades produtoras.	4.1 Definir Neolítico. 4.2 Explicar o surgimento da economia de produção. 4.3 Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica). 4.4 Identificar os impactos da Revolução Neolítica nas sociedades sedentárias. 4.5 Explicar a importância das novas atividades artesanais nas comunidades neolíticas.	– Observação e análise de documento cartográfico para localização espaço-temporal da invenção da agricultura e da domesticação de animais (p. 23). – Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... Modos de vida no Paleolítico e no Neolítico” (pp. 26 e 27) no sentido de comparar estes períodos da História da Humanidade.	– Avaliação diferenciada nº 1 (Guia do Professor). 20 AULA DIGITAL – Testes Interativos: “Sociedades Recoletoras”; “As primeiras sociedades produtoras”.	2
5. Compreender os cultos e a arte dos homens do Neolítico.	5.1 Identificar objetos e construções associadas aos cultos agrários. 5.2 Descrever os monumentos megalíticos. 5.3 Explicar as manifestações artísticas do Neolítico.	– Observação de documentos e diálogo com os alunos sobre a monumentalidade e a finalidade das construções megalíticas (pp. 28 e 29).	– Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (1) (Guia do Professor).	1

DOMÍNIO OU TEMA A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO A2 – Contributos das civilizações urbanas

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

1.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender a formação das primeiras civilizações urbanas.	1.1 Localizar no espaço e no tempo as primeiras civilizações urbanas. 1.2 Explicar a transformação de aldeias em cidades. 1.3 Identificar a cidade como centro da economia e poder.	– Leitura de barra cronológica (p. 34); observação e análise de documento cartográfico para localização espaço-temporal das primeiras civilizações (p. 37). – Exploração de vários documentos para a identificação das inovações fundamentais na formação das mais antigas cidades (p. 37).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.	2
2. Compreender as relações económicas e as estruturas sociais do Antigo Egipto.	2.1 Referir as atividades económicas do Antigo Egipto. 2.2 Explicar o desenvolvimento da economia egípcia. 2.3 Caracterizar a forte estratificação da sociedade egípcia.	– Leitura e análise de documentação diversificada para destacar a importância das cheias do rio Nilo no desenvolvimento da civilização egípcia (p. 39). – Exploração pedagógico-didática de "Grande plano sobre... A vida no Egipto Antigo" (pp. 42 e 43). – Projecção e exploração pedagógico-didática da animação interativa "A sociedade egípcia" 20 AULA DIGITAL a fim de diferenciar os diferentes estratos sociais.	– Registo das respostas da secção "Agora, resolve" e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades).	2
3. Compreender a complexificação da organização política do Antigo Egipto.	3.1 Explicar a importância da unificação do Egipto. 3.2 Relacionar a centralização do poder com a autoridade do faraó e a força do Estado. 3.3 Caracterizar o poder absoluto e sacralizado do faraó.	– Exposição, breve, sobre a unificação do Egipto e a sua importância para o desenvolvimento da forte monarquia egípcia (pp. 44 e 45). – Análise de documentação diversificada (p. 45) para se caracterizar o poder absoluto e sacralizado do faraó.	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho	1
4. Analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas egípcias.	4.1 Caracterizar a religião egípcia. 4.2 Reconhecer na arte a expressão da religiosidade dos Egípcios. 4.3 Caracterizar as manifestações da arte egípcia.	– Análise de documento iconográfico (p. 47) para compreensão do politeísmo egípcio e da divinização do faraó. – Exploração pedagógico-didática da secção "Grande plano sobre... Rumo à vida no Além" para compreensão do culto dos mortos (pp. 48 e 49). – Observação, análise e interpretação de diversa documentação a fim de caracterizar a arte egípcia (p. 51).	Diferenciado nº 2 (Guia do Professor).	2
5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas.	5.1 Identificar os contributos científicos e técnicos das mais antigas civilizações urbanas. 5.2 Explicar a importância da escrita. 5.3 Identificar o significado do monoteísmo no contexto das religiões da Antiguidade.	– Exploração de documentação (pp. 52 e 53) para identificação dos principais contributos das mais antigas civilizações urbanas. – Análise de documentação para contextualização da invenção do alfabeto e da sua importância (p. 55). – Análise de variada documentação para contextualização do monoteísmo hebraico (pp. 54 e 55).	20 AULA DIGITAL Testes - Interativos: "A revolução urbana"; "A sociedade egípcia"; "Religião e poder sacralizado"; "Os principais contributos das primeiras civilizações urbanas: Fenícios e Hebreus".	2
			– Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (2) (Guia do Professor).	

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

1.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a. C.)	1.1 Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estado e os povos com que estabeleceram contactos. 1.2 Relacionar a formação das cidades-estado com as características do território e a fixação de grupos humanos. 1.3 Comparar a organização política de Atenas com a de Esparta. 1.4 Caracterizar a democracia ateniense do século V a. C., no seu pioneirismo e limites. 1.5 Explicar o modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade.	– Análise de documentação para localização espacial e caracterização das condições geográficas do território grego (pp. 60, 61 e 63). – Projeção da animação interativa "A pólis" 20 AULA DIGITAL para completar informação sobre as diferentes áreas que compunham as cidades-estado gregas. – Observação e análise de documentação diversificada a fim de se comparar as organizações políticas de Atenas e Esparta (p. 65). – Análise de documentação diversificada para caracterização do regime democrático ateniense (p. 67). – Análise de documentação (pp. 68 e 69) para se distinguir o papel da mulher nas sociedades ateniense e espartana.	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, resolve" e das Fichas de Trabalho	3
2. Compreender a organização económica e social no mundo grego.	2.1 Identificar as principais atividades económicas de Atenas. 2.2 Mostrar as profundas diferenças sociais na sociedade ateniense. 2.3 Descrever o quotidiano dos diversos grupos sociais.	– Observação e análise de documentação para diferenciação dos diferentes grupos sociais da sociedade ateniense, no século V a. C. (p. 71). – Exploração pedagógico-didática da secção "Grande plano sobre... Viver em Atenas no século V a. C." para relevar o quotidiano de diversos grupos sociais (pp. 72 e 73).	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho	2
3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego.	3.1 Reconhecer a importância da epopeia e do teatro na cultura grega. 3.2 Descrever a religião grega, destacando o papel dos jogos. 3.3 Caracterizar a arquitetura, escultura e cerâmica gregas. 3.4 Referir o desenvolvimento da história, da filosofia e das ciências no mundo grego.	– Observação e análise de documento iconográfico para os alunos perceberem a rigorosa construção e disposição do espaço nos teatros gregos (p. 75). – Projeção e exploração pedagógico-didática da animação interativa "Os deuses e o culto" 20 AULA DIGITAL para identificação do panteão grego e diferenciação dos cultos praticados. – Observação e análise dos documentos (pp. 76 e 77) sobre a arte grega no século V a. C. – Exploração da animação interativa "A arte e o pensamento gregos" 20 AULA DIGITAL. – Projeção e exploração pedagógico-didática do diaporama/powerpoint "A arte grega" 20 AULA DIGITAL. – Exposição aberta, com apoio nos documentos (p. 79), sobre a cultura grega.	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho – Diferenciado nº 3 (Guia do Professor). 20 AULA DIGITAL Testes Interativos: "O mundo helénico no século V a. C."; "A organização política de Atenas e de Esparta"; "Atenas: o funcionamento do regime democrático"; "Atenas: economia e sociedade".	2
4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais.	4.1 Descrever o processo de criação de colónias. 4.2 Referir a instituição de alianças entre cidades-estado mas também as rivalidades e conflitos. 4.3 Identificar as relações entre as cidades-estado e as populações na Península Ibérica.	– Análise de documento cartográfico (p. 81) a fim de descrever a colonização grega. – Análise de documentação diversificada (p. 81) para entendimento da política de alianças entre as cidades-estado e a conflitualidade entre as mesmas.	– Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (2) (Guia do Professor).	1
5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga.	5.1 Avaliar o grande legado grego na política, arte, cultura e educação, entre outros contributos civilizacionais.	– Observação e análise de diversa documentação (p. 83) para compreensão e reconhecimento do contributo da Antiga Grécia para a civilização ocidental.	– Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (2) (Guia do Professor).	1

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

2.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender a formação do Império e o processo de romanização.	1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação de Roma. 1.2 Identificar as várias etapas de expansão do Império Romano. 1.3 Descrever o processo de conquista da Península Ibérica. 1.4 Relacionar a expansão romana com a evolução do regime republicano para o regime imperial. 1.5 Caracterizar a instituição imperial. 1.6 Identificar fatores e agentes de integração dos povos submetidos. 1.7 Salientar a reciprocidade desigual das influências entre Romanos e povos romanizados.	– Análise de documentação para localização espaço-temporal das etapas da expansão do Império Romano (p. 91). – Exploração pedagógico-didática do "Grande plano sobre... As Legiões, fantástica máquina de guerra dos Romanos" (pp. 92 e 93). – Observação e análise de documentação diversificada para compreensão do regime imperial romano (p. 95). – Leitura e análise de documentação diversificada para compreensão do processo de romanização nos territórios submetidos e identificação dos meios de integração utilizados pelos Romanos (p. 97).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, resolve" e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades).	3
2. Compreender a organização económica e social da Roma imperial.	2.1 Caracterizar a intensa atividade económica na Roma imperial. 2.2 Relacionar a economia de mercado com o crescimento dos latifúndios. 2.3 Caracterizar a sociedade imperial. 2.4 Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial.	– Análise de documentos (pp. 99 e 101) para caracterização da economia e da sociedade da Roma imperial. – Exploração pedagógico-didática das animações interativas "A economia romana" e "A sociedade romana" 20 AULA DIGITAL para se destacar a intensidade das trocas comerciais, a centralização da economia em Roma e os diversos grupos sociais romanos.	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho – Diferenciado nº 4 (Guia do Professor).	2
3. Compreender a cultura e a arte romanas.	3.1 Caracterizar a arte romana. 3.2 Indicar os géneros literários cultivados pelos romanos.	– Análise de documentação diversificada a fim de se caracterizar a arte romana (p. 103). – Breve exposição sobre os géneros literários cultivados pelos Romanos (p. 103).	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho – Diferenciado nº 4 (Guia do Professor).	1
4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.	4.1 Identificar os deuses do panteão romano. 4.2 Caracterizar o culto romano. 4.3 Referir as origens e os princípios fundamentais da nova religião. 4.4 Identificar os fatores da propagação do Cristianismo. 4.5 Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições movidas pelo poder imperial. 4.6 Identificar as principais etapas de afirmação do Cristianismo.	– Exploração da animação interativa "Os deuses e o culto" 20 AULA DIGITAL para identificação do panteão e cultos romanos. – Análise de documentação diversificada para se referir os princípios do Cristianismo e o contexto da sua pregação (p. 107). – Exposição aberta sobre as condições favoráveis à expansão do Cristianismo. – Análise de documentos diversos a fim de se evidenciar o triunfo do Cristianismo na área do Império Romano (p. 109).	– 20 AULA DIGITAL Testes – Interativos: "Roma: de pobre povoado a capital do Império"; "A integração dos povos vencidos no Império – a Romanização"; "O Cristianismo, uma religião inovadora".	2
5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais.	5.1 Referir contributos romanos para a história da humanidade. 5.2 Identificar aspetos do legado romano no atual território português.	– Análise de documentação diversificada (p. 111) para compreensão do legado romano à humanidade. – Exploração pedagógico-didática do "Grande plano sobre... A presença dos Romanos no atual território português" (pp. 112 e 113). – Exploração pedagógico-didática do vídeo "Vestígios da romanização na Península Ibérica" 20 AULA DIGITAL para compreensão do impacto da presença romana no território português.	– Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (3) (Guia do Professor).	1

DOMÍNIO OU TEMA C – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO C1 – A Europa do século VI ao XII

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

2.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender o novo mapa político da Europa.	1.1 Enumerar as razões da queda do Império Romano do Ocidente. 1.2 Identificar os povos invasores e os respetivos locais de fixação. 1.3 Comparar a unidade política do Império Romano com a fragmentação ocorrida após as "invasões bárbaras".	- Leitura expressiva e comentada de "Álgures, nas fronteiras do Império Romano" (seção "Cenas do Quotidiano/Dramatizações", Guia do Professor) para compreensão da cultura "Bárbara" e das invasões ao território romano. - Observação e análise de documento cartográfico para identificação dos "reinos bárbaros" que se formaram na Europa, base de muitas das atuais nações europeias (p. 121). - Exploração da animação interativa "O clima de insegurança: Muçulmanos, Vikings e Húngaros" 20 AULA DIGITAL para enquadramento da segunda vaga de invasões na Europa. - Análise de documentação diversificada (p. 123) a fim de se relacionar o clima de insegurança e destruição com as alterações económicas e político-sociais da Alta Idade Média. - Análise de documentos (p. 127) para caracterização de um senhorio e do poder senhorial sobre os camponeses. - Exploração da animação interativa "O domínio senhorial" 20 AULA DIGITAL para ilustração do quotidiano num senhorio e para se compreender as relações de dependência entre senhores e camponeses. - Análise de documentação diversificada (p. 129) para compreensão das relações de dependência entre suseranos e vassallos. - Exploração da animação interativa "A sociedade senhorial" 20 AULA DIGITAL e da seção "Grande plano sobre... Castelos, mosteiros e casebres" (pp. 134 e 135) para caracterização da sociedade medieval.	- Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. - Registo das respostas da seção "Agora, resolve" e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). - Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho - Diferenciado nº 5 (Guia do Professor). 20 AULA DIGITAL Testes - Interativos: "O novo mapa político da Europa"; "A economia e sociedade da Alta Idade Média".	1
2. Compreender as relações entre o clima de insegurança e o predomínio de uma economia ruralizada na Alta Idade Média com a organização da sociedade medieval.	2.1 Relacionar as "invasões bárbaras" do século V e a nova vaga de invasões entre o século VIII e o século X com o clima de insegurança e a recessão económica. 2.2 Caracterizar a economia europeia da Alta Idade Média. 2.3 Explicar o reforço do poder dos grandes senhores perante a incapacidade régia. 2.4 Analisar o poder senhorial sobre a terra e sobre os homens. 2.5 Caracterizar as relações de dependência entre as ordens privilegiadas. 2.6 Caracterizar a sociedade medieval. 2.7 Enumerar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses. 2.8 Descrever, sucintamente, o quotidiano das ordens sociais medievais.	- Exposição aberta, apoiada em documentos (pp. 136 e 137) sobre o papel da Igreja cristã na Alta Idade Média. - Projeção da animação interativa "A Igreja Católica no Ocidente Europeu" 20 AULA DIGITAL para compreensão da evangelização dos povos Bárbaros, assim como das características e importância da Ordem de S. Bento. - Análise de documentação diversificada (p. 139) para compreensão do papel cultural da Igreja. - Interpretação e análise de documentação diversificada (pp. 138 e 139) a fim de caracterizar a arte românica.	Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (4) (Guia do Professor).	2
3. Conhecer a vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII.	3.1 Descrever o aumento do prestígio da Igreja durante as "invasões bárbaras". 3.2 Mostrar a importância da Igreja cristã como elemento de unificação entre os "Bárbaros" e as populações romanizadas. 3.3 Analisar o movimento de renovação da Igreja a partir do século VI.	- Exposição aberta, apoiada em documentos (pp. 136 e 137) sobre o papel da Igreja cristã na Alta Idade Média. - Projeção da animação interativa "A Igreja Católica no Ocidente Europeu" 20 AULA DIGITAL para compreensão da evangelização dos povos Bárbaros, assim como das características e importância da Ordem de S. Bento. - Análise de documentação diversificada (p. 139) para compreensão do papel cultural da Igreja. - Interpretação e análise de documentação diversificada (pp. 138 e 139) a fim de caracterizar a arte românica.	Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (4) (Guia do Professor).	1
4. Compreender as características fundamentais das expressões culturais e artísticas.	4.1 Identificar os mosteiros como centros culturais. 4.2 Referir o papel da Igreja na conservação de autores da Antiguidade e da Idade Média. 4.3 Caracterizar a arte românica.	- Exposição aberta, apoiada em documentos (pp. 136 e 137) sobre o papel da Igreja cristã na Alta Idade Média. - Projeção da animação interativa "A Igreja Católica no Ocidente Europeu" 20 AULA DIGITAL para compreensão da evangelização dos povos Bárbaros, assim como das características e importância da Ordem de S. Bento. - Análise de documentação diversificada (p. 139) para compreensão do papel cultural da Igreja. - Interpretação e análise de documentação diversificada (pp. 138 e 139) a fim de caracterizar a arte românica.	Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (4) (Guia do Professor).	2

DOMÍNIO OU TEMA C – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO C2 – O mundo muçulmano em expansão

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

2.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender a génese e expansão do Islamismo. 2. Compreender a ocupação muçulmana e a resistência cristã na Península Ibérica. 3. Compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão.	1.1 Situar no tempo e no espaço o aparecimento da religião islâmica. 1.2 Referir os princípios do Islamismo, comparando-os com os do Cristianismo. 2.1 Situar no tempo a ocupação e a presença dos Muçulmanos na Península Ibérica. 2.2 Caracterizar a organização política, territorial e económica dos Muçulmanos na Península Ibérica. 2.3 Relacionar a Reconquista, os seus avanços e recuos, com a formação dos reinos cristãos ibéricos. 3.1 Identificar as principais características da civilização muçulmana. 3.2 Referir os contrastes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano, na Península Ibérica. 3.3 Caracterizar as formas de relacionamento entre Cristãos e Muçulmanos. 3.4 Indicar os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica. 3.5 Identificar no espaço português vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana.	– Análise de documentação diversa (pp. 144 e 145) para localização espaço-temporal da religião islâmica. – Leitura e análise de documentos (p. 147) a fim de se identificar as características do Islamismo, comparando-o com o Cristianismo. – Análise de documentação diversificada a fim de se compreender a ocupação muçulmana e a resistência na Península Ibérica (p. 149). – Observação e análise de documentos para se compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão (p. 151). – Análise de documentos (pp. 152 e 153) sobre o legado muçulmano. – Exploração pedagógico-didática da secção "Grande plano sobre... Cidades cristãs e muçulmanas no tempo da Reconquista" (pp. 154 e 155). – Visionamento do vídeo "Vestígios da presença islâmica em Portugal" 20 AULA DIGITAL para compreensão do legado muçulmano.	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, resolve" e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho Diferenciado nº 6 (Guia do Professor). 20 AULA DIGITAL Testes Interativos: "O Islamismo"; "Ocupação muçulmana e Reconquista cristã"; "A formação do reino de Portugal". – Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (5) (Guia do Professor).	1 1 2 2
4. Compreender a formação do reino de Portugal num contexto de reconquista cristã.	4.1 Localizar o Condado Portucalese, sublinhando a sua dependência política do reino de Leão e Castela. 4.2 Caracterizar a ação política e militar de D. Afonso Henriques. 4.3 Sintetizar as principais etapas da formação do reino de Portugal.	– Leitura expressiva e comentada de excertos da dramatização "A Conversa com... D. Afonso Henriques" (Caderno de Atividades) para exploração dos conhecimentos tácitos sobre D. Afonso Henriques, com destaque para momentos-chave da formação do Reino. – Análise de documentação diversificada (p. 157) para compreensão do processo de alargamento do território até à conquista definitiva do Algarve.		

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

3.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender as transformações da economia europeia do século XII ao XIV.	1.1 Explicar o crescimento demográfico nos séculos XI a XIII. 1.2 Relacionar os progressos na produção agrícola com o incremento do comércio e a reanimação das cidades. 1.3 Explicar o fortalecimento da burguesia. 1.4 Reconhecer o fim da servidão em alguns espaços europeus. 1.5 Identificar os principais centros e circuitos comerciais europeus.	– Observação e interpretação de documentos (p. 167) para compreensão do crescimento demográfico e progressos na produção agrícola durante a Baixa Idade Média. – Análise de documentação diversificada (p. 169) para identificação das principais mudanças sociais (fortalecimento da burguesia, fim da servidão) na Europa, entre os séculos XI e XII. – Exploração de documento cartográfico (p. 169) para se situar os principais centros e rotas comerciais da Europa, em finais do século XIII. – Exploração pedagógico-didática do “Grande plano sobre... A vida nas cidades medievais” (pp. 170 e 171).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção “Agora, resolve” e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades).	2
2. Compreender algumas das características da organização do poder entre os séculos XII e XIV.	2.1 Destacar o poder e a autonomia dos senhores face ao poder régio. 2.2 Descrever o processo de fortalecimento do poder régio. 2.3 Identificar os concelhos e as comunas como formas de organização político-administrativa autónomas.	– Exploração pedagógico-didática de documentos (p. 173) para entendimento do processo de fortalecimento do poder régio. – Análise de documentação diversificada (p. 173) para identificação das características das comunas e concelhos.	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho – Diferenciado nº 7 (Guia do Professor).	1
3. Compreender as principais expressões da religião, da cultura e das artes do século XII ao XIV.	3.1 Explicar o aparecimento dos movimentos heréticos e das ordens mendicantes. 3.2 Caracterizar as culturas monástica, cortesã e popular. 3.3 Identificar as escolas medievais como centros de formação e de cultura. 3.4 Relacionar o aparecimento da universidade com os interesses do clero e da burguesia. 3.5 Relacionar a arte gótica com o clima político, social e económico do seu tempo. 3.6 Caracterizar a arte gótica.	– Observação de documentos (p. 175) para compreensão do aparecimento dos movimentos heréticos e das ordens mendicantes. – Análise de documentação diversa (p. 177) para caracterização das culturas monástica, cortesã e popular. – Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... A universidade medieval – aulas, professores e alunos” (pp. 180 e 181) para compreensão do ensino na Idade Média. – Análise de documentos iconográficos (pp. 182 e 183) para caracterização da arte gótica.	– Avaliação formativa – Realização das Fichas de Trabalho – Diferenciado nº 7 (Guia do Professor). – 20 AULA DIGITAL Testes – Interativos: “Transformações da economia europeia dos séculos XII a XIV”; – “O fortalecimento do poder régio em Portugal”.	3
4. Compreender as características do poder, da economia, da sociedade e da cultura em Portugal, nos séculos XII a XIV.	4.1 Descrever o processo de fortalecimento do poder real em Portugal. 4.2 Referir o papel dos concelhos no povoamento, no desenvolvimento económico e na estruturação da sociedade. 4.3 Analisar o incremento das trocas a nível interno e externo e a sua importância na economia portuguesa. 4.4 Explicar a importância da criação da universidade em Portugal. 4.5 Relacionar o românico e o gótico em Portugal com o contexto económico, social e político.	– Análise de documentação diversificada (p. 187) para identificação das medidas de fortalecimento régio em Portugal. – Exposição sobre a importância dos concelhos no processo de povoamento e desenvolvimento económico do reino. – Interpretação de documentação (p. 189) para compreensão da importância do comércio externo para a economia portuguesa. – Breve exposição sobre a criação e importância da universidade em Portugal. – Análise de documentos (p. 191) sobre a arte medieval portuguesa. – Visionamento do vídeo “Alguns aspetos dos estilos românico e gótico em Portugal” 20 AULA DIGITAL.	– Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (6) (Guia do Professor).	4

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D2 – As crises do século XIV

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

3.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender as causas das crises do século XIV na Europa.	1.1 Identificar as causas das crises do século XIV. 1.2 Explicar as suas consequências demográficas e económicas. 1.3 Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face à Igreja.	– Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Crise do século XIV na Europa: fome, peste e guerra” 20 AULA DIGITAL para compreensão das crises do século XIV na Europa. – Exploração de documento iconográfico (p. 199) para identificação das consequências demográficas e económicas da crise. – Análise de variados tipos de documentos (pp. 200 e 201) para compreensão das revoltas rurais e urbanas e do surgimento de movimentos milenaristas do século XIV.	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.	1
2. Compreender os “levantamentos populares” rurais, os conflitos sociais urbanos e os “movimentos milenaristas”.	2.1 Relacionar as revoltas rurais com as medidas senhoriais e régias. 2.2 Caracterizar os movimentos populares rurais e os conflitos sociais urbanos. 2.3 Explicar o aparecimento de movimentos milenaristas.		– Registo das respostas da secção “Agora, resolve” e das Fichas de Trabalho	1
3. Conhecer e compreender as especificidades das crises do século XIV em Portugal.	3.1 Caracterizar os problemas ocorridos em Portugal, em particular no reinado de D. Fernando. 3.2 Identificar o problema da sucessão ao trono. 3.3 Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do reino. 3.4 Relacionar a chegada ao poder da dinastia de Avis com as alterações na sociedade portuguesa.	– Análise de documentação (p. 203) para identificação das dificuldades com que Portugal se debateu no século XIV (fomes, epidemias e guerras fernandinas). – Exposição, apoiada em documento escrito (p. 203), para a identificação das medidas de combate à crise. – Interpretação de vários documentos (p. 205) para identificação dos acontecimentos e personalidades-chave das crises do século XIV. – Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... A Batalha de Aljubarrota (1383)” (pp. 206 e 207) para enfoque do conflito decisivo da luta pela afirmação da independência nacional.	– Avaliação formativa – Realização da Ficha de Trabalho – Avaliação diferenciada nº 8 (Guia do Professor). – Avaliação sumativa – Teste de Avaliação Sumativa (7) (Guia do Professor).	2

SUMÁRIO: O processo de hominização: a África, berço da Humanidade; a evolução dos homínídeos.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer o processo de hominização.	– Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios da espécie humana. – Identificar as principais fases da hominização.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Onde surgiram os primeiros vestígios da espécie humana?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A evolução da espécie humana” 20 AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para o estudo do tema.
	1.1. Exploração da rubrica “Sabias que...” (p. 10) para os alunos compreenderem que o aparecimento dos seres vivos é muito recente quando comparado com a História da Terra. 1.2. Análise do doc. 2 (p. 11) para contextualizar o ambiente natural em que se desenvolveu o processo de bipedia nos primeiros homínídeos.
2. De que forma evoluíram os homínídeos ao longo de milhões de anos?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 11) para identificar as principais etapas da hominização.
	2.2. Exploração da secção “Grande plano sobre... A expansão do <i>Homo sapiens sapiens</i> na Terra” (pp. 12 e 13) para os alunos analisarem as migrações do <i>Homo sapiens sapiens</i> e o seu contributo para o alargamento das áreas habitadas da Terra.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 11). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 1 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os primeiros antepassados do homem surgiram na África Oriental; a bipedia veio a provocar modificações no corpo dos hominídeos (pé, mão, crânio, maxilares, laringe).
- No processo de hominização, destacam-se as seguintes etapas: *Homo habilis*, *Homo erectus*, *Homo de Neandertal*, *Homo sapiens sapiens*.
- A lenta evolução fisiológica e mental do antepassado do homem chama-se hominização.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A evolução da espécie humana”
- Textos: “O bipedismo”; “Do bipedismo ao *Homo sapiens*”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Pré-História e História – o que estudam e de que fontes se servem” (Manual)
- Trabalho de pares: elaboração de um cartaz/jornal de parede sobre as principais etapas da hominização

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo labirinto: “A evolução da espécie humana”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 1/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 1/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: As sociedades do Paleolítico: a apanha e a caça; a importância da caça.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as sociedades do Paleolítico.	– Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos. – Relacionar a recolha com o nomadismo. – Relacionar a caça com o fortalecimento dos grupos humanos e o crescimento da população.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que forma as alterações climáticas afetaram a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos? 2. Por que razão os primeiros seres humanos tinham uma vida nómada? 3. Qual era a importância da caça para a vida dos homínidos?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “As sociedades recoletoras” 20 AULA DIGITAL. 1.1. Exploração do “Grande plano sobre... A expansão do <i>Homo sapiens</i> na Terra” (pp. 12 e 13) para os alunos compreenderem a relação entre as alterações climáticas e a expansão dos homínidos. 2.1. Leitura e exploração da rubrica “Sabias que...” (p. 16) para os alunos conhecerem o tipo de alimentação dos <i>Australopithecus</i>. 2.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 17) para os alunos perceberem as alterações na alimentação durante a evolução dos homínidos e a necessidade de uma vida nómada. 3.1. Análise dos docs. 2 e 4 (p. 17) para os alunos reconhecerem a importância da caça, a par da recolha, no Paleolítico.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 17). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 2 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Ao longo do Paleolítico, as condições climáticas condicionaram a vida dos grupos humanos. Durante este período, os homínidos foram caçadores-recoletores e tiveram uma vida nómada à procura dos animais que caçavam.
- A caça era uma atividade muito importante, pois forneceu aos homínidos vários recursos (alimentação, vestuário, instrumentos, cabanas) e contribuiu para o fortalecimento das relações sociais.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “As sociedades recoletoras”
- Texto: “O Homem à conquista do mundo”
- Notícias ilustradas: “O Paleolítico no Algarve (20 000 a. C.)”
- Outros recursos didáticos: “Primeiras conquistas do Homem” (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: “Queres saber mais sobre o modo de vida dos caçadores do Paleolítico?” (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- Trabalho de pares: elaboração de um cartaz/jornal de parede sobre as principais etapas da hominização

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 1/Nível 2 (exercícios 2 e 3) (Guia do Professor)
 - n.º 1/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO A1 – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O domínio da Natureza: o fabrico de instrumentos; a produção do fogo.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as sociedades do Paleolítico.	– Identificar conquistas fundamentais no processo de hominização. – Descrever o modo de vida das primeiras sociedades humanas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Para que serviam os instrumentos criados pelos homínídeos?	Motivação: Recuperação de alguns excertos da animação interativa “As sociedades recoletoras” 20 AULA DIGITAL . Ao clicar nos diferentes elementos da ilustração, sobre o quotidiano da sociedade recoletora, poder-se-á proceder ao <i>feed-back</i> da aula anterior (caça e recolção) e analisar os conteúdos relacionados com instrumentos, crenças e manifestações artísticas do Paleolítico.
	1.1. Observação do doc. 2 (p. 19) para os alunos conhecerem a variedade de instrumentos fabricados e a sua importância para a sobrevivência do homem. 1.2. Leitura do doc. 3 (p. 19) para identificação dos materiais utilizados no fabrico dos instrumentos.
2. Qual foi a importância do fogo para a vida dos nossos antepassados?	2.1. Análise do doc. 4 (p. 19) para os alunos perceberem as vantagens da utilização do fogo, na melhoria das condições de vida dos homínídeos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 19). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 3 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os hominídeos, na luta pela sobrevivência, criaram diversos instrumentos (de pedra, osso, marfim e de outros materiais), que lhes permitiram caçar animais, cortar a carne, preparar as peles, fabricar objetos.
- A descoberta do fogo alterou a vida do homem em vários domínios – na alimentação, no fabrico de instrumentos, na defesa, no aquecimento e na vida em grupo; contribuiu, assim, para melhorar a vida dos nossos antepassados.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Textos: “A linguagem”; “Materiais utilizados pelo homem primitivo”; “O domínio do fogo”; “A produção do fogo e o domínio da natureza”
- Notícias ilustradas: “O Paleolítico no Algarve (20 000 a. C.)” (2ª parte do texto/notícia)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: “Queres saber mais sobre o domínio do fogo?” (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- Trabalho de pares: realização de uma banda desenhada sobre “As vantagens do fogo”, com o apoio do professor de EV
- Visualização do filme “A Guerra de Fogo” e preenchimento do respetivo guião de visionamento (secção “Em Exibição” in Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 1/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - n.º 1/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO A1 – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A arte e a religião do homem do Paleolítico: crenças religiosas e manifestações artísticas; o significado da arte.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do homem do Paleolítico.	– Identificar crenças mágicas e religiosas e ritos funerários. – Referir possíveis explicações para a religião e a arte do Paleolítico. – Distinguir arte móvel de arte rupestre.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais as crenças religiosas e ritos funerários dos hominídeos?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do diaporama temático “A arte no Paleolítico” 20 AULA DIGITAL . 1.1. Observação e análise do doc. 4 (p. 21) para os alunos compreenderem os rituais associados aos enterramentos. 1.2. Leitura e análise da rubrica “Sabias que...” (p. 20) para os alunos debaterem a hipótese dos primeiros hominídeos acreditarem na vida do além (objetos colocados juntos dos mortos).
2. Por que motivo o nosso antepassado pintava e esculpia?	2.1. Observação e análise dos docs. 2 e 3 (p. 21) para os alunos distinguirem diferentes manifestações artísticas do Paleolítico (pintura, gravura, escultura). 2.2. Visionamento do vídeo “As representações de animais na arte do Paleolítico” 20 AULA DIGITAL para analisar a temática da arte dos caçadores do Paleolítico e o seu significado.
3. O que distinguia a arte móvel da arte rupestre?	3.1. Observação e análise dos docs. 2 e 3 (p. 21) para os alunos distinguirem arte móvel de arte rupestre.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 21). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 4 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os homínídeos manifestaram, desde sempre, o gosto pelo belo.
- Mas o *Homo sapiens sapiens* deixou-nos pinturas, gravuras (arte rupestre) e esculturas em pedra, em osso e em argila, com destaque para as Vénus (arte móvel).
- Desconhece-se com que intenção pintava e esculpia.
- Os homínídeos, desde tempos remotos, prestavam culto aos mortos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "A arte no Paleolítico"
- Vídeo "Gravuras e pinturas rupestres na Pré-História"
- Vídeo "Arte rupestre no Vale do Côa"
- Textos: "O significado da arte rupestre"; "Pinturas nas paredes das cavernas"
- Outros recursos didáticos: "A arte dos caçadores do Paleolítico" (esquema)
- "À Descoberta de... Testemunhos da arte pré-histórica em Portugal" (Caderno de Atividades)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre a arte rupestre?" (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- Trabalho de pares: realização de uma pintura mural "Arte rupestre na minha escola" (trabalho de grupo)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Crucigrama: "As sociedades recoletoras"  AULA DIGITAL
- Teste interativo: "As sociedades recoletoras"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Ficha de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 1/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO A1 – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As primeiras sociedades produtoras: a agricultura e a domesticação de animais (economia de produção); a Revolução Neolítica.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras.	– Definir “Neolítico”. – Explicar o surgimento da economia de produção. – Relacionar a economia da produção com a sedentarização (Revolução Neolítica).
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se deu a invenção da agricultura e da criação de gado?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da página 27 da secção “Grande plano sobre... Modos de vida no Paleolítico e no Neolítico”.
	1.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 23) para a localização espaço-temporal das regiões da invenção da agricultura e da domesticação de animais. 1.2. Leitura e análise do doc. 4 (p. 23) para os alunos perceberem como se deu a lenta passagem do modo de vida do Paleolítico para o Neolítico.
2. Em que consistiu a Revolução Neolítica?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 25) para se identificar as principais atividades do Neolítico. 2.2. Observação do doc. 1 (p. 22) a fim de os alunos conhecerem utensílios criados no Neolítico, em apoio às novas atividades, e refletirem sobre o significado da “Revolução Neolítica”.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 23). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 5 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A agricultura e a pecuária surgiram no Neolítico, fazendo com que o homem passasse de recoletor a produtor e se tornasse sedentário.
- Em apoio das novas formas de vida, os agricultores do Neolítico criaram novos instrumentos e técnicas (arado, enxada, foice e mó, objetos de barro, teares).
- As alterações na vida do homem foram tão significativas que se fala numa “Revolução Neolítica”.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “As primeiras sociedades produtoras”
- Textos: “A agricultura”; “As primeiras aldeias”; “A pecuária”
- Outros recursos didáticos: “A agricultura e a domesticação de animais” (cronologia); “O Homem torna-se produtor” (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À Conversa com... Otzi, o homem do gelo” (Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: A formação de aldeamentos e a diferenciação social: as primeiras aldeias; a propriedade privada e a diferenciação social.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras.	– Identificar os impactos da Revolução Neolítica nas sociedades sedentárias. – Explicar a importância das novas atividades artesanais nas comunidades neolíticas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que impacto teve a Revolução Neolítica nas sociedades sedentárias?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do doc. 2 (p. 25).
	1.1. Recuperação do doc. 2 (p. 25) para os alunos compreenderem a razão do aparecimento de aldeamentos e a sua diversidade. 1.2. Diálogo horizontal sobre as consequências do novo modelo de vida – aumento da população, surgimento da propriedade privada, desenvolvimento da economia, divisão de tarefas.
2. O que levou à diferenciação social nas aldeias neolíticas?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 25) para os alunos entenderem a importância das novas atividades artesanais, nas sociedades sedentárias.
	2.2. Leitura e análise do doc. 4 (p. 25) para se destacar o papel/importância dos guerreiros e sacerdotes nas sociedades neolíticas.
	2.3. Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... Modos de vida no Paleolítico e no Neolítico” (pp. 26 e 27) a fim de se comparar os dois tipos de comunidades.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 25). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 6 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A agricultura e a criação de gado obrigaram o homem a fixar-se no mesmo lugar (sedentarização). Desenvolveram-se novos instrumentos, novas técnicas e produziram-se novos alimentos.
- No Neolítico, devido ao modo de vida sedentário, formaram-se aldeias, cujo crescimento se deu à medida que a população e os alimentos aumentaram.
- Com a sedentarização, surgiu a propriedade privada, a divisão de tarefas, o desenvolvimento da economia e a diferenciação social (destaque para os guerreiros e sacerdotes).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “As primeiras sociedades produtoras” (continuação da exploração)
- Textos: “Marcas da revolução neolítica”; “As origens da agricultura e da domesticação de animais”; “As aldeias neolíticas”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Os modos de vida no Paleolítico e no Neolítico” (Manual)
- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: “Viagem à Pré-História” (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: elaboração de um texto dramatizado – diálogo, breve, entre um caçador do Paleolítico e um agricultor do Neolítico, a propósito dos seus distintos modos de vida

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 1/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 1/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: Os cultos e a arte do Neolítico: os deuses do Neolítico; as construções megalíticas.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os cultos e a arte dos homens do Neolítico.	– Identificar objetos e construções associados aos cultos agrários. – Descrever os monumentos megalíticos. – Explicar as manifestações artísticas do Neolítico.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que divindades eram adoradas no Neolítico?	Motivação: Visionamento do vídeo “Stonehenge” 20 AULA DIGITAL para os alunos situarem o mais mediático monumento megalítico da Europa, na época em estudo, motivando-os para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados com o tipo de religiosidade (ligada às forças da natureza) e construções religiosas (megalitismo). 1.1. Observação do doc. 2 (p. 29) para levar os alunos a identificar a “deusa-mãe” com a fertilidade da mulher e da Terra. 1.2. Breve referência a outras divindades adoradas pelo homem do Neolítico.
2. Que monumentos em pedra construiu o homem do Neolítico?	2.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 28) e exploração dos docs. 3 e 4 (p. 29) para identificação dos vários tipos de construções megalíticas.
3. Por que razão o homem do Neolítico teve manifestações artísticas diferentes das do homem do Paleolítico?	3.1. Observação do doc. 2 e leitura e análise do doc. 5 (p. 29) para procurar explicar as manifestações artísticas do Neolítico.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 30 e 31).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 29). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 7 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No Neolítico, o homem prestava culto às forças da Natureza, a animais e à “deusa-mãe” (Terra).
- As construções megalíticas (menires, alinhamentos, cromeleques, dólmenes ou antas) foram obras coletivas, que exigiram muitos conhecimentos técnicos. De todos os monumentos, sabe-se com rigor que as antas tinham fins funerários (sepulturas).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa 3D: “Stonehenge”
- Diaporama/Powerpoint: “Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras”
- Texto: “Os megálitos, um mundo misterioso”
- Notícias ilustradas: “O cromeleque dos Almendres (Évora)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: “Queres saber mais sobre os monumentos megalíticos no Alentejo?” (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- “Aconteceu... O cromeleque de Stonehenge” (Caderno de Atividades)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo de escolha múltipla: “Eu sei! As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras”  AULA DIGITAL
- Sopa de letras: “As primeiras sociedades produtoras”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “As primeiras sociedades produtoras”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 6) (Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 6) (Guia do Professor)
- » Teste interativo (professor): “As primeiras sociedades produtoras”  AULA DIGITAL
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: A formação das primeiras civilizações urbanas: o aparecimento das cidades; as cidades, centros de decisão e de poder.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a formação das primeiras civilizações urbanas.	– Localizar no espaço e no tempo as primeiras civilizações urbanas. – Explicar a transformação de aldeias em cidades. – Identificar a cidade como centro da economia e do poder.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que regiões surgiram as primeiras civilizações urbanas?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação 3D “O Zigu-rate de Ur” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Leitura da barra cronológica (p. 34) para os alunos situarem no tempo as primeiras civilizações.
	1.2. Observação e análise do mapa (doc. 2, p. 37) para a localização, no espaço, das civilizações dos grandes rios.
2. Que fatores determinaram a passagem de aldeia a cidade?	1.3. Referência, com base no doc. 3 (p. 37), às condições naturais favoráveis à criação das primeiras civilizações.
	2.1. Análise dos docs. 3 e 4 (p. 37) para os alunos compreenderem os fatores que determinaram a passagem de aldeia a cidade.
3. Como se caracterizava a sociedade urbana?	3.1. Análise do doc. 4 (p. 37) a fim de os alunos compreenderem a cidade como centro económico e de poder.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 37). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 8 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- As primeiras civilizações (Egito, Suméria, Índia, China, Fenícia) nasceram junto a grandes rios e no litoral do Mediterrâneo oriental.
- Com o desenvolvimento da economia e de vários progressos técnicos, as aldeias transformaram-se em cidades.
- As cidades tornaram-se centros de poder económico, político, militar e religioso; a sociedade organizou-se em estratos sociais (sociedade estratificada e hierarquizada).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "As primeiras civilizações"
- Texto: "A revolução urbana: características das mais antigas cidades"
- Outros recursos didáticos: "Revolução urbana" (esquema)

2 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "A revolução urbana"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 2/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: O Egito, a grande civilização do Nilo: situação geográfica do Egito; o Egito, um dom do Nilo.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as relações económicas e as estruturas sociais do Egito.	– Referir as atividades económicas do Egito Antigo. – Explicar o desenvolvimento da economia egípcia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais eram as principais atividades económicas do Antigo Egito? 2. Que fatores contribuíram para o desenvolvimento da economia egípcia?	Motivação: Exploração da animação interativa “O antigo Egito: condições naturais e atividades económicas” 20 AULA DIGITAL. 1.1. Observação e análise do doc. 4 (p. 39) para localizar o Egito, descrevendo o ambiente geográfico do seu território.
	2.1. Exploração dos docs. 2, 4 e 5 (p. 39) para se destacar as atividades económicas no Antigo Egito. 2.2. Análise e leitura dos docs. 1 e 3 (p. 39) para os alunos compreenderem a importância das cheias do Nilo na vida do povo egípcio.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 39). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 9 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O Egito situa-se a nordeste de África.
- A agricultura, que dependia das cheias regulares do rio Nilo, era a principal atividade económica do Egito.
- O Nilo era considerado um “dom do Egito” pois, sem o rio, o Egito seria um deserto.
- Este rio era, ainda, uma importante via de comunicação por onde circulavam produtos agrícolas, artesanais e matérias-primas (metais, madeiras).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “O Antigo Egito: condições naturais e atividades económicas”
- Vídeo: “O Egito, a grande civilização do Nilo”
- Texto: “Fome e miséria sem as cheias do Nilo; As cheias do Nilo”
- Notícias ilustradas: “Inaugurado o primeiro canal do Nilo (1362 a. C.)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: redação de um texto (3 linhas) com base na leitura do documento “Hino ao Nilo, um cântico de alegria e fé” da página 39 (Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - n.º 2/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: A sociedade egípcia: a organização social; uma sociedade hierarquizada.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as relações económicas e as estruturas sociais do Egito.	– Caracterizar a forte estratificação da sociedade egípcia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como estava organizada a sociedade egípcia?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A sociedade egípcia” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Exploração dos docs. 2 a 5 (p. 41) para os alunos identificarem diversos estratos da sociedade egípcia.
2. Por que razão a sociedade egípcia era hierarquizada?	1.2. Análise das legendas internas do doc. 2 (p. 41) para se destacar os símbolos de poder e autoridade do faraó.
	2.1. Recuperação dos docs. 3, 4 e 5 (p. 41) a fim dos alunos diferenciarem o papel dos vários estratos sociais egípcios.
	2.2. Leitura e análise do doc. 6 (p. 41), no sentido de os alunos identificarem as difíceis condições de vida a que estavam sujeitos os camponeses e artesãos.
	2.3. Leitura e análise da rubrica “Sabias que...” (p. 40) para os alunos conhecerem o lugar que a mulher ocupava na sociedade do antigo Egito.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 41). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 10 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A sociedade egípcia era formada por vários estratos sociais (sacerdotes, nobres, escribas, artesãos, camponeses e escravos). No topo da sociedade destacava-se o faraó, pelos seus poderes.
- Abaixo do faraó existiam vários estratos sociais, com privilégios (sacerdotes, altos funcionários). Porém, a maior parte da população, composta por artesãos, camponeses e escravos, tinha uma vida dura.
- A sociedade egípcia era, assim, uma sociedade estratificada e hierarquizada.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Texto: “Ser escriba”
- Notícias ilustradas: “Nefertiti, a rainha do Egito (1362 a. C.)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... A vida no Egito Antigo” (Manual)
- Trabalho de pares: realização de um texto (cerca de 4 linhas) sobre a vida dos diferentes estratos sociais egípcios (“Eu, escriba...”/“Eu, sacerdote...”, etc.). Leitura do trabalho, em voz alta, à turma

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “A sociedade egípcia”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 2/Nível 2 (exercícios 3 e 4) (Guia do Professor)
 - nº 2/Nível 3 (exercícios 3 e 4) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: A organização política: a unificação do Egito; o poder absoluto e sacralizado do faraó.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a complexificação da organização política do Egito.	– Explicar a importância da unificação do Egito. – Relacionar a centralização do poder com a autoridade do faraó e a força do Estado. – Caracterizar o poder absoluto e sacralizado do faraó.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que importância teve a unificação do Egito?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 44) a fim de os alunos compreenderem o significado da dupla coroa do faraó e de os motivar para a temática da aula. 1.1. Exploração do docs. 2 (p. 45) e 4 (p. 39) para os alunos reconhecerem a unificação do Egito como fundamental para o desenvolvimento desta civilização.
2. De que meios dispunham os faraós para centralizar o poder?	2.1. Leitura do doc. 3 (p. 45), para os alunos perceberem a centralização do poder no faraó. 2.2. Análise do doc. 4 (p. 45) com o intuito de os alunos entenderem que a supremacia do faraó era apoiada na força militar e na complexa administração egípcia.
3. Porque se diz que o poder do faraó era absoluto e sacralizado?	3.1. Exploração do doc. 3 (p. 45) para os alunos compreenderem que o poder do faraó era absoluto e sacralizado.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 45). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 10 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A unificação do Egito (Baixo Egito e Alto Egito) ocorreu cerca de 3200 a. C.
- O controlo do Egito pelo faraó permitiu aproveitar melhor as águas do rio Nilo e as riquezas do país.
- O poder do faraó era absoluto (concentrava todos os poderes) e sacralizado (descendente de deuses e alvo de culto divino).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "As primeiras civilizações" (slides 8 e 9)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Quem foi Tutankamon?" (Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercícios 3 e 4) (Guia do Professor)
 - n.º 2/Nível 3 (exercícios 3 e 4) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: Religião e poder sacralizado: uma religião politeísta; o culto dos mortos.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas do Antigo Egito.	– Caracterizar a religião egípcia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que deuses eram adorados pelos Egípcios?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... Rumo à vida no Além” (pp. 48 e 49) como sensibilização ao estudo do tema. 1.1. Análise do doc. 2 (p. 47) para os alunos verificarem a crença em vários deuses e as formas como essas divindades poderiam ser representadas, sublinhando-se a divinização do faraó.
2. Em que consistia o culto dos mortos?	2.1. Exploração dos docs. 3 e 4 (p. 47) para os alunos compreenderem o significado do culto dos mortos no Antigo Egito (a crença na vida no Além). 2.2. Leitura e observação da rubrica “Sabias que...” (p. 46) para complementar a informação sobre as práticas de enterramento do Faraó.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 47). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 11 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Egípcios adoravam vários deuses, que podiam ter forma humana, animal ou mista (religião politeísta).
- Os Egípcios acreditavam na vida além da morte, pelo que embalsamavam os corpos e construíam grandiosos túmulos.
- Os mortos (faraó e privilegiados) eram objeto de cuidado culto.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "A religião egípcia"
- Animação interativa: "A religião egípcia"
- Animação 3D: "O sarcófago"
- Textos: "O Livro dos Mortos, guia para a alma no julgamento do tribunal de Osíris"; "A mumificação"; "Excerto do Livro dos Mortos"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre a arte egípcia?" (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- "Grande plano sobre... Rumo à vida no Além" (Manual)
- Trabalho de pares: criação de um cartaz/jornal de parede sobre "O culto dos mortos na religião egípcia."

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Puzzle: "Deuses egípcios"  AULA DIGITAL
- Teste interativo: "Religião e poder sacralizado"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Ficha de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: As manifestações artísticas: a arquitetura; a escultura e a pintura.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer e analisar as vivências artísticas do Antigo Egito.	– Reconhecer na arte a expressão da religiosidade dos Egípcios. – Caracterizar as manifestações da arte egípcia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
	Motivação: Exploração pedagógico-didática do vídeo “A construção das pirâmides de Gizé”  AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para o assunto da aula.
1. De que forma a arte estava ao serviço da religiosidade dos Egípcios?	1.1. Observação atenta dos docs. 1 e 2 (pp. 50 e 51) para os alunos concluírem que a arte egípcia estava ao serviço da religião.
2. Quais são as características da arte egípcia?	2.1. Análise dos docs. 3 e 4 (p. 51) para os alunos identificarem as características da arte egípcia.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 51). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 12 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A arquitetura egípcia estava ao serviço da religião – construção de grandiosos túmulos (mastabas, pirâmides, hipogeus) e de monumentais templos.
- A escultura e a pintura estavam, também, ligadas à religião (decoração de túmulos e dos templos).
- A arte egípcia preocupava-se com a eternidade e procurava ser monumental.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação 3D: “As pirâmides de Gizé”
- Animação 3D: “O busto de Nefertiti”
- Animação 3D: “Exemplos de arte egípcia”
- Vídeo: “A construção das pirâmides de Gizé”
- Notícias ilustradas: “Gizé, a terra de gigantescas pirâmides (2530 a. C.)”; “Morreu Ramsés II (agosto de 1813 a. C.)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: “Queres saber mais sobre a arte egípcia?” (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- Trabalho de pares: construção de um túmulo egípcio (pirâmide) com materiais reciclados; criação de um cartaz/jornal de parede sobre “Túmulos e templos do Antigo Egito”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “As manifestações artísticas”  AULA DIGITAL
- Jogo de escolha múltipla: “Missão – O Antigo Egito”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 2/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO A2 – Contributo das civilizações urbanas

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: Os principais contributos das primeiras civilizações urbanas – as ciências e as técnicas –, os principais desenvolvimentos científicos; os maiores progressos técnicos.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas.	– Identificar os contributos científicos e técnicos das mais antigas civilizações urbanas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os contributos científicos das primeiras civilizações urbanas?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 52) para suscitar o interesse dos alunos para os assuntos da aula.
	1.1. Observação atenta do doc. 2 e análise do doc. 3 (p. 53) a fim de os alunos identificarem os contributos científicos dos povos das primeiras civilizações urbanas.
2. Que progressos técnicos se destacaram?	2.1. Observação do doc. 4 (p. 53) para se evidenciar as construções imponentes dos Sumérios.
	2.2. Análise dos docs. 5 e 6 (p. 53) para os alunos conhecerem os impressionantes contributos técnicos dos Chineses.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 53). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 13 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os povos das primeiras civilizações urbanas (Sumérios, Egípcios, povos do Indo e Chineses) desenvolveram vários ramos do saber, como a matemática, a astronomia, a medicina e o direito.
- No domínio das técnicas, os seus principais contributos foram a nível da engenharia (diques, canais) e da arquitetura (construção de imponentes monumentos).
- Os Chineses legaram-nos importantes inovações, como o fabrico do papel, a imprensa, a bússola, a pólvora, entre outras.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação 3D: "O Zigurate de Ur"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: realização de uma pesquisa iconográfica de alguns dos principais avanços técnicos das mais antigas civilizações

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo educativo (de pares): "Das origens do homem às pirâmides do Egito" (Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercícios 6 e 7) (Guia do Professor)
 - n.º 2/Nível 3 (exercício 6) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: Os principais contributos das primeiras civilizações urbanas – a escrita e o monoteísmo –, a importância da escrita; o contributo religioso hebraico – o monoteísmo.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas.	– Explicar a importância da escrita. – Identificar o significado do monoteísmo no contexto das religiões da Antiguidade.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Qual foi a importância da invenção da escrita?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Fenícios” 20 AULA DIGITAL a fim de motivar os alunos para conteúdos da aula. 1.1. Observação do doc. 2 (p. 55) para os alunos reconhecerem a simplicidade e pragmatismo do alfabeto fenício. 1.2. Análise do doc. 3 (p. 55) para os alunos localizarem a Fenícia e a sua área de expansão comercial e colonial e concluírem sobre a necessidade de terem uma escrita que facilitasse os negócios.
2. Qual foi o principal contributo civilizacional dos Hebreus?	2.1. Breve referência explicativa das migrações hebraicas. 2.2. Leitura do doc. 4 (p. 55) para os alunos compreenderem o monoteísmo hebraico.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 56 e 57).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 55). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 14 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Fenícia situava-se no Mediterrâneo Oriental, o seu solo era pobre e acidentado. Por essa razão, os seus habitantes tornaram-se marinheiros e comerciantes.
- Os Fenícios, para facilitar as operações comerciais, criaram um sistema de escrita simples e rápido – o alfabeto.
- Os Hebreus, originalmente uma tribo de pastores nómadas, estabeleceram-se na Palestina, onde no século XI a. C. fundaram o Estado de Israel.
- Criaram uma religião monoteísta que veio a exercer influência na religião muçulmana e no Cristianismo.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animações interativas “Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Fenícios”; “Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Hebreus”
- Textos: “Tiro, uma cidade-estado fenícia”; “Israel, o povo eleito do deus único”
- Notícias ilustradas: “Os fenícios na Península Ibérica (710 a. C.)”; “A passagem do mar Vermelho pelos Hebreus (abril de 1212 a. C.)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: “Conversa no porto fenício de Tiro” (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: recriação do ambiente de um porto fenício a partir da dramatização “Conversa no porto fenício de Tiro” (Guia do Professor, secção “Cenas do Quotidiano/Dramatizações”)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Sopa de letras: “Os Fenícios”  AULA DIGITAL
- Crucigrama: “Os Hebreus”  AULA DIGITAL
- Jogo de escolha múltipla: “Eu sei! As primeiras civilizações”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “Os principais contributos das primeiras civilizações urbanas: Fenícios e Hebreus”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 2/Nível 2 (exercício 8) (Guia do Professor)
 - n.º 2/Nível 3 (exercício 7) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: Formação e afirmação das cidades-estado gregas (séculos VIII a IV a. C.); a localização das cidades-estado; as cidades-estado ou pólis.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas (séculos VIII a IV a. C.).	– Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estado e os povos com que estabeleceram contactos. – Relacionar a formação das cidades-estado com as características do território e a fixação de grupos humanos.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Onde se localizavam as principais cidades-estado gregas? 2. De que forma a geografia e a fixação de grupos humanos levaram à formação de cidades-estado?	Motivação: Visionamento do vídeo “Os Gregos no século V a. C. – o caso de Atenas” 20 AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para o estudo do tema.
	1.1. Análise do mapa (pp. 60 e 61) para localização espacial do território grego e das suas principais cidades-estado.
	2.1. Observação do doc. 3 (p. 63) para os alunos compreenderem as condições geográficas que levaram à formação das cidades-estado. 2.2. Análise do doc. 2 (p. 63) a fim de os alunos conhecerem os vários povos que se fixaram na Antiga Grécia. 2.3. Observação e análise dos docs. 4 e 5 (p. 63) para conhecimento das áreas que compunham uma cidade-estado.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 63). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 15 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Grécia situa-se na Península Balcânica. O seu solo é montanhoso e o litoral muito recortado.
- A Antiga Grécia tinha um território mais extenso do que na atualidade.
- O isolamento das populações levou à criação de pólis, ou seja, cidades-estado económica e politicamente independentes umas das outras e formadas por três áreas bem distintas – a acrópole, a zona urbana e a zona rural.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "Os Gregos no século V a. C. – o caso de Atenas"
- Vídeo: "Os Gregos no século V a. C"
- Animação interativa: "A pólis"
- Texto: "A pólis ou a cidade-estado"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: realização de um mapa "antiga Grécia/atual Grécia". Colagem do trabalho no caderno diário

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Sopa de letras: "A pólis"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula nº _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A organização política de Atenas e de Esparta.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas (séculos VIII a IV a. C.).	– Comparar a organização política de Atenas com a de Esparta.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que forma a organização política de Atenas se distinguia da de Esparta?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A democracia no tempo de Péricles” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Análise dos docs. 2 e 5 (p. 65) a fim de se comparar as cidades-estado de Atenas e de Esparta em relação aos seus contactos com o exterior.
	1.2. Análise do doc. 4 (p. 65) para os alunos perceberem o funcionamento do sistema político de Atenas (órgãos de poder, membros, funções).
	1.3. Leitura da legenda do doc. 3 (p. 65) a fim de os alunos identificarem Péricles como o grande implementador do regime democrático de Atenas.
	1.4. Análise dos docs. 1 (p. 64) e 6 (p. 65) para os alunos conhecerem a organização política de Esparta e compararem-na com a de Atenas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 65). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 16 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Atenas e Esparta tinham regimes políticos diferentes.
- No século V a. C., estabeleceu-se, em Atenas, o regime democrático, que atingiu o seu apogeu no tempo de Péricles.
- No século V a. C., a cidade de Atenas era governada pelos seguintes órgãos de poder: Eclésia (Assembleia do Povo); Bulê (Conselho dos quinhentos); Helieu (Tribunal Popular); como magistrados, distinguiram-se os arcontes e os estrategos.
- Em Esparta o regime era oligárquico. Tinha os seguintes órgãos políticos: reis (em número de dois); Gerúsia (Conselho dos Antigos); Apela (assembleia popular); Éforos (órgão executivo).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A democracia no tempo de Péricles”

2 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “A organização política de Atenas e Esparta”  AULA DIGITAL
- “Quem foi Péricles?” (Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A democracia ateniense no século V a. C.: o estabelecimento da democracia; características da democracia ateniense.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas (séculos VIII a IV a. C.).	– Caracterizar a democracia ateniense do século V a. C., no seu pioneirismo e limites.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que legisladores contribuíram para o estabelecimento da democracia em Atenas?	Motivação: Continuação da exploração pedagógico-didática da animação interativa “A democracia no tempo de Péricles” 20 AULA DIGITAL , com enfoque na ação dos legisladores e nas características da democracia ateniense.
	1.1. Breve exposição sobre o estabelecimento da democracia em Atenas, destacando-se a ação de Sólon, Clístenes e Péricles.
	1.2. Resolução da atividade da secção “Quem foi Péricles?” (Caderno de Atividades) para se compreender a ação do mais célebre político ateniense.
2. Como se caracterizava a antiga democracia ateniense?	2.1. Análise dos docs. 2 e 4 (p. 67) para os alunos conhecerem o funcionamento do regime democrático ateniense e as suas características.
	2.2. Observação e análise dos docs. 1 e 3 (pp. 66 e 67) para se conhecer as limitações do regime democrático ateniense.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 67). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 17 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O estabelecimento do regime democrático em Atenas foi o resultado da ação de três legisladores: Sólon, Clístenes e Péricles.
- Em Atenas, a democracia era direta (participação direta dos cidadãos nos órgãos de poder) mas limitativa e imperfeita (apenas os cidadãos – filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos – tinham direitos políticos; praticava-se a escravatura e o ostracismo).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A democracia no tempo de Péricles”
- Textos: “As reformas de Clístenes”; “Elogio da democracia ateniense”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Quem foi Péricles?” (Caderno de Atividades)
- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: “Uma sessão na Eclésia” (Guia do Professor)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “Atenas: o funcionamento do regime democrático”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A educação dos cidadãos e o papel da mulher em Atenas e em Esparta.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas (séculos VIII a IV a. C.).	– Explicar o modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que modo a educação era encarada pelos atenienses e espartanos?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... Viver em Atenas no século V a. C.” (pp. 72 e 73).
	1.1. Análise do doc. 2 e leitura do doc. 3 (p. 69) a fim de os alunos compreenderem a educação dos jovens atenienses (participação da vida cívica da cidade).
	1.2. Análise do doc. 4 (p. 69) para os alunos perceberem o objetivo da educação espartana (formação de guerreiros).
2. Em que se distinguia o papel da mulher na sociedade de Atenas e de Esparta?	2.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 68) e análise do doc. 5 (p. 69) para os alunos compreenderem o papel da mulher na sociedade ateniense (esposa e mãe).
	2.2. Análise do doc. 6 (p. 69) a fim de os alunos perceberem que as mulheres espartanas tinham um papel mais interveniente na vida cívica que as atenienses.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 69). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 18 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Atenienses preocupavam-se com a formação de futuros cidadãos, a quem proporcionavam uma educação integral (corpo e espírito), de modo a poderem participar na resolução dos problemas da sua cidade. As raparigas atenienses eram preparadas pelas mães para as lides domésticas, para serem boas esposas e mães.
- Os jovens espartanos recebiam uma formação estritamente militar. As mulheres recebiam uma educação semelhante à dos homens, de modo a gerarem filhos robustos e tinham um papel mais interveniente na vida cívica que as atenienses.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A educação em Atenas”
- Texto: “A educação dos jovens atenienses”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: debate sobre “A educação dos jovens – o modelo ateniense ou o espartano?”

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A organização económica e social no mundo grego – o exemplo de Atenas (século V a. C.).

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a organização económica e social no mundo grego.	– Identificar as principais atividades económicas de Atenas. – Mostrar profundas diferenças sociais na sociedade ateniense. – Descrever o quotidiano dos diversos grupos sociais.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais eram as principais atividades económicas de Atenas?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do doc. 4 (p. 71) para os alunos entenderem a função da ágora, como o grande centro comercial, social e político de Atenas.
	1.1. Observação do doc. 2 (p. 71) para os alunos conhecerem os principais produtos agrícolas da antiga Grécia.
	1.2. Observação e análise do doc. 4 (p. 71) para os alunos compreenderem a expansão do comércio ateniense e os produtos transacionados.
2. Como era formada a sociedade ateniense?	1.3. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 70) para os alunos conhecerem características da moeda ateniense do século V a. C.
	2.1. Análise do doc. 5 (p. 71) para os alunos concluírem que os cidadãos constituíam uma minoria na sociedade de Atenas, no século V a. C.
3. Como era o dia a dia dos diferentes grupos sociais?	3.1. Exploração do “Grande plano sobre... Viver em Atenas no século V a. C.” (pp. 72 e 73).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 71). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 19 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século V a. C., os Atenienses desenvolveram uma próspera economia mercantil e marítima, apoiada por uma grande frota e numa forte moeda – o dracma.
- A sociedade ateniense era formada por grupos sociais bem distintos (cidadãos, metecos, escravos); mas dominada por uma minoria (os cidadãos), os únicos que tinham direitos políticos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A sociedade ateniense”
- Textos: “Atenas, potência marítima”; “Lamentações de um meteco”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Viver em Atenas no século V a. C.” (Manual)
- Trabalho de pares: realização de um cartaz de parede sobre “A economia grega: antiguidade/presente”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “Atenas: economia e sociedade”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A cultura e a religião no mundo grego: a epopeia e o teatro; a religião grega.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a cultura e a religião no mundo grego.	– Reconhecer a importância da epopeia e do teatro na cultura grega. – Descrever a religião grega, destacando o papel dos jogos.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Qual era a importância da epopeia e do teatro para os Gregos?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A arte e o pensamento gregos”  AULA DIGITAL .
	1.1. Exploração do doc. 2 (p. 75) para os alunos compreenderem a disposição do espaço onde se representavam as peças de teatro. Leitura da legenda para os alunos conhecerem os géneros mais apreciados (comédia, tragédia). 1.2. Observação do doc. 3 (p. 75) a fim de os alunos conhecerem características do teatro grego.
2. Como se caracteriza a antiga religião grega?	2.1. Observação do doc. 5 (p. 75) para identificação do mais importante deus do panteão grego (Zeus) e nomeação de outros deuses populares do politeísmo grego.
	2.2. Leitura do doc. 1 (p. 74) para os alunos conhecerem aspetos do culto doméstico grego.
	2.3. Análise do doc. 4 (p. 75) para os alunos identificarem os templos como espaços destinados ao culto cívico e para enquadrarem o santuário de Olímpia no tipo de culto pan-helénico.
	2.4. Observação do doc. 6 (p. 75) com o intuito de os alunos conhecerem práticas religiosas gregas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 75). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 20 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A epopeia e o teatro foram importantes manifestações culturais gregas.
- A tragédia e a comédia constituíram os géneros mais apreciados do teatro grego.
- Os deuses gregos tinham forma e personalidade humanas mas eram dotados de poderes sobrenaturais e de imortalidade.
- Os principais cultos gregos eram: o culto doméstico, o culto cívico e o culto pan-helénico; os jogos constituíam um expressivo testemunho da religiosidade dos Gregos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “Os deuses e o culto”
- Texto: “Diálogo de comédia”
- Notícias ilustradas: “O teatro em Atenas (411 a. C.)”; “Grandes jogos em Olímpia (424 a. C.)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento::

- Trabalho de pares: pesquisa na Internet sobre teatro grego. Dramatização de “Uma tragédia à grega.”
- “Aconteceu... Os primeiros Jogos Olímpicos” (Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A arte grega: a arquitetura; a escultura e a pintura.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a arte grega.	– Caracterizar a arquitetura, a escultura e a cerâmica gregas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais são as características da arquitetura grega no século V a. C.?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do diaporama temático “A arte grega” 20 AULA DIGITAL . Um “arauto” grego apresenta um dos aspetos mais brilhantes do legado grego à humanidade – a arte e as suas características fundamentais.
	1.1. Exploração da ilustração “Acrópole de Atenas” (doc. 2, p. 77), para despertar nos alunos o apreço pela arquitetura grega, através da observação das várias construções erguidas durante o governo de Péricles.
2. Como se caracterizam a escultura e a pintura gregas dessa época?	1.2. Análise dos documentos 3 e 4 (p. 77) para os alunos identificarem os elementos característicos das ordens dórica e jónica.
	2.1. Observação e análise do documento 5 (p. 77) para identificação das características da escultura grega (representação da figura humana, naturalismo e idealismo).
	2.2. Leitura e análise da rubrica “Sabias que...” (p. 76) para os alunos conhecerem o suporte mais frequente da pintura grega e avaliarem o seu significado enquanto documento histórico.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 77). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 21 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A arquitetura grega caracteriza-se pelo equilíbrio e harmonia dos seus elementos. Os templos são os monumentos mais representativos e foram construídos de acordo com três ordens distintas: dórica, jónica e coríntia.
- A escultura grega, que atingiu o apogeu no século V a. C., caracteriza-se pelo naturalismo e pelo idealismo patentes nas representações humanas. A pintura é representada através da cerâmica.
- A arte grega serviu de inspiração, ao longo dos tempos, a vários movimentos artísticos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "A arte grega"
- Animação interativa: "A arte e o pensamento gregos"
- Animação 3D: "A acrópole de Atenas: o Pártenon"
- Vídeo: "A acrópole de Atenas: o Pártenon"
- Notícias ilustradas: "Inauguração do Pártenon (438 a. C.)"
- Outros recursos didáticos: "Ordens arquitetónicas gregas" (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre a arte grega do século V a. C.?" (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- Trabalho de pares: produção de um texto (três parágrafos) sobre a arquitetura grega no século V a. C., após o visionamento do vídeo "A acrópole de Atenas e o Pártenon" 

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A história, a filosofia e as ciências.

Objetivo Geral	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a história, a filosofia e as ciências no mundo grego.	– Referir o desenvolvimento da história, da filosofia e das ciências no mundo grego.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os contributos dos Gregos para a história e para a filosofia?	Motivação: Exploração pedagógico-didática (continuação) da animação interativa “A arte e pensamento gregos” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Leitura do doc. 2 (p. 79) para se destacar a conceção de história no século V a. C.
	1.2. Leitura do doc. 3 (p. 79) para os alunos conhecerem aspetos do pensamento do filósofo Sócrates.
2. Quais foram as ciências desenvolvidas pelos Gregos?	1.3. Observação do doc. 5 (p. 79) a fim de os alunos identificarem um dos maiores filósofos gregos – Aristóteles.
	2.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 78), da legenda do doc. 4 (p. 79) e observação do doc. 6 (p. 79) para os alunos compreenderem o contributo dos Gregos para o progresso de algumas ciências.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 79). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 22 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A história e a filosofia nasceram na Antiga Grécia.
- Os Gregos procuravam uma explicação racional para os fenómenos da natureza. Por isso, o contributo que deram para o progresso das ciências foi muito importante, em particular a nível da medicina, da matemática, da física e da biologia.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Texto: "A História segundo Tucídides"
- Notícias ilustradas: "Sócrates é condenado à morte (15 de fevereiro de 339 a. C.)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento::

- Trabalho de pares: "A condenação de Sócrates" – dramatização, em contexto de sala de aula, com base em Notícias ilustradas: "Sócrates é condenado à morte (15 de fevereiro de 339 a. C.)"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O mundo grego e o seu relacionamento com outros espaços civilizacionais: a colonização grega; alianças, rivalidades e conflitos.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e do seu relacionamento com outros espaços civilizacionais.	– Descrever o processo de criação de colónias. – Referir a instituição de alianças entre cidades-estado mas também as suas rivalidades e conflitos. – Identificar as relações entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Por que razão se deu a colonização grega?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do doc. 3 (p. 81) para os alunos reconhecerem a abrangência da expansão grega e suscitar o seu interesse para o assunto.
	1.1. Continuação da exploração do doc. 3 (p. 81) a fim de se identificar os motivos da criação de colónias e os limites geográficos da colonização grega.
	1.2. Observação do doc. 2 (p. 81) para os alunos compreenderem que as colónias gregas eram fundadas seguindo o modelo das cidades de origem, mas eram autónomas em relação a estas.
2. Quais foram as principais alianças, rivalidades e conflitos entre as cidades-estado gregas?	1.3. Observação dos docs. 2 e 4 (p. 81) para se dialogar com os alunos sobre as relações entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica.
	2.1. Análise da cronologia (doc. 5, p. 81) para se compreender o clima de conflitualidade entre as cidades-estado gregas durante o século V a. C.
	2.2. Análise dos docs. 6 e 7 (p. 81) a fim de se perceber o estabelecimento de alianças e ligas entre as cidades-estado em luta pela hegemonia da Grécia (referência às ligas de Peloponeso e de Delos).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 81). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 23 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Entre os séculos VIII e VI a. C., os Gregos em busca de novas terras e novos mercados e, também, por discordâncias políticas, expandiram-se ao longo do mar Mediterrâneo e do mar Negro, onde fundaram colónias (novas cidades-estado).
- As novas cidades-estado eram autónomas das cidades fundadoras, mas havia entre elas certos elementos de ligação (língua, crenças religiosas, instituições, usos e costumes).
- As rivalidades entre as cidades-estado gregas levaram a constantes conflitos e, nalguns casos, à criação de poderosas ligas com objetivos militares, como as ligas de Peloponeso e de Delos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: pesquisa na Internet sobre vestígios da presença dos Gregos na Península Ibérica

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 2 (exercício 1.3) (Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 3 (exercício 1.1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 1 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B1 – O mundo helénico

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O contributo da Antiga Grécia para a evolução das sociedades humanas.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Avaliar o contributo da Antiga Grécia para a evolução das sociedades humanas.	– Avaliar o grande legado grego na política, na arte, na cultura e na educação, entre outros contributos civilizacionais.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Qual foi o grande legado grego nas áreas da política e da arte?	Motivação: Diálogo com os alunos a fim de se explorar os seus conhecimentos tácitos em relação ao legado grego para a sociedade dos nossos dias.
	1.1. Observação do doc. 3 (p. 83) para se reconhecer o nascimento do ideal de democracia na Antiga Grécia.
2. Em que consiste o grande contributo dos Gregos para a cultura e educação das sociedades atuais?	1.2. Observação do doc. 2 (p. 83) para se comprovar a influência da arte grega ao longo dos tempos.
	2.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 82) para compreensão do significado do “juramento hipocrático”.
	2.2. Análise do doc. 4 (p. 83) para se dialogar com os alunos sobre o legado grego nas ciências humanas e no teatro.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	2.3. Observação do doc. 5 (p. 83) para se evidenciar o contributo dos Gregos para o Desporto dos nossos dias.
	– Levantamento de questões e esclarecimento de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 84 e 85).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 83). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 24 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Antiga Grécia deixou importantes contributos à civilização ocidental: a ideia de democracia, a arte clássica, a invenção da história, da filosofia e do teatro, o recurso à razão e à experiência para explicar os fenómenos, o modelo de educação, as raízes de numerosas palavras, as práticas atléticas e os Jogos Olímpicos.
- O contributo da Antiga Grécia marcou profundamente a civilização ocidental, constituindo uma das suas matrizes.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Trabalho de pares: realização de um cartaz/jornal de parede sobre uma das áreas civilizacionais gregas com maior impacto nos nossos dias – levantamento, na região da escola, de obras de arte ou monumentos públicos que evidenciam características da antiga arte grega

2 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “O mundo helénico no século V a. C.”  AULA DIGITAL
- Jogo de escolha múltipla: “Missão: a Grécia Antiga”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A formação do Império e o processo de romanização: a fundação de Roma e a formação do Império romano; a conquista da Península Ibérica e de outros territórios.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a formação do Império e o processo de romanização.	– Localizar no espaço e no tempo a fundação de Roma. – Identificar as várias etapas de expansão do Império romano. – Descrever o processo de conquista da Península Ibérica.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se formou o Império romano?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A expansão romana” 20 AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para o estudo do objetivo geral. 1.1. Análise do doc. 2 (p. 91) para os alunos situarem, a nível espacial e cronológico, as etapas da expansão do Império romano.
2. Que motivos levaram os Romanos a construir um Império tão vasto?	2.1. Leitura do doc. 3 (p. 91) para os alunos identificarem os motivos da expansão romana. 2.2. Leitura expressiva do excerto da secção “À Conversa com... Viriato, o grande chefe dos Lusitanos” (Caderno de Atividades), para os alunos compreenderem a atração dos Romanos pela Península Ibérica. 2.3. Análise do doc. 4 (p. 91) e exploração pedagógico-didática da rubrica “Grande plano sobre... As legiões, a fantástica máquina de guerra dos Romanos” (pp. 92 e 93) para os alunos conhecerem a organização e eficácia do exército romano.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 91). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 25 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Romanos criaram, por vários motivos, entre os séculos V a. C. e II d. C., um vasto império, que se estendia desde a Europa Ocidental ao Norte de África e Próximo-Oriente.
- A expansão territorial romana decorreu em fases e por áreas distintas: ocupação da Península Itálica (entre os séculos V e III a. C.); domínio do Mediterrâneo Ocidental (séculos III e II a. C.); conquista do Mediterrâneo Oriental (séculos II e I a. C.). No século I a. C., o Mediterrâneo tornou-se um verdadeiro “lago” romano.
- Nos últimos anos do século I a. C., após uma conquista longa e difícil, os Romanos tomaram posse da Península Ibérica.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A expansão romana”
- Animação 3D: “Legionário: a excelência militar que construiu um Império”
- Texto: “Roma, rumo ao Império”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À Conversa com... Viriato, o grande chefe dos Lusitanos” (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: elaboração, na última parte da aula, de um texto (cerca de 4 linhas) com base na seguinte afirmação: “No século I a. C., o Mediterrâneo era um lago romano”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “Roma: de pobre povoado a capital do Império”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: Do regime republicano ao regime imperial: o regime republicano e a implantação do regime imperial; as instituições do Império.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a formação do Império e o processo de romanização.	– Relacionar a expansão romana com a evolução do regime republicano para o regime imperial. – Caracterizar a instituição imperial.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Por que razão o regime republicano evoluiu para o regime imperial?	Motivação: Exploração da animação interativa “A organização política”  para os alunos compreenderem a evolução dos regimes políticos em Roma e as suas instituições.
	1.1. Exploração da cronologia (pp. 88 e 89) para os alunos conhecerem os regimes políticos existentes ao longo da história de Roma. 1.2. Análise do doc. 2 (p. 95) para os alunos conhecerem as magistraturas existentes na época da República.
2. Como se caracteriza o regime imperial?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 95) para os alunos compreenderem as funções e a concentração de poderes pelos imperadores romanos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 95). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 26 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Ao longo dos séculos, Roma conheceu três regimes políticos: a Monarquia, a República e, depois, o Império (27 a. C.-476 d. C.).
- O regime imperial concedia ao Imperador todos os poderes (comando do exército, direção da política externa e das finanças, controlo da administração pública; chefia da religião).
- O Império romano do Ocidente durou de 27 a. C. até 476 d. C.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A organização política"
- Texto: "Os feitos de Octávio César Augusto"
- Notícias ilustradas: "Morreu o primeiro imperador romano (19 de agosto de 14 d. C.)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre os imperadores romanos?" (<http://www.paginasdahistoria7.asa.pt>)
- "Quem foi Octávio César Augusto?" (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: pesquisa na Internet sobre a vida de um imperador romano, para redação da respetiva biografia (texto com cerca de 5 linhas)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "O poder imperial"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Ficha de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A integração dos povos vencidos no Império – a romanização: os instrumentos de integração; a integração progressiva das populações.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a formação do Império e o processo de romanização.	– Identificar fatores e agentes de integração dos povos submetidos. – Salientar a reciprocidade desigual das influências entre Romanos e povos romanizados.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que meios se serviram para romanizar os povos submetidos?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A integração dos povos no Império romano”  AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para o estudo do objetivo geral.
	1.1. Leitura e análise do doc. 7 (p. 97) para os alunos perceberem o processo de romanização nos territórios submetidos.
	1.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 96) e observação e análise dos docs. 3 a 6 (p. 97) para os alunos reconhecerem/identificarem meios utilizados pelos Romanos para a integração dos povos dominados.
2. Qual foi o impacto cultural das relações entre Romanos e povos conquistados?	2.1. Breve exposição, com base no doc. 2 (p. 97), sobre a reciprocidade desigual da influência entre Romanos e povos romanizados.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 97). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 27 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A romanização fez-se através da divulgação do latim e do estabelecimento da administração, da construção da rede de estradas e obras públicas, difusão da legislação, da literatura, das ciências e técnicas, usos e costumes; foi variável de região para região, sendo mais intensa na região Ocidental do Império que se encontrava mais atrasada.
- Os principais agentes da romanização foram os soldados, os colonos e os funcionários administrativos.
- Em 213, todos os homens livres do Império eram considerados cidadãos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A integração dos povos no Império romano"
- Texto: "A Integração dos povos do Império"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: redação de um texto-comentário (cerca de 4 linhas) à máxima: "Todos os caminhos vão dar a Roma"

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "A integração dos povos vencidos no Império – a romanização"

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A organização económica e social da Roma imperial: uma economia mercantil e urbana; a economia de mercado e o crescimento dos latifúndios.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a organização económica e social da Roma imperial.	– Caracterizar a intensa atividade económica na Roma imperial. – Relacionar a economia de produção para o mercado com o crescimento dos latifúndios.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que condições beneficiaram a economia mercantil e urbana do Império?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A economia romana”  AULA DIGITAL para enquadrar o novo espaço económico do mundo romano e as forças sociais e políticas que o dirigiam.
	1.1. Análise dos docs. 2, 3 e 4 (p. 99) para os alunos perceberem a economia do Império romano como mercantil e urbana. 1.2. Observação e leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 98) para completar a caracterização da economia romana.
2. Que alterações ocorreram na agricultura italiana com a expansão do território?	2.1. Observação do doc. 5 (p. 99) a fim de os alunos compreenderem a formação de latifúndios em várias províncias do Império romano e a utilização de mão de obra escrava.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 99). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 28 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Ao longo do Império, desenvolveu-se uma dinâmica atividade económica, devido a uma ampla rede de comunicações, intensa circulação de produtos, moeda forte e ao crescimento dos centros urbanos (economia mercantil e urbana).
- A agricultura, principal atividade económica dos Romanos, sofreu grandes modificações com as conquistas. Em muitas regiões do Império formaram-se latifúndios, onde grande parte da mão de obra era escrava.
- Muitos trabalhadores rurais, sem ocupação, afluíram às cidades, onde viviam na dependência das autoridades e dos ricos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A economia romana"
- Texto: "Roma, o mercado do mundo"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: "Entrevista a um Gladiador" (Guia do Professor)
- Visualização do filme "Gladiador" e preenchimento do respetivo guião de visionamento (Secção "Em exibição" in Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Ficha de Trabalho Diferenciado:

- nº 4/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A organização social do Império romano: a sociedade romana, hierarquizada e escravagista; o quotidiano dos grupos sociais.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a organização económica e social da Roma imperial.	– Caracterizar a sociedade imperial. – Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como estava organizada a sociedade imperial?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A sociedade romana” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 100) e análise dos docs. 2 e 3 (p. 101) a fim de se caracterizar a sociedade imperial romana.
2. Em que se distinguia o quotidiano dos diferentes grupos sociais?	2.1. Leitura do doc. 6 (p. 101) para descrição do quotidiano na cidade de Roma.
	2.2. Análise dos docs. 4 e 5 (p. 101) para se distinguir as habitações das famílias ricas (“domus”) das habitações dos Romanos mais pobres (“insulae”).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 101). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 28 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A sociedade romana estava organizada em estratos superiores (senadores, cavaleiros e decuriões) e inferiores (plebe urbana e plebe rural); na base da sociedade situavam-se os libertos e os escravos.
- O estilo de vida dos ricos e dos pobres era, naturalmente, diferente. Contudo, todos gostavam de se divertir nos espetáculos da cidade, como as corridas de carros e as lutas entre gladiadores.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A sociedade romana"
- Texto: "Pão e circo"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: pesquisa na Internet sobre "O quotidiano da Roma antiga" para apresentação de síntese em powerpoint

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "O apogeu do Império nos séculos I e II d. C. – a economia e a sociedade"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A arte e a cultura romanas: a arte romana; o direito e a literatura.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a cultura e a arte romanas.	– Caracterizar a arte romana. – Indicar os géneros literários cultivados pelos Romanos.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza a arte romana?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do diaporama/powerpoint “Urbanismo e arte na Roma Antiga” 20 AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para o estudo do tema e focalizar aspetos relevantes do legado artístico romano.
	1.1. Observação e análise dos docs. 3, 4, 5 e 6 (p. 103) no sentido dos alunos constatarem/identificarem a robustez e funcionalidade das obras da arquitetura romana.
	1.2. Observação do doc. 2 (p. 102) a fim de se evidenciar o realismo da escultura romana.
2. Que géneros literários cultivavam os Romanos?	1.3. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 102) para os alunos identificarem o mosaico romano como um testemunho da arte e um importante documento da história de Roma.
	2.1. Reutilização do doc. 5 (p. 103) para os alunos relacionarem as basílicas romanas com a aplicação do direito (meio/via reguladora da vida no Estado romano).
	2.2. Breve referência à importância/impacto do direito romano na legislação contemporânea.
	2.3. Reaproveitamento do doc. 1 (p. 102) para breve referência aos géneros literários e os seus autores.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 103). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 29 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Romanos, com um notável espírito prático, construíram obras úteis à comunidade (aquedutos, pontes, templos), para o seu lazer (termas, circos, anfiteatros) e monumentos em honra dos feitos de Roma (arcos de triunfo, colunas comemorativas).
- A escultura romana caracterizou-se pelo realismo.
- O apogeu da literatura romana deu-se no tempo do imperador Augusto. O mesmo espírito prático nota-se nos géneros cultivados (história, oratória, poesia épica) e no direito.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "Urbanismo e arte na Roma antiga"
- Animações 3D: "O Coliseu de Roma"; "O aqueduto"; "O Panteão de Roma"
- Animação interativa: "A arte romana"
- Textos: "O urbanismo romano"; "Os bairros populares, na grande cidade de Roma"
- Notícias ilustradas: "Corridas no Circo Máximo (agosto de 196 d. C.)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Aconteceu... Coliseu de Roma" (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: criação de um cartaz sobre "Arte romana" (três ou quatro ilustrações e respetivas legendas sobre a arquitetura, a escultura e a pintura) ou maquetagem (trabalho de grupo) de uma construção romana (ponte, aqueduto, anfiteatro, etc.)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "A arte, o direito e a literatura"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 7) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercícios 4 e 6) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula nº _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O Cristianismo no contexto do mundo romano.
Características da religião romana: os deuses; o culto.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.	– Identificar os deuses do panteão romano. – Caracterizar o culto romano.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que deuses eram adorados pelos Romanos?	Motivação: Exploração da animação interativa “Os deuses e o culto” 20 AULA DIGITAL para os alunos conhecerem os principais deuses romanos e os diferentes tipos de cultos praticados. 1.1. Diálogo com os alunos sobre os deuses tradicionais romanos (relacionados com a fertilidade, saúde e proteção do Estado) e os adotados dos povos integrados no Império. Registo, no quadro (e nos cadernos diários), de um esquema sobre os principais deuses romanos e respetivas atribuições.
2. Que cultos praticavam os Romanos?	2.1. Leitura e observação da rubrica “Sabias que...” (p. 104) para se sublinhar o caráter marcadamente religioso e supersticioso do povo romano. 2.2. Análise do doc. 2 e leitura do doc. 3 (p. 105) para os alunos compreenderem as especificidades do culto doméstico romano. 2.3. Observação dos docs. 4 e 5 (p. 105) a fim de os alunos conhecerem outras práticas religiosas romanas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 105). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 30 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Romanos eram muito crentes, pelo que aceitavam com facilidade os deuses dos povos com quem entravam em contacto; importante foi o contributo da religião grega.
- Praticavam um culto doméstico (em casa) e um culto público (nos templos).
- Eram também muito supersticiosos e, por isso, procuravam conhecer a vontade dos deuses e obter os seus favores.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “Os deuses e o culto”
- Texto: “Oração aos Deuses”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: redação de duas frases (na parte final da aula) sobre as ideias/conhecimentos mais relevantes adquiridos sobre “A religião romana”. Registo das frases mais significativas no quadro (e no caderno diário).

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “A religião romana”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 6) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O Cristianismo, uma religião inovadora: origens e princípios da nova religião; a difusão do Cristianismo.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.	– Referir as origens e os princípios fundamentais da nova religião. – Identificar os fatores da propagação do Cristianismo.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistiu o Cristianismo?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O Cristianismo: a origem de uma nova religião” 20 AULA DIGITAL para, através de ícones interativos e de um mapa da Palestina, motivar os alunos para o tema da aula.
	1.1. Leitura do doc. 3 (p. 107), para os alunos identificarem os princípios/valores do Cristianismo.
	1.2. Análise do doc. 2 (p. 107) para contextualização do início da pregação da mensagem de Jesus.
2. Que condições favoreceram a expansão da nova religião?	2.1. Recuperação dos conhecimentos tácitos dos alunos sobre os fatores favoráveis à expansão da nova religião (unidade do Império, interesse pela nova mensagem, descrédito da religião romana).
	2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 106) e exploração do doc. 5 (p. 107) para destacar a ação dos apóstolos na divulgação do Cristianismo.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 107). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 31 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O Cristianismo surgiu na Palestina (província do Império romano), pregado por Jesus Cristo, o seu fundador.
- A nova religião defendia a crença num só deus, a prática das virtudes, a salvação pela fé e uma sociedade mais justa e tolerante.
- A difusão do Cristianismo foi facilitada pela ampla rede de comunicações, pelo descrédito do politeísmo romano e, ainda, pelo valor dos princípios defendidos.
- A doutrina de Jesus Cristo foi divulgada pelos Apóstolos por todo o Império romano.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "Cristianismo, origem e difusão"
- Animação interativa: "O Cristianismo: a origem de uma nova religião"
- Vídeo: "Origem e difusão do Cristianismo"
- Texto: "A pregação de Jesus"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: redação, em trabalho de pares, de duas frases significativas sobre a expressão "O Cristianismo, uma religião inovadora"

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "O Cristianismo, uma religião inovadora"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 8) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 8) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A posição das autoridades romanas face ao Cristianismo: as perseguições; o reconhecimento do Cristianismo.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.	– Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições movidas pelo poder imperial. – Identificar as principais etapas de afirmação do Cristianismo.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Por que razão os Romanos perseguiram, nos primeiros séculos, o Cristianismo?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O Cristianismo: das perseguições a religião oficial do Império romano” 20 AULA DIGITAL.
	1.1. Leitura e análise do doc. 3 (p. 109) para os alunos conhecerem aspetos diversos da violência das perseguições aos Cristãos. 1.2. Observação e leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 108) e análise do doc. 2 (p. 109) para os alunos identificarem símbolos cristãos da época das perseguições.
2. De que forma o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império?	2.1. Leitura do doc. 5 (p. 109) para os alunos verificarem a concessão da liberdade de culto aos Cristãos e a aceitação do Cristianismo como religião oficial do Império romano.
	2.2. Observação do doc. 4 (p. 109) a fim de se identificar o imperador romano que concedeu a liberdade de culto aos Cristãos – Constantino (Edito de Milão, 313).
	2.3. Observação do doc. 6 (p. 109) para se abordar o aproveitamento/utilização das basílicas romanas para templos cristãos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 109). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 31 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Romanos perseguiram o Cristianismo, por este pôr em causa os fundamentos do estado: negação do culto do imperador e dos deuses romanos, condenação das grandes desigualdades sociais e da escravatura.
- Apesar de sangrentas perseguições, que fizeram muitos mártires, sobretudo no século III, o Cristianismo difundiu-se e atingiu gente de todas as classes sociais.
- No século IV, o imperador Constantino concedeu liberdade de culto ao Cristianismo (313), que se tornou a religião oficial do Império por determinação do imperador Teodósio, no ano de 380.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “O Cristianismo: das perseguições a religião oficial do Império romano”
- Textos: “Os Cristãos vistos pelos seus contemporâneos”; “As perseguições”
- Notícias ilustradas: “Violentas perseguições aos Cristãos (fevereiro de 303)”; “A conversão de Constantino ao Cristianismo (22 de maio de 337)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: “S. Paulo no cativeiro” (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: realização de um cartaz de parede com base no seguinte tema: “Do politeísmo tradicional romano ao triunfo do monoteísmo cristão”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “A posição das autoridades romanas, face ao Cristianismo”

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 9) (Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercícios 9 e 10) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA B – A herança do Mediterrâneo Antigo

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO B2 – Roma e o Império

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As marcas do mundo romano: o direito, o latim e os modelos administrativo e urbano; o legado romano no território português.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais.	– Referir contributos romanos para a história da humanidade. – Identificar aspetos do legado romano no atual território português.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os contributos romanos para a história da humanidade?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do vídeo “Vestígios da romanização na Península Ibérica”  .
	1.1. Exploração dos conhecimentos tácitos dos alunos sobre a influência do latim na língua portuguesa e noutras línguas europeias.
	1.2. Análise do doc. 2 (p. 111) para se evidenciar os vestígios urbanísticos romanos, tomando como exemplo a cidade de Mérida (capital da Lusitânia).
	1.3. Observação do doc. 3 (p. 111) para se identificar o direito como um dos principais contributos romanos para a civilização ocidental.
	1.4. Análise do doc. 4 (p. 111) a fim de os alunos constatarem a influência romana nas designações do calendário atual.
2. Qual foi o impacto da presença romana no território português?	1.5. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 110) para se evidenciar a poesia, a história e o teatro romanos como fontes de inspiração até aos nossos dias.
	2.1. Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... A presença dos Romanos no atual território português” (pp. 112 e 113).
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 114 e 115).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 111). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 32 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O direito e o latim foram dos mais importantes contributos da civilização romana para a história da humanidade.
- Os Romanos criaram, por todo o Império, colónias e municípios onde ergueram edifícios públicos, como templos, basílicas, termas e aquedutos.
- Ao longo de mais de cinco séculos, a presença romana no atual território português provocou profundas mudanças na vida dos povos que aqui habitavam. Entre os principais testemunhos destacam-se espaços rurais e urbanos (Conímbriga e Miróbriga, por exemplo), monumentos vários (o templo de Évora, a ponte de Chaves, as termas de Lisboa), alterações na economia (agricultura, artesanato, minas e águas termais) e divulgação da sua língua (o latim), da qual deriva o português.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A romanização da Península Ibérica"
- Vídeo: "Vestígios da romanização da Península Ibérica"
- Texto: "Romanização dos povos Ibéricos"
- Notícias ilustradas: "O calendário de Júlio César (janeiro de 45 a. C.)"; "Trajano, um imperador ao serviço da romanização (agosto de 106 d. C.)"
- Outros recursos didáticos: "Fatores/agentes da romanização na Península Ibérica"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande plano sobre... A presença dos Romanos no atual território português" (Manual)
- Trabalho de pares: pesquisa sobre "Os testemunhos da presença romana na minha região". Apresentação da síntese num cartaz de parede.
- "À Descoberta de... As ruínas romanas de Conímbriga" (Caderno de Atividades)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "A posição das autoridades romanas, face ao Cristianismo"  AULA DIGITAL
- Jogo de escolha múltipla: "Eu sei! O mundo romano no apogeu do Império"  AULA DIGITAL
- Jogo educativo (de pares): "Dos Jogos Olímpicos ao Triunfo do Cristianismo" (Caderno de Atividades)

SUMÁRIO: O novo mapa político da Europa: as dificuldades do Império romano; a queda de Roma e os “reinos bárbaros”.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o novo mapa político da Europa após a queda do Império romano do Ocidente.	– Enumerar as razões da queda do Império romano do Ocidente. – Identificar os povos invasores e os respetivos locais de fixação. – Comparar a unidade política do Império romano com a fragmentação ocorrida após as “invasões bárbaras”.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O fim do Império romano do Ocidente e os “reinos bárbaros” 20 AULA DIGITAL para enquadramento do tema das invasões e consequente formação de um novo mapa político da Europa nos séculos V e VI.
1. Quais foram as causas da queda do Império romano do Ocidente?	1.1. Leitura do doc. 3 (p. 121) a fim de os alunos compreenderem as causas da queda do Império romano do Ocidente.
2. Quais foram os “povos bárbaros” invasores do Império?	2.1. Análise do doc. 2 (p. 121) para compreensão da divisão do Império romano e da movimentação dos “povos bárbaros”, nos séculos IV e V.
3. Que “reinos bárbaros” se formaram no território do antigo Império romano?	3.1. Exploração do doc. 4 (p. 121), a fim dos alunos verificarem que a fixação dos “Bárbaros” na parte ocidental do Império romano deu origem a novos reinos, base de algumas das atuais nações europeias.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 121). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 33 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O Império romano, a partir do século IV, foi invadido pelos denominados “povos bárbaros”, oriundos, em grande parte, da Germânia, onde viviam da agricultura e da criação de gado.
- Entre os vários “povos bárbaros” (ou Germanos) destacam-se os Ostrogodos, Visigodos, Saxões, Francos e Suevos.
- Em 476, em resultado da decadência geral do mundo romano, deu-se o fim do Império romano do Ocidente, que se dividiu em vários reinos.
- Iniciou-se, então, uma nova época na história da Europa – a Idade Média.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “O fim do Império romano do Ocidente e os ‘reinos bárbaros’”
- Texto: “Os Bárbaros no Império romano”
- Notícias ilustradas: “O fim do terror dos Hunos (20 de junho de 451)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: “Algures, nas fronteiras do Império romano” (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: realização, com base no atual mapa político da Europa, de uma representação cartográfica dos territórios dos “reinos bárbaros” no início do século VI.

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Crucigrama: “O fim do Império romano do Ocidente”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “O novo mapa político da Europa”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: Novas invasões e o seu impacto económico, social e político: a nova vaga de invasões (séculos VIII-XI); as alterações na vida da Europa.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a economia e a sociedade da Alta Idade Média.	– Relacionar as “invasões bárbaras” do século V e a nova vaga de invasões entre o século VIII e o século XI com o clima de insegurança e a recessão económica. – Caracterizar a economia europeia da Alta Idade Média. – Explicar o reforço do poder dos grandes senhores perante a incapacidade régia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que forma as “invasões bárbaras” contribuíram para o clima de insegurança e para a recessão económica da Europa?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O clima de insegurança: Muçulmanos, Vikings e Húngaros” AULA DIGITAL para suscitar o interesse dos alunos para o estudo do tema. 1.1. Observação e análise do mapa (doc. 2, p. 123) para os alunos situarem a segunda vaga de invasões. 1.2. Exploração da secção “Grande plano sobre... Os Vikings, ‘guerreiros do mar’” (pp. 124 e 125) para compreensão da cultura e modo de vida deste povo.
2. Como se caracteriza a economia europeia da Alta Idade Média?	2.1. Análise do esquema (doc. 4, p. 123) a fim de os alunos relacionarem o clima de insegurança e de destruição com as alterações económicas (decadência da vida urbana, do artesanato e do comércio, domínio da agricultura). 2.2. Observação do doc. 3 e leitura do doc. 5 (p. 123) para os alunos compreenderem a dependência das populações aos grandes senhores.
3. Por que razão os grandes senhores reforçaram os seus poderes?	3.1. Análise do esquema anterior (doc. 4), do doc. 3 e leitura do doc. 5 (p. 123) para os alunos compreenderem o reforço dos poderes dos grandes senhores.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 123). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 34 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Entre os séculos VIII e XI, a Europa sofreu novas invasões – as dos Muçulmanos, Vikings e Húngaros.
- Em consequência, a população europeia diminuiu, a agricultura tornou-se a atividade predominante, o artesanato e o comércio decaíram profundamente.
- A vida económica e social, com a decadência das cidades, passou a centrar-se nos meios rurais, onde os castelos e os mosteiros se tornaram os locais de refúgio das populações.
- Os monarcas perderam grande parte dos seus poderes para os grandes senhores nobres e eclesiásticos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “O clima de insegurança: Muçulmanos, Vikings e Húngaros”
- Texto: “Insegurança, miséria e destruição”
- Notícias ilustradas: “Os Vikings na Península Ibérica (agosto de 844)”
- Outros recursos didáticos: “Europa, séculos VII a X” (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Os Vikings, ‘guerreiros do mar’” (Manual)
- Trabalho de pares: redação de um texto-síntese (cerca de 6 linhas) dos conteúdos de “Grande plano sobre... Os Vikings, ‘guerreiros do mar’”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Sopa de letras: “O clima de insegurança”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “A nova vaga de invasões”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: O poder senhorial: as terras dos grandes senhores; as relações entre senhores e camponeses.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a economia e a sociedade na Alta Idade Média.	– Analisar o poder senhorial sobre a terra e sobre os homens.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O domínio senhorial” 20 AULA DIGITAL para ilustrar a vida num senhorio, a sua exploração e as relações de dependência entre senhores e camponeses.
1. Como era constituído um senhorio?	1.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 127) para os alunos identificarem as áreas que compunham um senhorio medieval.
2. Que relações se estabeleceram entre senhores e camponeses?	2.1. Observação do doc. 3 e leitura do doc. 4 (p. 127) para os alunos conhecerem as obrigações dos camponeses para com os seus senhores. 2.2. Leitura e análise da rubrica “Sabias que...” (p. 126) a fim de os alunos perceberem a condição dos servos durante este período.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 127). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 35 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na Europa dos séculos IX a XII, a terra, principal fonte de riqueza, pertencia em grande parte ao rei, à Igreja (clero) e à nobreza.
- Os senhorios (terras da nobreza e do clero) eram constituídos por duas áreas: a reserva e os mansos (ou casais).
- Os camponeses, que exploravam os mansos (ou casais), estavam sujeitos a muitas obrigações para com os seus senhores (pagamento de rendas, corveias, banalidades e outros encargos).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "O domínio senhorial"
- Textos: "O domínio senhorial e a dependência dos camponeses"; "Trabalhos dos camponeses"
- Notícias ilustradas: "Obrigações dos camponeses (fevereiro de 1180)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: "A vida num domínio senhorial" (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: construção de uma maquete de "Um senhorio medieval"

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: As relações feudo-vassálicas: o contrato de vassalagem; as relações entre suserano e vassalo.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a economia e a sociedade na Alta Idade Média.	– Caracterizar as relações de dependência entre as ordens privilegiadas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistia o “contrato de vassalagem”?	Motivação: Exploração do documento iconográfico (doc. 2, p. 129) a fim de motivar os alunos para os conteúdos da aula.
	1.1. Leitura do doc. 3 (p. 129) para os alunos compreenderem o significado dos contratos de vassalagem.
	1.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 128) para os alunos aprofundarem os seus conhecimentos sobre as obrigações de fidelidade entre vassalos e suseranos.
2. Que relações se estabeleceram entre suseranos e vassalos?	2.1. Análise do doc. 4 e leitura do doc. 5 (p. 129) para compreensão das relações de vassalagem/laços de dependência na sociedade medieval.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 129). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 36 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A partir do século IX, os senhores menos poderosos foram-se colocando na dependência dos mais fortes, através do chamado contrato de vassalagem. Este compreendia as seguintes cerimónias: homenagem, juramento, investidura.
- Entre os suseranos e os vassallos estabeleciam-se laços de dependência, que implicavam obrigações e deveres mútuos: em troca de serviços e fidelidade ao senhor mais poderoso, o vassalo recebia um benefício (feudo).
- Na sociedade senhoria (feudal), o poder régio era débil.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Texto: "A renovação de um contrato de vassalagem no século XII"
- Notícias ilustradas: "Cerimónia de vassalagem (abril de 1127)"
- Outros recursos didáticos: "As relações de dependência pessoais" (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: dramatização, com base nos docs. 2 e 3 da página 129, de uma "Cerimónia de contrato de vassalagem" (Manual)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "As relações feudo-vassálicas"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 5/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - nº 5/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: A sociedade trinitária medieval: o clero e a nobreza, ordens privilegiadas; o povo – as suas funções e obrigações.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a economia e a sociedade na Alta Idade Média.	– Caracterizar a sociedade medieval. – Enumerar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que forma se encontrava organizada a sociedade medieval? 2. Que privilégios ou obrigações tinham os diferentes grupos sociais?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa "A sociedade senhorial" 20 AULA DIGITAL para enquadrar os alunos no mundo medieval, em particular, os seus grupos sociais e as relações entre si.
	1.1. Leitura da rubrica "Sabias que..." (p. 130) para os alunos integrarem os seus conhecimentos tácitos (adquiridos no 5.º ano) relativos à organização da sociedade medieval e as funções de cada grupo social. 2.1. Análise do doc. 2 (p. 131) a fim de os alunos compreenderem a organização hierárquica do clero e identificarem algumas das suas funções. 2.2. Observação do doc. 3 (p. 131) para os alunos conhecerem práticas/ocupações dos nobres na preparação para a guerra. 2.3. Observação do doc. 4 (p. 131) a fim de os alunos compreenderem as funções e obrigações do povo.
Avaliação	– Resolução das questões da secção "Agora, resolve" (p. 131). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 37 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A sociedade medieval estava organizada em ordens – clero, nobreza e povo.
- O clero gozava de grande prestígio e influência na Idade Média. Para além da importância que a Igreja tinha na vida das pessoas, o clero era o grupo social mais instruído e mais organizado. Beneficiava de privilégios, como tribunais próprios, isenção de impostos, entre outros.
- A nobreza era, também, um grupo social poderoso. Nas suas terras dispunha de vastos poderes (aplicação da justiça, lançamento de impostos e cunhagem de moeda).
- O povo era formado por camponeses (estava sujeito a muitas obrigações e deveres para com os senhores), artesãos, mercadores e mendigos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “A sociedade senhorial”
- Diaporama/Powerpoint: “A sociedade europeia entre os séculos IX e XII”
- Texto: “A justificação teológica da sociedade trinitária”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Castelos, mosteiros e casebres” (Manual)
- Trabalho de pares: realização de um texto-síntese (5 linhas) sobre “A sociedade trinitária medieval”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo *pinball*: “A sociedade senhorial”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “A economia e a sociedade da Alta Idade Média”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: O dia a dia das ordens sociais medievais: a vida quotidiana do clero e da nobreza; o dia a dia dos camponeses.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a economia e a sociedade na Alta Idade Média.	– Descrever sucintamente o quotidiano das ordens sociais medievais.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que se distinguiam os modos de vida do clero e da nobreza?	Motivação: Visionamento do vídeo “A sociedade europeia nos séculos IX e XII” 20 AULA DIGITAL para suscitar o interesse dos alunos para os conteúdos da aula.
	1.1. Análise do doc. 2 (p. 133) para compreensão de aspetos do quotidiano do clero.
	1.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 132) sobre a educação dos jovens nobres.
	1.3. Análise do doc. 4 (p. 133) a fim de se conhecerem formas de divertimento da nobreza.
2. Como era o dia a dia do povo?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 133) para os alunos perceberem as dificuldades do povo, em particular dos camponeses.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 133). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 38 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A vida quotidiana das três ordens sociais medievais era diferente.
- O clero secular, em particular os padres, vivia junto das populações e tinha grande influência nas comunidades locais (através da missa, confissão, peregrinações, festas religiosas); o clero regular, nos mosteiros, vivia de acordo com a regra da sua ordem religiosa e prestava auxílio a pobres, doentes, desfavorecidos e peregrinos.
- A nobreza repartia a sua vida entre a guerra, a administração das suas terras e, por outro lado, as caçadas, torneios e festas nos castelos.
- O povo, sobretudo os camponeses, tinha uma vida dura e difícil, ritmada pelos ciclos da Natureza. Nas horas vagas e em dias de festa participava em romarias, peregrinações e jogos, onde se distraía com música e cantares.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A sociedade senhorial"
- Notícias ilustradas: "Visita a um mosteiro medieval (maio de 1250)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Aconteceu... Os torneios e as justas" (Caderno de Atividades)
- "Grande plano sobre... Castelos, mosteiros e casebres" (Manual)
- Trabalho de pares: produção de um texto dramatizado entre três personagens que retratem a vida quotidiana de um nobre, um clérigo e um camponês

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "A economia e a sociedade da Alta Idade Média"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: A vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII: a evangelização dos “povos bárbaros”; o papel das Ordens de S. Bento, de Cluny e de Cister.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII.	– Descrever o crescente aumento do prestígio da Igreja. – Mostrar o papel da Igreja na unificação entre “Bárbaros” e populações romanizadas. – Analisar o movimento de renovação da Igreja a partir do século VI.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica o crescente aumento do prestígio da Igreja?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A Igreja Católica no Ocidente Europeu” 2D AULA DIGITAL para, através da exploração de um “manuscrito”, se introduzir a temática da evangelização dos “povos bárbaros” e a importância da Ordem de S. Bento no mundo medieval. 1.1. Leitura do texto da rubrica “Sabias que...” (p. 136) para se relacionar a cruz celta com os primórdios da evangelização na Europa. 1.2. Observação do doc. 2 (p. 137) para compreensão da influência do batismo dos reis “bárbaros” na conversão das populações.
2. Que importância teve a Igreja na unificação dos “bárbaros” com as populações romanizadas?	2.1. Leitura do doc. 3 e análise do doc. 4 (p. 137) a fim de os alunos identificarem aspetos da ação desenvolvida por Gregório Magno na evangelização da Europa.
3. Qual foi o papel das Ordens de S. Bento, de Cluny e de Cister?	3.1. Leitura do doc. 5 (p. 137) a fim de os alunos identificarem os deveres principais dos monges beneditinos (regra) e compreenderem a sua importância na evangelização e proteção da população e no desenvolvimento da economia e da cultura. 3.2. Exposição aberta sobre o movimento de renovação da Igreja nos séculos X e XI (fundação das Ordens de Cluny e de Cister).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 137). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 39 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Igreja desempenhou um papel importante na renovação da Europa entre os séculos VI e XII.
- Para converter os povos pagãos enviou missionários para vários pontos da Europa.
- A Ordem Beneditina, fundada no século VI por S. Bento de Núrsia, criou numerosos mosteiros na Europa, que se revelaram de extrema importância a nível da evangelização, da economia, da cultura e da proteção das populações.
- Contudo, com o decorrer dos tempos, muitos mosteiros caíram numa vida de ostentação e de imoralidade. Por isso, nos séculos X e XI, foram criadas as Ordens de Cluny e Cister que, pelos seus ideais, vieram reforçar o papel da Igreja na Europa.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "A Igreja católica no Ocidente europeu"
- Textos: "Paganismo e conversão dos Bárbaros"; "Cister face a Cluny"; "Doação dos bens a um mosteiro"
- Notícias ilustradas: "A morte de Gregório Magno, o Papa do povo (12 de março de 601)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: recolha de informações sobre crenças e práticas religiosas, de origem pagã, na região da escola

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "A vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 6) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 6) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: As expressões culturais e artísticas da Alta Idade Média: o papel dos mosteiros; a arte românica.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as expressões culturais e artísticas da Alta Idade Média.	– Identificar os mosteiros como centros culturais. – Referir o papel da Igreja na conservação de autores da Antiguidade e da Idade Média. – Caracterizar a arte românica.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Qual foi o papel cultural dos mosteiros?	Motivação: Exploração (recuperação) pedagógico-didática da animação interativa “A Igreja Católica no Ocidente Europeu” 20 AULA DIGITAL para focar o papel cultural dos mosteiros, motivando os alunos para os assuntos da aula. 1.1. Exposição, com base no doc. 2 (p. 139), sobre o papel do clero regular na cultura medieval (escolas, cópia e preservação de livros antigos).
2. Como se caracteriza a arquitetura românica?	2.1. Análise dos docs. 3 e 4 (p. 139) a fim de os alunos identificarem características da arquitetura românica. 2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 138) para os alunos compreenderem a função pedagógica da escultura românica. 2.3. Breve referência à pintura românica, com base no doc. 5 (p. 139).
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 140 e 141).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 139). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 40 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os mosteiros eram lugares de oração, de trabalho e centros de cultura (escolas monásticas, cópia e preservação de livros antigos).
- A partir do fim do século X, em resultado de um clima de maior segurança e estabilidade, desenvolveu-se o primeiro grande estilo arquitetónico medieval europeu – o românico.
- As principais características da arquitetura românica são: planta de cruz latina, paredes grossas e com poucas aberturas e arcos de volta perfeita.
- A escultura e a pintura representavam cenas religiosas, que serviam como “livros de imagens” para as populações analfabetas.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Outros recursos didáticos: Do românico ao gótico (1.ª parte)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: realização de um jornal de parede sobre “Igrejas românicas situadas na região da minha escola”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “O românico – modelos europeus e originalidade das pequenas igrejas rurais”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 5/Nível 2 (exercício 7) (Guia do Professor)
 - n.º 5/Nível 3 (exercício 7) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: O mundo muçulmano em expansão.

A génese e expansão do Islamismo: o aparecimento da religião islâmica; a expansão dos Muçulmanos.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a génese e expansão do Islamismo.	– Situar no tempo e no espaço a eclosão da religião islâmica. – Referir os princípios do Islamismo, comparando-os com os do Cristianismo. – Explicar a expansão dos Muçulmanos. – Caracterizar o Império muçulmano dos séculos VII ao IX.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que se distingue o Islamismo do Cristianismo?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O Islamismo” 20 AULA DIGITAL para motivar os alunos para o estudo dos assuntos da aula. 1.1. Exploração do mapa e da cronologia (pp. 144 e 145) a fim de situar no tempo e no espaço o aparecimento da religião islâmica e, assim, motivar os alunos para os assuntos da aula. 1.2. Leitura do doc. 3 (p. 147) e análise da rubrica “Sabias que...” (p. 146) a fim de os alunos compreenderem os princípios da religião islâmica. 1.3. Análise dos docs. 2 e 4 (p. 147) para os alunos conhecerem locais de culto do Islamismo. 1.4. Análise do doc. 5 (p. 147) a fim de se comparar as características fundamentais do Islamismo com as do Cristianismo.
2. A que se ficou a dever a expansão dos Muçulmanos?	2.1. Breve exposição sobre os motivos da expansão muçulmana.
3. Quais são as características do Império muçulmano?	3.1. Recuperação do mapa (p. 144) a fim de os alunos caracterizarem o Império muçulmano em termos territoriais e económicos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 147). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 41 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A religião muçulmana (ou Islamismo), fundada por Maomé, no século VII, assenta em cinco princípios fundamentais: crença em Alá, oração cinco vezes ao dia, esmola aos mais pobres, prática do jejum durante o Ramadão, peregrinação, se possível uma vez na vida, a Meca. Tem como livro sagrado o *Alcorão*.
- Os Muçulmanos criaram rapidamente um vasto Império (desde a Ásia ao Norte de África e à Península Ibérica), motivados pelo desejo de difundir a sua fé e por interesses económicos. O seu Império assentava numa economia comercial e monetária e numa brilhante civilização.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "O Islamismo"
- Texto: "Guerra e fé"
- Notícias ilustradas: "Os avanços dos Muçulmanos para Ocidente (janeiro de 700)"; "Morte de Maomé (8 de junho de 632)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: recolha de notícias sobre acontecimentos do mundo muçulmano nos nossos dias. Registo no quadro das informações mais relevantes

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "O Islamismo"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 6/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 6/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: A ocupação muçulmana e a resistência na Península Ibérica: a ocupação muçulmana da Península Ibérica; o movimento da Reconquista.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a ocupação muçulmana e a resistência cristã na Península Ibérica.	– Situar no tempo a ocupação e presença dos Muçulmanos na Península Ibérica. – Caracterizar a organização política, territorial e económica dos Muçulmanos na Península Ibérica. – Relacionar a Reconquista, os seus avanços e recuos, com a formação dos reinos cristãos ibéricos.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Até onde se estendeu o domínio muçulmano na Península Ibérica?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Os reinos ibéricos” 20 AULA DIGITAL a fim de motivar os alunos sobre a ocupação dos Muçulmanos na Península Ibérica e a formação dos reinos cristãos.
	1.1. Análise dos docs. 2 e 4 (p. 149) a fim de situar no tempo e no espaço a ocupação dos Muçulmanos na Península Ibérica.
	1.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 148) para se perceber a rápida ocupação da Península Ibérica pelos Muçulmanos.
2. De que forma os Muçulmanos exploraram a Península Ibérica?	2.1. Análise dos docs. 5, 6 e 7 (p. 149) para compreensão da organização administrativa e económica dos Muçulmanos na Península Ibérica.
3. Quais foram os resultados da Reconquista cristã?	3.1. Análise do doc. 3 (p. 149) para os alunos situarem a formação dos primeiros reinos cristãos e verificarem o carácter lento, feito de avanços e recuos, da Reconquista cristã.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 149). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 42 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Muçulmanos, em 711, invadiram a Península Ibérica, sob o comando de Tarique.
- A conquista foi rápida devido à decadência do reino dos Visigodos e à superioridade da cavalaria muçulmana.
- A Reconquista do território teve início no século VIII, nas Astúrias e nos Pirenéus, e progressivamente formaram-se reinos cristãos – Leão, Castela, Navarra, Aragão e, mais tarde, Portugal.
- A recuperação do território foi lenta, feita de avanços e recuos, e só terminou em 1492, com a conquista de Granada.
- Os Muçulmanos foram tolerantes para com os vencidos e desenvolveram uma próspera economia na Península Ibérica.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “Os reinos ibéricos”
- Texto: “A chegada dos Muçulmanos à Península Ibérica”
- Notícias ilustradas: “Soldados muçulmanos invadem o sul da Península Ibérica (21 de junho de 711)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Visualização do filme “El Cid” e preenchimento do respetivo guião de visionamento (Secção “Em exibição” in Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: elaboração de um breve questionário (2 ou 3 perguntas) sobre o assunto em estudo. Registo no quadro das respostas às questões mais significativas

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Crucigrama: “Reinos ibéricos”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “Ocupação muçulmana e Reconquista cristã”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 6/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - n.º 6/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

SUMÁRIO: As interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão: a civilização muçulmana; o relacionamento entre Cristãos e Muçulmanos.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão.	– Identificar as principais características da civilização muçulmana. – Referir os contrastes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano. – Caracterizar o relacionamento entre Cristãos e Muçulmanos.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais são as principais características da civilização muçulmana?	Motivação: Visionamento do vídeo “Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica” 20 AULA DIGITAL para motivar os alunos para os conteúdos da aula.
	1.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 150) e do doc. 3 (p. 151) para os alunos compreenderem o desenvolvimento cultural atingido pelos Muçulmanos.
	1.2. Exposição, apoiada no doc. 2 (p. 151), para os alunos conhecerem áreas científicas desenvolvidas pelos Muçulmanos.
	1.3. Análise do doc. 4 (p. 151) a fim de os alunos identificarem características-chave da arte muçulmana.
2. Em que aspetos se distinguiram o mundo cristão e o mundo muçulmano?	2.1. Leitura do “Grande plano sobre... Cidades cristãs e muçulmanas no tempo da Reconquista” (pp. 154 e 155) para os alunos conhecerem os principais contrastes entre os dois mundos.
3. De que forma os Muçulmanos e os Cristãos se relacionaram?	3.1. Observação do doc. 5 (p. 151) para enfoque das distintas formas de relacionamento (guerra e paz) entre as duas comunidades durante vários séculos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 151). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 43 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Muçulmanos, no seu vasto Império, contactaram povos com civilizações muito diferentes. Em resultado desses contactos, criaram uma cultura própria e difundiram-na (destaque para os contributos nas ciências, na literatura, difusão de inventos, criação de uma arte original).
- Na Península Ibérica, as relações entre Muçulmanos e Cristãos passaram por períodos de guerra e de paz. Entre as duas comunidades estabeleceram-se relações comerciais e culturais e adotaram-se costumes comuns. Muitos Cristãos viveram sob o domínio muçulmano e muitos Muçulmanos sob o domínio cristão, mas uns e outros preservaram a sua fé.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Vídeo: "Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande plano sobre... Cidades cristãs e muçulmanas no tempo da Reconquista" (Manual)
- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: "Dois mundos distintos em presença" (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: redação de um texto (cerca de 3 linhas) sobre as semelhanças e diferenças entre as cidades cristãs e muçulmanas

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo *pinball*: "A civilização islâmica"  AULA DIGITAL
- Teste interativo: "Contrastes civilizacionais e formas de relacionamento entre os dois mundos"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 6/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 6/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: As interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão.

O legado muçulmano: a herança muçulmana; vestígios materiais e imateriais no espaço português.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão.	– Indicar os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica. – Identificar no espaço português vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica? 2. Que vestígios da sua cultura deixaram em Portugal?	Motivação: Visionamento do vídeo “Vestígios da presença islâmica em Portugal” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Observação das figuras mesquita de Córdoba (p. 145) e doc. 4 (p. 151) para os alunos conhecerem contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica. 2.1. Leitura do doc. 4 (p. 153) para os alunos conhecerem aspetos do legado muçulmano em Portugal. 2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 152) e observação do doc. 2 (p. 153) a fim de os alunos saberem da raridade de motivos decorativos religiosos muçulmanos em Portugal. 2.3. Análise dos docs. 3 a 6 (p. 153) a fim de os alunos identificarem vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana em Portugal.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 153). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 43 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Muçulmanos divulgaram muitos saberes, técnicas e produtos na Península Ibérica. Os seus contributos civilizacionais abrangem áreas como a agricultura, a indústria, a administração e o comércio, a literatura e a música.
- Em Portugal, os testemunhos materiais são pouco numerosos (destaque para as mesquitas de Mértola e de Idanha-a-Velha e para os castelos de Silves e de Alcácer do Sal). Os vestígios imateriais são importantes na música popular e, em particular, na língua portuguesa (cerca de 600 palavras de origem árabe).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Vídeo: "Vestígios da presença islâmica em Portugal"
- Texto: "Vestígios da presença islâmica em Portugal"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: pesquisa e sequente produção de um trabalho escrito sobre "Os Mouros na minha região" (lendas, vestígios arquitetónicos, toponímia)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo de escolha múltipla: "Eu sei! Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica"

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 6/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - n.º 6/Nível 3 (exercício 5) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

SUMÁRIO: A formação do Reino de Portugal: a concessão do Condado Portucalense; D. Afonso Henriques e a formação de Portugal.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a formação do reino de Portugal num contexto de reconquista cristã.	– Localizar o Condado Portucalense, sublinhando a sua dependência política do reino de Leão e Castela. – Caracterizar a ação política e militar de D. Afonso Henriques. – Sintetizar as principais etapas da formação do reino de Portugal.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. O que foi o Condado Portucalense?	Motivação: Visionamento do diaporama/powerpoint “A formação de Portugal” para motivação e ilustração da aula. 1.1. Leitura e análise do doc. 2 (p. 157) para contextualizar a concessão do Condado Portucalense a D. Henrique no processo da Reconquista.
2. Que papel teve D. Afonso Henriques na formação do reino de Portugal?	2.1. Análise dos docs. 3 e 5 (p. 157) para os alunos identificarem a ação decisiva de D. Afonso Henriques na formação do reino de Portugal (reconhecimento da independência, alargamento do território).
3. Quais foram as principais etapas da formação do reino de Portugal?	3.1. Exploração dos docs. 4 e 6 (p. 157) para os alunos compreenderem o processo de alargamento do território até à conquista definitiva do Algarve. 3.2. Leitura e análise da rubrica “Sabias que...” (p. 156) para se destacar o apoio prestado pela Ordem dos Templários na Reconquista.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 160 e 161).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 157). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 44 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos finais do século XI, vários cavaleiros franceses – entre eles, D. Henrique – vieram apoiar os reinos cristãos ibéricos nas lutas contra os Muçulmanos.
- Para promover a Reconquista, D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, concedeu a D. Henrique a sua filha D. Teresa e o Condado Portucalense.
- D. Afonso Henriques desenvolveu uma ação muito importante, a nível político e diplomático, na formação do reino de Portugal (independência política e o seu reconhecimento pela Santa Sé, alargamento do território).
- Em Portugal, a Reconquista terminou com a conquista do Algarve por D. Afonso III (1249).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “O reino de Portugal”
- Textos: “Conde D. Henrique”; “Batalha de S. Mamede”; “Bula *Manifestis Probatum*”; “Doação régia aos Templários”; “Os Cruzados na conquista de Lisboa, 1147”; “As táticas guerreiras de Geraldo, o Sem Pavor”
- Notícias ilustradas: “A batalha de S. Mamede (24 de junho de 1128)”; “Grande vitória militar nos campos de Ourique (julho de 1139)”; “A conquista de Lisboa (24 de outubro de 1147)”
- Outros recursos didáticos: “Grandes monarcas portugueses” (cronologia)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Locais estratégicos da Reconquista em Portugal” (Manual)
- “Aconteceu... A conquista de Lisboa” (Caderno de Atividades)
- “Quem foi Conde D. Henrique?” (Caderno de Atividades)
- “À Conversa com... D. Afonso Henriques, ‘O Conquistador’” (Caderno de Atividades)
- “À Descoberta de... Castelos dos primeiros tempos da nacionalidade” (Caderno de Atividades)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo educativo (de pares): “Das ‘Invasões Bárbaras’ à formação de Portugal” (Caderno de Atividades)
- Teste interativo: “A formação do reino de Portugal”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 6/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 6/Nível 3 (exercício 6) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As transformações da economia europeia do século XI ao século XIV.

O incremento da população, da economia e da vida urbana: o aumento da população europeia; os progressos na agricultura e no comércio; a reanimação das cidades.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as transformações da economia europeia dos séculos XII a XIV.	– Explicar o crescimento demográfico nos séculos XI a XIII. – Relacionar os progressos na produção agrícola com o incremento do comércio e a reanimação das cidades.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. A que se deveu o crescimento da população europeia? 2. Que impacto teve o desenvolvimento da economia na reanimação das cidades?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “O crescimento económico da Europa entre os séculos XI a XIV”  para sensibilizar os alunos para o estudo do tema.
	1.1. Exposição aberta sobre as razões do crescimento da população europeia.
	2.1. Exploração dos docs. 2 e 3 (p. 167) a fim de os alunos identificarem progressos técnicos ocorridos na agricultura, responsáveis pelo aumento da área de cultivo e da produção agrícola.
	2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 166) e análise do doc. 4 (p. 167) para os alunos conhecerem os aperfeiçoamentos e desenvolvimentos ocorridos nos transportes.
	2.3. Observação atenta do doc. 5 (p. 167) para os alunos relacionarem os progressos na produção agrícola com o incremento do comércio e a reanimação das cidades.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 167). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 45 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Entre os séculos XI e XIII, a população europeia quase duplicou devido ao fim das invasões (vikings, húngaras e muçulmanas), à melhoria das condições climáticas e à ausência de epidemias.
- O crescimento da população foi acompanhado pelo aumento da produção agrícola, em resultado do alargamento da área cultivada e dos progressos técnicos.
- O comércio cresceu, também, impulsionado pelo aumento da produção agrícola e artesanal, pela melhoria das vias de comunicação e dos transportes terrestres e marítimos.
- A intensificação das trocas comerciais levou ao desenvolvimento de mercados e feiras (destaque para as feiras da Champagne, França).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "O dinamismo do mundo rural nos séculos XI, XII e XIII"
- Vídeo: "Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII e XIII"
- Textos: "Arroteias em Portugal"; "A fundação de povoações"; "Carta de feira de Guimarães"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande plano sobre... A vida nas cidades medievais (séculos XI a XIII)" (Manual)
- Trabalho de pares: realização, no âmbito de história local e regional, de um jornal de parede sobre "As feiras na nossa região" (três imagens/fotografias ou desenhos, apoiados por textos curtos e significativos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula nº _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O fortalecimento da burguesia, o fim da servidão e a intensificação do comércio europeu.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as transformações da economia europeia dos séculos XII a XIV.	– Explicar o fortalecimento da burguesia. – Reconhecer o fim da servidão em alguns espaços europeus. – Identificar os principais centros e circuitos comerciais europeus.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que alterações ocorreram na sociedade europeia entre os séculos XI e XIII?	Motivação: Exploração da secção “Grande plano sobre... A vida nas cidades medievais (séculos XI a XIII)” (pp. 170 e 171).
	1.1. Análise do doc. 4 (p. 169) para os alunos enquadrarem o crescimento das cidades medievais e a formação de novos burgos.
	1.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 168) sobre a atividade de burgueses ricos (banqueiros e cambistas) para os alunos compreenderem o desenvolvimento da burguesia ligada ao comércio externo.
2. Quais eram os principais centros e circuitos comerciais da Europa na Baixa Idade Média?	1.3. Observação do doc. 2 e leitura do doc. 3 (p. 169) a fim de os alunos reconhecerem o fim da servidão em algumas regiões da Europa.
	2.1. Exploração do doc. 5 (p. 169) para os alunos situarem os principais centros e rotas comerciais da Europa, em finais do século XIII.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 169). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 46 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A partir do século XI, com o aumento da população, os núcleos urbanos desenvolveram-se. Muitos camponeses partiram para as cidades em busca de melhores condições de vida pelo que, em muitas regiões, os senhores libertaram os seus servos para evitar a fuga de mão de obra.
- Com o alargamento das cidades, nasceu um novo burgo fora das antigas muralhas. Os seus habitantes, que se dedicavam ao artesanato e ao comércio, foram, por isso, chamados burgueses.
- A Itália, a Flandres e o Norte da Europa eram os principais centros do comércio europeu.
- As trocas comerciais faziam-se por via marítima e por via terrestre (destaque para as que passavam pela região das feiras da Champagne, França).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: "Áreas e rotas do comércio europeu nos séculos XIII e XIV"
- Diaporama/Powerpoint: "O crescimento económico da Europa entre os séculos XI e XIV"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: redação de um texto-legenda (cerca de 5 linhas) a partir do doc. 5, página 169 (Manual)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: "Áreas e rotas do comércio europeu nos séculos XII a XIV"

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A organização do poder entre os séculos XII e XIV: a persistência do poder dos senhores; o fortalecimento do poder régio; a autonomia dos concelhos e das comunas.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a organização do poder entre os séculos XII e XIV.	– Destacar o poder e a autonomia dos senhores face ao poder régio. – Descrever o processo de fortalecimento do poder régio. – Identificar os concelhos e as comunas como formas de organização político-administrativa autónomas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais eram os poderes da nobreza e do clero nos seus domínios?	Motivação: Exploração da animação interativa “O poder régio” AULA DIGITAL que incide sobre os poderes do rei e as medidas de afirmação do poder real.
	1.1. Exposição, aberta, sobre os poderes dos grandes senhores nos seus domínios.
2. Que medidas tomaram os reis nos séculos XII a XIV para fortalecimento do seu poder?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 173) para se evidenciar a supremacia do rei face aos restantes grupos sociais e se referir as medidas de fortalecimento do poder régio.
	2.2. Observação do doc. 2 (p. 173) para os alunos compreenderem o apoio prestado pela burguesia na afirmação do poder real.
	2.3. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 172) a fim dos alunos conhecerem aspetos da administração régia do território.
3. O que distinguia os concelhos das comunas?	3.1. Observação do doc. 5 (p. 173) para os alunos identificarem características dos concelhos.
	3.2. Observação do doc. 4 (p. 173) para os alunos perceberem qual a origem das comunas medievais.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 173). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 47 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A partir do século XIII, o poder régio fortaleceu-se limitando progressivamente os direitos e privilégios dos senhores da nobreza e do clero.
- Para o efeito, os reis medievais tomaram importantes medidas, como o alargamento dos domínios reais e a organização da administração do território.
- A política de centralização do poder beneficiou do desenvolvimento da economia e do apoio dos leigos.
- Nesta época, os concelhos (comunidades de homens-livres do povo) e as comunas (cidades emancipadas do poder senhorial), por terem autonomia administrativa, escapavam ao poder dos senhores.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: realização de um trabalho de pesquisa sobre “concelhos da época medieval existentes na área geográfica da escola”

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 1 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As principais expressões da religião, da cultura e da arte dos séculos XII a XIV: os movimentos heréticos e as ordens mendicantes; a fundação das Ordens Mendicantes.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as principais expressões da religião, da cultura e da arte dos séculos XII a XIV.	– Explicar o aparecimento dos movimentos heréticos e das Ordens Mendicantes.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica o surgimento dos movimentos heréticos?	Motivação: Exploração do doc. 3 (p. 175) a fim de se contextualizar o surgimento das seitas heréticas e motivar os alunos para os assuntos da aula.
	1.1. Exploração do doc. 2 (p. 175) para se situar as heresias na Europa e a instalação de tribunais da Inquisição para a sua repressão.
	1.2. Breve exposição sobre as diversas seitas heréticas.
2. De que meios se serviu a Igreja para renovar a vida religiosa?	2.1. Leitura do doc. 5 (p. 175) para os alunos relacionarem a fundação das Ordens Mendicantes com as desigualdades sociais nos centros urbanos e com a opulência da Igreja.
	2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 174) para uma breve referência ao fundador da Ordem de S. Francisco de Assis e aos seus ideais.
	2.3. Observação do doc. 4 (p. 175) para se atentar no papel dos Dominicanos face às seitas heréticas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 175). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 48 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos séculos XII e XIII, devido à opulência da Igreja surgiram seitas heréticas (como a dos Valdenses, Cátaros e Albigenses); para combater essas seitas, a Igreja criou, em 1184, a Inquisição.
- As desigualdades sociais nos centros urbanos e a ostentação e o fausto da Igreja levaram ao aparecimento, no século XIII, das Ordens Mendicantes – Franciscanos e Dominicanos – que procuraram renovar a vida da Igreja.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Texto: “A regra de S. Francisco”
- Notícias ilustradas: “Morte de Santo António de Lisboa (30 de maio de 1232)”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: realização de um trabalho de pesquisa, na Internet ou na biblioteca da escola/municipal, sobre S. Francisco de Assis e/ou S. Domingos de Gusmão. Redação de um texto biográfico (cerca de 5 linhas) sobre as duas personagens históricas

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “As novas ordens religiosas e a universidade” (1ª parte)

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 4) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A cultura monástica, a cultura cortesã e a cultura popular.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as principais expressões da religião, da cultura e da arte dos séculos XII a XIV.	– Caracterizar as culturas monástica, cortesã e popular.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se distingue a cultura monástica da cultura cortesã?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “As culturas: monástica, cortesã e popular” 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Observação atenta do doc. 2 (p. 177) para os alunos perceberem a influência da Igreja na cultura medieval e a sua importância na transmissão da cultura antiga.
	1.2. Observação e análise do doc. 4 (p. 177) para os alunos saberem descrever os saraus na corte de um rei medieval.
	1.3. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 176) a fim de os alunos conhecerem a origem social dos trovadores.
	1.4. Leitura e análise do doc. 5 (p. 177) para os alunos identificarem uma cantiga de amor.
	1.5. Observação atenta e leitura da legenda do doc. 3 (p. 177) para os alunos conhecerem um dos romances de cavalaria mais apreciados na Idade Média.
2. Em que consistiu a cultura popular?	2.1. Exploração dos conhecimentos tácitos dos alunos sobre cultura popular e exposição breve sobre as cantigas de amigo e as cantigas de escárnio e maldizer.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 177). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 48 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na Idade Média manifestaram-se três formas de cultura – a monástica, a cortesã e a popular.
- Os grandes vultos da cultura medieval eram, em geral, membros do clero. À atividade produzida nos mosteiros (cópia de manuscritos, ensino, produção de obras literárias) dá-se o nome de cultura monástica.
- A cultura cortesã era do agrado dos reis e dos senhores que, nas cortes régias e senhoriais, se divertiam ouvindo cantigas de amor cantadas por trovadores e jograis. A nobreza apreciava também as canções de gesta e os romances de cavalaria.
- O povo apreciava, em particular, as cantigas de escárnio e maldizer, lendas e contos e participava em romarias, peregrinações e jogos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “As culturas monástica, cortesã e popular”
- Texto: “Cantiga de amigo”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: leitura, em voz alta, à turma, de uma cantiga de amor/amigo

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo *pac*: “Culturas monástica, cortesã e popular”  AULA DIGITAL
- Teste interativo: “Cultura monástica, cultura cortesã e cultura popular”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As escolas medievais e as universidades.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as principais expressões da religião, da cultura e da arte dos séculos XII a XIV.	– Identificar as escolas medievais como centros de formação e de cultura. – Relacionar o aparecimento da universidade com os interesses dos reis, do clero e da burguesia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que se distinguíam as escolas medievais?	Motivação: Visionamento do vídeo “Cultura, arte e religião”  a fim de suscitar o interesse dos alunos para os assuntos da aula.
	1.1. Exploração dos conhecimentos adquiridos dos alunos sobre a influência dos mosteiros no ensino (escolas monásticas), seguida de breve exposição sobre as escolas episcopais, surgidas a partir do século XII em contexto urbano. 1.2. Observação do doc. 2 (p. 179) a fim de os alunos tomarem conhecimento que no século XII, em algumas cidades, surgiram escolas libertas do domínio da Igreja, vocacionadas para o apoio às atividades económicas das cidades.
2. Por que razão surgiram as universidades?	2.1. Exploração do doc. 4 (p. 179) para os alunos situarem a fundação de universidades europeias entre os séculos XII e XIV e refletirem sobre os motivos da sua fundação.
	2.2. Exploração da secção “Grande plano sobre... A universidade medieval – aulas, professores e alunos” (pp. 180 e 181) e do doc. 3 (p. 179) a fim de os alunos compreenderem o funcionamento da universidade medieval.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 179). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 48 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na Europa, até ao século XII, o ensino esteve entregue ao clero e às suas escolas: monásticas (nos mosteiros) e episcopais ou catedrais (nas sés).
- Ainda no século XII, começou a surgir, em algumas cidades, um novo tipo de escola – a universidade.
- As universidades surgiram por toda a Europa devido à iniciativa dos reis, do clero e das cidades. O seu ensino estava aberto aos filhos da burguesia e procurava dar resposta às necessidades da sociedade urbana.
- As faculdades de Artes, Direito, Medicina e Teologia eram as mais comuns por toda a Europa.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Texto: “A natureza de um Estudo Geral”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... A universidade medieval – aulas, professores e alunos” (Manual)
- Trabalho de pares: redação de um texto-síntese (cerca de 8 linhas) com base nos conteúdos/informações da rubrica “Grande plano sobre... A universidade medieval – aulas, professores e alunos”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “As novas ordens religiosas e a universidade” (2ª parte)

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Ficha de Trabalho Diferenciado:
 - nº 7/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As características da arte gótica: a arquitetura gótica; outras formas de expressão artística.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as principais expressões da religião, da cultura e da arte dos séculos XII a XIV.	– Relacionar a arte gótica com o clima político, social e económico do seu tempo. – Caracterizar a arte gótica.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que contexto político, social e económico se construíram as catedrais?	Motivação: Exploração da secção “Grande plano sobre... Os construtores das catedrais medievais” (pp. 184 e 185) a fim de suscitar o interesse dos alunos para os conteúdos da aula. 1.1. Continuação da exploração da secção “Grande plano sobre... Os construtores das catedrais medievais” (pp. 184 e 185) para compreender a catedral como símbolo do desenvolvimento da riqueza das cidades.
2. Quais as características da arte gótica?	2.1. Análise dos docs. 2, 3 e 4 (p. 183) e leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 182) para os alunos identificarem características da arquitetura gótica. 2.2. Análise do doc. 5 (p. 183) para os alunos analisarem a escultura gótica. 2.3. Breve referência a outras manifestações artísticas desenvolvidas neste período – pintura de vitrais, tapeçaria, ourivesaria e iluminura.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 183). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 49 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A arte gótica, que se desenvolveu na Europa entre os séculos XII e XV, caracteriza-se pela utilização do arco em ogiva, amplas aberturas, verticalidade dos edifícios.
- O gótico manifestou-se na arquitetura religiosa, na militar e na arquitetura civil.
- A escultura gótica, de grande riqueza decorativa, representa as figuras de forma mais natural e próxima da realidade; a pintura, também, foi responsável pelo legado de obras de grande beleza.
- A catedral foi o símbolo da arte gótica, um testemunho do desenvolvimento das cidades e do enriquecimento da burguesia.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: “A arte na Idade Média – românico e gótico” (2ª parte)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... Os construtores das catedrais medievais” (Manual)
- Trabalho de pares: realização de um jornal de parede sobre “Edifícios góticos situados na minha região”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “O gótico: os padrões europeus e a especificidade portuguesa”

 AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O poder, a economia, a sociedade e a cultura em Portugal dos séculos XII a XIV: o fortalecimento do poder régio; o papel e importância dos concelhos.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer as características do poder, da economia, da sociedade e da cultura em Portugal, nos séculos XII a XIV.	– Descrever o processo de fortalecimento do poder real em Portugal. – Referir o papel dos concelhos no povoamento, desenvolvimento económico e na estruturação da sociedade.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como procuraram os reis, em Portugal, fortalecer o seu poder?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 186) para enquadrar os alunos nas medidas de fortalecimento régio em Portugal, nos séculos XII e XIII, e motivá-los para os assuntos da aula.
	1.1. Exploração do doc. 2 (p. 187) para identificação do tipo de medidas tomadas pelos monarcas portugueses contra os abusos dos grandes senhores (confirmações). 1.2. Leitura do doc. 3 (p. 187) para os alunos perceberem a função das Cortes.
2. Que papel desempenharam os concelhos no desenvolvimento de Portugal?	2.1. Análise dos docs. 4, 5 e 6 (p. 187) para os alunos compreenderem a importância das cartas de foral e o papel desempenhado pelos concelhos no povoamento e desenvolvimento económico do reino e na estruturação da sociedade.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 187). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 50 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Em Portugal, ao longo dos séculos XII e XIII, os monarcas tomaram medidas, como as inquirições, confirmações e leis de desamortização, para recuperar bens e direitos da Coroa usurpados pelo clero e pela nobreza.
- A coroa reforçou, também, a administração central e local e reuniu Cortes (assembleias com representantes do clero, da nobreza e do povo) para tratar de assuntos económicos, financeiros e políticos. Tinham funções consultivas.
- O país cobriu-se, também, de concelhos; estes, instituídos por “cartas de foral”, foram criados pelos reis e por alguns senhores com o objetivo de defender, povoar e desenvolver o reino.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “O poder régio”
- Textos: “Foral da Guarda”; “Inquirições”
- Notícias ilustradas: “Concessão de dezenas de forais (março de 1209)”; “Inquirições e desordem (dezembro de 1220)”; “Cortes de Leiria (fevereiro de 1254)”
- Outros recursos didáticos: “Poder régio, senhores e concelhos” (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À conversa com... D. Afonso III, ‘o Bolonhês’” (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: realização de um trabalho, no âmbito da história local/regional, sobre propriedades senhoriais e concelhos existentes na época medieval, na área geográfica da escola

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “O fortalecimento do poder régio em Portugal”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: O incremento das trocas a nível interno e externo: áreas do comércio português; medidas de apoio ao comércio externo.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as características do poder, da economia, da sociedade e da cultura em Portugal, nos séculos XII a XIV.	– Analisar o incremento das trocas a nível interno e externo e a sua importância na economia portuguesa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistia o comércio externo de Portugal?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Áreas e rotas do comércio europeu nos séculos XIII e XIV” 20 AULA DIGITAL a fim de motivar os alunos para os conteúdos da aula.
	1.1. Análise do doc. 2 (p. 189) para os alunos identificarem as rotas do comércio externo português e os produtos transacionados. 1.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 188) a fim de os alunos compreenderem as dificuldades do transporte terrestre de mercadorias.
2. Que medidas tomaram os reis portugueses para incentivar o comércio externo?	2.1. Análise da cronologia (doc. 3, p. 189) para os alunos verificarem algumas iniciativas ligadas ao incremento do comércio externo português.
	2.2. Recuperação do doc. 3 (p. 189) para se referir os apoios régios ao comércio marítimo português.
	2.3. Exploração dos docs. 4 e 5 (p. 189) para se destacar o papel de Lisboa como importante entreposto nas rotas do comércio internacional.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 189). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 51 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Com o fim da Reconquista, intensificou-se o comércio externo português; o país exportava vinho, azeite, frutos secos, sal e cortiça e importava tecidos, madeiras, armas, metais e cereais.
- Os monarcas tomaram medidas para desenvolver o comércio externo (destaque para a Bolsa de Mercadores de D. Dinis e a Companhia das Naus de D. Fernando).
- Em resultado do desenvolvimento da economia europeia, os portos portugueses animaram-se, em especial o de Lisboa, ponto de cruzamento de rotas do Mediterrâneo para a Flandres e Norte da Europa.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “Áreas e rotas do comércio europeu nos séculos XIII e XIV”
- Texto: “A Companhia das Naus”
- Outros recursos didáticos: “Comércio europeu nos séculos XII, XIII e XIV” (esquema)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À Conversa com... D. Dinis, ‘o Lavrador’” (Caderno de Atividades)
- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: “No cais do tejo, em finais do século XIII” (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: realização de um jornal de parede sobre “O comércio externo português, ontem e hoje – produtos essenciais e seus portos/países de destino”

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Teste interativo: “Portugal: incremento do comércio externo”  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 6) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercícios 2 e 5) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A cultura e a arte em Portugal: a criação da universidade em Portugal; o românico e o gótico em Portugal.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as características do poder, da economia, da sociedade e da cultura em Portugal, nos séculos XII a XIV.	– Explicar a importância da criação da universidade em Portugal. – Relacionar o românico e o gótico em Portugal com o contexto económico, social e político.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Qual foi a importância da criação da universidade em Portugal?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do diaporama/powerpoint “A arte na Idade Média – o românico e o gótico” 20 AULA DIGITAL para sensibilizar os alunos para os conteúdos da aula. 1.1. Exposição, apoiada na leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 190), sobre o contexto cultural e económico da criação da universidade em Portugal.
2. Em que se distinguem os estilos românico e gótico em Portugal?	2.1. Análise do doc. 2 (p. 191) a fim de os alunos identificarem características do românico. 2.2. Análise do doc. 4 (p. 191) para os alunos identificarem características do estilo gótico. 2.3. Análise dos docs. 3 e 5 (p. 191) para os alunos distinguirem as esculturas românica e gótica.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 192 e 193).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 191). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 52 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Portugal aderiu, também, às correntes culturais e artísticas da Europa.
- A Universidade (Estudo Geral) foi estabelecida, em Lisboa, em 1290, no reinado de D. Dinis.
- À medida que decorria a Reconquista do território português, construíram-se igrejas, mosteiros e castelos em estilo românico; a escultura românica, que se manifestou na arquitetura e nos túmulos, é tosca e rude.
- Ao longo do século XIII, numa fase de desenvolvimento da economia e da vida urbana, as construções em estilo gótico afirmaram-se também em Portugal; na escultura gótica, destacam-se os túmulos de D. Inês e de D. Pedro (em Alcobaça) e de D. Filipa de Lencastre (na Batalha).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Diaporama/Powerpoint: "A arte na Idade Média – românico e gótico" (1ª parte)
- Vídeo: "Cultura, arte e religião"
- Texto: "Fundação do Estudo Geral em Lisboa"
- Notícias ilustradas: "O Estudo Geral em Lisboa (1 de março de 1290)"

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "À Descoberta de... Caminhos do românico e do gótico" (Caderno de Atividades)
- Cenas do Quotidiano/Dramatizações: "Encontros no Rossio de uma cidade medieval" (Guia do Professor)
- Trabalho de pares: realização de um jornal de parede sobre "Testemunho da arte da Idade Média na minha região"

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 7/Nível 2 (exercício 5) (Guia do Professor)
 - n.º 7/Nível 3 (exercício 4) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D2 – As crises do século XIV

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As crises do século XIV na Europa – causas das crises do século XIV; as consequências demográficas e económicas.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as causas das crises do século XIV na Europa.	– Identificar as causas das crises do século XIV. – Explicar as suas consequências demográficas e económicas. – Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face às crises.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os fatores geradores das crises do século XIV?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Crises do século XIV na Europa: fome, peste e guerra” 20 AULA DIGITAL para suscitar o interesse dos alunos para o tema em estudo.
	1.1. Observação do doc. 2 (p. 199) para se compreender o longo período de guerras entre nações europeias.
	1.2. Leitura do doc. 3 e exploração do doc. 4 (p. 199) para os alunos situarem a chegada da Peste Negra à Europa e compreenderem os seus efeitos devastadores.
2. Quais foram as consequências demográficas e económicas das crises do século XIV na Europa?	1.3. Exposição aos alunos sobre os períodos de fome ocorridos ao longo do século XIV que, além de outros efeitos, favoreceram a propagação de doenças.
	2.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 198) a fim de os alunos perceberem o clima de temor no século XIV face às desgraças da época.
3. Que medidas foram tomadas para fazer face às crises?	2.2. Recuperação do doc. 4 (p. 199) a fim de os alunos compreenderem as consequências demográficas (diminuição da população) e económicas (falta de mão de obra, subida dos preços e dos salários) das crises do século XIV e as medidas tomadas pelos senhores e pelo rei para a sua resolução.
	3.1. Breve exposição aos alunos sobre as medidas encetadas pelos senhores e burgueses para fazer face às crises (aumento das rendas, obrigação de trabalhar as terras, fixação de salários).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 199). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 53 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século XIV, a Europa viveu graves crises provocadas por guerras (com destaque para a Guerra dos Cem Anos), por maus anos agrícolas (fomes) e epidemias (em particular, a Peste Negra).
- Estas circunstâncias provocaram a redução drástica da população europeia e um clima de insegurança e de medo.
- Para solucionar os problemas da falta de mão de obra e da quebra de rendimentos, os senhores exigiram maiores rendas aos camponeses. Também nas cidades, os assalariados foram afetados pela fixação dos salários por parte dos mercadores e mestres dos ofícios.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “Crises do século XIV na Europa: fome, peste e guerra”

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Aconteceu... A Peste Negra” (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: redação de um texto (cerca de 8 linhas), com base nos docs. 3 e 4 (p. 199) sobre “A Peste Negra” (Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 8/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 8/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D2 – As crises do século XIV

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As crises do século XIV – os conflitos sociais e os movimentos milenaristas.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os “levantamentos populares” rurais, os conflitos sociais urbanos e os “movimentos milenaristas”.	– Relacionar as revoltas rurais com as medidas senhoriais e régias. – Caracterizar os movimentos populares rurais e os conflitos sociais urbanos. – Explicar o aparecimento de movimentos milenaristas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que motivos originaram as revoltas rurais e urbanas do século XIV?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 200) a fim de os alunos compreenderem o estado psicológico das populações perante as calamidades do século XIV e suscitar o seu interesse para os assuntos da aula.
	1.1. Exploração do doc. 2 (p. 201) a fim de os alunos situarem as principais revoltas urbanas e rurais na Europa do século XIV.
	1.2. Leitura do doc. 3 (p. 201) para os alunos identificarem o agravamento dos impostos como uma das razões de descontentamento das populações urbanas.
	1.3. Observação do doc. 4 (p. 201) para, no contexto das revoltas rurais, se destacar as “jacqueries” (motins de camponeses franceses contra a queda do preço dos cereais e aumento dos impostos).
2. De que forma as populações foram moralmente afetadas pelas crises do século XIV?	1.4. Observação do doc. 5 (p. 201) a fim de se perceber que as revoltas populares foram fortemente reprimidas por parte dos senhores.
	2.1. Recuperação do doc. 1 (p. 200) a fim de os alunos compreenderem a grande perturbação e angústia com que viviam as populações da Europa neste período, relacionando esse estado de espírito com as manifestações de religiosidade da época (surgimento de heresias, autopenitências, entre outros).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 201). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 53 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- As graves alterações na economia europeia provocaram grande agitação social nos campos e nas cidades (revoltas).
- Entre as revoltas rurais, destacaram-se as “jacqueries” (motins de camponeses franceses) e, entre as urbanas, as dos “Ciompi” (revoltas dos trabalhadores têxteis, em Florença).
- Os motins populares foram duramente reprimidos pelos grandes senhores e burgueses.
- Perante um mundo de medo e de violência, as populações viveram tempos de grande perturbação e angústia, refugiando-se na religiosidade.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos Didáticos AULA DIGITAL:

- Animação interativa: “Crises do século XIV na Europa: fome, peste e guerra” (continuação)

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: pesquisa na Internet sobre “Movimentos milenaristas – ideias religiosas e atitudes”

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 8/Nível 2 (exercício 1) (Guia do Professor)
 - n.º 8/Nível 3 (exercício 1) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D2 – As crises do século XIV

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: As especificidades das crises do século XIV em Portugal: os reflexos da situação europeia em Portugal; o agravamento da crise no reinado de D. Fernando.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as especificidades das crises do século XIV em Portugal.	– Caracterizar os problemas ocorridos em Portugal, durante o reinado de D. Fernando, relacionando-os com a situação europeia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Com que dificuldades se debateu Portugal no século XIV?	Motivação: Análise da cronologia (doc. 2, p. 203) para enquadramento dos problemas ocorridos em Portugal, durante o reinado de D. Fernando e suscitar o interesse dos alunos para os conteúdos da aula.
	1.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 202) a fim de os alunos relacionarem as “Leis do Trabalho” com a falta de mão de obra nos campos.
2. O que levou ao agravamento da crise durante o reinado de D. Fernando?	2.1. Recuperação da cronologia (doc. 2, p. 203) para os alunos compreenderem as razões do agravamento da crise, durante o reinado de D. Fernando (maus anos agrícolas e epidemias, guerras fernandinas).
	2.2. Observação do doc. 3 (p. 203) para os alunos relacionarem a diminuição da produção agrícola com a falta de mão de obra nos campos.
	2.3. Leitura do doc. 4 (p. 203) para os alunos identificarem medidas de D. Fernando para combater a crise da agricultura.
	2.4. Leitura do doc. 5 e análise do doc. 6 (p. 203) para se compreenderem as consequências das Guerras Fernandinas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 203). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 53 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A situação europeia refletiu-se, também, em Portugal. No reinado de D. Afonso IV, ocorreram maus anos agrícolas, fomes e epidemias, entre as quais se destacou a Peste Negra (1348).
- Para resolver os problemas da crise de cereais e da subida dos preços e dos salários, os reis tomaram medidas, como as “Leis do Trabalho” (D. Afonso IV) e a “Lei das Sesmarias” (D. Fernando).
- A situação agravou-se com as Guerras Fernandinas, travadas por D. Fernando com Castela.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares: pesquisa na Internet e elaboração de um texto biográfico (cerca de 5 linhas) sobre D. Fernando

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 8/Nível 2 (exercício 2) (Guia do Professor)
 - n.º 8/Nível 3 (exercício 2) (Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 1 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA D – O contexto europeu dos séculos XII a XIV

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO D2 – As crises do século XIV

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 min

SUMÁRIO: A revolução de 1383-1385: o Contrato de Salvaterra de Magos e o problema de sucessão (crise dinástica); 1383-1385, a afirmação da independência nacional.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as especificidades das crises do século XIV em Portugal.	– Identificar o problema da sucessão ao trono. – Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do reino. – Relacionar a chegada ao poder da dinastia de Avis com as alterações na sociedade portuguesa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que medida o Contrato de Salvaterra de Magos colocou em perigo a independência de Portugal?	Motivação: Exploração pedagógico-didática de excertos da secção “À Conversa com... D. João I, o da <i>Boa Memória</i>” (Caderno de Atividades) a fim de motivar os alunos para os conteúdos da aula. 1.1. Exposição sobre o Contrato de Salvaterra de Magos e o seu incumprimento após a morte de D. Fernando.
2. Como ascendeu D. João, Mestre de Avis, a rei de Portugal?	2.1. Leitura do doc. 2 (p. 205) para os alunos compreenderem os argumentos utilizados pelo jurista João das Regras em defesa do Mestre de Avis para ocupar o trono de Portugal. 2.2. Análise dos docs. 3 a 6 (p. 205) para identificar momentos-chave da revolução de 1383-1385. 2.3. Exploração pedagógico-didática da secção “Grande plano sobre... A Batalha de Aljubarrota (1385)” (pp. 206 e 207), a fim de se destacar esse conflito decisivo para a afirmação da independência nacional.
3. Que alterações se verificaram na sociedade portuguesa após a eleição de D. João I?	3.1. Diálogo vertical e horizontal sobre as consequências sociais da revolução de 1383-1385.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas dos alunos a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 208 e 209).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 205). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 54 (Caderno de Atividades).

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- As Guerras Fernandinas terminaram com a assinatura do Contrato de Salvaterra de Magos (abril de 1383) que, após a morte de D. Fernando, pôs em perigo a independência de Portugal.
- As tropas castelhanas invadiram, então, Portugal (derrota em Atoleiros) e o próprio rei de Castela cercou Lisboa, sem sucesso.
- Em 1385, após as Cortes de Coimbra terem aclamado D. João, Mestre de Avis, como rei de Portugal, de novo os castelhanos invadiram o nosso país (derrota na batalha de Trancoso e na decisiva batalha de Aljubarrota).
- A revolução de 1383-1385 deu início a uma nova dinastia (Avis) e a uma nova sociedade (promoção de certos estratos sociais da nobreza e da burguesia).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande plano sobre... A Batalha de Aljubarrota (1385)” (Manual)
- “Quem foi D. Nuno Álvares Pereira?” (Caderno de Atividades)
- “À Conversa com... D. João I, ‘O da Boa Memória’” (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares: realização de uma banda desenhada sobre “A revolução de 1383-1385”, com o apoio do professor de EV

2 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (autocontrolo):

- Jogo educativo (de pares): “Portugal na Europa dos séculos XII a XIV” (Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 8/Nível 2 (exercício 3) (Guia do Professor)
 - n.º 8/Nível 3 (exercício 3) (Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 1 de “Processos”

4

CENAS DO QUOTIDIANO/ DRAMATIZAÇÕES

Este material
encontra-se
disponível em

20 AULA DIGITAL

Viagem à Pré-História



Cena: (O Homem do Paleolítico olha admirado para o cenário que não compreende)

H. Paleolítico – Uhm! O que é isto? Homens a mexer na terra? É perigoso!... Têm animais por perto! (aproxima-se do grupo). Ó amigo, não percebo o que estão a fazer!

H. Neolítico – Mas, quem és tu? Pareces meio estranho... usas umas roupas tão esquisitas!... Estás perdido?

H.P. – Sou um *Homo Sapiens* e vivo no...

H.N. – Pois, estás muito espantado, não é? Não admira. Tu és de uma época muito atrasada em relação à minha. Tu és do tempo do Paleolítico e eu sou do Neolítico, ... muitos milhares de anos depois. Ora diz-me, como vives tu e os teus companheiros?

H.P. – Nós fazemos grandes caçadas. Aproveitamos a carne dos animais para a nossa alimentação, a pele para o vestuário, os dentes, chifres e ossos para os instrumentos...

H.N. – Pois, mas sabes, nós vivemos de maneira muito diferente! Aprendemos a domesticar os animais e a tirar da terra muitos dos produtos de que necessitamos – trigo, centeio, milho miúdo...

H.P. – Quer dizer que vocês não têm de andar à procura de comida. Vivem sempre no mesmo local?

H.N. – Sim, claro! Nós somos produtores, quer dizer, produzimos tudo o que necessitamos. Vocês, se bem percebi, recolhem produtos da Natureza e dedicam-se à caça e à pesca. São, pois, caçadores-recoletores. Agora diz-me outra coisa. Se andam sempre a mudar de sítio, como são as vossas casas?

H.P. – Nas épocas de muito frio, abrigamo-nos nas grutas e aquecemo-nos com as peles dos animais e com o fogo. Também construímos tendas com madeira e ossos, cobertas com peles de animais...

H.N. – Como vês, as nossas são muito diferentes! Nós usamos o colmo, a madeira, a pedra, o barro em casas permanentes. E vivemos todos juntos, em aldeamentos.

H.P. – Parece-me uma vida muito boa e menos perigosa do que a nossa.

H.N. – Sim, é! Mas sabes que exige muito esforço e trabalho – é preciso abrir sulcos na terra com a enxada, semear, temos de tratar das culturas e, depois, cortar os cereais com a foice, triturar os grãos com a mó até obter farinha para o pão.

H.P. – Desculpa, vocês têm tantas coisas novas – enxada, foice... mó...

H.N. – Ah! Pois, não entendes! Às vezes, esqueço-me que és de outro tempo! Nós criamos instrumentos para nos ajudar nos trabalhos dos campos e para aproveitarmos os produtos cultivados. Mas, também, inventamos uma nova forma de trabalhar a pedra.

H.P. – Estou a ver! As vossas pedras são bem mais lisinhas... Parece-me que, com todas estas novidades, vocês têm sempre muitos produtos. Não passam fome!

H.N. – Quando o ano corre bem, temos produtos de sobra. Então, guardamo-los em recipientes de barro, vime e até de pano. Por isso, inventamos a cerâmica, a cestaria, a tecelagem. Ah! e quando precisamos, trocamos-los por produtos que não temos na nossa aldeia.

H.P. – Mas, há uma coisa que vocês não têm. Não estou a ver por aqui qualquer estátua de “Vénus”!

H.N. – Tens razão! Mas, sabes, nós prestamos, também, culto à Mãe-Natureza, a que chamamos Deusa-Mãe. Adoramos, ainda, o Sol, alguns animais... e construímos grandes monumentos de pedra...

H.P. – Bem, vocês, os do Neolítico, sabem muito mais

coisas do que nós. Acho que vou regressar ao Paleolítico e trazer o meu grupo para aqui...

H.N. (sorrindo) – Mas isso é impossível... tudo isto que tu vês não foi criado de um dia para o outro. Tens de voltar para o teu grupo e, com o tempo, trabalhar e inovar para que se deem todas estas mudanças no vosso modo de vida. Só assim aprenderás a ser um verdadeiro homem do Neolítico...

(Mendes Moreira)



Paleolítico		Neolítico
	Alimentação	
	Atividades económicas	
	Habitação	
	Instrumentos	
	Progressos técnicos	
	Deuses e atividades artísticas	

A2 – Contributos das Primeiras Civilizações

Cenas do Quotidiano/Dramatizações

Conversa no porto fenício de Tiro



Comerciante – Olá, amigo Melqart! Que bom ver-te!
Então, o que fazes por estas paragens?

Melqart – Olha, acabo de chegar de Cartago. Esta vida de marinheiro e de comerciante faz-nos andar sempre de um lado para o outro... Sabes como é!

Comerciante – Então não sei!! A quem o dizes!! Mas só assim é que conseguimos viver neste canto do mundo!!

Melqart – Pois é... se não fosse o artesanato e o comércio não sei como conseguíamos sobreviver nesta região com um solo tão pobre! Não serve mesmo para a agricultura!

Comerciante – Só a madeira se aproveita aqui!!

Melqart – E que muito jeito nos faz para as embarcações!!

Comerciante – Mas deixemos isso. Conta lá, o que viste por essas terras, lá para ocidente? Há novidades?

Melqart – Bem, nem te digo. O porto de Cartago é uma agitação: no ar sente-se o cheiro dos produtos, por todo o lado veem-se cargas e descargas de ouro, pedras preciosas, metais, marfim, madeira... É um espetáculo bonito de se ver, sem dúvida!

Comerciante – Como dizes? Estás a querer dizer que Cartago é comparável às nossas cidades de Tiro, Sídon, Biblos?

Melqart – Não direi tanto! Tiro é, e sempre será, a grande cidade do Mediterrâneo, o "coração de todos os negócios".

Comerciante – Ah!

Melqart – No entanto, confesso que não esperava ver as nossas colónias tão desenvolvidas...

Comerciante – Mas isso, se pensarmos bem, até é bom sinal.

Melqart – Claro!

Comerciante – Quanto mais relações estabelecermos com outros povos, mais matérias-primas podemos recolher e, por isso, mais produtos poderemos fazer e vender.

Melqart – Olha! Foi mesmo isso que eu vi nesta minha última viagem.

Comerciante – Bem, então, diz-me cá, que produtos vais encomendar hoje?

Melqart – Sim, vamos a negócios. Espero que tenhas tempo porque quero fazer uma grande encomenda.

Comerciante – Sou todo ouvidos!

Melqart – Vais ter de fazer muitos desenhos para apontar tudo o que preciso...

Comerciante – Ah!! Vê-se bem que já não vens a Tiro há muito tempo... andas sempre em viagem, longe da Fenícia e, depois, não sabes das novidades.

Melqart – Como?

Comerciante – É que nós já não utilizamos aquela escrita complicada de sinais e mais sinais. Isso já acabou.

Melqart – Então?

Comerciante – Está a espalhar-se por aí um sistema de escrita muito simples, com poucos símbolos, o que dá muito jeito para escrever rapidamente o que quisermos. Chamam-lhe alfabeto!

Melqart – Hein?

Comerciante – Sim, AL-FA-BE-TO!

Melqart – Muito me contas... Se calhar vou aproveitar o tempo aqui na tua cidade para estudar esse novo código de escrita.

Comerciante – Fazes muito bem. É mesmo muito útil para os negócios. Tudo passa a ser mais simples, rápido e eficaz. Olha!... Quem vai lucrar com isto são os povos vindouros. Nem sabem a sorte que vão ter!...

(Mendes Moreira)



Cidades referidas

Atividades económicas

Produtos transacionados

Grande inovação técnica

Importância da escrita alfabética



Uma sessão na Eclésia

Péricles – Amigos cidadãos! Vamos dar início à nossa sessão da Eclésia! Que problemas temos hoje a tratar para tornar mais grandiosa a nossa cidade de Atenas?

Cidadão 1 – Caro Péricles, nosso grande estrategista! A defesa da cidade de Atenas é uma preocupação constante e é o nosso maior problema, bem o sabes!

Péricles – Estás certo! Ainda não reconstruímos a cidade depois dos últimos ataques dos povos vizinhos, e já a pólis de Esparta nos volta a ameaçar. Temos de estar atentos!

Cidadão 2 – Se me permitem, eu continuo a achar que a solução é iniciar uma grande construção,

algo imponente, de forma a mostrarmos a todas as cidades-estado que estamos cada vez mais fortes e que nem devem pensar em atacar-nos.

Tucídides – Bem, todos sabem que eu acho estas discussões uma perda de tempo! Não concordo com essa ideia!

Péricles – Ah! cidadão Tucídides, ficamos muito contentes com a sua presença entre nós... Apresente lá a sua ideia!

Tucídides – Como já discutimos na última sessão, eu penso que, em vez de reconstruir, devemos mostrar a nossa força aos inimigos! Temos de nos adiantar e atacar já! Temos de mostrar quem domina!

Cidadão 2 – Desculpem, mas eu não concordo! Se fizermos uma grande obra pública, os nossos inimigos ficarão impressionados e não nos vão atacar!

Tucídides – Estas discussões são inúteis! Nunca mais vamos chegar a lado nenhum. Que mania! Todos querem dar a sua opinião! Alguém que decida! Mas que decida bem!

Péricles – Bem, cidadãos, temos aqui uma situação a resolver. É uma boa ocasião para pormos à prova a nossa recém-criada democracia. Vamos, assim, proceder a uma votação. Convido todos os homens livres, maiores de 18 anos e filhos de pais atenienses a levantar o seu braço em sinal da concordância para com as perguntas que se seguem. Quem concorda que se aposte na construção de um grandioso templo à nossa deusa Atena? Muito bem! E agora, quem pensa que devemos atacar a pólis de Esparta?

Cidadão 3 – Parece que temos vitória! Grande deusa Atena... ficarás na História pelos belos monumentos!

Tucídides – Um momento! Eu não concordo com esta votação de braço no ar. Alguém deve decidir e assumir a responsabilidade. E essa pessoa deve ser nobre, filho de grandes e importantes famílias, como eu!

Péricles – Bem, todos sabem que o nosso regime se baseia nos interesses e nas opções do povo cidadão, todos têm direito a dar a sua opinião mas é a Assembleia que escolhe através da eleição!

Tucídides – Eu não aceito tal coisa! E digo-vos mais, se iniciarem a construção dessa obra, eu prometo liderar uma revolução nesta cidade! Lembrem-se do que vos disse.

Cidadão 3 – Péricles! Este homem pode vir a ser perigoso para a nossa cidade e para a democracia.

Cidadão 2 – Sim! Ele parece disposto a levar Atenas de novo à tirania!!

Péricles – E o que vamos fazer?

Cidadão 1 – Eu penso que devemos votar o seu afastamento da cidade. Deve ser condenado ao ostracismo e, portanto, ser exilado de Atenas durante dez anos. Assim, garantimos que não se torna uma ameaça para a nossa pólis!

Péricles – Então procedamos à votação!

(...)

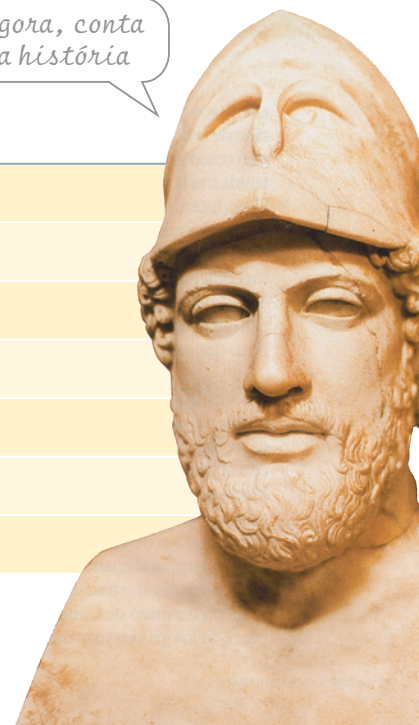
Cidadão 1 – Parece que o “nosso amigo” vai tomar ar para outra cidade!

Péricles – Bem, e agora continuemos esta sessão com outros assuntos. Como sabem, há novas leis da Bulê para votar! Vamos discuti-las, com bom senso e, depois, votemos com responsabilidade. Tenhamos sempre presente a dignidade da nossa cidade de Atenas e a honra de sermos cidadãos atenienses!

(Mendes Moreira)

Agora, conta a história

Local onde decorre a ação	
Identificação de algumas personagens	
Sistema político da época	
Funções da Eclésia	
Inovações do sistema político da época	
Limitações desse regime político	
Importância do ostracismo	





Entrevista a um Gladiador

Entrevistador – Boa noite! Estamos aqui para conhecer um pouco mais sobre a vida quotidiana de Roma. Hoje, connosco, um homem habituado a estar no centro das atenções. Não, não me refiro a um imperador, mas antes, a um gladiador!

Gladiador – Boa noite!

Entr. – Sabemos que foi um famoso gladiador na sua época... Gostaríamos de saber, em primeiro lugar, como decidiu seguir essa vida tão arriscada, tão perigosa.

Glad. – Bem, para dizer a verdade, não fui eu que escolhi ser gladiador.

Entr. – Como?! Ora então, como foi?...

Glad. – Eu sou natural da Hispânia, nasci nos Montes Hermínios. Quando o imperador Nero foi assassinado, no ano 68 d. C., o governador da Lusitânia, Galba, foi para Roma. Então, alguns Lusitanos pegaram em armas. Mas, tudo correu mal. Fui feito prisioneiro.

Entr. – E passou a ser escravo?

Glad. – Sim. Como era forte e saudável, um homem rico comprou-me por um bom preço.

Entr. – E comprou-o, para quê? Provavelmente, para ir trabalhar nos campos.

Glad. – Não. O homem tinha uma escola de gladiadores.

Entr. – Uma escola de gladiadores?!...

Glad. – Sim. Aí aprendemos a lutar com diversas técnicas e armas – a cavalo ou a pé, usando a rede, punhal, lança, espadas ou mesmo só com as mãos.

Entr. – Qual era a sua especialidade?

Glad. – Eu usava apenas um punhal e um escudo...

Entr. – Quando teve o seu primeiro combate?

Glad. – Depois de muitos treinos, de muito sangue e dor, o meu dono entendeu que eu estava preparado para os torneios... Foi assustador. O anfiteatro de Roma estava cheio... A multidão gritava...

Eu pedia aos deuses que me protegessem. Então, já na arena, todos os gladiadores saudaram o Imperador (*Ave Caesar! Moritur te Salutamos*) "Salve César! Nós, que vamos morrer, te saudamos!"

Entr. – E que lhe aconteceu?

Glad. – Venci dessa vez e em muitos outros combates. Tornei-me famoso devido à minha coragem e habilidade...

Entr. – Venceu sempre?

Glad. – Infelizmente não. Uma vez perdi o combate e fiquei gravemente ferido... Mas, no momento de o Imperador decidir o meu destino, a multidão gritou o meu nome e ele levantou o polegar... deixou-me viver!

Entr. – Teve sorte. Travou mais combates?

Glad. – Sim, mas com o dinheiro que fui ganhando, um dia comprei a minha liberdade!

Entr. – Muitos parabéns. Atualmente, o que faz?

Glad. – Agora, dedico-me a cultivar umas terras na Campânia, onde comprei uma propriedade. De vez em quando, vou a Roma deliciar-me com as coisas boas da grande capital do mundo romano...

(Mendes Moreira)

Agora, conta a história



Personagem principal	
Local de nascimento	
Ocupação ao longo da vida	
Vida dos gladiadores	

S. Paulo no cativo

Paulo – Caros irmãos, chegou o momento de prestarmos louvor ao nosso Deus e a Cristo, que nos mostrou a Sua mensagem de salvação. Quem se quer juntar a mim nesta oração por nós e pelos nossos irmãos Romanos?

Cristãos – Estamos contigo, Paulo. Rezem para que o Senhor nos proteja e não nos abandone.

Prisioneiro romano – De que estão vocês a falar?

Paulo – Nós fomos presos por espalhar-mos a mensagem de Cristo, o filho de Deus!

Prisioneiro romano – Ah! Então, vocês pertencem àquela seita que fala de um único Deus e do Seu filho. É isso?

Paulo – Sim, é verdade! Nós acreditamos que existe apenas um Deus, criador de tudo, que enviou o Seu filho à Terra para nos ensinar a viver melhor.

Prisioneiro romano – Queres dizer que um só Deus consegue cuidar de todos nós? E os outros deuses?

Paulo – Nós acreditamos que há apenas um Deus e que só a Ele devemos louvar e adorar.

Prisioneiro romano – Ah! Por isso é que estão contra o Imperador, não é?

Paulo – Não, não é assim! Cristo disse “A César o que é de César e a Deus o que é de Deus.” Nós não incitamos ninguém contra o Imperador!

Prisioneiro romano – Pois, mas ouvi dizer que vocês falam de um mundo onde todos são iguais, de um mundo onde todos os homens são livres... Sabes que isso vai contra a lei do Império!

Paulo – Para Deus, não há diferenças entre os homens, somos todos seus filhos, e, por isso, não há livres, nem escravos. Todos somos livres para Deus.



Prisioneiro romano – O que queres dizer com isso?

Paulo – Cristo disse que não há grego nem romano, egípcio ou escravo para Deus. Todos têm os mesmos direitos.

Prisioneiro romano – Mas isso... E a escravatura?

Paulo – É por isso mesmo que nós, cristãos, condenamos a exploração dos mais fracos... No reino de Deus todos seremos iguais!

Prisioneiro romano – Como explicar isso aos romanos?

Paulo – Também eu já pertenci ao exército romano... quantos cristãos persegui em nome da Lei romana!... Pobre de mim!

Mas vi que isso nada vale quando comparado com o reino de Deus!! De que valem as riquezas se não as partilhamos com os irmãos que menos têm?

Prisioneiro romano – Falas de coisas bonitas...

Paulo – Não são só bonitas... são para se construir neste mundo!

Prisioneiro romano – Mas ainda há outra coisa que não percebo... Como é que vocês, que foram aprisionados e condenados a morrer, lançados aos leões por causa desse vosso Cristo, ainda o louvam? Por que não se revoltam? Por que não fogem?

Paulo – Nós temos que espalhar a mensagem de Cristo por toda a parte, porque só ela nos pode salvar. Se isso levar à nossa morte, morremos por uma boa causa e temos a certeza de ressuscitar para a vida eterna.

Prisioneiro romano – E falaste em rezar pelos teus "irmãos romanos"... Como? Se são eles que vos perseguem...

Paulo – O nosso Deus é um Deus de Amor... Cristo disse-nos "Amai mesmo os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem..." Se todos somos irmãos... não poderia ser de outra forma!!

Prisioneiro romano – Tens de ter cuidado, Paulo, muito cuidado com o que dizes... Se eu pudesse... Tenho aí uns amigos... poderia tentar arranjar armas para distribuir entre todos e tentarem fugir...

Paulo – Nem penses nisso... Queremos testemunhar a nossa Fé, e fazê-lo com Amor, não com armas! O nosso Deus não quer isso... Ele não nos abandona. Tenhamos Fé! E rezemos, então, como Cristo nos ensinou!

(Mendes Moreira)

Agora, conta a história



Local onde decorre a ação

Personagens em confronto de ideias

Ideias fundamentais da nova religião

C1 – A Europa do século VI ao século XII

Cenas do Quotidiano/Dramatizações



Algures, nas fronteiras do Império Romano

(Cenário) – junto à fronteira do Império Romano – na Europa Central, algures próximo do mar Negro. Dois homens, bem distintos no seu vestuário, deambulam junto ao rio Danúbio. Em breve, encontram-se e saúdam-se.

Visigodo – Caro centurião, como estás?

Centurião – Bem, obrigado... Este inverno está bastante rigoroso, mas ... acho que vou conseguir aguentar-me! E tu, que fazes por aqui??

Visigodo – Venho trazer-te novidades... Como sabes, nós, Visigodos, e vocês, Romanos, vivemos como povos amigos há já alguns anos...

Centurião – Sim, e tu sabes que Roma se congratula com o entendimento entre os nossos povos.

Visigodo – Pois, e apesar das nossas diferenças...

Centurião – Não falemos desse assunto... Sabes bem o que nós, Romanos, pensamos do atraso dos vossos costumes!

Visigodo – Oh! Não venhas de novo com essa história de que nós somos barbudos, mal-cheirosos e atrasados...

Centurião – Está bem, está bem... Mas ao fim de tantos anos de contactos connosco, vocês continuam a viver da caça, a habitar em pequenos lugares...

Visigodo – Tu sabes... nós vivemos em pequenos grupos, gostamos de viver em contacto com a Natureza.

Centurião – Já sei disso. Mas gostava que vocês conhecessem a nossa grandiosa cidade de Roma. Cheia de monumentos, amplas praças públicas e

muitos bairros residenciais. Sabes quantos aquedutos há em Roma? Catorze... E, sabes quantas pessoas leva o Coliseu? Mais de 50 mil...

Visigodo – Isso não nos interessa... Nós gostamos de viver assim.

Centurião – Enfim! Não vale a pena... Afinal, que novidade tens para me contar?

Visigodo – Ah! É verdade! Nem imaginas o que está a acontecer lá para o Oriente!

Centurião – Então, o quê? Conta...

Visigodo – Há já algum tempo que temos tido notícias que um povo de aspeto estranho está a movimentar-se das estepes da Ásia para Ocidente.

Centurião – De aspeto estranho? O que queres dizer?

Visigodo – Sim, são de estatura média mas fortes, andam sempre a cavalo e lançam ataques de surpresa e de grande violência. Falam, também, uma língua muito diferente da nossa. Chamam-lhes Hunos.

Centurião – São nómadas?

Visigodo – Sim, completamente!! Até se diz que nem cozinham a carne... comem-na assim crua, depois de a amassarem debaixo das suas selas, quando andam a cavalo!!

Centurião – Mas que coisa... são mesmo estranhos, esses Hunos! E quem os comanda?

Visigodo – Átila, um terrível guerreiro que tem assustado muitos dos nossos povos...

Centurião – Não me digas!...

Visigodo – Pois... e o pior é que já há povos em fuga.

Consta que os Ostrogodos e os Alanos têm sido atacados frequentemente por esse povo asiático.

Centurião – E agora?

Visigodo – Agora?! Bem, em breve, todos nós – os povos a quem vocês chamam “Bárbaros” – vamos ser obrigados a proteger-nos e..., quem sabe, entrar no vosso território.

Centurião – O quê? Para o Império romano? Isto ainda vai acabar mal...

Visigodo – Tu sabes que muitos dos nossos são atraídos pelas vossas riquezas... e que, se nos virmos em dificuldade na nossa terra, temos de ir para algum lado...

Centurião – Vai ser bonito, vai! Isto está a complicar-se.

Visigodo – Onde é que isto irá parar?

Centurião – Temos de arranjar uma solução. Como é que eles se chamam?

Visigodo – Hunos... e dizem que vem aí o fim do Império romano.

(Mendes Moreira)



Local onde decorre a ação

Intervenientes

Diferença do modo de vida das personagens

Outros povos referidos e sua maneira de viver



A vida num domínio senhorial

Camponês 1 – Temos por aqui uma cara nova! Deixa-me ir conhecê-lo. (...) Como passa? Então o que te trouxe para estas bandas?!

Camponês 2 – Olá. Obrigado. Sou um antigo servo. Comprei a minha liberdade e... vim para uma propriedade nova. Vamos ver como tudo vai correr, agora.

Camponês 1 – Ai, amigo,... Isto este ano vai mal, mesmo mal... Nem sabes o que te espera...

Camponês 2 – O que me espera? Olha que o nosso senhor é muito generoso. Concedeu-me um manso para explorar e garantiu-me proteção e segurança.

Camponês 1 – Sim, ele dá-nos proteção, claro, mas em troca temos uma série de obrigações a cumprir... Olha, por exemplo, as rendas que és obrigado a pagar.

Camponês 2 – Rendas?

Camponês 1 – Sim! Para além de termos de trabalhar, como hoje, na reserva do senhor, ainda temos de lhe dar uma parte do que colhemos no manso... e é isso que me está a preocupar...

Camponês 2 – E, então, porquê?

Camponês 1 – Com o clima seco deste ano, as colheitas vão ser muito fracas... Teremos de entregar quase tudo ao senhor... Como vou alimentar a minha família?

Camponês 2 – Então... alguma coisa há de sobrar... Poderás moer os cereais e fazer pão para todos. Já vi que o domínio senhorial até tem um moinho e um forno.

Camponês 1 – Nem me fales nisso! Para o fazer tens de dar ao senhor uma parte do que lá fores moer e cozer...

Camponês 2 – Ei... Estou a ver que não é fácil... Só que doutra forma também não podíamos sobreviver. Aqui estamos em segurança... Não temos de temer os assaltos.

Camponês 1 – Sim, tens razão. Apesar de vivermos mal, temos a nossa vida mais segura...

(Entretanto, o senhor, a cavalo, aproxima-se, acompanhado pelo capataz, a pé, que lhe vai explicando os trabalhos)

Senhor – Estou a ver que as plantações este ano não estão a correr bem...

Capataz – Sabe, senhor, o tempo tem estado muito seco... não chove há muito... não podemos fazer nada!

Senhor – Bem, nada pode faltar no castelo. Assegura-te disso. Ah! E não te esqueças... Temos de preparar, em breve, o grande banquete em honra do senhor conde que nos vem visitar.

Capataz – Sim, meu senhor!

Senhor – Como sabes, esta propriedade foi-me dada pelo conde de Beires, em troca do apoio militar que lhe prestei aquando dos ataques dos Vikings.

Capataz – Sei muito bem. Graças à sua valentia e coragem, conseguiu defender esta região dos ataques dos piratas do Norte da Europa... mas foi bem recompensado.

Senhor – É verdade, graças a este senhorio disponho de boas rendas... Mas vamos ao que interessa. Como está o meu gado? Os porcos, os carneiros e as vacas estão gordos para a matança?

Capataz – O senhor sabe... as pastagens estão secas... sem erva não há engorda...

Senhor – Faz o que tiver de ser, aumenta as rendas se for necessário (dá uma volta para sair e os camponeses ficam novamente sozinhos).

Camponês 2 – Que Deus nos acuda! Tinhas mesmo razão... como vai ser a nossa vida?

Camponês 1 – Não sei... não sei...

(ouve-se ainda a voz do capataz, a ir embora).

Capataz – E vocês dois aí... parem de conversar e trabalhem... depois, não se queixem!!...

(Mendes Moreira)



Local onde decorre a ação

Personagens

Preocupações dos intervenientes

Deveres dos camponeses para com o senhor

Dever do senhor para com os camponeses

C2 – O Mundo Muçulmano em expansão

Cenas do Quotidiano/Dramatizações



Dois mundos distintos em presença

Almedin – Bom dia! (faz um salamaleque, tradicional saudação muçulmana que, em árabe, significa “a paz esteja contigo”)

Rodrigo (divertido) – Bom dia, também, para ti! Vejo que continuas a respeitar a tradição, apesar de já terem passado muitos anos desde a chegada dos mais antigos muçulmanos à...

Almedin – É verdade. Tal aconteceu em 711, quando os Muçulmanos entraram na Península Ibérica, vindos do Norte de África.

Rodrigo – Ao que me contaram, a ocupação da Península foi fácil e rápida...

Almedin – Bem, os meus antepassados foram bem recebidos por quase toda a população. Mas, houve alguns nobres Visigodos que fugiram para as terras montanhosas do Norte. Lá para as Astúrias, onde organizaram a resistência.

Rodrigo – E depois, que se seguiu?

Almedin – Tudo se complicou quando os combatentes cristãos das Astúrias começaram a reconquistar

o território. Deram-se muitas batalhas... Depois, desentendemo-nos e os reis cristãos ibéricos passaram a ter mais sorte na guerra. Olha, ao fim de alguns séculos, formou-se Portugal.

Rodrigo – E, então, os teus antepassados resolveram ficar por cá!?

Almedin – Sabes que os meus antepassados habituaram-se a viver aqui, no Sul de Portugal, e sentiam-se bem...

Rodrigo – Sim, nós também nos habituamos a conviver com o teu povo.

Almedin – É verdade. Apesar de vivermos nos nossos bairros, nas mourarias, separados de vocês...

Rodrigo – Não gostas de viver assim... separado?

Almedin – Gosto... claro que sim! Desde que nos deixem manter os nossos costumes e tradições e respeitem a nossa fé em Alá. Na mouraria, todos nós, mouros, já nos conhecemos. Somos uma grande família...

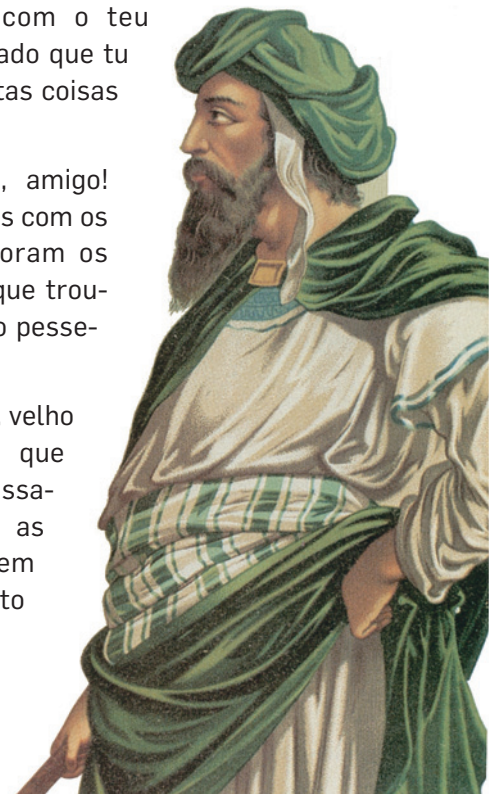
Rodrigo – As nossas diferenças são muitas, é verdade... Nós não andamos com essas roupas esquisitas, não seguimos o vosso deus Alá, nem rezamos virados para Meca...

Almedin (sorriso)

Rodrigo – ... mas, o que interessa é que aprendemos muito com o teu povo... e acho engraçado que tu também já faças muitas coisas como nós!!

Almedin – Tens razão, amigo! Vamos aprendendo uns com os outros! Sabes que foram os meus antepassados que trouxeram a laranjeira e o pessegueiro para aqui?

Rodrigo – Sei. O meu pai, velho camponês, disse-me que foram os teus antepassados que trouxeram as noras, que permitem regar os campos muito mais depressa...



Almedin – ... e os pomares no Algarve, os figos e as uvas no Alentejo, as maçãs em Sintra,...

Rodrigo – Tudo isso?

Almedin – E muito mais. Sabes que no nosso antigo império viviam muitos povos. Uns eram avançados na matemática, outros sabiam muito de astronomia, outros tinham desenvolvido a medicina e...

Rodrigo – Estou a perceber. Vocês copiaram tudo desses povos.

Almedin – Nada disso. Pelo contrário, graças à inteligência dos meus antepassados, nós adaptamos, melhorámos e aperfeiçoamos os inventos e as descobertas dos outros povos. E, claro, criamos coisas novas, também, estás a perceber?

Rodrigo – Sim, portanto vocês ensinaram-nos o que aprenderam com outros povos.

Almedin – ... e o que nós aperfeiçoamos e criamos, não te esqueças. Aliás, tu, Rodrigo, usas no teu dia a dia muitas palavras que são de origem árabe.

Rodrigo – Eu sei. É o caso, por exemplo, do nome da nossa região – o Algarve.

Almedin – Sim, que quer dizer “o Ocidente”. Mas, há mais, muito mais...

Rodrigo – Está bem, amigo. Mas, agora, tenho de ir à minha vida.

Almedin – Já te vais? Eu queria, ainda, falar-te da nossa música, da arte, dos barcos, das casas...

Rodrigo – Por hoje, chega!

(Mendes Moreira)



Personagens

Diferenças entre as personagens

Influências muçulmanas em Portugal

D1 – Apogeu e desagregação da “ordem” feudal/Lisboa no século

Cenas do Quotidiano/Dramatizações



No cais do Tejo, em finais do século XIII

(Cidade de Lisboa, junto ao Tejo, um cais. Veem-se barcos, homens a descarregar mercadorias e muita agitação. Uma das personagens é de Lisboa e a outra chegou recentemente do interior do reino).

Pero – (arfando do esforço do trabalho, grita para o lado) Então, Fernão, anda cá dar uma mão! O que fazes aí especado a olhar?

Fernão – (espantado) Ai, valha-me Deus! Até estou meio tonto com tanta confusão!

Pero – (com voz jocosa) Pois... coitadinho! Não me digas que vais desistir, logo, no teu primeiro dia na “grande cidade”.

Fernão – Tu não me percebes... E eu também não percebo! O que faz toda esta gente por aqui? Para quê toda esta agitação?

Pero – Então, é simples! Hoje é o dia da chegada de

um grande barco que vem dos lados do Mediterrâneo. Dizem que vem de uma república italiana...

Fernão – Vem donde?

Pero – De Génova. (admirado) Mas, afinal, se tu não sabes nada disto... O que estás aqui a fazer?

Fernão – Eu... eu... bom, sou de uma aldeia do Alentejo. Sou de uma família grande, onde todos trabalham na agricultura. O meu pai ouviu dizer que aqui, em Lisboa, se vive melhor por causa das feiras e mercados e mandou-me para casa de um tio...

Pero – Ah! Percebo...

Fernão – Foi ele que me trouxe cá, hoje de manhã! Arranjou-me trabalho aqui a descarregar... Mas é tudo tão confuso... Tanta gente, tantos barcos, tantas cordas, tantos sacos...

Pero – Não te preocupes. Eu explico-te. Estes barcos maiores são de grandes comerciantes europeus, que compram produtos numas cidades e, depois, os vão vender para outras terras. Estás a perceber?

Fernão – Então, de onde vêm e para onde vão exatamente?

Pero – Pois... isso depende, mas olha... este que chega hoje, e que nós vamos ajudar a descarregar, traz produtos que os italianos foram buscar ao Oriente...

Fernão – Onde?

Pero – Ao Oriente... lá longe, onde o sol nasce... Bem, eles trazem de lá produtos raros – especiarias, joias, tecidos... – e, depois, vão vendê-los às cidades do Norte da Europa.

Fernão – Ah! E Lisboa também faz parte dessa Europa?

Pero – (a gozar) Ai que este rapaz não sabe nada! Sim, Fernão, Portugal é um reino da Europa! E digo-te que a nossa cidade está muito bem localizada, junto ao mar...

Fernão – E é bonita, assim, cheia de gente...

Pero – Sabes, como é a meio caminho entre o Sul e o Norte da Europa, todos os barcos gostam de cá parar... E fazem grande negócio também!

Fernão – Isso vê-se... tantos comerciantes aqui à espera deste barco... (admirado). Olha lá, esta gente não fala como nós. Não entendo o que eles dizem.

Pero – (rindo-se) Ah!! Deves ter ouvido algum genovês ou maiorquino ou catalão ou outro qualquer estrangeiro a falar! É que aqui em Lisboa vivem muitas pessoas de várias partes da Europa... Ficam a tratar dos negócios...

Fernão – Ai sim?

Pero – Mas também é verdade que os barcos, quando saem daqui, levam produtos para vender noutras paragens!

Fernão – (impressionado) Sério? Lisboa é assim tão importante?!!

Pero – Nós temos alguns produtos que se vendem bem para o estrangeiro, como sal, vinho, azeite, couros, peles.

Fernão – Muito interessante. Estou a ver que vou gostar de viver em Lisboa.

Pero – Estou a ver. Mas, agora, despacha-te. O barco está a acostar. Vem daí!!

(Mendes Moreira)



Local da ação	
Personagens	
Caracterização das personagens	
Locais de comércio referidos no texto	
Produtos referidos no texto (importados e exportados)	



Encontros no rossio de uma cidade medieval

(Entre muita gente que circula na praça larga da cidade, encontram-se dois velhos conhecidos – um professor do “Estudo Geral” e um monge da Ordem de S. Francisco).

Professor – (espantado) Olá! Há quanto tempo...

Monge – (surpreendido) Olá! Bons olhos o vejam...
Então, como vai? Já passou bastante tempo desde que...

Professor – Sim... desde que deixou de frequentar as lições de Direito Canónico. Ah! Sempre se fez monge... e franciscano, pelo que vejo...

Monge – É verdade. Desde muito novo, o meu sonho era viver junto de gente humilde, pregar na cidade.

Professor – É uma opção de vida... e muito honrosa.

Monge – Sempre achei que, agora, são as pessoas das cidades que mais precisam de conforto e de esperança.

Professor – Pois é... há muita pobreza, muita miséria e cada vez mais gente a chegar... a cidade atrai... vêm em busca de uma vida melhor... mas às vezes... (Apontando para dois grandes pães que estavam numa banca do rossio). Já viu o preço do pão?

Monge – Ai! O pão está caríssimo... as gentes do campo ainda vão tendo umas pequenas terrinhas para sobreviver... mas, na cidade, para a maior parte das pessoas que vem à procura de melhor vida, muitas vezes é um engano.

Professor – (preocupado) É verdade... tanta miséria!

Monge – É por isso que nós, mendicantes, preferimos a cidade. Temos de dar conforto a esta gente.

Professor – Respeito e louvo a sua ação.

Monge – A sua função é, também, importante para a sociedade. Ensinar e educar pode ser o melhor caminho para afastar a pobreza... especialmente a de espírito (rindo).

Professor – Oh, quem vem aí! O mestre-pedreiro da nova catedral da cidade.

Monge – E vem com um ar preocupado.

Mestre-pedreiro – (para o professor) Bom dia, Sr. Doutor/ (para o franciscano) Bom dia, Irmão.

Monge – Então, mestre? Vem com um ar preocupado. Que se passa?

Mestre-pedreiro – Pois é, estamos com alguns problemas...

Professor – Então? Conte-nos.

Mestre-pedreiro – (sonhador) Ai, vida, vida. Queríamos fazer uma catedral que orgulhasse a cidade. Queríamos fazê-la alta... muito alta... com pináculos que chegassem ao Céu. Queríamos...

Professor – (rindo) Tenha calma, mestre... deixe lá os sonhos e ponha os pés mais assentes no chão, um pouco mais perto dos nossos.

Monge – Sim, conte-nos o que o atrapalha... Por mim, acho a ideia ótima!

Mestre-pedreiro – Pois... a ideia é boa... lá isso é... mas, como se faz? (coça a cabeça preocupado). Já há muito tempo que se fazem igrejas e mosteiros nesse estilo antigo, o chamado românico. Mas isto agora é novo...

Professor – Acho que o posso ajudar! Conheço um amigo em Florença que trabalhou na construção de uma catedral nesse estilo novo, e, como lá vou em breve,... Mas, o problema é que só volto para o ano... a viagem é longa e por Florença ficarei algum tempo a dar aulas na universidade.

Monge – Não me diga. Quando parte? Eu sempre quis ir a Assis, ao lugar onde o meu S. Francisco nasceu.

Professor – (entusiasmado) Que bom! vamos poder recordar as grandes conversas do tempo de universidade.

Mestre-pedreiro – Fico ansioso à vossa espera! Se me pudésseis mandar novas por alguém... (mais triste)

Professor – Não se preocupe, tentaremos mandar notícias. O importante é que o conhecimento chegue a todo lado.

(Mendes Moreira)



Personagens

Ocupações/funções

Outras características das personagens

5

GUIA DOS PRODUTOS MULTIMÉDIA

Este material
encontra-se
disponível em

20 AULA DIGITAL

A1 – Das Sociedades Recoletoras às Primeiras Sociedades Produtoras

Tipo de recurso	Título	Descrição
Vídeo	Gravuras e pinturas rupestres na Pré-História	Vídeo sobre a arte rupestre, com atividade final de trabalho.
Vídeo	As representações de animais na arte do Paleolítico	Vídeo focado no motivo-chave da arte dos grandes caçadores: os animais. Inserção de ficha de atividade.
Vídeo	A arte rupestre do Vale do Côa	Vídeo dedicado integralmente às gravuras do Côa.
Vídeo	Stonehenge	Vídeo sobre o grande cromeleque de <i>Stonehenge</i> (Inglaterra), com atividade final a resolver pelos alunos.
Animação 3D	3D – <i>Stonehenge</i>	Objeto 3D com <i>hotspots</i> de exploração.
Animação Interativa	A evolução da espécie humana	A partir da tradicional escala da evolução dos hominídeos até ao <i>Homo sapiens sapiens</i>, o aluno tem acesso a informação sobre os diferentes estádios da evolução do homem. Clicando sobre os diferentes hominídeos, estes assumem o primeiro plano, apoiados por imagens (crânio; instrumentos ou técnicas que desenvolveu) acompanhadas de texto e áudio com informação sobre o tema. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Imagem de fundo com a evolução dos hominídeos. Clicando em cada um deles, abrem-se novas cenas em que o hominídeo selecionado surge em primeiro plano, acompanhado por imagens, texto e áudio adequados. Secção 2 Atividade: Verdadeiro/Falso.
Jogo	Labirinto – A evolução da espécie humana	Jogo de questões sobre o tópico.
Animação Interativa	As sociedades recoletoras	A partir de uma imagem base, o aluno acede a informação sobre caça, recolção, instrumentos e técnicas, arte e religião. No final, apresenta-se uma atividade de <i>drag and drop</i> sobre a matéria. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Imagem de fundo com a representação do quotidiano de uma sociedade recoletora. Clicando nos diferentes elementos da ilustração, o aluno tem acesso a informação sobre a caça, a pesca, a arte, etc. Secção 2 Atividade: <i>Drag and Drop</i>.
Animação Interativa	As primeiras sociedades produtoras	Tendo por base uma imagem-chave, o aluno tem acesso a informação sobre a economia de produção (agricultura, tecelagem, etc.), aldeamentos e organização social, religião e monumentos. Por fim, uma secção com exercícios de escolha única. Esquema da Animação Ecrã de Título Secção 1 Imagem de fundo com a representação do quotidiano de uma sociedade produtora. Clicando nos diferentes elementos da ilustração, o aluno acede a informação sobre a produção agrícola, as atividades económicas, a religião, etc. Secção 2 Atividade: Escolha única.

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Jogo	Crucigrama – As sociedades recoletoras	Jogo de questões sobre o tópico.
Jogo	Sopa de Letras – As primeiras sociedades produtoras	Jogo de questões sobre o tópico.
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – As sociedades recoletoras	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) As sociedades produtoras	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Professor) A1 – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras	Teste de subtema (10 questões).

A2 – Contributos das Civilizações Urbanas

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação 3D	3D – O Zigurate de Ur	Modelo 3D do Zigurate de Ur, com textos e imagens sobre a civilização suméria.
Animação Interativa	O Antigo Egito: condições naturais e atividades económicas	Com base numa imagem-chave são abordadas as condições geográficas e climáticas do Egito e as principais atividades económicas. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Tendo como imagem de fundo uma representação da sociedade egípcia, faz-se uma abordagem do rio Nilo, da agricultura e outras atividades económicas. Secção 2 Atividade: Resposta única.
Animação Interativa	A sociedade egípcia	A animação tem por base uma imagem (em forma de pirâmide) da sociedade egípcia. Quando clica nos diferentes estratos, o aluno acede a diversa informação (áudio, imagens, vídeo). Na última secção, o aluno tem acesso a uma atividade <i>drag and drop</i> em que, arrastando figuras, pode construir a pirâmide social egípcia. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Imagem de fundo com a pirâmide social egípcia. Clicando nas diferentes áreas da pirâmide, surgem novas cenas com informação complementar sobre a sociedade do Antigo Egito. Secção 2 Atividade: <i>Drag and Drop</i> .

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	A religião egípcia	A animação inicia-se com a apresentação de um papiro com ilustrações e hieróglifos egípcios. Ao clicar, o aluno recebe informação sobre os deuses egípcios, formas de culto, o carácter divino do faraó e a crença na vida no Além. Em seguida, propõe-se uma atividade para o aluno preencher um papiro, fazendo corresponder as imagens aos deuses respetivos (<i>drag and drop</i>). Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 A imagem de fundo é um papiro que, ao desenrolar-se, mostra vários deuses, hieróglifos e símbolos faraónicos. Clicando nos diferentes elementos, o aluno acede a novas cenas com informação sobre o tema escolhido (faraó; deuses; crença na vida no Além). Secção 2 Atividade: <i>Drag and Drop</i>.
Animação 3D	3D – O sarcófago	Apresentação do modelo 3D de um sarcófago. <i>Hotspots</i> descrevem alguns dos elementos que o constituem.
Jogo	Puzzle – Deuses egípcios	Puzzle com algumas imagens sobre deuses egípcios para os alunos montarem.
Vídeo	A construção das pirâmides de Gizé	Vídeo sobre o tema, com ficha de trabalho a resolver após visionamento.
Animação 3D	3D – As pirâmides de Gizé	Apresentação de um modelo 3D das pirâmides de Gizé, a cujo interior o aluno acede (através de <i>hotspots</i>) apoiado por informação sobre as respetivas particularidades.
Animação Interativa	Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Hebreus	A animação tem por base três figuras (Abraão, Moisés, David) que representam três momentos da história dos Hebreus. Clicando em cada uma das figuras, o aluno tem acesso a um novo ecrã em que acede a mais informação sobre o tema (Éxodo; Tábuas da Lei; Jerusalém; etc.). A animação termina com um exercício de escolha única. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Sobre uma imagem de fundo surgem três figuras humanas, que representam Abraão, Moisés e David. Clicando em cada uma delas, o aluno tem acesso a novas cenas, com informação apropriada. Secção 2 Atividade: Escolha única.
Jogo	Crucigrama – Os Hebreus	Jogo de palavras-cruzadas sobre o tema.
Animação Interativa	Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Fenícios	Com base num mapa, onde se localizam as principais cidades fenícias, são apresentados ícones (exs.: tecidos, madeira, letras do alfabeto, etc.) que, uma vez clicados, dão acesso a informação sobre o alfabeto, o comércio e os contactos dos Fenícios com outros povos. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Sobre um mapa aparecem símbolos que dão acesso a novas cenas, que contêm informação sobre os Fenícios. Secção 2 Atividade: Verdadeiro/Falso.

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Jogo	Sopa de Letras – Os Fenícios	Jogo de sopa de letras sobre o tema.
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – O Egito, a grande civilização do Nilo	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – Os principais contributos das primeiras civilizações urbanas: Fenícios e Hebreus	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Professor) A2 – Contributos das civilizações urbanas	Teste de subtema (10 questões).

B1 – O Mundo Helénico

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	A pólis	Na secção introdutória, apresenta-se os conceitos de mundo helénico (séc. V a. C.) e de pólis. Na secção seguinte é aprofundado o modelo de pólis ateniense, através da exploração de imagens/mapa das diferentes zonas da cidade. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Sobre um mapa, é apresentado o conceito de mundo helénico. Secção 2 O mapa faz um grande enfoque na área de Atenas e, em seguida, explora imagens (reconstrução) da pólis dos Atenienses. Secção 3 Atividade: Correspondência/Relacionamento de dados.
Vídeo	A acrópole de Atenas e o Pártenon	Vídeo sobre o tema com atividade para o aluno resolver depois de visionadas as imagens.
Jogo	Sopa de Letras – A pólis	Jogo de sopa de letras sobre o tópico.
Animação Interativa	A democracia no tempo de Péricles	Na secção introdutória é apresentada a sociedade ateniense, de forma a que o aluno compreenda a sua formação e a distribuição de direitos e deveres. Na segunda secção, são apresentados o funcionamento e as limitações da democracia ateniense. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 A partir de imagens representativas dos diferentes habitantes da pólis ateniense são apresentados os cidadãos, os metecos e os escravos. Secção 2 Nesta secção, o aluno explora imagens de forma a conhecer o funcionamento da democracia ateniense, bem como as suas limitações. Secção 3 Atividade: Escolha única.

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	A educação em Atenas	Com base em imagens e objetos (ex.: vaso de cerâmica) que representam diferentes momentos do processo de educação dos jovens helénicos, apresentam-se dados informativos sobre a educação dos rapazes e das raparigas. A animação termina com uma atividade de consolidação de conhecimento. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Clicando sobre diversas imagens, o aluno tem acesso a informação sobre a educação de rapazes (cena 1) e raparigas (cena 2). Secção 2 Atividade: Verdadeiro/Falso.
Animação Interativa	Os deuses e o culto	Animação com duas secções distintas: na primeira, surgem imagens de alguns deuses do panteão grego que, quando clicados, apresentam uma pequena descrição dos mesmos. Na segunda secção, surgem imagens representativas do Oráculo de Delfos, dos Jogos Olímpicos e da estátua ateniense de Atena, de forma a permitir a abordagem às diferentes manifestações de culto público (com breve referência ao culto privado). No fim da animação, existe uma pequena atividade em que o aluno desloca imagens de deuses para o respetivo pedestal. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Clicando sobre diversas imagens, o aluno tem acesso a informação sobre o panteão grego. Secção 2 Clicando sobre várias imagens, o aluno tem acesso a informação sobre as diferentes formas de culto na Grécia Antiga. Secção 3 Atividade: <i>Drag and Drop</i>.
Jogo	Sopa de letras – Os deuses gregos	Jogo de sopa de letras sobre o tópico.
Animação Interativa	A arte e o pensamento gregos	Esta animação apresenta um acervo de imagens de estátuas e cerâmica gregas. Explorando diversas imagens, o aluno acede a informação sobre o teatro, a filosofia, a história e a arte gregas. No fim da animação há uma pequena atividade de resposta única. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Clicando sobre diversas imagens, o aluno tem acesso a informação sobre a arte, o teatro e o pensamento gregos. Secção 2 Atividade: Resposta única
Animação 3D	3D – A acrópole de Atenas: o Pártenon	Partindo de um objeto 3D representando a acrópole de Atenas, vários <i>hotspots</i> focam a acrópole e o Pártenon (destaque para o friso, frontão, esculturas, etc.).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – O mundo helénico no século V a. C.	Teste de tópico (3 a 5 questões).

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – Atenas: o funcionamento do regime democrático	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – A arte	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Professor) B1 – O mundo helénico	Teste de subtema (10 questões).

B2 – Roma e o Império

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	A expansão romana	A partir de uma imagem de fundo sobre o Império romano, um mapa com uma caixa de legenda fará vários enfoques, como a expansão do Império (cronologicamente). Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Tendo como base um mapa, são apresentadas cronologicamente as fases da expansão do Império romano. Secção 1 Atividade: Verdadeiro/Falso.
Animação Interativa	A economia romana	Sobre um mapa do Império romano, representa-se as principais rotas e produtos de comércio em circulação. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Clicando sobre elementos na legenda, surgem representados no mapa do Império (ou sobre ele) vários dados informativos sobre a economia imperial. Secção 2 Atividade: Resposta única.
Animação Interativa	A sociedade romana	Tendo como base uma pirâmide social romana, o aluno poderá (clicando nas diferentes secções) aceder a informação adicional sobre os componentes de cada uma das classes (incluir remissão para os não cidadãos). No final da animação terá um texto para preencher. Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Clicando sobre elementos na pirâmide social romana, o aluno terá acesso a informação sobre cada uma das classes/ordens. Secção 2 Atividade: <i>Droplist</i>.

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	A organização política	Após uma introdução focando a evolução política romana (monarquia, república, império), o aluno poderá explorar esquemas representando as instituições e cargos políticos romanos (clicando em cada um deles terá acesso a informação mais detalhada sobre os mesmos). Esquema da Animação Ecrã de Título. Secção 1 Introdução focando a evolução política em Roma através dos tempos (Monarquia, República e Império). Secção 2 Através da exploração de esquemas interativos, o <i>user</i> terá acesso a diferentes cenas (<i>pop-ups</i>) com informação sobre as diferentes instituições e cargos políticos romanos.
Animação Interativa	Os deuses e o culto	A animação, dividida em duas secções, apresenta na primeira parte um mosaico de deuses (clicando em cada um deles, surge informação adicional); na segunda, são apresentados os diferentes tipos de culto (privado e público). A animação termina com uma pequena atividade de ligação de colunas para consolidação de conhecimentos.
Jogo	Missão: Os deuses romanos	Jogo de plataformas com uma série de questões cobrindo todo o tópico.
Animação Interativa	A arte romana	Numa primeira secção, o aluno tem acesso a uma breve introdução à arte romana (escultura, literatura e pintura). Na secção seguinte, pode experimentar construir um mosaico semelhante aos dos Romanos (sem limitações). Na última secção, deve construir um mosaico, mas desta vez seguindo modelos pré-definidos.
Animação 3D	3D – O Coliseu de Roma	Utilizando as potencialidades do 3D, complementadas com informação em <i>hotspots</i> , apresenta-se o Coliseu de Roma, apoiado por imagens e textos sobre o assunto.
Animação 3D	3D – Construções romanas: o Panteão de Roma	Apresentação, em 3D, do Panteão de Roma, apoiada por imagens e textos significativos.
Vídeo	Vestígios da romanização da Península Ibérica	Vídeo sobre o tema, com atividade para o aluno resolver após o visionamento das imagens.
Animação Interativa	A romanização da Península Ibérica	A partir da exploração da imagem de uma cidade romana (ilustração), são apresentados (surgem <i>pop-ups</i> quando o aluno clica nas diferentes áreas) diferentes elementos da romanização, como o latim, os edifícios urbanos, a moeda, etc.
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – Roma: de pobre povoado a capital do Império	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – A integração dos povos vencidos no Império – a romanização	Teste de tópico (3 a 5 questões).

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – O apogeu do Império nos séculos I e II d. C. – a economia e a sociedade	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – A religião romana	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Professor) B2 – Roma e o Império	Teste de subtema (10 questões).
Animação Interativa	O Cristianismo: a origem de uma nova religião	Tendo por base um mapa da Palestina (com ícones interativos), são apresentados diferentes acontecimentos da vida de Jesus, bem como os mais importantes princípios do Cristianismo.
Animação Interativa	O Cristianismo: das perseguições à religião oficial do Império romano	O aluno (através de um clique na legenda ou em ícones presentes num mapa do Império romano) contacta com: a difusão do Cristianismo nos primeiros séculos, as catacumbas, as perseguições aos Cristãos e o reconhecimento do Cristianismo como religião oficial do Império. A animação termina com uma atividade de verdadeiro/falso.
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – O Cristianismo, uma religião inovadora	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – A oposição das autoridades romanas ao Cristianismo	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Professor) B2 – Roma e o Império	Teste de subtema (10 questões).

C1 – A Europa do Século VI ao XII

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	O fim do Império romano do Ocidente e os "reinos bárbaros"	A animação inicia-se com um texto curto sobre o fim do Império romano do Ocidente. Em seguida, apresenta-se um mapa do Império com uma legenda sobre os povos invasores. Clicando na legenda, aparece a rota de cada povo invasor até à respetiva área de fixação, bem como imagens e texto sobre o povo em causa. A animação termina com uma pequena atividade de consolidação da matéria (resposta única).
Animação Interativa	A Igreja católica no Ocidente europeu	Breve introdução sobre a evangelização da Europa, com destaque para o papel da Ordem de S. Bento na Europa medieval (a animação desenrolar-se-á sobre um antigo manuscrito, simulando a sua cópia pelos monges). Conclui com atividades para os alunos.

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	O clima de insegurança: Muçulmanos, Vikings e Húngaros	Sobre um mapa da Europa, Próximo Oriente e Norte de África, apresentam-se três guerreiros (Viking, Húngaro e Muçulmano) que, clicados, mostram as áreas atacadas e as suas motivações. Para além dos guerreiros, surge um camponês que, clicado, dá informações sobre as perturbações provocadas por estas novas invasões da Europa.
Jogo	Sopa de Letras – O clima de insegurança	Jogo de sopa de letras sobre o tópico.
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – O novo mapa político da Europa	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – A vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Aluno) – A nova vaga de invasões	Teste de tópico (3 a 5 questões).
Avaliação	Teste Interativo (Professor) C1 – A Europa do século VI ao XII	Teste de subtema (10 questões).
Animação Interativa	A sociedade senhorial	A animação tem por base um livro simulando um manuscrito medieval. Dentro, o aluno encontrará informação sobre cada uma das ordens sociais bem como as relações entre si. A animação conclui com uma atividade para preenchimento de espaços em branco num texto.
Animação Interativa	O domínio senhorial	A animação tem por base uma imagem de um senhorio. Clicando nos diversos elementos interativos, o aluno acede a informação sobre os diferentes espaços que o constituem, as atividades dos senhores, os trabalhos dos camponeses e as relações entre ambos. A animação conclui com uma atividade de verdadeiro/falso.
Jogo	Pinball – A sociedade senhorial	Jogo de questões sobre o tópico.

C2 – O Mundo Muçulmano em Expansão

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	Os reinos ibéricos	A animação tem por base um mapa da Península Ibérica sobre a ocupação dos Muçulmanos. Clicando na legenda, o aluno tem acesso a informação sobre o arranque da Reconquista e a formação dos reinos cristãos peninsulares.
Jogo	Crucigrama – Reinos ibéricos	Jogo de palavras-cruzadas sobre o tópico.
Animação Interativa	O reino de Portugal	Tendo como base um mapa de Portugal legendado, o aluno acompanha (ao clicar nos ítems da legenda) o desenvolvimento da Reconquista no território nacional (desde o Condado Portucalense à conquista do Algarve).

(continua)

(continuação)

Tipo de recurso	Título	Descrição
Jogo	Sopa de Letras – O reino de Portugal	Jogo de sopa de letras sobre o tópico.
Vídeo	Vestígios da presença islâmica em Portugal	Vídeo com atividade para o aluno resolver depois de visionar as imagens.

D1 – Apogeu e Desagregação da “Ordem” Feudal

Tipo de recurso	Título	Descrição
Jogo	Missão: O dinamismo do mundo rural nos séculos XII e XIII	Jogo de plataformas com uma série de questões cobrindo todo o tópico.
Animação Interativa	O poder régio	A animação decorre da exploração de um manuscrito, onde o aluno encontra informação sobre os poderes do rei, as medidas de afirmação do poder real e as cortes.
Animação Interativa	Áreas e rotas do comércio europeu nos séculos XIII e XIV	Servindo-se de um mapa, o aluno pode (clicando nos elementos da legenda) conhecer as rotas comerciais da época, bem como os produtos em circulação (referências ao comércio externo português).
Animação Interativa	As culturas monástica, cortesã e popular	Tendo por base um livro, o aluno encontra, página a página, exemplos de culturas monástica, cortesã e popular.
Jogo	Pac – Culturas monástica, cortesã e popular	Jogo de questões sobre o tópico.

D2 – As Crises do Século XIV

Tipo de recurso	Título	Descrição
Animação Interativa	Crises do século XIV na Europa: fome, peste e guerra	Tendo por base um mapa da Europa, o utilizador navegará pelos ítems da legenda para aceder à informação sobre as causas e consequências das crises do século XIV.

6

FICHAS DE TRABALHO DIFERENCIADO NÍVEIS 2/3

- **Modelos de exemplos práticos**
- **Fichas de trabalho diferenciado**

- Apresentam-se, de seguida, quatro modelos distintos de atividades diferenciadas. Cabe ao docente, de acordo com os seus grupos – turma de trabalho, selecionar ou adaptar estas propostas.
- As fichas de trabalho diferenciado são de nível 2 (alunos com dificuldades) e nível 3 (alunos com muita dificuldade de aprendizagem). As fichas de trabalho de nível 1 são apresentadas no Caderno de Atividades.

Este material
encontra-se
disponível



Fichas de trabalho diferenciado

Exemplos Práticos – 1º Modelo

Nível 1

- Elabora um texto sobre o Cristianismo, com base nos documentos (pp. 106 e 107 do Manual).
Eis algumas pistas:

1. Origem: localização no espaço e no tempo
2. Fundador
3. Princípios
4. Condições que favoreceram a difusão do Cristianismo

Nível 2

- Preenche o quadro, com base nos documentos (pp. 106 e 107 do Manual), sobre o Cristianismo.

Título: _____		Documentos consultados
Origem	• Espaço _____ • Tempo _____ • Fundador _____	Doc. _____
Princípios	• A crença num Deus único • _____ • _____ • _____	Doc. _____ Doc. _____
Condições favoráveis à sua difusão	• O valor dos seus princípios (defesa da dignidade humana, etc.) • _____ • _____	Doc. _____

Nível 3

- Atenta nos documentos (pp. 106 e 107 do Manual).
Preenche, com base nas palavras destacadas, o quadro sobre o Cristianismo.

sete sacramentos	igualdade	Cristianismo	século I	crença num Deus único	Palestina	Jesus Cristo
unidade territorial do Império romano		descrédito da religião romana			prática das virtudes	

Título: _____	
Origem	• Espaço _____ • Tempo _____ • Fundador _____
Princípios	• _____ • A salvação pela Fé na vida eterna e na Ressurreição • _____ • _____ • _____
Condições favoráveis à sua difusão	• O valor dos seus princípios (defesa da dignidade humana, etc.) • _____ • Descrédito da religião romana

Exemplos Práticos – 2º Modelo

Nível 1

- Redige, com base nos documentos (pp. 120 e 121 do Manual), um texto sobre a queda do Império romano e a formação dos “reinos bárbaros”. Segue as seguintes indicações:

- Situa a ação no tempo e no espaço
- Indica os povos em confronto
- Refere os motivos das invasões
- Menciona alguns novos “reinos bárbaros”
- Identifica alterações ou mudanças na vida da Europa

Nível 2

- Completa o texto, com base nos documentos (pp. 120 e 121 do Manual), sobre a queda do Império romano e a formação dos “reinos bárbaros”.

Título: _____	
Quando?	• Em finais do século _____, o Império romano do Ocidente foi invadido pelos _____ que viviam no leste da _____ para além dos rios Reno e Danúbio.
Onde?	Os Germanos foram atraídos pelas _____ do Império romano e obrigados a avançar para ocidente devido aos ataques dos _____.
Quem?	Nos finais do século V, foi deposto o último imperador romano do ocidente. Na Europa formaram-se, então, vários reinos _____, como o dos _____, o dos Visigodos, o dos Suevos e o dos Ostrogodos. Então a vida da Europa alterou-se: a _____ tornou-se a principal atividade económica, as cidades _____, centrando-se nos campos a vida das populações.
Porquê?	
Como?	

Nível 3

- Assinala, com base nos documentos (pp. 120 e 121 do Manual), a opção correta.

- Que povos atacaram o Império romano do Ocidente?

☐ Muçulmanos

☐ Germanos

☐ Persas

- Em que século ocorreram as grandes “invasões bárbaras”?

☐ Século III

☐ Século IV

☐ Século V

- Os “Bárbaros” atacaram o Império romano porque...

☐ estavam a ser atacados pelos Hunos

☐ eram atraídos pelas riquezas romanas

☐ As duas anteriores

- Os “Bárbaros” repartiram a Europa em...

☐ cidades-estado

☐ províncias

☐ reinos

- As principais atividades económicas passaram a ser:

☐ o comércio

☐ a agricultura

☐ o artesanato

- Escreve, agora, seguindo a ordem das respostas dadas às questões anteriores, um texto sobre a queda do Império romano e a formação dos “reinos bárbaros”.

Título: _____	
Quando?	• Os Germanos atacaram o Império romano do Ocidente no século _____
Onde?	• _____
Quem?	• _____
Porquê?	• _____
Como?	• _____

Fichas de trabalho diferenciado

Exemplos Práticos – 3º Modelo

Nível 1

- Realiza a ficha de atividades.

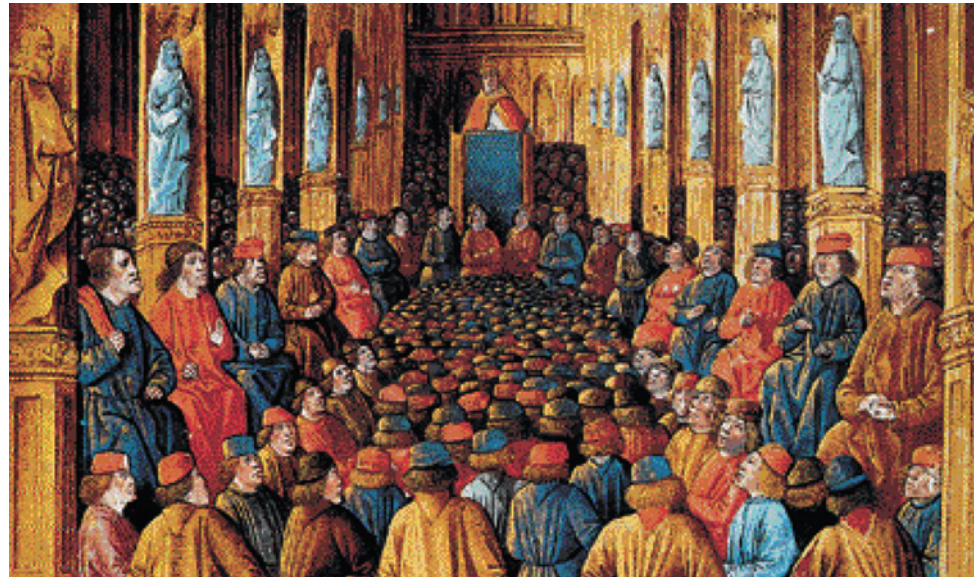
Três ordens são, cada um por si,
Cavaleiros, clérigos e vilãos.
Uma das ordens reza noite e dia
A outra é a dos trabalhadores
A outra mantém a justiça.
Cada ordem sustém as outras duas
E cada ordem mantém as outras.

[Os clérigos] têm de comer
de vestir e de calçar
Mui mais abundantemente
Mais em paz e mais seguramente
Do que os que são trabalhadores.
Deles são afastadas
Todas as alegrias terrenas.

[Os trabalhadores]
Arrastam tanto sofrimento e dor
Suportam tão grandes tormentos
A neve, a chuva e a ventania
Quando trabalham a terra com as mãos.
Com desconforto e muita fome
Levam bem difícil vida,
Pobre, sofredora e mendicante.

[Os cavaleiros]
Estes tudo queriam ter.
Ninguém mais teria força nem poder,
Sentido nem razão, direito nem medida.
Sobre a terra nem equidade haveria.
Tal ordem defende o país
Das mãos dos mortais inimigos
E para outros libertar
Estes a cabeça vão dar
E por vezes assim perdem.

Benedito S. Maure,
História dos Duques da Normandia (séc. XII)



1. Dá um título ao poema medieval. Justifica-o.

2. Transcreve extratos do texto que evidenciem o poder da nobreza na sociedade medieval europeia.

3. Comenta a afirmação: "O clero constituía um grupo social de grande prestígio na Idade Média."

4. Sintetiza, em três linhas, a parte do poema respeitante aos "trabalhadores".

Nome do Aluno _____ N.º/ Turma: _____ Data ____/____/____

Exemplos Práticos – 3º Modelo (continuação)

Nível 2

Lê o poema da página 50 do Caderno de Atividades.

1. Lê, atentamente, a 1.ª estrofe.

1.1 As três ordens sociais referidas no poema são:

“ _____ ”

“ _____ ”

“ _____ ”

1.2 Estabelece a correspondência entre as expressões da coluna da esquerda e os grupos sociais da coluna da direita.

“reza noite e dia”	■	■	nobreza
“é a dos trabalhadores”	■	■	clero
“mantém e faz justiça”	■	■	povo

2. Lê, atentamente, a 2.ª estrofe.

2.1 Transcreve dois versos que evidenciem o clero como um grupo social privilegiado.

3. Relê a 3.ª estrofe.

3.1 Identifica a principal função da ordem social retratada no poema.

3.2 Transcreve duas expressões do texto que demonstrem o poder dessa ordem social na Idade Média.

“ _____ ”

“ _____ ”

4. Atenta na 4.ª estrofe.

4.1 Assinala com um **X** os adjetivos que caracterizam as condições de vida dos trabalhadores.

☐ pobre ☐ boa ☐ faustosa ☐ difícil

4.2 Justifica a resposta anterior com dois versos do poema.

“ _____ ”

“ _____ ”

Nível 3

1. Lê, atentamente, a 1.ª estrofe.

1.1 Sublinha as palavras que identificam as ordens sociais referidas no texto.

- burguesia • povo • industriais
- clero • rei • nobreza

1.2 Estabelece a correspondência entre as expressões da coluna da esquerda e os grupos sociais da coluna da direita.

- | | |
|-------------|-----------|
| rezar ■ | ■ nobreza |
| trabalhar ■ | ■ clero |
| combater ■ | ■ povo |

2. Lê, agora, a 2.ª estrofe.

2.1 Assinala a opção correta.

O clero era uma ordem social rica porque...

- ☐ "tem de comer/de vestir e de calçar"
- ☐ "deles são afastadas/todas as alegrias terrenas"

3. Relê a 3.ª estrofe.

3.1 Assinala as opções corretas.

Os cavaleiros...

- | | |
|---|---|
| ☐ defendiam o país | ☐ trabalhavam nos campos |
| ☐ rezavam | ☐ tinham muito poder |

3.2 Transcreve uma expressão do texto que demonstre o poder da nobreza na sociedade medieval.

“ _____ ”

4. Atenta na 4.ª estrofe.

4.1 Assinala com um X os adjetivos que caracterizam as condições de vida dos trabalhadores.

- ☐ difícil ☐ boa ☐ fautosa

4.2 Justifica a resposta anterior com um verso do poema.

“ _____ ”

Exemplos Práticos – 4.º Modelo

Nível 1

- Faz um resumo do texto das páginas 150 e 152 do Manual sobre o mundo cristão e muçulmano na Península Ibérica.

Tem em conta os seguintes aspetos:

1. contrastes civilizacionais
2. formas de relacionamento
3. marcas de presença muçulmana em Portugal

Nível 2

- Lê de forma faseada (parágrafo a parágrafo) o texto abaixo. Em seguida faz a correspondência dos parágrafos da coluna da esquerda com os conteúdos da direita.

A	B
1. Parágrafo	☐ A civilização cristã e a muçulmana eram muito diferentes na religião, na cultura e arte, entre outros aspetos. Apesar dessas diferenças,...
2. Parágrafo	☐ Finalmente, a importância da presença muçulmana pode-se avaliar pelas cerca de 600 palavras árabes que introduziram na língua portuguesa.
3. Parágrafo	☐ usavam o tijolo e o azulejo.
4. Parágrafo	☐ a música e tocavam instrumentos de corda.
5. Parágrafo	☐ Desenvolveram as ciências, como a matemática e a astronomia (astrolábio, bússola), mas também apreciavam...
6. Parágrafo	☐ novas técnicas para a produção de vidro e de papel. Na construção,...
7. Parágrafo	☐ Os Muçulmanos introduziram novas culturas (limoeiro, laranjeira) e novas técnicas de regadio (nora). Introduziram também,...
8. Parágrafo	☐ Cristãos e Muçulmanos viveram tempos de paz e de tolerância, entre muitos períodos de guerra. Em...
9. Parágrafo	☐ Portugal, existem poucos monumentos muçulmanos. No entanto, merece destaque a mesquita de Mértola e o castelo de Silves.

Nível 3

- Copia as frases que respeitam a:

A) Formas de relacionamento entre Cristãos e Muçulmanos.

“ _____ ”

“ _____ ”

“ _____ ”

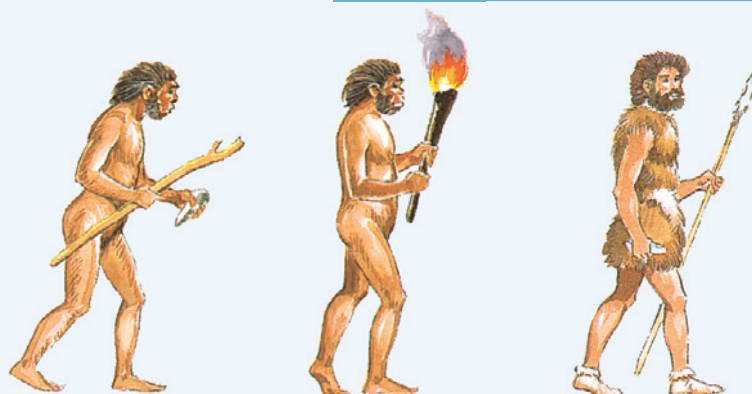
B) Contributo dos Muçulmanos para a civilização peninsular.

“ _____ ”

“ _____ ”

- 1.** Atenta no documento 3 da página 11 do Manual.

- 1.1** Preenche o quadro sobre a evolução dos hominídeos.



	<i>Homo habilis</i>	<i>Homo erectus</i>	<i>Homo sapiens sapiens</i>
Antiguidade			
Progressos/invenções			

- 2.** Observa o documento 2 da página 17 do Manual.

- ### 2.1 Distingue as afirmações verdadeiras das falsas.

- ☐ Ao longo do Paleolítico, os hominídeos viveram da agricultura, caça e pesca.
- ☐ Tinham um modo de vida nómada.
- ☐ A caça proporcionava alimentos, peles e ossos para vários fins.
- ☐ A caça era uma atividade simples e pouco exigente.
- ☐ Os primeiros hominídeos tinham uma economia recoletora.

- 3.** Observa os documentos das páginas 17 e 19 do Manual.

- 3.1** Redige um texto sobre a vida dos “grandes caçadores” do Paleolítico. Serve-te das “ideias” abaixo apresentadas.



4. Atenta no documento 4 da página 19 do Manual e lê o seguinte texto:

O fogo, fonte de segurança e de sobrevivência

O fogo foi uma fonte de calor, alegria e segurança. Serviu para assustar os predadores e garantiu [...] a tranquilidade daqueles que ficavam no acampamento enquanto esperavam os caçadores. [...] Com o fogo, o lar tornou-se o lugar privilegiado de reunião, o lugar onde as pessoas se encontram, falam, contam e se informam [...]. É possível que tenha ajudado a linguagem articulada a afirmar-se. O fogo, enfim, vai proporcionar a criação da culinária. [...] Mas, sobretudo, o homem adquire com o fogo um poder novo: o de transformar as coisas, [...] endireitar varas e fragmentos de hastes de animais, amolecer os dentes de mamutes e fazer estalar as pedras.

Robert Clarke, *O nascimento do Homem* (adaptado)

4.1 Indica as vantagens da utilização do fogo.

5. Atenta no “Grande plano sobre... Modos de vida no Paleolítico e no Neolítico” na página 27 do Manual.

5.1 Identifica as atividades desenvolvidas pelo homem, durante este período.



A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

5.2 Redige um pequeno texto sobre o modo de vida do homem do Neolítico.

6. Observa os documentos da página 29 do Manual.

6.1 Completa o texto:

No Neolítico, o homem prestava culto às forças da Natureza, a animais e à deusa-mãe. Esta simbolizava a _____. Com a sedentarização, ergueu grandes construções de pedra, como _____, _____ e antas ou _____. Estes tinham uma função funerária.

Ficha de trabalho diferenciado n.º 1 / nível 3

1. Atenta no documento 3 da página 11 do Manual.

1.1 Completa o quadro sobre a evolução dos hominídeos.



	<i>Homo habilis</i>	<i>Homo erectus</i>	<i>Homo sapiens sapiens</i>
Antiguidade	Há mais de 2 milhões de anos		
Progressos/invenções	Fabrico dos 1. ^{os} instrumentos		

2. Observa, atentamente, os documentos 2 e 4 da página 17 e os documentos 2 e 4 da página 19 do Manual.

2.1 Faz a legenda da figura, com a ajuda de algumas das palavras abaixo destacadas.



3. Observa o documento 2 e lê atentamente o documento 3 da página 19 do Manual.

3.1 Preenche o quadro sobre o fabrico de instrumentos de pedra e de osso.

Instrumento	Função
Machado de mão	
Azagaia	
Arpão de osso	
	Servia para coser as peles e fazer vestuário.

4. Observa a figura e atenta nos documentos da página 21 do Manual.

4.1 Preenche os espaços em branco no texto, com ajuda das palavras destacadas:

colares e adornos

cavalos e mamutes

fertilidade e maternidade

pedras e conchas



O gosto pelo belo é uma característica do homem desde os tempos da Pré-História. No início, colecionou, enfeitou-se com _____ e aperfeiçoou os seus instrumentos.

O *Homo sapiens sapiens* representou, nas paredes das grutas, alguns dos animais que compartilhavam o seu habitat, tais como _____. Do mesmo modo, esculpiu pequenas peças de osso e marfim e, ainda, pequenas estatuetas femininas de formas exageradas, relacionadas com o culto da _____.

5. Atenta nas páginas 24 a 27 do Manual e faz a legenda da figura. Serve-te das seguintes palavras-chave:

Casas com cobertura de colmo

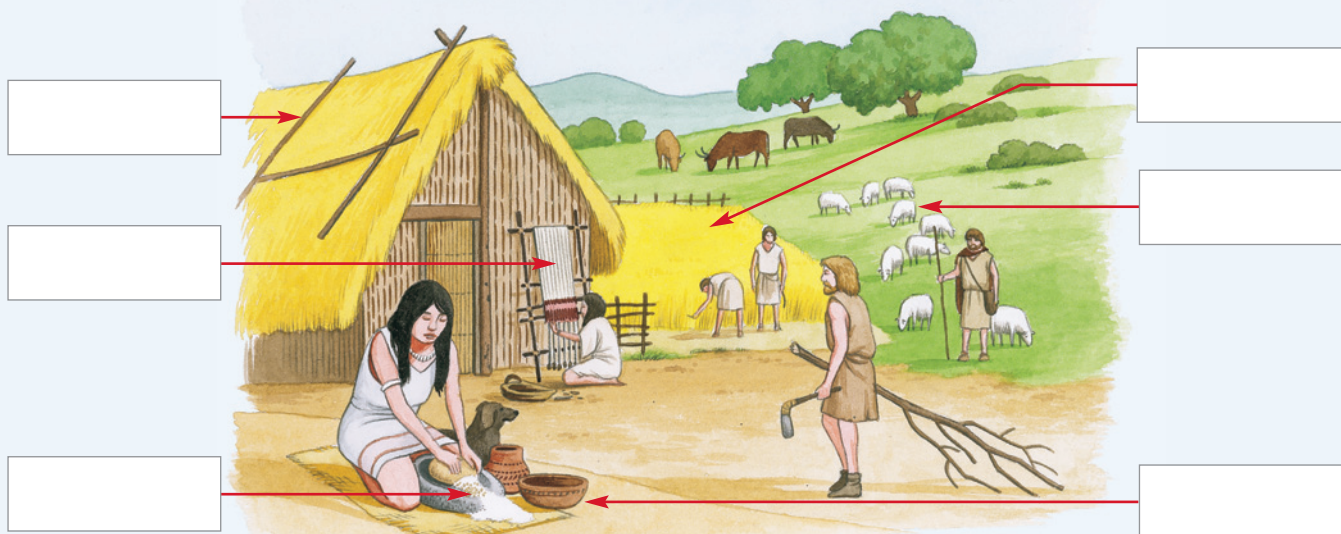
Práticas agrícolas

Criação de gado

Tecelagem

Vasos cerâmicos

Moagem de cereais



6. Observa os documentos da página 29 do Manual.

6.1 Faz a ligação entre as colunas A e B.

Coluna A	
Deusa-mãe	•
Stonehenge	•
Anta	•
Megálito	•

Coluna B	
• Monumento com função funerária.	
• Divindade mais adorada no Neolítico. Simbolizava a fertilidade.	
• Grande pedra utilizada pelo homem do Neolítico em diversas construções.	
• Maior construção megalítica da Europa.	

1. Lê a página 36 do Manual.

1.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Cerca de 10 000 a. C., deu-se a passagem da aldeia à cidade numa vasta área geográfica, desde o Mediterrâneo Oriental até à China.
- ☐ Com o desenvolvimento da economia a população aumentou, dando origem a maiores aglomerados populacionais – as cidades.
- ☐ A invenção da escrita e do cálculo foram fundamentais na vida das mais antigas cidades.
- ☐ Esta mudança ocorreu, por exemplo, nas proximidades do rio Nilo, onde se desenvolveu a próspera civilização chinesa.

1.2 Corrige as afirmações falsas.

2. Lê a página 38 e observa os documentos 2, 4 e 5 da página 39 do Manual.

2.1 Completa o texto, com a ajuda das palavras destacadas.

cereais

Nilo

deserto

agricultura

canais

artesanato

criação de gado

A vida dos Egípcios dependia das cheias do _____ que, regularmente, inundava as suas margens. Sem ele, o Egito seria um _____. Para regularizar as inundações, construíram diques e _____. A principal atividade económica era a _____, a que se seguia a _____. O Egito importava metais, marfim e madeira e exportava _____ e peças do seu _____.

3. Lê, atentamente, a página 40 do Manual.

3.1 Risca a hipótese errada.

3.1.1 O senhor de todo o Egito era o

Faraó
Imperador

3.1.2 Os sacerdotes e os nobres

tinham muitos deveres
tinham muitas regalias

3.1.3 Os escribas

sabiam escrita e cálculo
trabalhavam as terras

3.1.4 Os escravos ocupavam-se

em serviços variados
em serviços domésticos

4. Observa o documento 2 da página 41 do Manual.

4.1 Faz a legenda da figura:

A. _____

C. _____

B. _____



5. Lê, atentamente, a página 50 e observa os documentos da página 51 do Manual.

5.1 Completa o seguinte texto.

Os Egípcios eram muito religiosos e acreditavam na vida _____. Construíram templos e impressionantes túmulos: _____. A escultura e a pintura estavam também ao serviço da _____. Os seus temas mais comuns são figuras de _____ e cenas de _____.

6. Observa os documentos da página 53 do Manual.

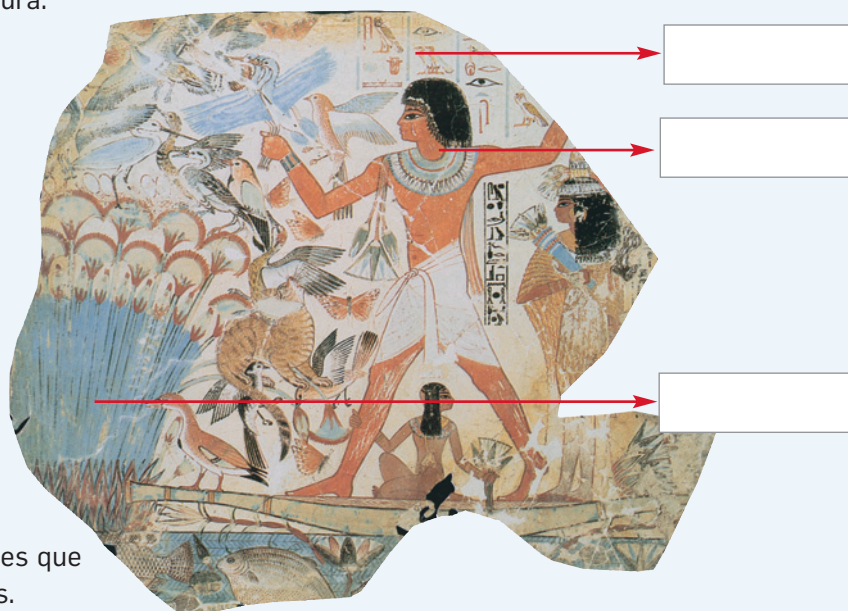
6.1 Faz a correspondência entre as colunas A e B.

Coluna A		Coluna B
• Utilizavam medicamentos e efetuavam operações cirúrgicas.	1.	A. Astronomia
• Conheciam o sistema decimal, efetuavam operações de soma, subtração, divisão e multiplicação.	2.	B. Medicina
• Dividiam o ano em 365 dias; conheciam alguns planetas, numerosas estrelas e constelações.	3.	C. Matemática

7. Lê a página 54 do Manual e observa a figura.

7.1 Assinala, agora, na figura:

- A) **Escriba** – representado num tamanho maior que a mulher e o filho.
- B) **Papiro** – as suas folhas eram preparadas para serem utilizadas pelos escribas na escrita.
- C) **Hieróglifos** – sinais ou caracteres gravados ou pintados nas paredes dos túmulos e dos templos.



8. Lê, atentamente, a página 54 do Manual.

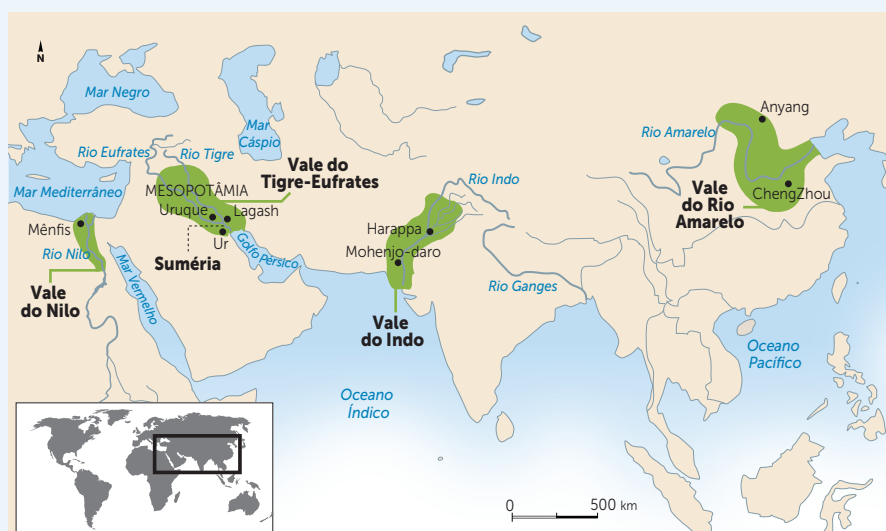
8.1 Assinala, com uma cruz (X), as frases que respeitam aos Hebreus e aos Fenícios.

	Hebreus	Fenícios
Povo que fundou Israel, na Palestina		
Povo que estabeleceu colónias e feitorias no Mediterrâneo		
Criaram a escrita alfabética		
Adoraram um único deus, Javé		

1. Observa o mapa e lê a página 36 do Manual.

1.1 Completa o texto.

Cerca de 4000 a.C., deu-se a passagem da aldeia à cidade. A civilização do Egito desenvolveu-se nas margens do rio _____; a civilização da Suméria, junto dos rios _____ e _____; a da Índia, nas proximidades do rio _____; e a da China, ao longo das margens do rio _____.



2. Lê, atentamente, a página 38 do Manual.

2.1 Assinala com verdadeiro (V) ou falso (F) as seguintes afirmações.

- | | |
|--|--|
| ☐ A vida dos Egípcios era dificultada pelas inundações regulares do rio Nilo. | ☐ O comércio era a principal atividade económica no Antigo Egito. |
| ☐ Para controlar as inundações, construíram diques e canais. | ☐ Os Egípcios possuíam um artesanato muito desenvolvido. |
| ☐ O Egito seria um deserto sem o Nilo. | |

3. Lê, atentamente, a página 40 do Manual.

3.1 Relaciona os dados da coluna A com os respetivos elementos da coluna B.

A – Estratos sociais		B – Funções	
1	Sacerdotes, nobres e altos funcionários	A	• Trabalhavam nas oficinas do rei, dos templos e dos altos funcionários.
2	Escritas	B	• Cultivavam as terras do faraó, dos templos e dos nobres.
3	Artesãos	C	• Detentores de importantes conhecimentos (escrita e cálculo); podiam aceder a cargos importantes.
4	Camponeses	D	• Desempenhavam os cargos mais importantes, ao nível religioso e administrativo. Recebiam rendas e gozavam de privilégios.
5	Escravos	E	• Ocupavam-se dos serviços domésticos, agrícolas, construções públicas e da exploração mineira.

4. Lê a página 40 e atenta nos documentos 2 e 3 da página 41 do Manual.

4.1 Completa o texto.

No topo da sociedade egípcia, estava o _____. Era considerado um _____ vivo e senhor de todos os _____. Nas cerimónias públicas, usava determinados adereços que simbolizavam o seu poder: a barba postiça era um símbolo de _____; o chicote, símbolo de _____; o báculo real, símbolo de _____.

1. Lê, atentamente, as páginas 62, 63 e 80 do Manual e observa o mapa.

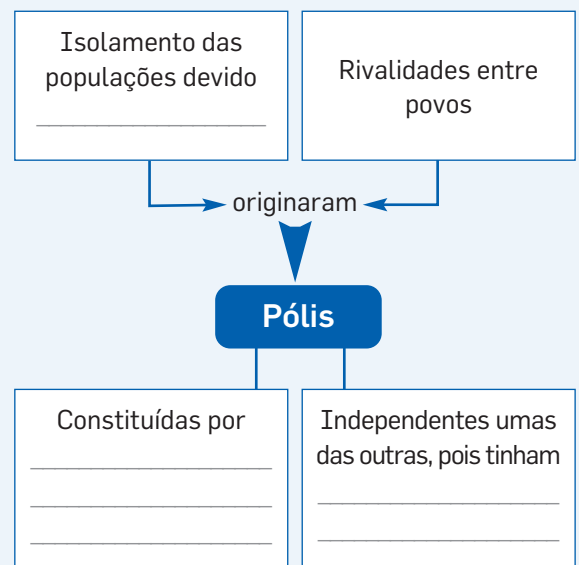


1.1 Assinala, no mapa, as regiões e mares indicados na legenda.

1. Península Balcânica
2. Ásia Menor
3. Mar Jónico
4. Mar Egeu

1.2 Observa o mapa.

1.2.1 Completa o esquema:



1.2.2 Refere os mais antigos regimes políticos das pólis gregas.

1.3 Que tipo de relações mantiveram as cidades-estado gregas nos séculos V e IV a. C.?

2. Lê, atentamente, as páginas 66, 68 e 70 do Manual.

2.1 Completa o texto.

A economia e sociedade de Atenas, no século V a. C.

No século V a. C., uma das cidades-estado mais prósperas da Grécia era _____. Apesar do solo ser _____, produzia-se cereais, _____ e _____. Os artesãos destacavam-se no fabrico de vários utensílios, como vasos de _____, peças de metalurgia e _____, que eram exportados pelo porto de _____.

A sociedade ateniense era constituída por grupos sociais bem distintos: _____, _____ e _____. A grande maioria dos Atenienses não podia participar na vida política, que estava limitada aos _____ (homens livres, com mais de 18 anos e _____). As suas mulheres tinham uma vida muito ligada a _____. Em contrapartida, as mulheres de Esparta gozavam de mais _____ que as de Atenas e tinham uma educação _____ à dos homens espartanos. Estes prestavam serviço no _____ e aos 60 anos passavam a fazer parte da _____.



3. Lê, com atenção, a página 64 do Manual e observa a figura.

3.1 Preenche os espaços em branco no texto (legenda da figura).

Reunião da _____ (assembleia de todos os cidadãos) – os cidadãos _____ as leis, que tinham sido elaboradas pela _____.

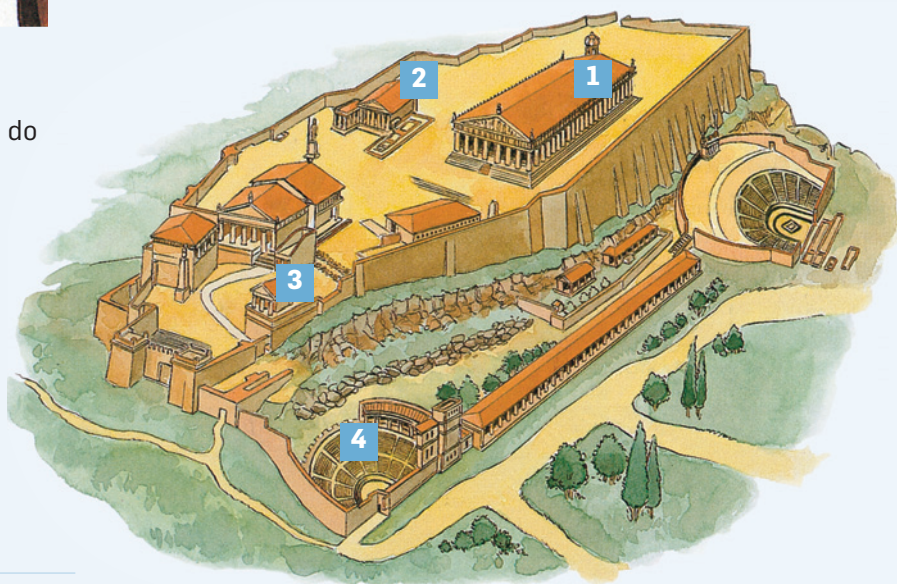
3.2 Faz a correspondência entre as colunas A e B.

A	B
1. Apela	A. Propunha leis em Esparta.
2. Gerúsia	B. Elaborava as leis em Atenas.
3. Bulê	C. Aprovava as leis em Esparta.
4. Helieu	D. Aprovava as leis em Atenas.
5. Eclésia	E. Julgava os casos de desrespeito pelas leis em Atenas.

4. Lê, com atenção, as páginas 74, 76 e 78 do Manual e observa a ilustração.

Legenda

1. Pártenon: templo de ordem dórica
2. Erectéion: templo de ordem jônica
3. Atena Niké: templo de ordem jônica
4. Teatro de Dioniso



4.1 Qual era a função dos edifícios 1, 2 e 3?

4.2 Que ordens arquitetônicas se distinguem na arquitetura grega?

4.3 Que tipo de espetáculos se desenrolava no edifício 4?

4.4 Seleciona as áreas da cultura e da ciência em que os Gregos também se destacaram.



Ficha de trabalho diferenciado n.º 3 / nível 3

1. Observa o mapa e lê as páginas 62, 63 e 81 do Manual.



1.2 Observa a figura.

1.2.1 Assinala com verdadeiro (V) ou falso (F) as seguintes afirmações.

- ☐ A cidade-estado grega era uma comunidade política independente.
- ☐ A acrópole era o centro da vida religiosa das pólis.
- ☐ A ágora (grande praça pública) situava-se na zona rural.

2. Lê a página 70 do Manual.

2.1 Completa o quadro sobre a sociedade ateniense, no século V a. C.

	Homens livres	
		Dedicavam-se ao comércio e ao artesanato.
Escravos		

1.1 Completa o texto, sobre as condições geográficas da Grécia, com a ajuda das palavras destacadas.

Menor

Balcânica

Jónico

Negro

Atenas

Esparta

Mediterrâneo

A Grécia situa-se na Península _____ e é banhada a ocidente pelo mar _____, a oriente pelo mar Egeu e a sul pelo mar Mediterrâneo. Era constituída pelo território continental, ilhas, uma faixa costeira da Ásia _____ e por colónias espalhadas pelos mares _____ e _____.

Ao longo dos séculos V e IV a. C., a Grécia assistiu a várias situações de conflito militar, em particular entre as cidades-estado de _____ e _____.





3. Lê as páginas 64 a 67 do Manual.

3.1 Identifica o órgão de poder em Atenas apresentado ao lado.

3.2 Faz a correspondência entre os órgãos do poder em Atenas e em Esparta e a sua respetiva função:

A	B
1. Apela	A. Assembleia do Povo.
2. Gerúsia	B. Propunha leis em Esparta.
3. Eclésia	C. Conselho dos Quinhentos.
4. Bulê	D. Função militar.
5. Estratega	E. Aprovava leis em Esparta.

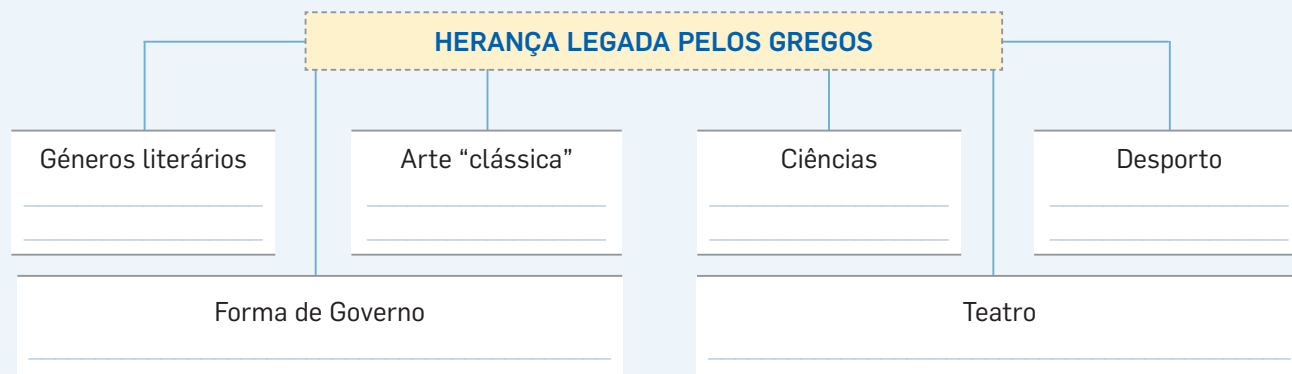
4. Lê, com atenção, as páginas 74 e 76 do Manual e observa as imagens.



4.1 Identifica os edifícios A e B.

4.2 Explica a importância de cada um deles para os Gregos.

5. Completa o esquema sobre a herança grega legada à humanidade.



1. Lê a página 90 do Manual e observa o mapa.

1.1 Indica os limites geográficos do território dominado pelos Romanos no século I a. C.

1.2 Refere os continentes por onde se estendia o Império romano.

1.3 Explica o nome *mare nostrum* dado ao mar Mediterrâneo pelos Romanos.

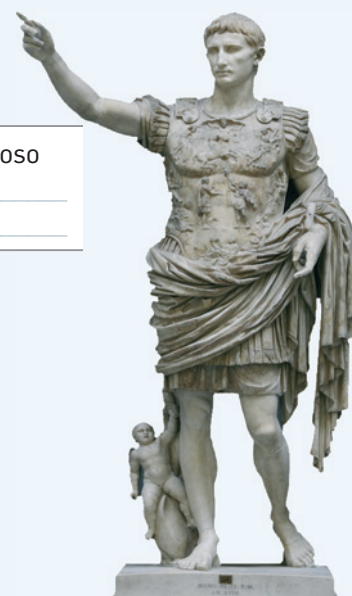


1.4 Completa o quadro:

	Motivos da expansão romana
Questões de segurança	
Motivações económicas e sociais	
	Os dirigentes políticos procuravam ligar os seus nomes às conquistas.

2. Atenta no documento 3 da página 95 do Manual.

2.1 Completa o esquema sobre o poder imperial.



3. Lê a página 96 e atenta nos documentos da página 97 do Manual.

3.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ A divulgação do latim facilitou a integração dos povos do Império.
- ☐ Na vastidão do Império, as estradas eram raras e inadequadas à circulação de mercadorias e exércitos.
- ☐ Os Romanos construíram grandes edifícios públicos no atual território português.

3.2 Corrige a afirmação falsa.

4. Lê o texto da página 98 e atenta nos documentos da página 99 do Manual.

4.1 Preenche os espaços em branco no texto, com a ajuda de algumas das palavras em destaque.



As conquistas romanas vieram alterar profundamente a vida das populações. Ao longo da formação do Império, intensificou-se o _____ e os centros urbanos desenvolveram-se. Pelo mar _____, rumo a Roma, passaram a circular as riquezas de todas as províncias do Império, como _____ da Hispânia, _____ da Britânia, _____ da Ásia e _____ do Norte de África. A economia romana tornou-se, assim, uma economia _____ e _____ facilitada por uma ampla rede de estradas e uso regular da _____.

5. Lê a página 100 e atenta no documento 3 da página 101 do Manual.

5.1 Completa o quadro, conforme o exemplo.

Sociedade imperial romana	
Estratos sociais	Funções
Ordem Senatorial	Ocupava os principais cargos da administração e possuía grandes fortunas (senadores).
Ordem Equestre	
Ordem dos Decuriões	
Plebe Rural	
Plebe Urbana	
Libertos	
Escravos	



6. Lê, com atenção, a página 104 do Manual e observa a figura.

6.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Os Romanos eram contra as crenças religiosas dos povos vencidos.
- ☐ Prestavam culto em casa e nos templos.
- ☐ Em casa, prestavam culto às almas dos antepassados.
- ☐ Os chefes de família dirigiam o culto público.
- ☐ Os Romanos eram muito supersticiosos.
- ☐ A religião romana, no tempo do imperador Octávio Augusto, era monoteísta.

6.2 Corrige as afirmações falsas.

7. Lê, com atenção, a página 102 do Manual e observa a ilustração (maqueta do centro da cidade de Roma no século II).

Termas

Circos

Templos

Aquedutos

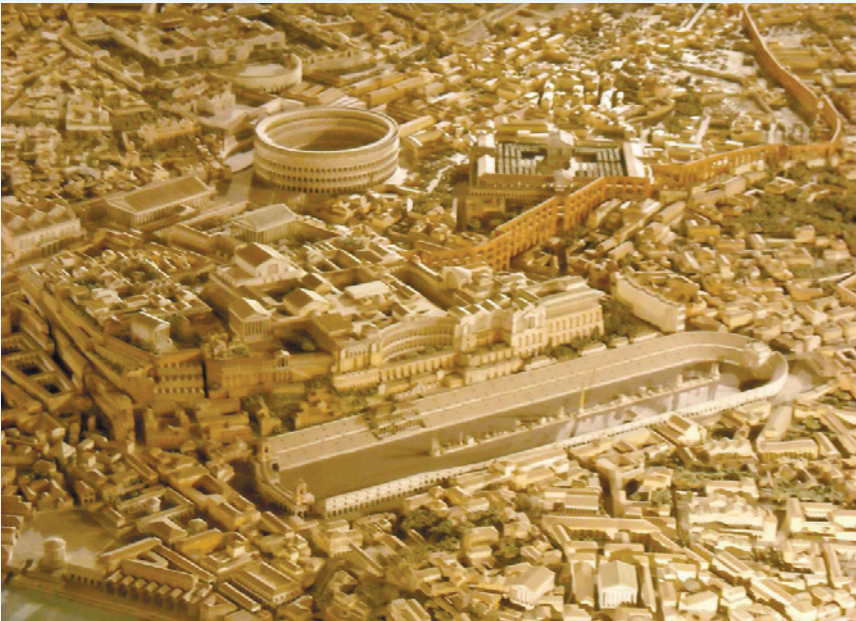
Basílicas

Teatros

Pontes

Anfiteatros

Arcos de Triunfo



7.1 Preenche, com base nas palavras em destaque, o seguinte quadro.

Arquitetura romana	
Edifícios úteis à vida da comunidade	
Edifícios ligados ao lazer	

7.2 Completa o texto.

Os escultores romanos retratavam as figuras humanas de maneira muito expressiva, com grande _____. As paredes das casas ricas e dos edifícios públicos eram decoradas com pinturas de temática diversa, como paisagens e _____. Os mosaicos eram utilizados para _____ e representavam cenas religiosas e _____. São, por isso, importantes fontes de informação da história de Roma.

V	A	S	R	B	J	O	O	D
I	C	D	A	E	P	O	E	V
R	H	I	S	T	O	R	I	A
G	A	R	R	O	E	A	C	A
I	U	E	O	R	S	T	U	O
L	V	I	T	A	I	P	M	D
I	L	T	L	C	A	R	L	U
O	O	O	G	A	C	I	Y	V
C	I	C	E	R	O	A	G	I

7.3 Identifica, na sopa de letras, cinco palavras-chave respeitantes ao legado romano no domínio da literatura. (Procura apenas na horizontal e na vertical)

7.3.1 Organiza as palavras-chave, de acordo com as respetivas áreas.

Géneros literários: _____

Escritores: _____

8. Lê a página 106 do Manual e observa os seguintes documentos.

8.1 Em que região do Império romano nasceu o Cristianismo?

8.2 Quem foi o fundador da nova religião?

8.3 Em que século foi iniciada a pregação da sua mensagem?

8.4 Assinala com uma cruz (X) os aspetos inovadores do Cristianismo.

- | | |
|---|--|
| ☐ Defendia uma sociedade mais justa e tolerante. | ☐ Acreditava na Ressurreição. |
| ☐ Assentava na crença da salvação pela fé. | ☐ Aceitava, como único sacramento, o batismo. |

8.4.1 Corrige a afirmação errada.

8.5 Refere condições favoráveis à propagação do Cristianismo no Império romano.

9. Lê, atentamente, a página 108 do Manual e observa a imagem.

9.1 Completa o texto com a ajuda de algumas das palavras em destaque.



remunerado

Adriano

Imperador

Diocleciano

escravo

Teodósio

O Cristianismo pôs em causa os fundamentos do Estado romano porque recusava o culto ao _____, criticava o trabalho _____ e as desigualdades sociais. Desse modo, surgiram as perseguições aos Cristãos, sobretudo com os imperadores Valeriano e _____. No entanto, a influência do Cristianismo não deixou de crescer, passando a religião oficial do Império em 380, com o imperador _____.

1. Lê a página 90 do Manual e observa o seguinte mapa.

1.1 Selecciona a resposta correta.

1.1.1 No Império romano, a Península Ibérica tinha o nome de...

☐ Hispânia.

☐ Gália.

1.1.2 O eixo económico mais importante do mundo romano era o...

☐ mar Mediterrâneo.

☐ oceano Atlântico.

1.1.3 O Império romano estendia-se pelos seguintes continentes:

☐ Europa, Ásia e África.

☐ Europa e África.



2. Lê a página 96 do Manual e atenta nos documentos.

2.1 Risca as palavras erradas no texto.

Os Romanos deram a conhecer, aos povos vencidos do Império, a sua língua (latim/grego), as leis (Direito/ História), a religião (culto ao rei/ culto ao imperador), a arte (templos, termas/ templos, piscinas), entre outros aspetos. Para a divulgação da civilização romana por todo o Império foi importante a vasta rede de estradas/ transportes públicos. Os progressos na romanização conduziram à concessão do direito de cidadania a todos os homens livres do Império, pelo imperador Augusto/ Caracala, em 212 d. C.



Legionário



Moeda



Religião

2.2 Define romanização.

3. Lê a página 100 e atenta no documento 3 da página 101 do Manual.

3.1 Faz a correspondência entre os dados da coluna A e os da coluna B.

A	B
Estratos sociais romanos	Funções
1. Ordem Senatorial	A. Estavam ligados aos negócios e à vida política nas cidades.
2. Ordem Equestre	B. Trabalhavam nos serviços domésticos, nos campos e nas minas.
3. Ordem dos Decuriões	C. Dedicavam-se à administração do Império, comércio e aos negócios.
4. Plebe Rural	D. Ex-escravos, podiam chegar a ocupar cargos importantes.
5. Plebe Urbana	E. Artesãos, comerciantes e outros trabalhadores que residiam nas cidades.
6. Libertos	F. Ocupavam os principais cargos da administração e possuíam grandes fortunas.
7. Escravos	G. Camponeses, pequenos proprietários e assalariados.

4. Lê, com atenção, a página 102 do Manual e observa a imagem.

4.1 Seleciona a resposta correta.

4.1.1 A imagem representa uma construção romana que...

- ☐ era útil à vida da comunidade.
- ☐ glorificava os feitos de Roma.

4.1.2 A arte romana recebeu muitas influências dos...

- ☐ Etruscos e Gregos.
- ☐ Egípcios e Etruscos.

4.1.3 Os Romanos construíram edifícios...

- ☐ belos mas pouco úteis.
- ☐ funcionais e duradouros.



Arco do Triunfo.

5. Lê, com atenção, a página 104 do Manual.

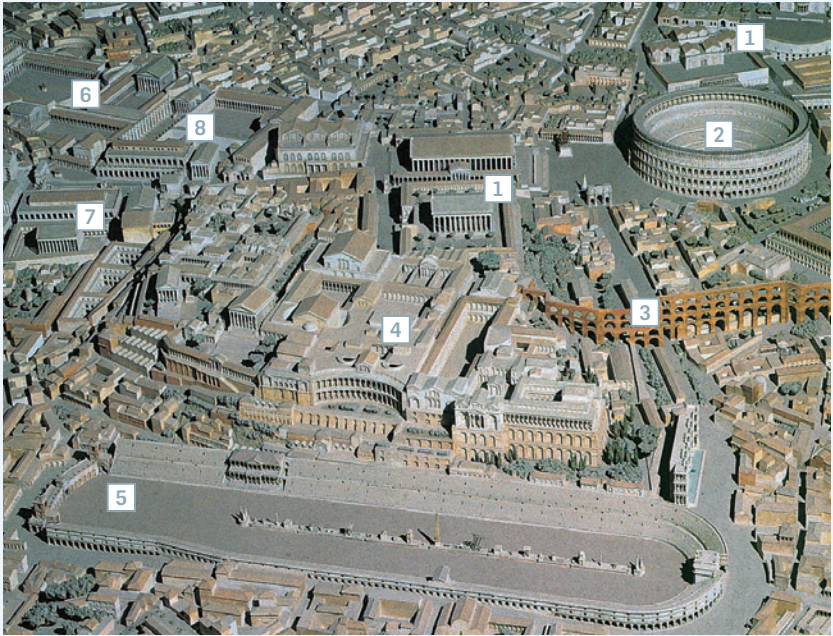
5.1 Completa o texto, servindo-te de algumas das palavras em destaque.

Javé	privado	Flora	tolerante	supersticioso	público	Mitra
------	---------	-------	-----------	---------------	---------	-------

Os Romanos tinham os seus deuses tradicionais, como Salus, _____ e Concórdia. Mas, como eram um povo muito _____, foram assimilando, também, os deuses dos povos vencidos, por exemplo, _____.

Na religião romana, havia dois tipos de culto: um praticado em casa (_____) e outro realizado nos templos (_____).

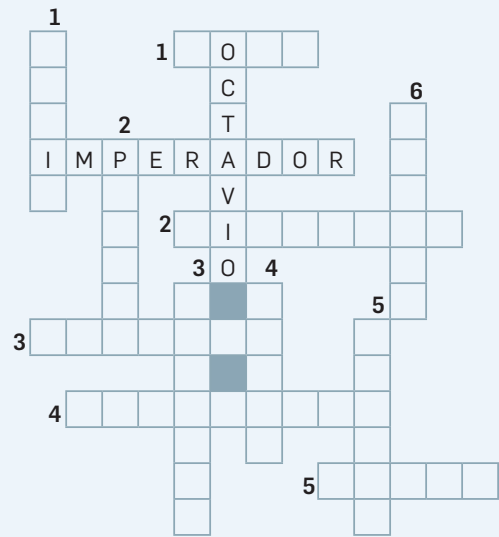
6. Observa, atentamente, os documentos da página 103 do Manual e a seguinte imagem.



6.1 Identifica os espaços 2, 3 e 5 da maqueta da antiga cidade de Roma.

6.2 Faz, agora, a correspondência entre os dados das duas colunas.

1. Termas	A. Praça rodeada de edifícios públicos, que constituía o centro cívico das cidades romanas.
2.	B. Neste local realizavam-se empolgantes corridas de carros de cavalos.
3.	C. Recinto onde se desenrolavam lutas e combates navais.
4. Domus	D. Locais onde os Romanos tomavam banho, faziam ginástica, liam e conviviam.
5.	E. Tinham vários aposentos decorados com belas pinturas e pavimentos com mosaicos.
6. e 7. Fórum	F. Transportava água potável para as cidades.
8. Templo	G. Edifício onde se praticavam os cultos públicos.



7. Realiza o jogo de palavras cruzadas.

Verticais

- 1. A língua oficial do Império.
- 2. Importante obra pública (pl.).
- 3. Uma das mais importantes realizações do génio romano.
- 4. Palavra latina que designava a moradia das gentes ricas.
- 5. Termo latino que significa “ilha”, isto é, prédio de vários andares onde moravam os mais pobres.
- 6. Unidade militar do exército romano.

Horizontais

- 1. A capital do Império romano.
- 2. Palavra latina que designava a Península Ibérica.
- 3. Forma de revestimento artístico muito utilizado pelos Romanos na decoração do chão e dos edifícios.
- 4. Tipo de obra pública associada às cidades romanas (pl.).
- 5. Grupo social a que pertenciam os camponeses, pequenos comerciantes e artesãos.

8. Lê a página 106 do Manual e observa os seguintes documentos.



Texto 1

Não há Judeu nem Grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher. Porque todos vós sois um só em Jesus Cristo.

S. Paulo, *Epístola aos Gálatas*

Texto 2

(...) Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça porque é deles o reino dos Céus. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos Céus.

S. Mateus, XXV, 12-14

8.1 Localiza a região onde o Cristianismo nasceu.

8.2 Transcreve uma frase dos textos que mostre que:

8.2.1 O Cristianismo é uma religião universal.

8.2.2 O Cristianismo defende a salvação pela fé.

9. Assinala, com uma cruz (X), as condições que favoreceram a expansão do Cristianismo.

☐ Favorecimento da escravatura.

☐ Ampla rede de estradas.

☐ Prática da caridade.

☐ Diversidade de línguas no Império.

☐ Promessa da vida eterna a todos os crentes.

☐ Confiança nos deuses romanos.

10. Atenta nas páginas 108 e 109 do Manual.

10.1 Faz a correspondência entre as colunas A e B.

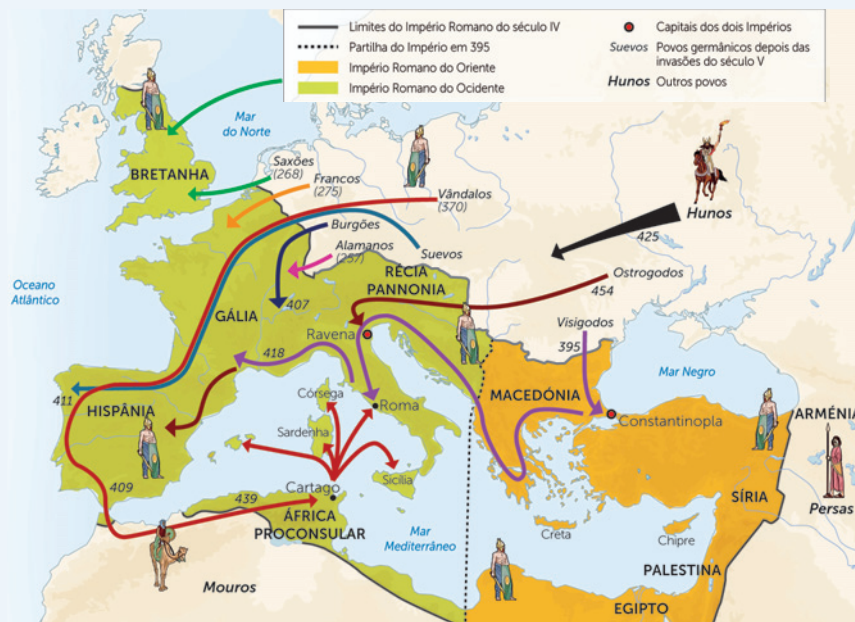
A
1. Diocleciano
2. S. Paulo
3. Teodósio
4. Constantino

B
A. Perseguiu, de início, os Cristãos e, depois, tornou-se um dos mais importantes apóstolos de Cristo.
B. Ordenou violentas perseguições aos Cristãos.
C. Concedeu, através do "Edito de Milão", liberdade de culto aos Cristãos.
D. Declarou o Cristianismo religião oficial do Império e, pouco depois, proibiu o culto aos antigos deuses pagãos.

1. Observa o mapa e lê a página 120 do Manual.

1.1 Completa o texto sobre as grandes invasões no século V a. C.

Os Romanos chamavam “bárbaros” aos povos que _____. Muitos desses povos viviam para além das fronteiras dos rios Reno e _____. Eram chamados de _____. Ao longo do século IV, alguns desses povos passaram as fronteiras, integrando-se no exército romano. Nos inícios do século V, dão-se as grandes “invasões bárbaras”, como as dos Francos, dos _____ e dos _____. No ano 476, a cidade de _____ caiu, pondo fim ao Império romano do Ocidente.



1.2 Distingue a frase verdadeira (V) da falsa (F).

- ☐ As “invasões bárbaras” deram origem a uma Europa repartida em vários reinos.
- ☐ Durante esta época de insegurança, a população europeia procurou refúgio nas cidades.

2. Lê a página 122 do Manual e o seguinte documento.

Ataques e destruição

Multiplica-se o número de navios Vikings. Por todo o lado, os Cristãos são vítimas de massacres, pilhagens, devastações e incêndios. Tomam todas as cidades por onde passam sem que ninguém lhes resista.⁽¹⁾

As incursões dos Magiares (Húngaros) atingiram a França; aldeias e campos ficaram despovoados, casas e igrejas foram consumidas pelo fogo.⁽²⁾

(1) Ermentário, *Relatos* (séc. IX); (2) Flodoardo, *Anais* (séc. X)

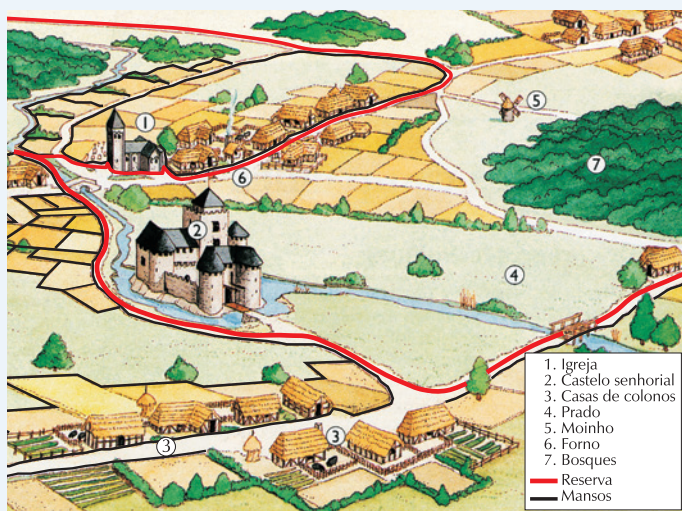
2.1 Indica os povos que, entre os séculos VIII e XI, atacaram a Europa.

2.2 Onde eram originários os Vikings?

2.3 Explica a insegurança da população europeia nessa época.



Combatente Viking.



3. Lê a página 126 do Manual e atenta na ilustração.

3.1 Define senhorio ou domínio senhorial. _____

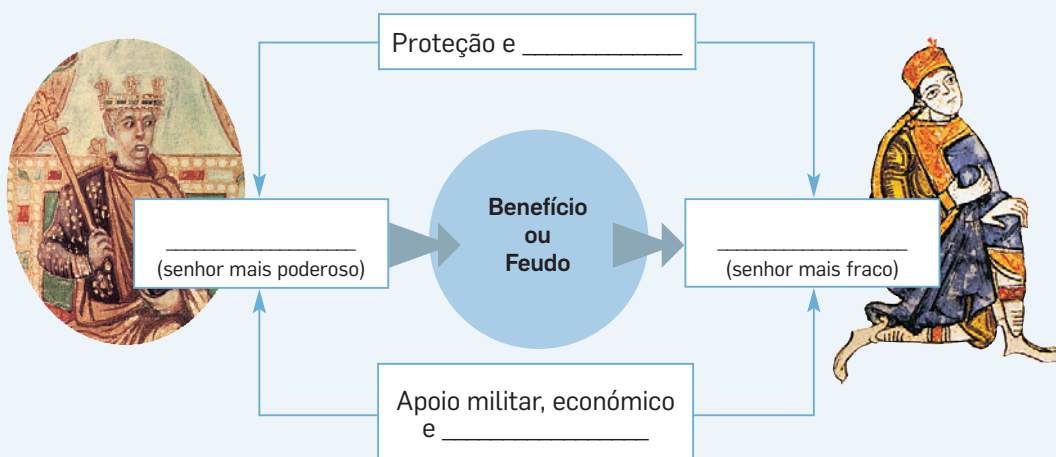
3.2 Distingue reserva de manso. _____

3.3 Refere duas obrigações dos camponeses para com o seu senhor. _____

3.4 Explica a frase: "A concessão de um senhorio a um senhor implicava um contrato de vassalagem."

4. Lê, atentamente, a página 128 do Manual.

4.1 Completa o esquema sobre as relações de vassalagem no século XII.



5. Lê, atentamente, a página 130 do Manual.

5.1 Completa o texto.

A sociedade medieval era constituída, maioritariamente, pelo _____, mas dominada pelos grandes senhores da _____ e _____.

Após as "invasões bárbaras", a _____ tornou-se a força mais bem organizada da Europa. Todos reconheciam a importância e o poder do clero, que era constituído pelo _____ (bispos e padres) e pelo _____ (abades e monges). Contudo, entre os membros do clero havia grandes diferenças: os membros do baixo clero (_____ e _____) viviam de forma muito mais modesta que os do alto clero (_____ e _____).



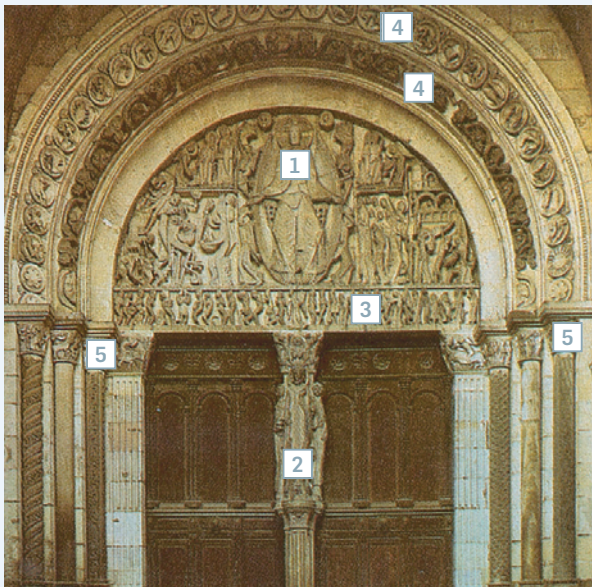
6. Lê, atentamente, a página 136 do Manual.

6.1 Completa o seguinte quadro sobre a evangelização da Europa.

Movimento de evangelização da Europa	
Ordem religiosa evangelizadora	• Ordem de S. Bento
Fundador	
Importância ou papel na Europa Ocidental	• Evangelização: • Economia: • Proteção às populações: • Cultura:

7. Lê a página 138 do Manual e observa a figura.

7.1 Completa o texto.



Portal de igreja românica.

Na Europa Ocidental, a partir do século X, em virtude de um clima de maior _____, construíram-se edifícios religiosos no estilo _____, que tinha as seguintes características:

- planta _____
- arcos _____
- cobertura _____
- paredes _____
- cabeceiras _____

7.2 Identifica, na figura, os números que correspondem ao tímpano e às arquivoltas do portal da igreja.

7.3 Explica a frase: “A escultura românica transmitia ensinamentos religiosos às populações.”

1. Lê a página 120 do Manual.

1.1 Completa o texto com algumas das palavras em destaque.

Península Ibérica

comércio

cidade

agricultura

Alemanha

bárbaros

urbana

França

Inglaterra

Devido a uma vaga de invasões, a Europa encontrava-se repartida, nos inícios do século VI, em vários reinos _____. Entre outros, destacavam-se o reino dos Francos, situado na região da atual _____, o dos Visigodos na _____ e o dos Anglo-Saxões na _____.

Nesta época, a vida económica e social alterou-se. As populações refugiaram-se no campo, pelo que a vida _____ decaiu, o artesanato e o _____ reduziram-se e a _____ passou a ser a principal atividade económica.



2. Lê a página 122 do Manual.

2.1 Completa o texto abaixo com a ajuda das seguintes palavras-chave.



Magiares



Mediterrâneo



Ocidente



naval



Escandinávia



Húngaros



rurais



cidades



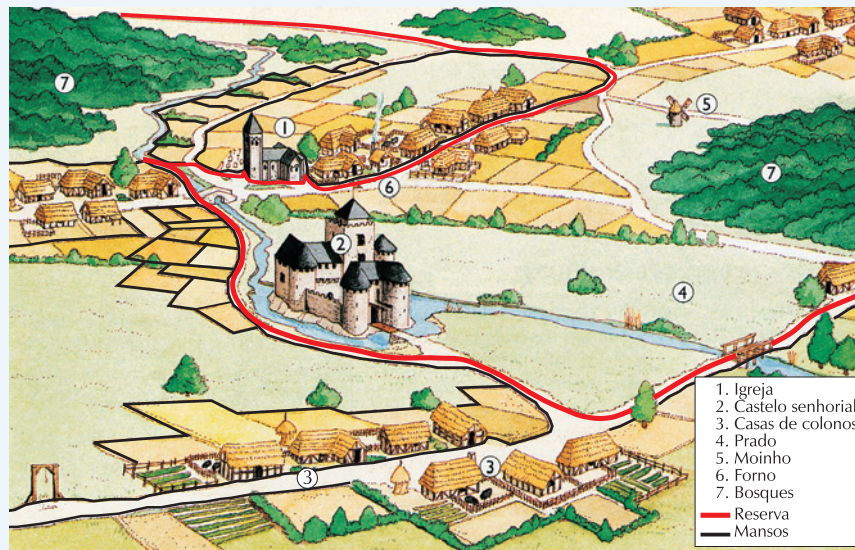
Combatente Viking.

Entre os séculos VIII e XI, a Europa sofreu novas invasões, a dos Muçulmanos, a dos Vikings e a dos _____.

Os Vikings eram naturais da _____. Eram especialistas na construção de _____. Expandiram-se por toda a costa atlântica da Europa e pelo _____.

Os Húngaros (_____) eram um povo nómada que, em meados do século IX, se deslocaram do Leste para _____ da Europa. Cerca de um século mais tarde, os seus saques e razias terminaram, tendo-se fixado na atual Hungria. Estes ataques e pilhagens da Europa acentuaram o abandono das _____, pelo que a vida económica e social se centrou nos meios _____.

3. Lê a página 126 do Manual e observa o seguinte documento.



3.1 Assinala com uma cruz (X) as opções corretas.

3.1.1 A principal ocupação da nobreza era...

- ☐ a guerra. ☐ a oração.

3.1.2 Os nobres, para se manterem em boa forma física, participavam em...

- ☐ saraus. ☐ torneios.

3.1.3 A reserva de um senhorio...

- ☐ era explorada pelo senhor.
☐ era arrendada aos camponeses.

3.1.4 Os mansos eram terras...

- ☐ cultivadas por servos.
☐ arrendadas a colonos.

4. Lê, atentamente, a página 128 do Manual.

4.1 Relaciona a coluna da esquerda com a informação da coluna da direita.

As relações feudo-vassálicas	
A	B
1. Homenagem	A. Cerimónia pela qual o vassalo recebia um benefício ou feudo.
2. Juramento de Fidelidade	B. Cerimónia pela qual o vassalo reconhecia a autoridade do seu senhor.
3. Investidura	C. Relação de proteção, sustento e lealdade entre o suserano (senhor mais forte) e o vassalo (senhor mais fraco).
4. Contrato de vassalagem	D. Cerimónia de compromisso da palavra dada.



5. Lê a página 130 do Manual.

5.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- | | |
|--|--|
| ☐ A sociedade medieval era composta, maioritariamente, por pessoas do povo. | ☐ Os bispos pertenciam ao baixo clero. |
| ☐ Existiam três grupos sociais: povo, nobreza e clero. | ☐ Os monges viviam nos mosteiros, dedicando-se a diversas atividades. |
| ☐ A nobreza era o grupo social mais culto. | ☐ O clero era o grupo social de maior prestígio na Idade Média. |

6. Lê a página 136 do Manual e observa a imagem.

6.1 Descobre, na sopa de letras, as sete palavras-chave correspondentes às frases sobre a evangelização dos “povos bárbaros”.

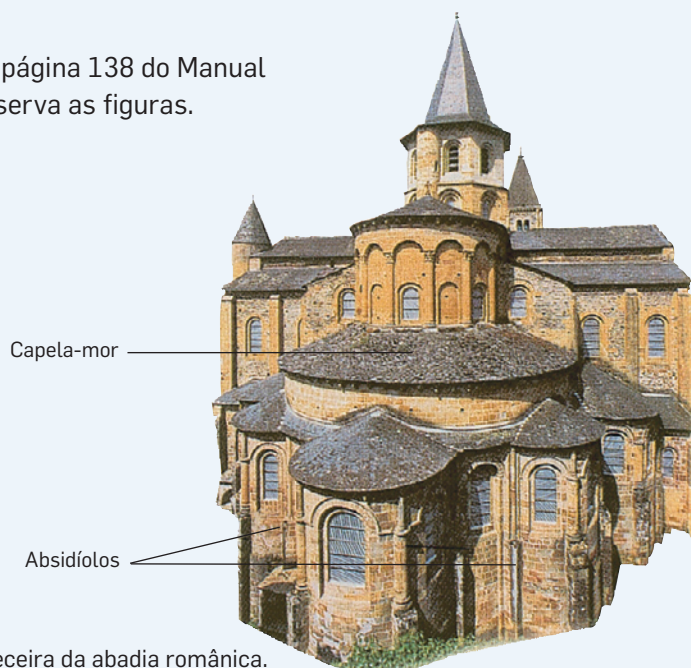
O	L	I	V	G	R	E	G	O	R	I	O	T
E	V	A	N	G	E	L	I	Z	A	Ç	A	O
C	E	T	C	T	O	V	I	S	A	L	U	R
L	C	E	A	M	C	U	L	T	U	R	A	M
O	O	T	J	B	S	V	E	R	F	A	U	R
V	N	H	I	E	T	Y	U	I	P	B	D	I
I	O	P	O	N	L	U	W	H	L	I	U	T
S	M	O	S	T	E	I	R	O	S	O	L	H
T	I	C	R	O	V	F	V	B	O	L	E	Q
A	A	N	I	M	I	B	H	G	R	A	F	T



1. Papa que se distinguiu no movimento de evangelização dos “bárbaros”.
2. Divulgação do Cristianismo entre as populações.
3. Rei bárbaro convertido ao Cristianismo.
4. Monge italiano fundador da ordem beneditina.

5. Importantes centros de cristianização dos “povos bárbaros”.
6. Os beneditinos promoveram o desbravamento e exploração de terras e o trabalho artesanal, fomentando assim a...
7. Nos mosteiros existiam escolas, bibliotecas e procedia-se à cópia de manuscritos, o que incentivou a...

7. Lê a página 138 do Manual e observa as figuras.



Escultura românica.

7.1 Refere três características da arquitetura românica.

7.2 Indica dois motivos ou assuntos da escultura românica.

1. Lê a página 146 do Manual e observa o documento.



Página do Alcorão.

1.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ O Islamismo nasceu em África, no princípio do século VII.
- ☐ O seu fundador foi Maomé.
- ☐ O deus único da religião muçulmana é Alá.
- ☐ O livro sagrado do Islão é a Bíblia.

1.2 Corrige as afirmações falsas. _____

2. Lê as páginas 146 e 150 do Manual e observa a figura.



2.1 Preenche os espaços em branco no texto.

A criação do vasto Império muçulmano deveu-se a variadas razões, como _____ (propagação do Islamismo) e interesses económicos (_____ e _____).

No seu império, os Muçulmanos entraram em contacto com _____, o que lhes permitiu criar uma civilização original, afamada nos domínios das ciências (como _____, _____, _____) e das técnicas (por exemplo, _____, _____, _____).

3. Lê, atentamente, a página 150 do Manual.

3.1 Distingue as afirmações que respeitam ao mundo cristão (C) e ao mundo muçulmano (M).

- ☐ Comunidade com uma economia essencialmente agrícola.
- ☐ Comunidade com uma economia urbana e mercantil.
- ☐ Oravam em templos denominados mesquitas.
- ☐ Oravam em templos chamados igrejas.
- ☐ Deram a conhecer o astrolábio.
- ☐ Adotaram o uso dos algarismos.

4. Lê a página 152 do Manual.



Nora.

4.1 Assinala com uma cruz (X) a opção correta.

Entre as inovações introduzidas pelos Muçulmanos na agricultura, destacaram-se...

- ☐ novos sistemas de irrigação e árvores de fruto.
- ☐ adubos e novos cereais.
- ☐ adubos e novas árvores de fruto.

4.2 Selecciona, a partir do quadro em baixo, palavras relacionadas com:

a) a agricultura: _____

b) o comércio: _____

Palavras portuguesas de origem árabe

• alface, azeite, limão

• azenha, nora, açude

• almocreve, alfândega

5. Lê a página 156 do Manual e observa a figura.

5.1 Assinala as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F).



- ☐ D. Raimundo e D. Henrique eram cavaleiros franceses que vieram à Península Ibérica apoiar a Reconquista.
- ☐ D. Henrique recebeu, em 1096, D. Teresa, em casamento, e o território da Galiza.
- ☐ O Condado Portucalense fazia parte, em finais do século XI, do Reino de Leão e Castela.

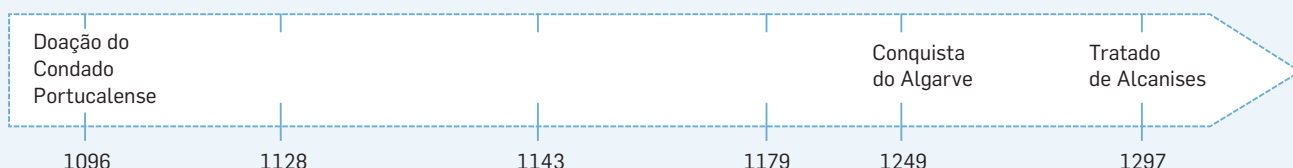
- ☐ D. Henrique procurou alargar o território e aumentar os seus poderes.
- ☐ D. Teresa, após a morte do marido, procurou aumentar a autonomia do Condado.

5.2 Ordena os acontecimentos (abaixo citados) na barra cronológica.

Tratado de Zamora – reconhecimento do título de rei a D. Afonso Henriques.

Bula Manifestis Probatum – reconhecimento da independência de Portugal pelo papa Alexandre III.

Batalha de S. Mamede – vitória do exército de D. Afonso Henriques sobre o de D. Teresa.



5.3 Explica a frase: "D. Afonso Henriques foi um monarca valoroso."

1. Lê a página 146 do Manual e observa a figura.



Oração em mesquita (na atualidade).

1.1 Faz a correspondência entre os dados das colunas A e B.

A expansão muçulmana	
A	B
1. Islamismo	A. Templo muçulmano de oração.
2. Alá	B. Cidade santa dos Muçulmanos.
3. Maomé	C. Religião monoteísta, criada no século VII, na Arábia.
4. Meca	D. Sucessor de Maomé.
5. Alcorão	E. Considerado único Deus para o Islamismo.
6. Califa	F. Profeta da religião muçulmana.
7. Mesquita	G. Livro sagrado para os Muçulmanos.

2. Lê as páginas 146 e 150 do Manual e atenta no mapa.



Império muçulmano em finais do século VIII.

2.1 Preenche os espaços em branco no texto.

O Império muçulmano estendia-se desde _____ (a Ocidente) até _____ (a Oriente). No seu vasto império, os Muçulmanos transacionavam diversas mercadorias, como _____ da China, _____ da Índia e _____ da Espanha. Esses produtos circulavam por terra, pelos rios e pelo mar, sobretudo pelo mar _____.

3. Lê, atentamente, a página 148 do Manual e observa a figura.



3.1 Assinala as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F).

- ☐ No ano 711, os Muçulmanos, vindos do Norte da Europa, invadiram a Península Ibérica.
- ☐ O domínio muçulmano impôs-se facilmente devido à fraca resistência dos Visigodos.
- ☐ As Astúrias e os Pirenéus foram os mais importantes focos de resistência cristã aos invasores muçulmanos.
- ☐ Com a Reconquista, formaram-se vários reinos cristãos, dos quais Portugal é o mais antigo.

Combatentes muçulmanos e prisioneiros cristãos.

4. Lê as páginas 150 e 151 do Manual e observa a figura.



Poetas e músicos.

4.1 Preenche os espaços em branco no texto.

Entre os inícios do século VIII e finais do século _____, as comunidades cristã e _____ coexistiram na Península Ibérica. Foi um longo período de guerra mas também de _____.

Nos territórios conquistados, os reis cristãos consentiram que os _____ praticassem a sua religião; o mesmo acontecia com os _____ nas terras muçulmanas.

Apesar das grandes diferenças entre as duas comunidades, como _____ e _____, uns e outros conviviam em festas e até disputavam partidas de jogos de _____ entre si.

5. Lê a página 152 do Manual.



5.1 Utiliza as palavras da "janela" árabe no preenchimento do quadro sobre o legado muçulmano na Península Ibérica.

Herança muçulmana	
Técnicas de navegação	
Medicina	
Agricultura	
Matemática	
Toponímia	
Comércio	

6. Lê a página 156 do Manual.

6.1 Completa o discurso de D. Afonso Henriques sobre a sua ação governativa à frente do reino de Portugal (1143-1185):

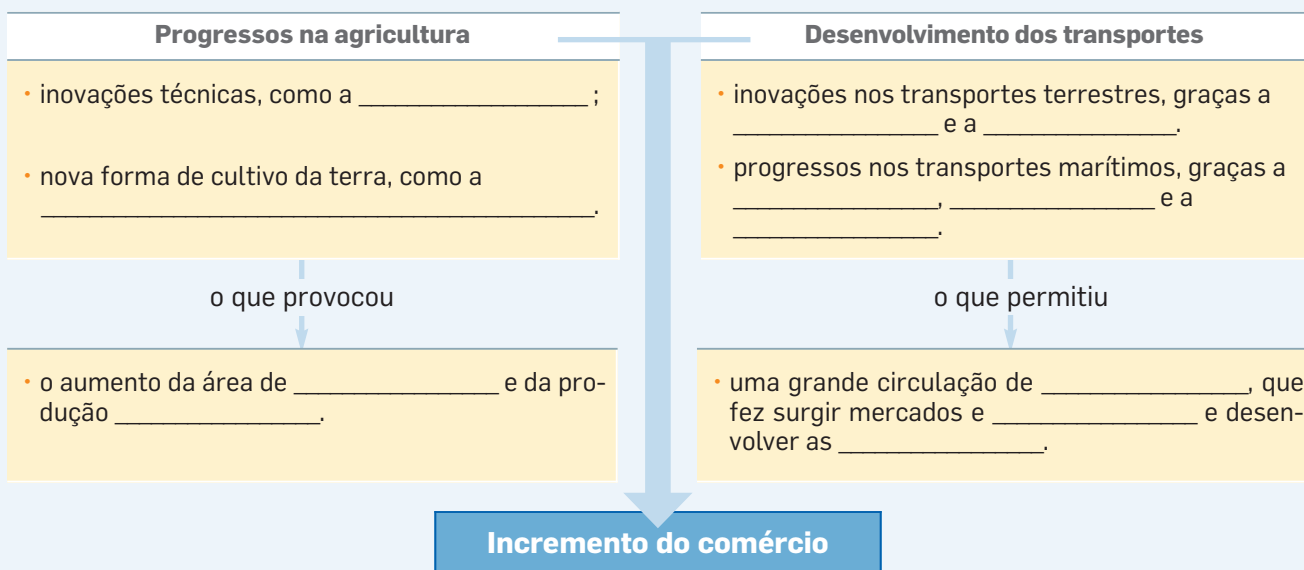
A nível político _____
_____ e _____



A nível diplomático

1. Lê a página 166 do Manual.

1.1 Completa os espaços em branco do esquema.



2. Lê a página 168 do Manual e atenta na figura.



2.1 Completa o texto com base nas seguintes palavras:

Champagne

tecidos

Inglaterra

especiarias

Flandres

Itália

Alemanha

Mediterrâneo

Entre os séculos XII e XIV, as regiões economicamente mais desenvolvidas da Europa eram a _____ e o Norte da _____. A via terrestre mais utilizada ligava as cidades do Norte de Itália a _____, passando pela região francesa de _____. Aqui realizavam-se importantes feiras onde se comercializavam produtos europeus, como _____, e artigos de couro e mercadorias do Oriente, como sedas e _____. A principal via marítima ligava o _____ ao mar do Norte.

3. Lê as páginas 174, 176 e 178 do Manual.

3.1 Assinala, com uma cruz (X), a opção correta em cada afirmação.

A. Nas cortes régias, jograis e trovadores...

- ☐ animavam as reuniões com poesias e música.
- ☐ liam crónicas e romances de cavalaria.

B. As Ordens Mendicantes...

- ☐ pregavam a doutrina da Igreja nos meios rurais.
- ☐ defendiam os valores cristãos da pobreza e da caridade.

C. No século XIII, o ensino era ministrado em...

- ☐ escolas monásticas e escolas episcopais.
- ☐ escolas monásticas, episcopais e universidades.

D. A fundação das universidades está ligada ao...

- ☐ desenvolvimento da vida urbana.
- ☐ controlo da Igreja.

4. Lê as páginas 172, 174 e 186 do Manual.

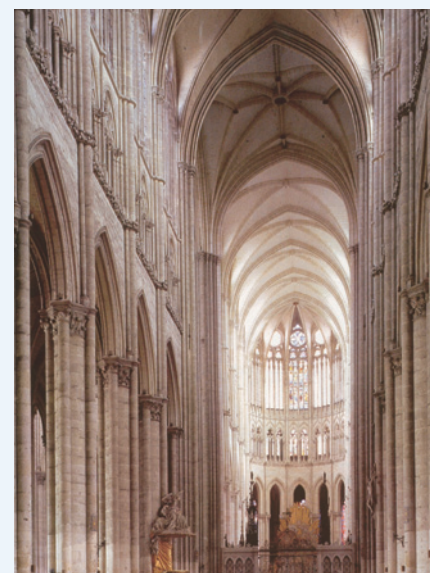
4.1 Relaciona os conceitos da coluna **A** com as frases da coluna **B**.

A	B
1. Concelhos	I. Inquéritos régios destinados a recuperar bens e direitos da Corte.
2. Comunas	II. Cidades que gozavam de autonomia reconhecida por reis e senhores medievais.
3. Cátaros	III. Membros de uma seita herética.
4. Inquirições	IV. Comunidades criadas por cartas de foral.

5. Atenta nas páginas 182 e 183 do Manual e na figura.

5.1 Distingue, acerca da arte gótica, as afirmações verdadeiras (**V**) das falsas (**F**).

- ☐ A maioria dos edifícios góticos foi construída nos meios rurais.
- ☐ A arquitetura utiliza arcos de volta perfeita.
- ☐ Os edifícios tendem para a verticalidade.
- ☐ As paredes são grossas, com caráter defensivo.
- ☐ O interior das igrejas é iluminado por vitrais.
- ☐ A escultura gótica é mais humanizada e próxima da natureza que a românica.
- ☐ Os mosteiros da Batalha e de Alcobaça são belos exemplares do gótico.



Nave central da catedral de Amiens, França.

6. Lê a página 188 do Manual e o seguinte documento escrito.

Carta de Feira de Guimarães

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal a todos os do meu reino saúde. Sabei que eu mando que se faça quatro vezes no ano uma feira no meu castelo de Guimarães e que cada feira dure quatro dias. Determino que todo aquele que fizer mal aos homens que vierem a esta feira me pague mil morabitinos⁽¹⁾ e dê a dobrar aquilo que tiver roubado a seu dono. E todos os que vierem a esta feira paguem portagem⁽²⁾.

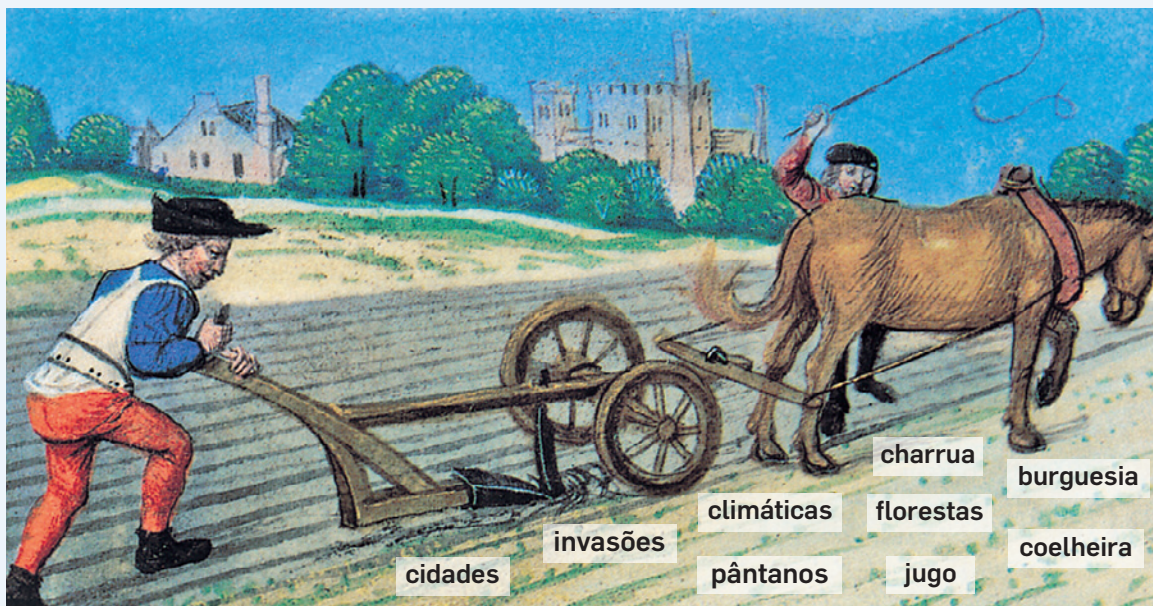
Carta de Feira de Guimarães (1258)

⁽¹⁾ moeda antiga ⁽²⁾ imposto

6.1 Define, com base no texto, carta de feira.

6.2 Distingue as medidas régias dessa época para o desenvolvimento do comércio externo português.

1. Lê a página 166 do Manual e observa a ilustração.



1.1 Completa, com a ajuda das palavras “semeadas” no campo, o seguinte texto:

Entre os séculos XI e XIV, a população europeia quase duplicou. Este crescimento deveu-se, principalmente, ao fim das _____ e à melhoria das condições _____. As populações, em crescimento, tiveram necessidade de alargar os espaços cultivados, procedendo-se à secagem de _____ e ao desbravamento de _____. O desenvolvimento da agricultura também beneficiou de importantes progressos técnicos, como a utilização da grade e da _____, a aplicação mais frequente do sistema de rotação trienal de culturas e o uso do _____ e da _____, que fizeram aumentar a força de tração dos animais. Por toda a Europa, cresceram as _____ e surgiu um novo grupo social – a _____.

2. Lê a página 168 do Manual.

2.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Nos séculos XII, XIII e XIV, a Itália, a Flandres e o Norte da Alemanha eram importantes regiões económicas da Europa.
- ☐ As cidades italianas de Veneza, Génova e Paris enriqueceram em resultado das trocas comerciais com o Norte da Europa.
- ☐ A criação da Bolsa de Mercadores abrangia comerciantes portugueses e estrangeiros.
- ☐ A criação da Companhia das Naus foi uma importante medida para o fomento do comércio interno português.
- ☐ Lisboa, no século XIV, tornou-se uma grande cidade mercantil e assumiu-se como capital do reino.

Porto de Bruges (Flandres).



3. Lê as páginas 168, 172, 174 e 176 do Manual.

3.1 Relaciona os conceitos da coluna **A** com as frases da coluna **B**.

A	B
1. Burguesia	I. Comunidades de homens-livres do povo, criadas por cartas de foral.
2. Concelhos	II. Atividade/produção cultural dos mosteiros.
3. Inquisição	III. Habitantes dos burgos novos, ligados ao comércio e artesanato.
4. Franciscanos	IV. Ordem religiosa Mendicante.
5. Cultura monástica	V. Tribunal da Igreja de Roma.

4. Atenta nas páginas 182 e 183 do Manual e na figura.



Catedral de Notre-Dame, Paris.

4.1 Seleciona as palavras adequadas para caracterizar o estilo arquitetónico da igreja apresentado na figura: românico, gótico, janelas amplas, paredes grossas, rosácea, arcos em ogiva, vitrais, arcos de volta perfeita, arcobotantes.

5. Lê as páginas 166, 168, 172, 174, 176, 178, 186 e 188 do Manual.

5.1 Risca, em cada frase, a palavra ou conceito errado, a fim de identificares as frases verdadeiras.

- A. Nas cidades medievais, estabeleceram-se mercadores/agricultores.
- B. A partir do século XI, os senhores libertaram os seus servos/artesãos.
- C. O poder dos reis afirmou-se em prejuízo/a favor dos senhores medievais.
- D. Os Cátaros criticaram/elogiaram a opulência da Igreja de Roma.
- E. A cultura cortesã era do agrado dos reis/da Igreja.
- F. A 1.^a universidade portuguesa é do tempo de D. Dinis/D. Fernando.
- G. As leis de desamortização foram prejudiciais/benéficas para o clero.
- H. A Companhia das Naus foi criada por D. Dinis/D. Fernando

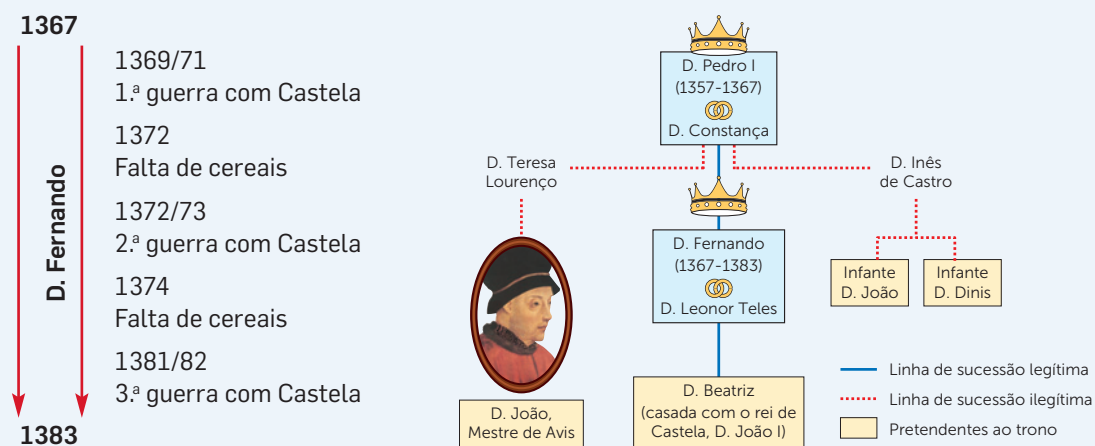
Ficha de trabalho diferenciado n.º 8 / nível 2

1. Lê as páginas 198 e 200 do Manual.

1.1 Preenche os espaços em branco no texto.

A Europa viveu vários conflitos sociais no século _____, o que provocou violentas revoltas nos campos e nas _____. As revoltas rurais deveram-se a duras imposições dos senhores dos domínios, como _____. As revoltas dos mesterais e dos assalariados urbanos contra _____ procuraram pôr fim à sua _____.
Um as e outras revoltas populares tiveram aspetos de grande violência, como _____ e massacres.

2. Lê a página 202 do Manual e atenta nos documentos.



2.1 Refere...

2.1.1 os males que afetavam o reino no tempo de D. Fernando. _____

2.1.2 os candidatos à sucessão de D. Fernando. _____

2.1.3 o herdeiro legítimo do rei D. Fernando. _____

3. Lê a página 204 do Manual.

3.1 Completa a cronologia.

Portugal, 1383-1385	
1383	– Morte de D. Fernando – D. João, Mestre de Avis, é aclamado _____
—	– Cerco de Lisboa – Batalha de Atoleiros
—	– Cortes de Coimbra – D. João I, Mestre de Avis, é aclamado rei de Portugal – Batalha de _____

3.2 Redige um texto (3 linhas) sobre o ano de 1385 em Portugal.

1. Lê as páginas 198 e 200 do Manual e observa a figura.



Vítimas da Peste Negra.

1.1 Preenche os espaços em branco no texto.

No século XIV, a Europa foi atingida por uma grave crise _____ e económica provocada por fomes, _____ (de que a mais grave foi a Peste Negra) e _____. Destas calamidades resultaram vários problemas, como _____ da população e a _____ da produção cerealífera; por outro lado, deram-se conflitos sociais nos _____ e nas _____.

2. Lê a página 202 do Manual e atenta na cronologia.

Cronologia	
1325	
↓ D. Afonso IV	1348
	Peste Negra
↓ D. Afonso IV	1355/56
	Falta de cereais
1357	
↓ D. Pedro I	1361
	Epidemias
↓ D. Pedro I	1367
	1369/71
	1.ª Guerra Fernandina
	1372
	Falta de cereais
	1372/73
	2.ª Guerra Fernandina
	1374
	Falta de cereais
	1381/82
1383	3.ª Guerra Fernandina

2.1 Assinala com um (V) as afirmações verdadeiras e com um (F) as falsas.

- ☐ No século XIV, Portugal foi afetado por maus anos agrícolas, guerras e epidemias.
- ☐ No reinado de D. Afonso IV, a Peste Negra atingiu Portugal.
- ☐ A falta de higiene e a fraca alimentação das pessoas dificultaram a propagação de doenças.
- ☐ A fome, a peste e a guerra levaram à diminuição da mortalidade no século XIV.
- ☐ A crise em Portugal agravou-se, em finais do século XIII, devido às guerras de D. Fernando contra Castela.

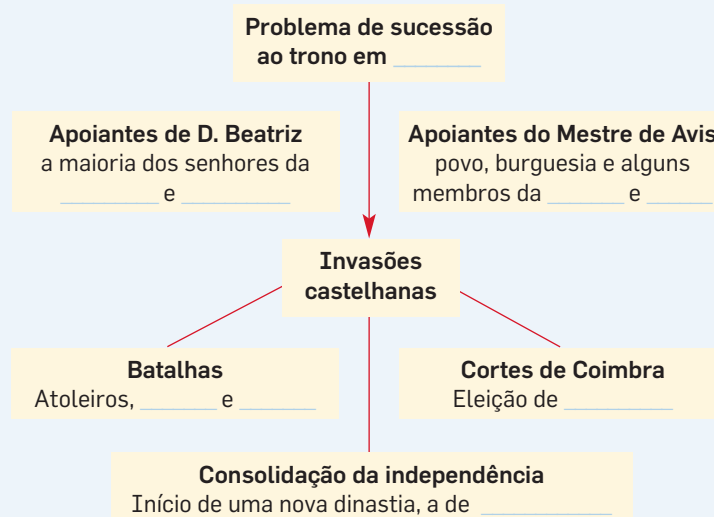
2.2 Corrige as afirmações falsas.

3. Lê a página 204 do Manual e observa a figura.

3.1 Completa os espaços do esquema.



Batalha de Aljubarrota (1385).



7

TESTES DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

- Aplicação de dois testes por período letivo

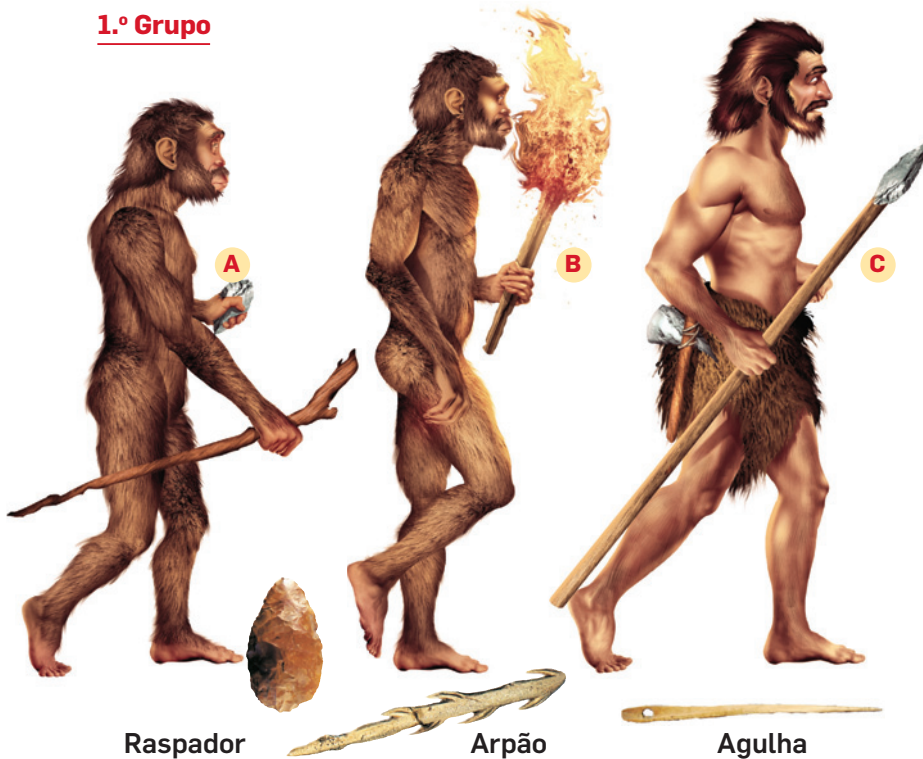
Este material
encontra-se
disponível



Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo



1.1 Identifica os hominídeos.

A _____

B _____

C _____

1.2 Refere uma característica importante de cada um deles.

A _____

B _____

C _____

1.3 Define hominização.

1.4 Menciona as utilidades dos instrumentos representados.

1.5 Indica os materiais utilizados no seu fabrico.

2.º Grupo

2.1 Seleciona a opção correta para cada uma das afirmações.

2.1.1 As comunidades de hominídeos do Paleolítico dedicavam-se à:

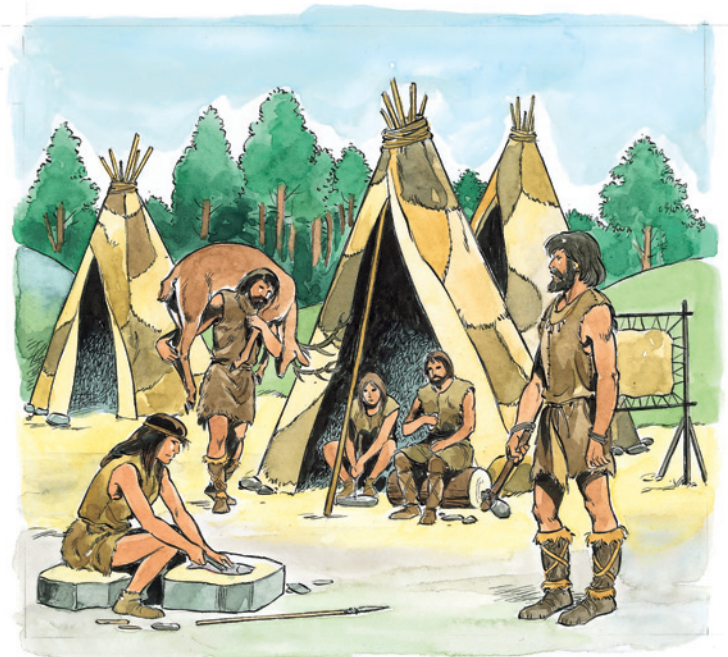
A caça e domesticação de animais.

B recolção e caça.

2.1.2 As cabanas do Paleolítico eram feitas de:

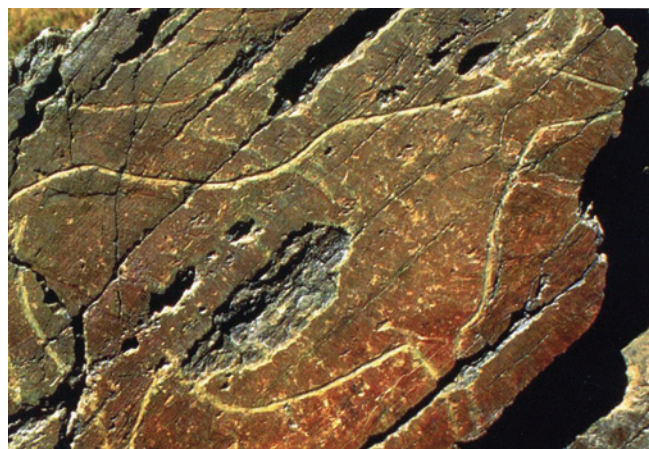
A peles, ramagem e ossos.

B pedra, barro seco ao sol e madeira.



1 Acampamento no Paleolítico.

3.º Grupo



B Gravura no Vale do Côa.

3.1 Qual é o significado da cena representada na figura A?

3.2 Identifica o tipo de arte representada na figura B.

3.3 Explica o significado da frase: “As pinturas nas paredes rochosas tinham, entre outras, uma finalidade mágica.”

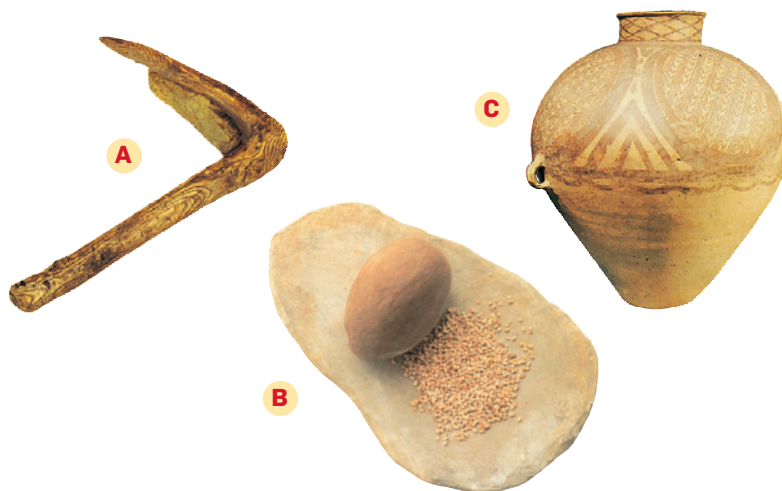
4.º Grupo

4.1 Identifica os instrumentos.

- A _____
 B _____
 C _____

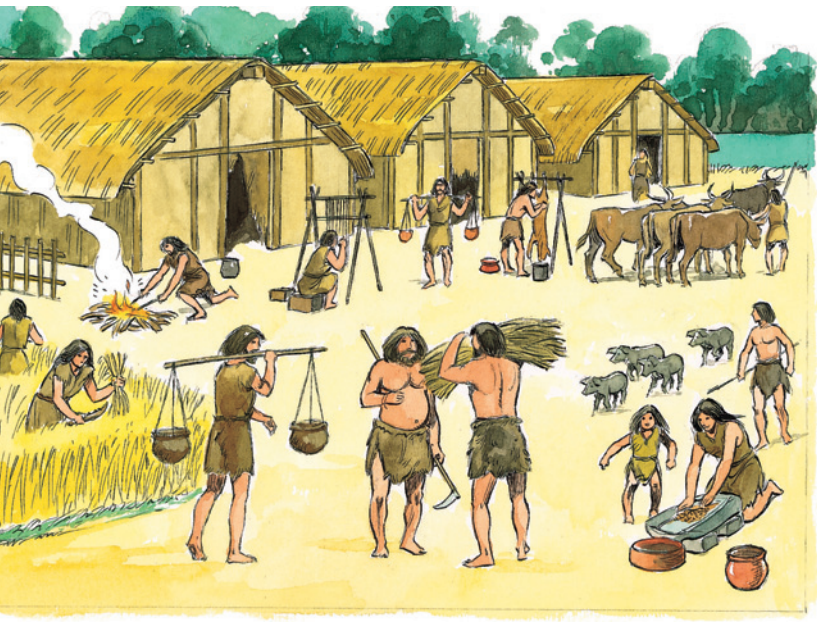
4.2 Indica a sua utilidade.

- A _____
 B _____
 C _____



4.3 A que período da Pré-História respeitam estes instrumentos?

4.4 Explica o sentido da frase: “As ilustrações respeitam à economia produtora.”



5.º Grupo

5.1 Descreve a cena representada na ilustração.

5.2 Associa os dados da coluna A com os da coluna B.

Coluna A
1. Aldeia
2. Objetos em barro
3. Tear
4. Enxada

Coluna B
A. Agricultura
B. Cerâmica
C. Sedentarização
D. Tecelagem

6.º Grupo



6.1 Identifica os monumentos A e B.

A _____

B _____

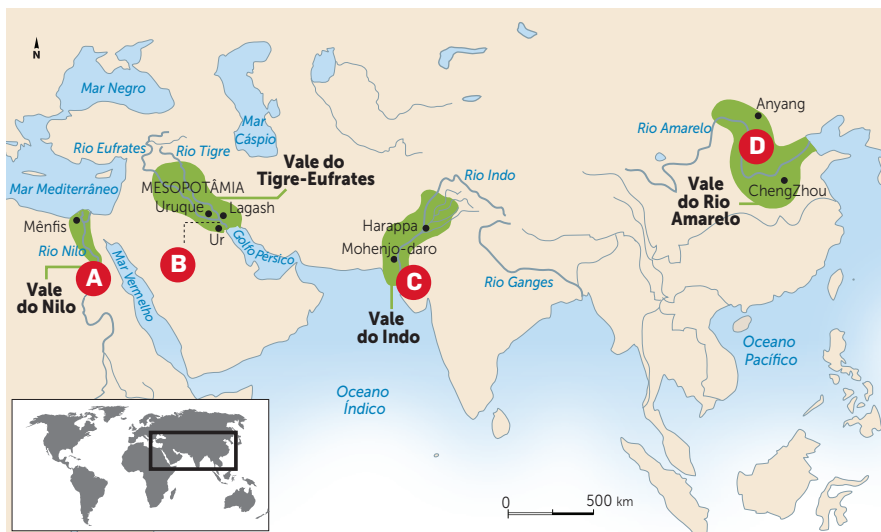
6.2 Explica o sentido da frase: "Os monumentos megalíticos têm, entre outros, um significado religioso."

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
A1 – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras O PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO – O processo de hominização: a África, berço da humanidade; a evolução dos homínidos. AS SOCIEDADES DO PALEOLÍTICO – As sociedades do Paleolítico: a apanha e a caça; a importância da caça. – O domínio da Natureza: o fabrico de instrumentos; a produção do fogo. AS VIVÊNCIAS RELIGIOSAS E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO PALEOLÍTICO – Vivências religiosas e manifestações artísticas: crenças religiosas e manifestações místicas; o significado da arte. AS SOCIEDADES PRODUTORAS – As primeiras sociedades produtoras: a agricultura e a domesticação de animais (economia de produção); a Revolução Neolítica. – A formação de aldeamentos e a diferenciação social: as primeiras aldeias; a propriedade privada e a diferenciação social. OS CULTOS E A ARTE DO NEOLÍTICO – Os cultos e a arte do Neolítico: os deuses do Neolítico; as construções megalíticas. Pp. 10 a 33 do Manual “Páginas da História 7”	3 questões 4 questões 3 questões 6 questões 2 questões	Resposta curta Resposta livre Escolha múltipla Resposta curta Resposta livre Associação/ correspondência	17 pontos 21 pontos 18 pontos 36 pontos 8 pontos	1. Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. 2. Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. 3. Utilização correta da terminologia específica da disciplina. 4. Organização das ideias e clareza na expressão escrita. 5. Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. 6. Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não se adequem ao assunto da questão; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.

Questões	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	2.1.1	2.1.2	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2	6.1	6.2	Total
Cotações	6%	6%	5%	6%	5%	5%	5%	4%	4%	10%	6%	6%	2%	8%	10%	4%	4%	4%	100%
N.º	Alunos																		
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
28																			
29																			
30																			

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____



1.º Grupo

1.1 Identifica as civilizações com as letras.

A _____

B _____

C _____

D _____

1.2 Explica a designação de “civilizações dos grandes rios”. _____

1.3 Assinala no mapa a região do Crescente Fértil.

1.4 Menciona os continentes onde se desenvolveram essas primeiras civilizações. _____

2.º Grupo

2.1 Descreve a figura abaixo. _____

2.2 Explica a importância do rio Nilo para os Egípcios. _____

2.3 Relaciona os dados da coluna A com os da coluna B.



Vale do Nilo.

Coluna A

1. Nobres e sacerdotes
2. Escribas
3. Camponeses
4. Escravos

Coluna B

- A. Domínio da escrita e do cálculo
- B. Estrato social mais baixo
- C. Minoria privilegiada
- D. 90% da população

2.4 Explica o sentido da afirmação: “O faraó era um soberano absoluto e sagrado.” _____

3.º Grupo

3.1 Quem era Osíris? _____

3.2 Refere, relativamente à crença egípcia na vida no Além, o significado de:

3.2.1 múmia _____

3.2.2 sarcófago _____

3.2.3 “tribunal de Osíris” _____



O “tribunal de Osíris”.

3.3 Selecciona três palavras que caracterizam a arte egípcia:

☐

Monumental

☐

Religiosa

☐

Duradoura

☐

Pouco resistente

☐

Feita com tijolos de barro

4.º Grupo

4. Completa o sentido das afirmações:

4.1 Os Hebreus praticavam uma religião original pois _____

4.2 A criação do alfabeto pelos Fenícios foi de grande importância porque _____



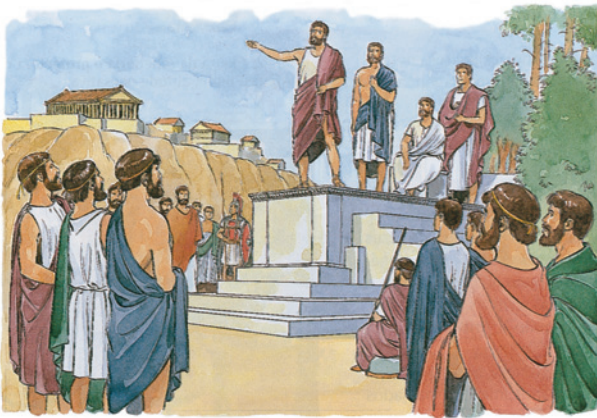
5.º Grupo

5.1 Indica a civilização que se desenvolveu na área geográfica representada no mapa. _____

5.2 Descreve as suas características geográficas. _____

5.3 Explica a formação das cidades-estado ou pólis. _____

6.º Grupo



Reunião dos cidadãos de Atenas (Eclésia).

6.1 Define “Eclésia”. _____

6.2 Descreve a participação dos cidadãos atenienses na vida política da cidade.

6.3 Refere dois aspetos distintos do funcionamento do regime político em Esparta.

7.º Grupo



A Templo grego (Sicília).



B Máscara de ator.

7.1 Identifica a ordem arquitetónica do templo grego. _____

7.2 Indica, com base na figura A, dois elementos característicos dessa ordem arquitetónica.

7.3 Refere, a partir das figuras, três aspetos marcantes do legado cultural grego. _____

7.º ano (1.º Período)

ASA • Páginas da História 7

256

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo (2) Turma ____; Data ____/____/____

Questões	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	7.3	Total
Cotações	4%	3%	2%	2%	4%	6%	4%	6%	2%	6%	3%	4%	4%	2%	5%	6%	6%	8%	6%	5%	6%	6%	100%
N.º Alunos																							
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							
16																							
17																							
18																							
19																							
20																							
21																							
22																							
23																							
24																							
25																							
26																							
27																							
28																							
29																							
30																							

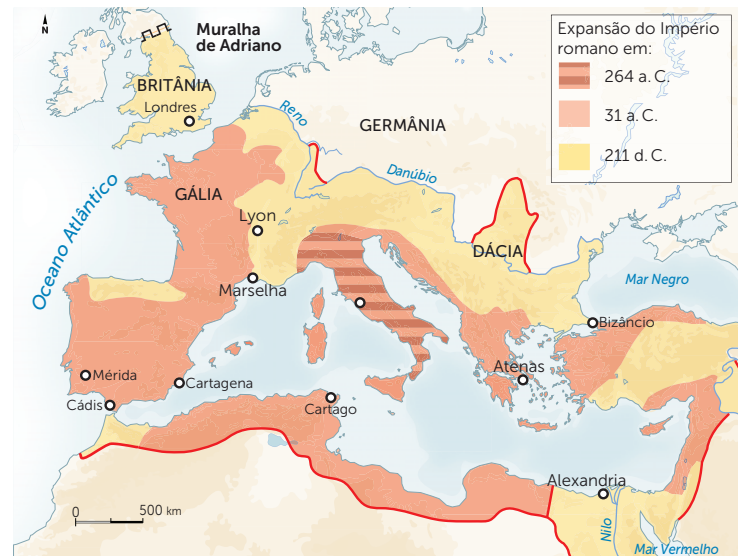
Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

1.1 Indica, no local correto do mapa, os números correspondentes a: Roma (1), Hispânia (2), Grécia (3) e mar Mediterrâneo (4).

1.2 Descreve, com base na legenda, a formação do Império romano.



1.3 Completa o quadro abaixo, com as seguintes palavras: colonos, latim, estradas.

A integração dos povos vencidos no Império			
		Direito	
Garantiam as comunicações entre todo o Império romano.	Era a língua oficial entre os habitantes do Império.	As suas leis eram aplicadas em todo o mundo romano.	Ajudaram a difundir os costumes e a cultura romana.

2.º Grupo

De toda a terra e de todo o mar chegam até vós (Roma) tudo o que as estações dão, tudo o que produzem as diversas regiões, os rios e os lagos, assim como os artefatos dos Gregos e dos Bárbaros. Se alguém precisar de ver todas as produções do mundo pode percorrer o universo inteiro ou permaneça em Roma que é como um mercado comum a toda a terra.

Élio Aristides, *Elogio de Roma* (adaptado), século II

2.1 Explica o sentido da frase sublinhada no texto. _____

2.2 Seleciona a opção correta em cada uma das afirmações.

2.2.1 A economia romana era comercial, monetária e:

- A. urbana.
- B. rural.

2.2.2 A economia beneficiou das vias de comunicação e do:

- A. esforço dos legionários.
- B. trabalho dos escravos.

2.2.3 Os senadores pertenciam à:

- A. ordem social mais importante.
- B. categoria social dos plebeus.

2.2.4 Os grandes comerciantes romanos faziam parte da:

- A. ordem dos decuriões.
- B. ordem equestre.

3.º Grupo

A Octávio Augusto, 1.º imperador romano.



B Arco de Triunfo.



3.1 Situa no tempo o reinado de Octávio Augusto. _____

3.2 Explica a frase: "Os imperadores romanos gozavam de poder absoluto." _____

3.3 Preenche os espaços em branco no texto:

Os Romanos foram um povo prático. Assim, construíram obras públicas funcionais, como _____ e _____, organizavam as cidades, que tinham por centro _____, onde se localizam templos e _____, e criaram o _____ para regular a vida do Estado e dos cidadãos. Os Romanos foram, também, um povo muito orgulhoso dos seus feitos, como o prova a construção de _____ que honravam os feitos dos imperadores; do mesmo modo, os escritores, como _____, louvaram a história de Roma.

4.º Grupo

4.1 Identifica a afirmação falsa entre as seguintes três frases sobre o culto romano.

- ☐ **A** Os Romanos adotaram deuses dos povos que dominaram.
- ☐ **B** Praticavam diversos tipos de culto, como o culto aos comandantes das legiões.
- ☐ **C** Realizavam, ao longo do ano, muitas festas em honra dos seus deuses.

5.º Grupo

Um doutor da lei, fez-lhe esta pergunta para pô-lo à prova: “Mestre, qual é o maior mandamento da lei?” Respondeu Jesus: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nesses dois mandamentos, se resumem toda a Lei e os Profetas.”

S. Mateus 19, 34-39

Todos os nossos povos devem aderir à fé transmitida aos Romanos pelo apóstolo Pedro (...). Só aqueles que a observam têm direito ao nome de Cristãos.

Teodósio, *Edito de Tessalónica* (380)

5.1 Porque se diz que o Cristianismo foi uma religião inovadora?

5.2 Que condições foram favoráveis à propagação do Cristianismo no Império romano?

5.3 Que importância teve o Edito do imperador Teodósio para o Cristianismo?

6.º Grupo



Inscrição romana.



Mosaico de casa romana.



Cidade do Império.

6.1 Redige, a partir das figuras, um texto sobre “Marcas do mundo romano nos nossos dias.”

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
B2 – Roma e o Império FORMAÇÃO DO IMPÉRIO E ROMANIZAÇÃO – A formação do Império e o processo de romanização: a fundação de Roma e a formação do Império romano; a conquista da Península Ibérica e de outros territórios. – Do regime republicano ao regime imperial: o regime republicano e a implantação do regime imperial; as instituições do Império. – A integração dos povos vencidos no Império – a romanização: os instrumentos de integração; a integração progressiva das populações.	3 questões	Localização no espaço Ordenação no tempo Resposta curta Resposta livre Escolha múltipla Lacunas (preenchimento de espaços)	26 pontos	- Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. - Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. - Utilização correta da terminologia específica da disciplina. - Organização das ideias e clareza na expressão escrita. - Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. - Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/ correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não se adequem ao assunto da questão; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.
A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, ECONÓMICA E SOCIAL DA ROMA IMPERIAL – A organização económica e social da Roma imperial: uma economia mercantil e urbana; a economia de produção e o crescimento de latifúndios. – A organização social do Império romano: a sociedade romana, hierarquizada e escravagista; o quotidiano dos grupos sociais.	4 questões		25 pontos	
A ARTE E A CULTURA ROMANAS – A arte e a cultura romanas: a arte romana; o direito e a literatura.	1 questão		12 pontos	
O CRISTIANISMO NO CONTEXTO DO MUNDO ROMANO – O Cristianismo no contexto do mundo romano. Características da religião romana: os deuses; o culto. – O Cristianismo, uma religião inovadora: origens e princípios da nova religião; a difusão do Cristianismo. – A posição das autoridades romanas face ao Cristianismo: as perseguições; o reconhecimento do Cristianismo.	4 questões	Resposta curta Resposta livre Associação/ Correspondência	25 pontos	
AS MARCAS DO MUNDO ROMANO – As marcas do mundo romano: o direito, o latim e os modelos administrativos e urbano; o legado romano no território português.	1 questão		12 pontos	

Pp. 90 a 117 do Manual “Páginas da História 7”

Questões	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	4.1	5.1	5.2	5.3	6.1	Total
	8%	12%	6%	8%	8%	3%	6%	12%	3%	8%	8%	6%	12%	100%
Cotações														
N.º Alunos														
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														

Aluno _____ N.º _____ Turma _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____



A Os “reinos bárbaros” no século VI.

1.3 Identifica os “reinos bárbaros” numerados no mapa.

1 – _____ 2 – _____ 3 – _____

1.4 Como se deu a cristianização dos “reinos bárbaros”? _____

1.º Grupo

Vós, santos Abades, conduzi à santidade, com a ajuda do Senhor, o rebanho (a comunidade de crentes) que vos foi confiado. Primeiro que tudo, acolhei os peregrinos, dai esmola, vesti os nus, reparti o pão com os famintos, porque na verdade foi dito que aquele que consolar os humildes será consolado.

Cassiodoro, *Instituições* (século VI)

1.1 Indica três povos invasores do antigo Império romano. _____

1.2 Refere duas consequências das invasões no mundo urbano. _____

2.º Grupo



2.1 Onde eram originários os povos que atacaram o Ocidente da Europa entre os séculos VIII e XI? _____

2.2 Selecciona a opção correta em cada uma das afirmações.

2.2.1 A expansão dos Muçulmanos foi o resultado...

- A.** da vontade de difundir o Islamismo.
- B.** de interesses económicos.
- C.** da força militar do seu exército.
- D.** de todos os motivos anteriores.

2.2.2 Os ataques e cercos dos Vikings e Húngaros na Europa provocaram...

- A.** medo e insegurança.
- B.** o abandono das cidades.
- C.** a decadência do comércio.
- D.** todas as consequências anteriores.

3.º Grupo



A Nobres e clérigos (século XII).



B Trabalhos de camponeses.

3.1 Identifica os grupos sociais da Idade Média, escrevendo no respetivo quadrado em branco as letras N (Nobreza), C (Clero) e P (Povo).

☐ Era o grupo social mais culto.

☐ Aplicava a justiça nos senhorios laicos.

☐ Quase só tinha obrigações.

☐ Prestava assistência aos doentes e aos pobres.

☐ A sua ocupação era a guerra.

☐ Era formado pela maioria da população.

4.º Grupo



Castelo medieval.



Mosteiro da Ordem de Cluny.

4.1 Mostra a importância dos castelos e dos mosteiros na Idade Média. _____

5.º Grupo



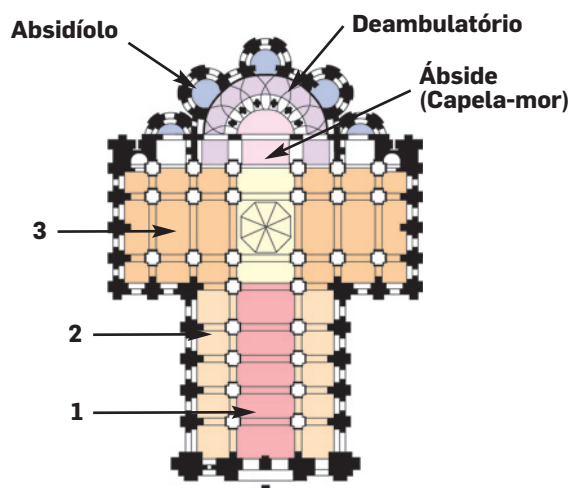
Juramento de fidelidade.

5.1 Define juramento de fidelidade. _____

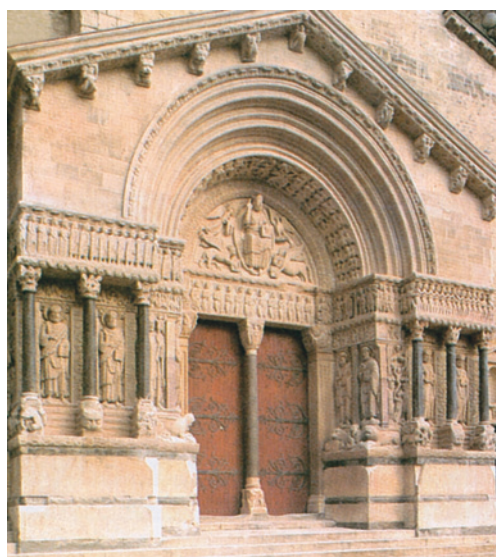
5.2 Refere outras cerimónias do contrato de vassalagem. _____

5.3 Explica a frase: “O contrato entre suserano e vassalo implicava obrigações e deveres mútuos.” _____

6.º Grupo



A Planta de igreja românica (séc. XI).



B Portal de igreja românica.

6.1 Identifica os elementos arquitetónicos da planta de uma igreja românica (figura A):

1. _____ 2. _____ 3. _____

6.2 Refere duas características marcantes da arquitetura românica. _____

6.3 Identifica, a partir da figura B, os motivos decorativos da escultura românica. Justifica-os. _____

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
C1 – A Europa do século VI ao século XII				
O NOVO MAPA POLÍTICO DA EUROPA – O novo mapa político da Europa: as dificuldades do Império romano; a queda de Roma e os “reinos bárbaros”.	3 questões	Resposta curta Resposta livre Localização no espaço	18 pontos	1. Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. 2. Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. 3. Utilização correta da terminologia específica da disciplina. 4. Organização das ideias e clareza na expressão escrita. 5. Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. 6. Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não se adequem ao assunto da questão; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.
A ECONOMIA E A SOCIEDADE NA ALTA IDADE MÉDIA – Novas invasões e o seu impacto económico, social e político: a nova vaga de invasões (séculos VIII-XI); alterações na vida da Europa. – O poder senhorial: as terras dos senhores; as relações entre senhores e camponeses. – As relações feudo-vassálicas: o contrato de vassalagem; as relações entre suserano e vassalo. – A sociedade trinitária medieval: o clero e a nobreza, ordens privilegiadas; o povo – as suas funções e obrigações. – O dia a dia das ordens sociais medievais: a vida quotidiana do clero e da nobreza; o dia a dia dos camponeses.	7 questões	Escolha múltipla	52 pontos	
A VIVÊNCIA RELIGIOSA NO OCIDENTE EUROPEU – A vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII: a evangelização dos “povos bárbaros”; o papel das Ordens de S. Bento, de Cluny e de Cister.	1 questão	Resposta curta Resposta livre Escolha múltipla	10 pontos	
EXPRESSÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS – As expressões culturais e artísticas da Alta Idade Média: o papel dos mosteiros; a arte românica.	3 questões		20 pontos	
Pp. 120 a 143 do Manual “Páginas da História 7”				

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo (4) Turma ____; Data ____/____/____

Questões		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	4.1	5.1	5.2	5.3	6.1	6.2	6.3	Total
Cotações		6%	6%	6%	10%	6%	6%	6%	12%	6%	6%	10%	6%	6%	8%	100%
N.º	Alunos															
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo



Pátio e minarete de mesquita.

Combatei pela causa de Deus e sabeis que Deus tudo ouve.
Ó vós que credes! Quando entrardes na guerra, na senda de Deus, não volteis costas aos que descreem. Quem voltar as costas (...) incorrerá na cólera de Deus e o seu refúgio será o Inferno.

Alcorão, Sura 94

1.1 Define:

Minarete _____

Mesquita _____

1.2 Refere os cinco deveres que a religião islâmica impõe aos seus crentes.

1.3 Explica, a partir do texto, a expansão militar muçulmana.

2.º Grupo

Reconquista

722 – Reino das Astúrias
905 – Reino de Navarra
914 – Reino de Leão
1035 – Reinos de Castela e Aragão
1143 – Reino de Portugal
1249 – Fim da Reconquista em Portugal
1492 – Fim da Reconquista na restante Península Ibérica



Combate entre Cristãos e Muçulmanos.

2.1 Define "Reconquista".

2.2 Identifica três contrastes culturais entre o mundo cristão e o mundo muçulmano.

3.º Grupo



O reino de Portugal no tempo de D. Afonso Henriques (século XII).

3.1 Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos.

- ☐ Batalha de S. Mamede.
- ☐ Conquista definitiva do Algarve.
- ☐ Concessão do Condado Portucalense.
- ☐ Tratado de Zamora.

3.2 Identifica:

3.2.1 O monarca que concedeu o título de rei a D. Afonso Henriques.

3.2.2 O papa que reconheceu a independência de Portugal.

4.º Grupo



Trabalho agrícola.



O rei e os seus legistas.

4.1 Refere os progressos ocorridos na agricultura europeia a partir do século XI.

4.2 Menciona três consequências desses progressos técnicos.

4.3 Mostra como o incremento da economia favoreceu a centralização do poder real.

ASA • Páginas da História 7

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo (5) Turma ____; Data __/__/__

Questões		1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	3.1	3.2.1	3.2.2	4.1	4.2	4.3	Total
Cotações		10%	10%	10%	10%	9%	4%	4%	4%	12%	12%	15%	100%
N.º	Alunos												
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo



Como vivo coitada, madre, por meu amigo,
Ca⁽¹⁾ me mandou dizer que está ferido
e por ele vivo, coitada!

Como vivo coitada, madre, por meu amado,
Ca me mandou dizer que vai no fossado⁽²⁾
e por ele vivo, coitada!

Ele me mandou dizer que anda ferido,
Eu a Santa Cecília de coração o digo
e por ele vivo, coitada!

Cantiga de amigo

⁽¹⁾ porque

⁽²⁾ guerra

1.1 Que tipo de manifestação cultural está representada na figura? Justifica a tua resposta.

1.2 Refere, relativamente à cantiga de amigo,

1.2.1 nome dado aos autores deste tipo de poesia. _____

1.2.2 grupo social a que pertenciam. _____

1.2.3 assunto tratado nesta poesia. _____

1.3 Indica tipos de produção em prosa desta época. _____



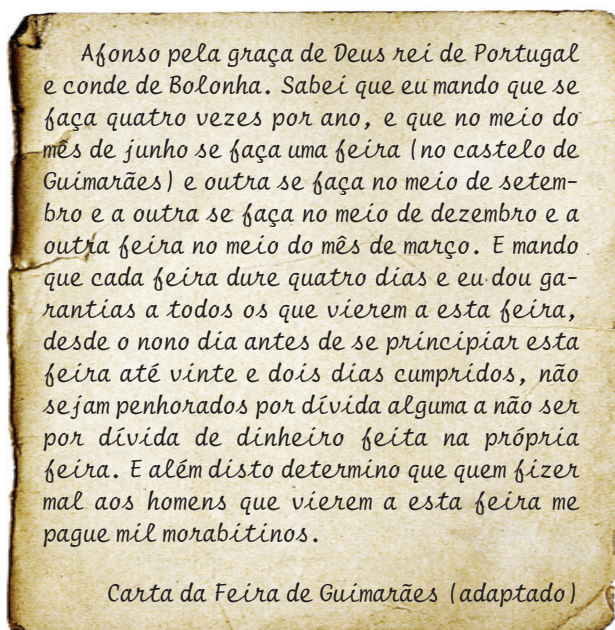
2.º Grupo

2.1 Distingue as universidades (U) das escolas monásticas e episcopais (M/E), colocando respetivamente as letras U e M/E.

- ☐ Formação de monges.
- ☐ Formação de legistas.
- ☐ Ensino das artes liberais.
- ☐ Ensino, em especial, de Teologia e Gramática.

2.2 Explica a fundação da primeira universidade em Portugal, nos finais do século XIII.

3.º Grupo



3.1 Refere:

3.1.1 O local da feira _____

3.1.2 O seu fundador _____

3.1.3 Periodicidade da realização da feira _____

3.1.4 Regalias concedidas aos mercadores _____

3.2 Explica a fundação de muitas feiras em Portugal, a partir do século XII. _____

4.º Grupo

Aos quinze dias do mês de maio de 1331, El-Rei D. Afonso IV fez Cortes em Santarém e aí se juntaram todos os bispos e ricos-homens, priores e abades e cavaleiros e muitos homens bons dos concelhos. Nessas Cortes, El-Rei tomou conhecimento de muitas queixas e abusos que corrigiu. E fez e concedeu a todos os da sua terra muitas graças e muitas mercês.

Livro das Leis e Posturas (adaptado)



Selo da carta de foral do concelho de Trancoso.

4.1 Define os conceitos:

4.1.1 Cortes _____

4.1.2 concelhos _____

4.2 Explica:

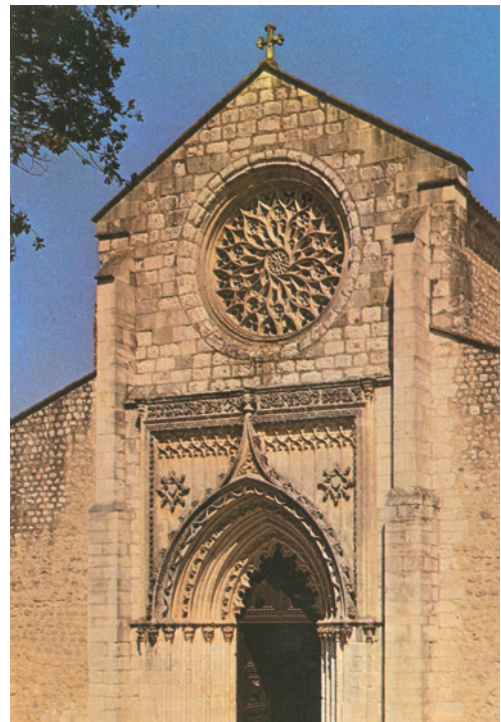
4.2.1 o papel das Cortes na Idade Média _____

4.2.2 a importância dos concelhos na época medieval _____

5.º Grupo



A Igreja de S. Salvador de Travanca, Amarante.



B Igreja da Graça, Santarém.

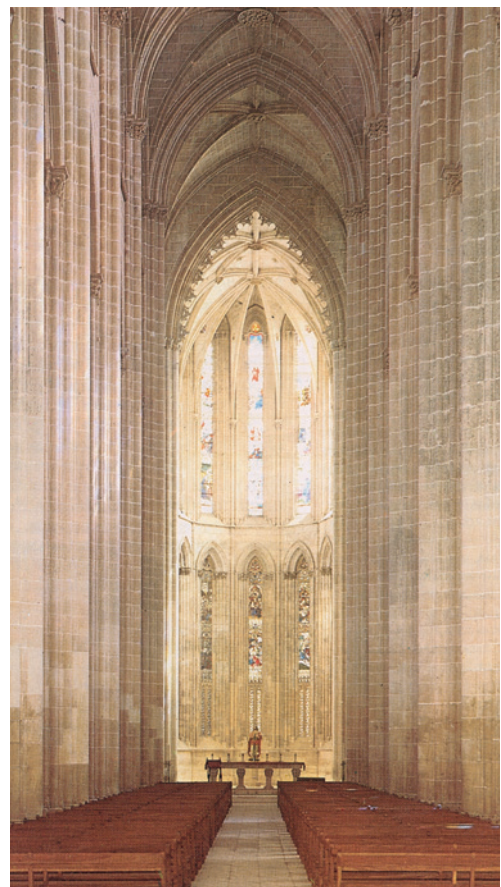
5.1 Identifica os estilos artísticos das igrejas apresentadas nas figuras A e B.

5.2 Caracteriza, sob o ponto de vista arquitetónico, o estilo da figura C.

5.3 Identifica as frases verdadeiras (V) e as falsas (F).
Corrige as falsas.

- ☐ O estilo românico é mais antigo que o estilo gótico.
- ☐ Em Portugal, o estilo gótico predomina no Norte do país.
- ☐ A iluminação das igrejas românicas fazia-se através de rosáceas e vitrais.
- ☐ As cenas bíblicas esculpidas nos portais serviam de ensinamento às populações analfabetas.

5.4 Explica o predomínio do estilo gótico no Centro e Sul de Portugal.



C Nave e vitrais do Mosteiro da Batalha.

Questões	1.1	1.2.1	1.2.2	1.2.3	1.3	2.1	2.2	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.2	4.1.1	4.1.2	4.2.1	4.2.2	5.1	5.2	5.3	5.4	Total
Cotações	6%	2%	3%	3%	4%	8%	10%	2%	3%	2%	4%	8%	4%	4%	8%	8%	6%	6%	4%	5%	100%
N.º Alunos																					
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					
27																					
28																					
29																					
30																					

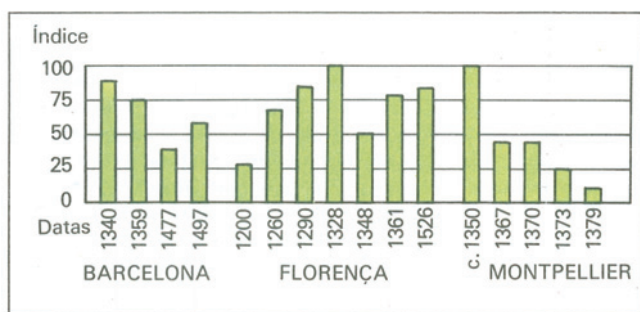
Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

Anos	Trigo	Cevada	Aulia
1307	181	140	101
1311	211	91	68
1335	106	108	23
1351	0	127	7

- A** Produção de cereais na abadia de Ramsay, Inglaterra (os pesos são dados em “quarters”, medida equivalente a cerca de 12,7 kg).



- B** Evolução demográfica em algumas cidades europeias, séculos XIII e XIV.



- C** Massacre de revolta humana.

1.1 Identifica, com base nos documentos, três grandes problemas vividos na Europa do século XIV.

1.2 Relaciona os aspetos críticos da vida europeia evidenciados no quadro A e no gráfico B.

1.3 Explica a crise social retratada na figura C.

2.º Grupo

2.1 Completa os espaços em branco no texto.

Em Portugal, tal como acontecia na restante Europa, a agitação social atingiu os _____ (como no Alentejo) e as _____ (como em Lisboa). Estes problemas vieram a juntar-se ao desastre militar das guerras de D. Fernando, as _____, que empobreceram o reino e colocaram a coroa de Portugal à mercê de Castela face ao acordado no contrato de _____. Corria, então, o ano de _____.

3.º Grupo



Batalha de Aljubarrota (1385).



Mestre de Avis, "Regedor e Defensor do reino" em 1383 e rei de Portugal em 1385.

3.1 Redige, a partir das figuras, um texto sobre "1383-1385, o reino de Portugal em perigo".

Questões		1.1	1.2	1.3	2.1	3.1	Total
Cotações		15%	20%	20%	10%	35%	100%
N.º	Alunos						
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							

8

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DE FICHAS DE TRABALHO

- Fichas de Trabalho do Caderno de Atividades (nível 1)
- Fichas de Trabalho Diferenciado (níveis 2 e 3)

Este material
encontra-se
disponível em

20 AULA DIGITAL

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DAS FICHAS DE TRABALHO (NÍVEL 1)

FICHA DE TRABALHO 1

1. África.
2. Postura vertical que permitiu aos hominídeos libertar as mãos da função locomotora e passar a marchar sobre os pés.
3. **A** – *Homo habilis*; **B** – *Homo erectus*; **C** – *Homo sapiens sapiens*.
4. Os hominídeos mais antigos surgiram no leste e sudeste de África. Por isso se diz que a África é o berço da Humanidade.

FICHA DE TRABALHO 2

1. Os hominídeos alimentavam-se da apanha de folhas, frutos, raízes, insetos e da caça de animais de pequeno porte e, mais tarde, de grande porte.
2. Cena de caça de animal de pequeno porte (veado), em que os hominídeos utilizam armas com pontas de pedra (azagaia, machados), para serem bem-sucedidos.
3. A caça forneceu aos hominídeos a carne (para a alimentação), os ossos e as peles (para os instrumentos, roupas, cabanas) e fortaleceu as relações entre eles pela necessidade de entreaajuda.
4. Os hominídeos limitavam-se a recolher o que a natureza lhes dava (recoletores) e deslocavam-se à procura da caça num determinado território, onde por vezes se estabeleciam (nómadas).
5. Abrigos em grutas, construção de cabanas feitas de ossos, peles e ramagens.

FICHA DE TRABALHO 3

1. **A** – arpão; **B** – ponta de seta ou azagaia; **C** – ponta de lança.
2. Pedra, osso, madeira, fibras animais e fibras vegetais.
3. Na segurança pessoal: ajudou a expulsar os animais dos locais onde se refugiavam. Na alimentação: permitiu cozinhar os alimentos.
4. O Homem, ao saber utilizar o fogo, contribuiu para a melhoria da sua vida e adquiriu um poder que lhe permitiu superiorizar-se em relação aos animais que o cercavam.

FICHA DE TRABALHO 4

1. Bisontes, cavalos, bovídeos, mamutes e renas, entre outros.
2. Desconhece-se a intenção com que o hominídeo pintava. Pensa-se que o fazia para que tivesse êxito nas caçadas (ato ou prática de magia).
3. Pensa-se que a feitura destas estatuetas estaria relacionada com a fecundidade e maternidade da mulher.
4. O significado da arte pré-histórica. O autor do texto interroga-se sobre os motivos que levaram os hominídeos a pintar animais nas paredes das cavernas e a esculpir figuras femininas.
5. a. V; b. F.

6. Os enterramentos eram já praticados pelo homem de Neandertal.

FICHA DE TRABALHO 5

1. **A** – servia para ceifar os cereais; **B** – permitia-lhe guardar os alimentos (cereais, leite, entre outros).
2. Arado e enxada, mó, objetos de vime, teares.
3. Há cerca de 12 000 anos, a temperatura da Terra aumentou. Na Europa, Ásia e América, os gelos e os animais recuaram para norte. O homem teve de adaptar-se às novas circunstâncias. Por isso, passou a semear os cereais selvagens. Assim, nasceu a agricultura.
4. Para colher os cereais que semeava, o Homem inventou a foicinha, com partes cortantes feitas de pedra polida. Com ela, apanhava os cereais que, depois, moía.
5. Os animais domesticados ajudavam o homem do Neolítico nas suas tarefas e forneciam-lhes leite, lã, carne e peles.

FICHA DE TRABALHO 6

1. Segundo o texto, nos planaltos e vales fluviais do Próximo Oriente.
2. Cerca do ano 8500 a. C.
3. Numas aldeias as casas eram de argila, noutras construídas em madeira.
4. Havia já certa divisão de tarefas: o homem ocupava-se da agricultura, criação de gado, defesa e trabalhos mais pesados; a mulher estava ligada às atividades domésticas e ajudava o homem nos trabalhos agrícolas e artesanais.
5. A ilustração documenta-nos a divisão de tarefas numa aldeia neolítica – os homens encarregavam-se dos trabalhos agrícolas e da criação de gado; as mulheres ocupavam-se dos serviços domésticos, moagem, tecelagem e fabrico de vasos cerâmicos.
6. Para além dos camponeses, havia os guerreiros e os sacerdotes que se encarregavam, respetivamente, da defesa e da proteção dos aldeamentos.

FICHA DE TRABALHO 7

1. Imponentes construções de pedras, associadas aos enterramentos das comunidades neolíticas ou ao culto da Natureza.
2. Cromeleque (1) – conjunto de pedras dispostas em círculo, considerados lugares de reunião, enterramento e, talvez, observatórios astronómicos; dólmens ou antas (2) – agrupamento de três ou mais pedras, cobertas por grandes pedras, onde as comunidades neolíticas enterravam os mortos.
3. Menires, pedras isoladas e colocadas verticalmente no solo, ligados ao culto da Natureza; alinhamentos, grupos de menires em filas paralelas ou em linha, ligados também ao culto da Natureza.
4. Em Portugal, são abundantes no Alentejo.
5. Adoração das forças da natureza (terra, sol, água), de alguns animais (touro, ovelha) e da deusa-mãe, identificada com a Terra.

FICHA DE TRABALHO 8

2. A necessidade de um melhor aproveitamento do solo, da construção de diques e de canais implicava uma maior quantidade de pessoas, ou seja, outra forma de organização da sociedade. Para responder a estes desafios, a aldeia deu lugar à cidade, onde havia mais pessoas, mais conhecimentos técnicos e uma melhor organização social.

3. A descoberta da metalurgia do cobre, do bronze e, depois, do ferro aumentou a produção agrícola e artesanal e determinou a passagem da aldeia à cidade.

4. Aldeia: economia – agricultura, criação de gado; Progressos técnicos – arado, enxada, foice, mó, objetos de barro (cerâmica) e de vime (cestaria), teares (tecelagem).

Cidade: sociedade – hierarquizada e estratificada (chefes políticos e religiosos, guerreiros, agentes de administração, agricultores, artesãos, mercadores, escravos).

FICHA DE TRABALHO 9

1. Nordeste de África.

2. O Egito Antigo era, como hoje, um território quase desértico, atravessado pelo rio Nilo. A vida dos Egípcios dependia das cheias do Nilo e da sua regularidade.

3. Cultivavam cereais, legumes e linho, criavam cabras, ovelhas, vacas e porcos, produziam tecidos de linho, objetos de cerâmica e peças de ourivesaria.

4. Rodeado de desertos, o Egito sem as águas do rio Nilo, que lhe fertilizava as terras, não existiria. Por isso, Heródoto considerava o Egito um “dom do Nilo”.

5. Todos os anos de julho a novembro, o rio inundava as margens depositando nelas uma fértil camada de lodo negro; depois, seguia-se a época das sementeiras até março; finalmente, se tudo corresse bem, a estação das colheitas prolongava-se até meados de julho.

6. Agricultura, artesanato, comércio interno e comércio de exportação.

FICHA DE TRABALHO 10

1. • Grupo B – escriba: desempenhava elevados cargos, devido aos conhecimentos que possuía.

• Grupo D – camponeses: constituíam 90% da população egípcia; cultivavam as terras do faraó, dos templos e dos nobres.

2. O faraó concentrava todos os poderes, ou seja, era o administrador do Egito, comandante do exército, juiz-supremo e sumo-sacerdote. Por isso, o seu poder era absoluto e sacralizado.

3. O faraó contribuiu para manter a unidade territorial do Egito, para preservar melhor o aproveitamento das águas do rio Nilo e das riquezas naturais do país e controlar a sociedade.

4. Os camponeses estavam sujeitos a pesados impostos e muitas privações; os artesãos levavam uma vida penosa e difícil.

FICHA DE TRABALHO 11

1. Espécie de caixão (luxuoso, no caso das pessoas ricas), onde os Egípcios encerravam as múmias.

2. Os Egípcios acreditavam na vida para além da morte. Para que esta fosse possível tornava-se necessário preservar o corpo do defunto. Para isso, mumificavam-no através de delicadas operações.

3. O “julgamento do morto” decorria no tribunal de Osíris. O defunto era aí conduzido pelo deus Anúbis, a fim de fazer a “confissão” das faltas ou erros cometidos durante a vida terrena. A sua salvação ocorria quando o prato da balança, onde estava o coração do morto, era mais leve que o prato onde se colocava a “pena da verdade”. Neste caso, o defunto era levado pelo deus Hórus à presença de Osíris para a sentença final.

4. Admitia a crença em muitos deuses; dos mortos; Rá; absoluto; dos mortos; sarcófagos, objetos da vida diária.

FICHA DE TRABALHO 12

1. Os Egípcios acreditavam na vida além-túmulo. Para preservar o corpo do defunto e para que este existisse eternamente, construíram grandes pirâmides destinadas aos faraós.

2. Mastabas (túmulos de forma retangular), hipogeus (túmulos escavados nas rochas) e templos (destinados ao culto dos deuses).

3. Cenas religiosas (templos) e cenas religiosas e da vida quotidiana (câmaras funerárias dos túmulos).

4. Cenas, por vezes, dispostas em banda, umas sobre as outras; figuras representadas com cabeças e membros de perfil e tronco de frente; dimensão das figuras de acordo com a sua categoria social; representações da vida quotidiana com grande naturalismo e cores vivas.

5. A maior parte das estátuas destinava-se à decoração dos túmulos e dos templos; de igual modo, as paredes dos templos eram ornamentadas com baixos-relevos. As estátuas e os baixos-relevos estavam, por isso, ao serviço da religião e dos faraós.

FICHA DE TRABALHO 13

1. Medicina, ligada ao tratamento de doentes (medicamentos, cirurgia) e à mumificação dos cadáveres.

2. O calendário permitiu datar os acontecimentos e fixar os períodos ou épocas com influência na vida dos Egípcios (cheias, época de sementeiras, de colheitas, por exemplo).

3. A matemática permitiu medir os campos, prever cheias, delimitar propriedades, calcular rendimentos e impostos, traçar planos de templos, palácios e túmulos.

4. Os Chineses criaram inúmeros instrumentos e equipamentos técnicos como o papel, a pólvora, a bússola, a imprensa, entre outros, que mais tarde foram utilizados pelos europeus.

FICHA DE TRABALHO 14

1. A escrita cuneiforme.

2. A escrita hieroglífica.

3. A invenção da escrita alfabética.

4. Os Fenícios eram um povo de navegadores e de comerciantes. Para facilitar os negócios criaram um sistema de escrita simples e rápida, constituída apenas por 22 sinais

(em vez de largas centenas das escritas anteriores).

5. Os Hebreus criaram uma religião monoteísta, que veio a exercer influência no Cristianismo e no Islamismo.

FICHA DE TRABALHO 15

1. A Grécia Antiga compreendia o território continental (na Península Balcânica) e numerosas ilhas nos mares Egeu, Jónico e na faixa costeira da Ásia Menor.

2. Europa e Ásia.

3. Pequeno território/comunidade independente com órgãos de governo, leis, moeda e deuses próprios.

4. Era constituída pela acrópole (parte alta da cidade, centro da vida religiosa), a zona urbana (parte baixa da cidade onde vivia a população e ficava a ágora) e a zona rural (constituída por terras de cultivo, de pastoreio ou bosques).

5. A Grécia Antiga era formada por mais de 100 cidades-estado independentes umas das outras, mas unidas pela mesma língua, costumes e crenças religiosas.

FICHA DE TRABALHO 16

1. Péricles foi um dirigente político grego e um dos principais obreiros do regime democrático ateniense.

2. Regime democrático, em que o governo da cidade era exercido por todos os cidadãos atenienses.

3. Eclésia (assembleia de todos os cidadãos), Bulê (assembleia de 500 cidadãos) e o Helieu (tribunal popular formado por 6000 cidadãos).

4. Os cidadãos participavam nas assembleias (Eclésia, Bulê) e no tribunal popular (Helieu) e desempenhavam cargos de magistrados (arcontes, estrategos). Na Eclésia, localizada na Pnyx (colina próxima da Acrópole), votavam de mão no ar ou, em casos excepcionais, por voto secreto (caso do ostracismo, por ex.).

5. O regime político de Esparta era aristocrático e oligárquico, pois entre os membros da aristocracia, os mais poderosos dirigiam a vida política da cidade. Os órgãos políticos de Esparta eram, também, originais – dois reis (comandantes do exército), a Gerúsia (composta por 30 membros que preparavam as leis), a Apela constituída por todos os cidadãos com mais de 30 anos (com poder legislativo), e cinco Éforos, que tinham o poder executivo.

FICHA DE TRABALHO 17

1. Sólon estabeleceu leis iguais para todos os homens livres, fazendo com que muitos homens que tinham sido vendidos ou que se tinham exilado sob o peso das dívidas voltassem a viver em Atenas.

2. Clístenes dividiu a Ática em 100 demos, agrupadas em 10 tribos, cabendo a cada tribo o direito de eleger anualmente os cidadãos, impedindo assim, os ricos de dominar a vida política. Péricles concedeu um subsídio a todos os cidadãos designados para órgãos políticos, permitindo assim que os mais pobres participassem na vida política.

3. Palavras-chave da resposta – limitação de direitos políticos a cerca de 10% da população; escravatura e prática do ostracismo contrárias à ideia de liberdade.

FICHA DE TRABALHO 18

1. Aprendizagem das letras e da música.

2. Preparar os jovens para se tornarem cidadãos ativos, interessados na resolução dos problemas da sua cidade.

3. Os jovens espartanos eram educados para se tornarem bons guerreiros. Assim, a sua educação incidia sobre a preparação militar, de modo a mostrarem coragem e valentia. Por isso, a sua formação era diferente da dos atenienses.

4. A mulher espartana participava em torneios e atividades desportivas, de modo a gerar filhos robustos e saudáveis, futuros guerreiros. Por outro lado, ao contrário da mulher ateniense, que vivia sob a autoridade do pai e, depois, do marido e tinha uma vida social muito limitada, a mulher espartana, devido à frequente ausência do marido, cuidava dos bens familiares e gozava de mais direitos e autonomia de decisão.

FICHA DE TRABALHO 19

1. O grande comércio de Atenas era feito através do porto de Pireu. A cena mostra-nos a azáfama de movimentação de mercadorias por marinheiros, vendo-se um barco encostado e outros em trânsito, transportando produtos e bens do tradicional comércio externo ateniense.

2. Os Atenienses exportavam vinho, azeite e produtos de artesanato.

3. Os Atenienses importavam trigo e artigos de luxo, entre outros produtos.

4. Cidadãos, metecos e escravos.

5. Os cidadãos eram homens livres com mais de 18 anos, filhos de pai e de mãe atenienses. Só eles tinham direitos políticos (direito de voto e de participar no poder político). Os restantes habitantes – mulheres atenienses e filhos menores de 18 anos, metecos e escravos – não tinham tais direitos.

6. “Estrangeiros” eram os chamados “metecos”. Eram homens livres que se dedicavam ao comércio e ao artesanato e estavam sujeitos ao serviço militar e ao pagamento de impostos. Os escravos eram homens não-livres, prisioneiros de guerra ou vítimas da pirataria, e ocupavam-se em várias tarefas, como a agricultura, o artesanato, obras públicas, serviços domésticos.

FICHA DE TRABALHO 20

1. Tragédia e comédia.

2. Na tragédia abordavam-se os conflitos entre os valores cívicos dos gregos; na comédia, criticava-se a vida política da época e ridicularizavam-se os defeitos da sociedade.

3. As epopeias *Ilíada* e *Odisseia*, atribuídas a Homero, relatam as façanhas de heróis gregos e, devido aos valores que transmitiam, serviram de aprendizagem para as crianças gregas que as recitavam e cantavam nas escolas.

4. Representação dos deuses sob a forma humana, com as suas virtudes e defeitos; imortalidade e poderes sobrenaturais.

5. No santuário de Olímpia realizavam-se cerimónias religiosas que uniam todos os gregos no culto a Zeus. De quatro em quatro anos, havia competições que reuniam atletas de todas as cidades gregas. Os jogos olímpicos constituíam um fator de religiosidade e de união de todo o mundo grego.

FICHA DE TRABALHO 21

1. **A** – dórica; **B** – jónica.
2. **1** – fuste; **2** – capitel; **3** – arquitrave; **4** – friso; **5** – frontão.
3. Grande perfeição anatómica e elegância (naturalismo); obediência a um certo ideal de beleza, em que sobressaía a juventude e a serenidade do rosto (idealismo).
4. Nos vasos cerâmicos, pintavam-se cenas do dia a dia, da vida dos deuses e dos heróis. Desta forma ilustram a história da Grécia Antiga.

FICHA DE TRABALHO 22

1. História, filosofia, física, matemática, biologia e medicina.
- 2.1 Matemática – contributos no domínio da aritmética e da geometria.
- 2.2 Medicina – análise das causas das doenças, preparação de medicamentos.
3. Diz-se que a história nasceu na Grécia porque os Gregos preocuparam-se em conhecer e registar os acontecimentos do passado; Heródoto e Tucídides distinguiram-se como historiadores. A filosofia (“amor à sabedoria”) também nasceu na Grécia Antiga fruto da reflexão de alguns pensadores que, a partir do século VI a. C., chegaram a conclusões sobre a natureza humana e sobre o universo. Sócrates, no século V a. C., e Platão e Aristóteles, no século IV destacaram-se entre os filósofos do seu tempo.
4. Resposta livre.

FICHA DE TRABALHO 23

1. Entre os séculos VIII e VI a. C., os Gregos, em busca de terras férteis, matérias-primas e mercados, expandiram-se ao longo do Mediterrâneo e do mar Negro, onde fundaram colónias.
2. As metrópoles e as colónias tinham a mesma língua, crenças religiosas, instituições, usos e costumes. Assim, todos os seus habitantes se consideravam gregos.
3. As cidades-estado gregas viveram, ao longo dos séculos V e IV a. C., períodos de paz mas também situações de conflitos e rivalidades. Por vezes, para se fortalecerem, fizeram alianças e ligas como as do Peloponeso e a de Delos.

FICHA DE TRABALHO 24

Resposta livre (texto baseado nas marcas do grande legado grego à Humanidade).

FICHA DE TRABALHO 25

1. Roma (Península Itálica), Hispânia (Península Ibérica), Sicília (sul da Península Itálica), Gália (França), Cartago (norte de África, Tunísia).
2. Questões de segurança, motivações económicas e sociais, busca de honra e de glória.
3. Século II d. C.
4. No século II, os Romanos dominavam todas as regiões situadas em redor do mar Mediterrâneo. Por isso, podiam considerá-lo um autêntico “lago” romano, pois através dele circulavam os produtos do império e deslocavam-se os fun-

cionários, mercadores e soldados ao serviço de Roma.

5. Hispânia – Portugal e Espanha; Gália – França; Britânia – Inglaterra e País de Gales.

6. Os Romanos impuseram-se aos seus adversários, pelo facto de possuírem uma poderosa máquina de guerra. O seu exército tinha por unidade básica a legião, constituída por 4500 a 6000 homens, muito disciplinados e bem treinados, que faziam da guerra a sua profissão.

FICHA DE TRABALHO 26

1. Monarquia – 753 a. C. – 509 a. C.; República – 509 a. C. – 27 a. C.; Império – 27 a. C. – 476 d. C.
2. Cônsul, pretor, edil.
3. O Senado representava o poder fundamental da República. Consistia numa assembleia formada por antigos magistrados que fiscalizavam as contas do Estado, dirigiam a política externa e davam conselhos a outros órgãos políticos.
4. Comando dos exércitos; direção da política externa e das finanças; supremo-sacerdote; nomeação dos governadores das províncias.

FICHA DE TRABALHO 27

1. Soldados, comerciantes, colonos, funcionários administrativos.
2. Respeito pelos costumes, leis e deuses dos vencidos, estabelecimento da administração pública no Império, divulgação do latim.
3. Rede de estradas (vias romanas), monumentos (pontes, templos), cidades e “villas”; a língua (latim, donde deriva o português).
4. A superioridade da civilização romana era de tal ordem, que acabou por impôr-se, mesmo aos mais duros adversários. Assim aconteceu com os Celtiberos, considerados os mais agressivos e selvagens de todos. Depois de vencidos pela espada, foram – como os outros povos – vencidos pela cultura dos Romanos.

FICHA DE TRABALHO 28

- 1.1 Metais, vinho, azeite, cerâmica, tecidos, etc.
- 1.2 Sedas, perfumes, especiarias, papiro, vidro, esmeraldas, etc.
2. Nos séculos I e II, entre as cidades do Império romano desenvolveu-se uma intensa atividade económica graças à rede de comunicações (com destaque para o mar Mediterrâneo e estradas romanas), à grande circulação de produtos e à moeda forte.
- 3.1 Senadores, cavaleiros, ricos comerciantes e grandes proprietários.
- 3.2 Camponeses, artesãos, pequenos comerciantes.
4. Palavras-chave da resposta: habitação/vestuário/ocupações distintas dos diferentes grupos sociais.

FICHA DE TRABALHO 29

1. Fórum – principal praça pública numa cidade romana.
2. Templo e basílica.

3. Templo – culto dos deuses ou do imperador; basílica – tribunal romano.

4. A forma prática como os Romanos construíram e organizaram as suas cidades, centradas no fórum e com edifícios e serviços públicos instalados nas suas proximidades, constitui uma das suas mais originais criações.

5. A escultura romana caracteriza-se por um grande realismo. Na verdade, em regra, as figuras esculpidas (estatua-ria, baixo-relevo) retratam, de maneira expressiva, os seus traços pessoais (rosto, vestuário, penteado) e, de forma fiel, as cenas representadas (batalhas, construção de pontes).

6. Paisagens, cenas da vida quotidiana, motivos históricos ou mitológicos.

FICHA DE TRABALHO 30

1. Os Romanos eram muito crentes e supersticiosos. Por isso, aceitaram facilmente os deuses dos povos com quem entraram em contacto e aos quais prestaram culto.

2. O culto privado ou doméstico era prestado em casa pelos chefes de família; o culto público era prestado nos templos por sacerdotes com funções específicas.

3. 1 – B; 2 – C; 3 – A.

4. V, V, F, F.

5. O culto ao imperador era praticado em templos próprios; os deuses romanos eram semelhantes aos deuses adorados na Grécia.

FICHA DE TRABALHO 31

1.1 “Que todos saibam, com a maior certeza, que Jesus foi feito Senhor e Cristo por Deus [...]”.

1.2 “Ide e ensinai a todas as nações”.

1.3 “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem [...]”.

2. A expansão do Cristianismo beneficiou de condições favoráveis: interesse pela sua mensagem (condenação da escravatura, defesa de uma sociedade mais justa, promessa de vida eterna a todos os crentes); unidade territorial do império e ampla rede de vias de comunicação; descrédito do politeísmo romano.

3. Os Romanos, após um período inicial de tolerância, perseguiram os Cristãos por estes criticarem o culto do imperador, o trabalho escravo e as grandes desigualdades sociais.

4. Liberdade de culto (Constantino, 313); religião oficial do Império (Teodósio, 380).

FICHA DE TRABALHO 32

Resposta livre (texto baseado no grande legado romano à Humanidade).

FICHA DE TRABALHO 33

1. Ostrogodos, Visigodos, Francos, entre outros.

2. Depois de se terem estabelecido nas regiões fronteiriças do Império, os povos bárbaros entraram maciçamente (séculos IV e V) por força dos ataques e pressão dos Hunos e da fraqueza e instabilidade política do poder imperial romano.

3. Desaparecimento do Império romano e formação, na Europa, de reinos bárbaros; economia ruralizada (agricultura e pecuária dominantes); decadência da vida urbana.

4. Nos séculos V e VI, desenhou-se, na Europa, um novo mapa político, em virtude do antigo Império romano se ter fragmentado, surgindo em seu lugar vários reinos bárbaros (a partir dos quais se formaram os atuais países europeus).

5. Suevos – Norte de Portugal e Galiza; Francos – França; Anglos – Inglaterra.

FICHA DE TRABALHO 34

1. Muçulmanos, Vikings e Húngaros ou Magiares.

2. “...uma frota de Normandos lançou-se de repente, ao romper do dia, sobre a região de Amiens (França), pilhando, matando ou aprisionando as pessoas...”; “As cidades estão despovoadas, os mosteiros arruinados e queimados, o país convertido num deserto”.

3. A – F; B – V; C – F; D – V.

O domínio muçulmano estendeu-se desde o rio Indo, à Península Ibérica, incluindo o Norte de África; a expansão húngara progrediu de leste para oeste da Europa.

4. O abandono das cidades levou à quebra na produção do artesanato e do comércio. A principal atividade económica passou a ser a agricultura. O refúgio das populações nos campos, junto de mosteiros e de castelos, aumentou o número de pessoas dependentes dos grandes senhores.

FICHA DE TRABALHO 35

1. Um senhorio ou domínio senhorial era uma vasta propriedade pertencente ao clero ou à nobreza, constituída pela casa senhorial (castelo, mosteiro), casas dos camponeses e, ainda, por terrenos de cultivo, pastagens, baldios, bosques, moinhos, fornos, entre outras dependências agrícolas.

2. Cada senhorio era constituído pela reserva e pelos mansos. A reserva era a terra explorada diretamente pelo senhor, através de servos e camponeses; os mansos eram terras arrendadas pelo senhor aos camponeses para exploração, em troca do pagamento de rendas e de serviços.

3. Servos – camponeses não-livres que trabalhavam na reserva do senhor; colonos – camponeses que exploravam os mansos e tinham obrigações (como corveias) a cumprir na reserva.

4. O colono devia ao seu senhor o pagamento de rendas, em géneros e dinheiro, por cultivar a terra, pela utilização da madeira e por usar as portagens. Estava, ainda, obrigado ao pagamento de corveias, carros, trabalho manual e corte de árvores.

5. As corveias eram trabalhos gratuitos, durante certos dias da semana, na reserva do senhor.

FICHA DE TRABALHO 36

1. Cerimónia, através da qual o senhor e o vassalo se comprometiam a cumprir o que tinha sido acordado.

2. Homenagem e investidura.

3. Num contrato de vassalagem, o suserano ficava obrigado a cumprir o contrato acordado e a proteger e a socorrer o vassalo; o vassalo devia cumprir as obrigações estabelecidas e ajudar económica e militarmente o senhor.

4. O rei, chefe supremo no reino, é o suserano dos suseranos. Os grandes senhores da nobreza e do clero são seus vassallos mas, por sua vez, são suseranos dos senhores de menor riqueza e poder.

5. Efetivamente, em resultado das dificuldades, entre os séculos VIII e XI, os grandes senhores usurparam poderes que tinham pertencido aos monarcas (recebimento de rendas, aplicação de justiça, posse de exército próprio, etc.) pelo que, na prática, o rei tinha poucos poderes sobre os seus vassallos mais poderosos. Por isso, como se afirma na frase, “os poderes dos suseranos eram a fraqueza do poder régio”.

FICHA DE TRABALHO 37

1. “Cavaleiros” – nobreza; “clérigos” – clero; “Vilões”/“trabalhadores” – povo.

2. Clero – “reza noite e dia”; nobreza – “mantém e faz justiça”; povo – “trabalha a terra”.

3.1 O clero gozava de grande prestígio devido à sua importância e influência na vida das pessoas e dos reinos na Idade Média. Culto, era o grupo social responsável pelo ensino, cópia de manuscritos, para além de desempenhar cargos importantes na corte e administrar enormes propriedades.

3.2 A função guerreira da nobreza, numa época de grande insegurança, assim como os seus cargos e propriedades conferiam-lhe grande poder.

3.3 O povo era formado por camponeses, artesãos, mercadores e mendigos, sendo que os camponeses constituíam a maior parte da população. Estes, pela exploração da terra pagavam ao senhor rendas, serviços e banalidades.

FICHA DE TRABALHO 38

1. Resposta livre (texto baseado na vida dos monges nos mosteiros, dos nobres nos castelos e respetivos senhorios, dos camponeses nas suas aldeias).

FICHA DE TRABALHO 39

1. Os “povos bárbaros” eram pagãos ou arianos. Por isso, quando se fixaram no Ocidente, a Igreja procurou evangelizá-los, enviando missionários com o propósito de cristianizarem lugares de culto pagãos e converterem os monarcas “bárbaros”.

2. Neste movimento de evangelização, destacaram-se como principais agentes o papa Gregório Magno e as ordens religiosas, em particular os Beneditinos.

3. Os monges beneditinos dedicavam-se a trabalhos agrícolas e artesanais, ao desenvolvimento da cultura (criação de escolas, bibliotecas e cópia de manuscritos) e, ainda, às práticas religiosas e assistência às populações.

4. A Ordem de Cluny ocupava-se, sobretudo, com a oração e o culto; a Ordem de Cister dedicava-se à oração, aos trabalhos agrícolas e à cópia de manuscritos.

FICHA DE TRABALHO 40

1. Os mosteiros desempenhavam um papel cultural importante no ensino. Tinham escolas (designadas escolas monásticas), onde os monges ensinavam a ler, escrever e a doutrina cristã; por outro lado, foram importantes centros de cópia de manuscritos.

2. Ilustração de manuscritos através de letras ornamentadas e desenhos coloridos.

3.1 Planta de cruz latina.

3.2 Uma ou três naves.

3.3 Arcos de volta perfeita.

3.4 Cenas religiosas.

4. A escultura românica servia para embelezar os templos mas, também, de ensinamento religioso (através das imagens) às populações analfabetas.

FICHA DE TRABALHO 41

1.1 Nome dado pelos Muçulmanos ao seu Deus único.

1.2 Fundador do Islamismo.

2.1 Os Muçulmanos são os crentes da religião de Maomé ou Islamismo.

2.2 Templo sagrado dos Muçulmanos.

3. Crença num deus único, Alá (de que Maomé foi o profeta); oração cinco vezes ao dia, com o rosto virado para Meca.

4. A expansão muçulmana deve-se a motivos religiosos (desejo de expandir o Islamismo em cumprimento de princípios definidos no Alcorão) mas, também, a interesses económicos (saque, necessidade de terras férteis e novos mercados). A sua rápida expansão deveu-se ao valor dos seus cavaleiros e chefes militares e à fraqueza dos seus adversários.

5. No século VIII o império muçulmano estendia-se desde a Ásia ao Norte de África e à Península Ibérica.

FICHA DE TRABALHO 42

1. A desorganização e as divisões internas do estado visigótico e a força e organização da cavalaria muçulmana.

2. Nas Astúrias e nos Pirenéus.

3. Movimento militar cristão, ocorrido entre os séculos VIII e XV, de recuperação do território ibérico sob domínio muçulmano.

4. Reinos de Leão e Castela, Navarra e Aragão.

FICHA DE TRABALHO 43

1. Os Muçulmanos, na sua expansão territorial, entraram em contacto com outras civilizações como as da Grécia, Bizâncio, Pérsia e Índia, das quais assimilaram os seus conhecimentos. Com base nas culturas desses povos, criaram uma civilização rica e original.

2. Na Península Ibérica, as relações entre Muçulmanos e Cristãos passaram por períodos de tolerância e paz e por períodos de guerra.

3. Resposta livre (texto baseado no legado muçulmano e, em particular, nos testemunhos ou vestígios no espaço português).

FICHA DE TRABALHO 44

1. Em finais do século XI, vários cavaleiros franceses vieram apoiar os reinos cristãos ibéricos nas lutas contra os Muçulmanos. Entre eles, estava D. Henrique de Borgonha a quem D. Afonso VI concedeu o Condado Portucalense.

2. Após a morte do conde D. Henrique, D. Teresa desenvolveu uma política de alianças com a nobreza galega, colocando em risco a autonomia do Condado Portucalense. Esta circunstância levou várias forças autonomistas da região de Entre Douro e Minho a declarar guerra à condessa e aos seus aliados. D. Teresa é derrotada na batalha de S. Mamede (1128) e o governo do Condado entregue a D. Afonso Henriques.

3. Alargou o território português até ao sul do Tejo; obteve de Afonso VII, o reconhecimento do título de rei (Tratado de Zamora); alcançou o reconhecimento papal do título de rei e da independência de Portugal (bula *Manifestis Probatum*).

4.1 36 anos (de 1143 a 1179).

4.2 D. Afonso Henriques, D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III.

FICHA DE TRABALHO 45

1. A população europeia quase duplicou, entre os séculos XI a XIII, devido ao fim das invasões dos Muçulmanos, Vikings e Húngaros, à melhoria das condições climáticas e ao desenvolvimento da economia (em particular da produção agrícola).

2. Os arroteamentos são desbravamentos de terras (florestas, pântanos) com vista ao seu aproveitamento agrícola.

3.1 Aplicação do sistema de rotação trienal das culturas nos terrenos férteis e melhoria na adubação dos campos (estrume e pastagens livres).

3.2 Utilização da charrua, da grade, entre outros instrumentos agrícolas, com partes cortantes em ferro.

3.3 Uso da coelheira nos cavalos e do jugo frontal nos bois.

FICHA DE TRABALHO 46

1. A partir do século XI, com o aumento da população e o desenvolvimento do comércio, as cidades cresceram. Com efeito, comerciantes, artesãos e camponeses fixaram-se fora das muralhas das cidades, criando os chamados “burgos novos”.

2. Os seus moradores, conhecidos por “burgueses” dedicavam-se ao comércio e ao artesanato.

3.1 Veneza, Génova, por exemplo.

3.2 Bruges, Ypres, por exemplo.

3.3 Hamburgo, Lubeque, por exemplo.

3.4 Champagne (França).

4.1 Especiarias, sedas, etc.

4.2 Tecidos, sal, etc.

FICHA DE TRABALHO 47

1. Aplicação da justiça, cunhagem da moeda e posse de exército próprio.

2. Alargamento dos domínios reais através de conquista, heranças e confisco das terras dos senhores; organização da administração do território (através de funcionários régios, instituições e leis).

3. As comunas eram cidades emancipadas do poder senhorial e eram dominadas pela burguesia, que as administravam através de magistrados eleitos.

4. Os concelhos e as comunas estavam livres do poder senhorial. Os concelhos tinham órgãos de governo próprios, o que lhes conferia autonomia administrativa; as comunas eram administradas por magistrados, escolhidos ou eleitos entre os burgueses.

FICHA DE TRABALHO 48

1. Os Cátaros eram uma seita religiosa que defendia a pureza dos costumes cristãos, criticando a opulência da Igreja de Roma nos séculos XII e XIII.

2. Para combater esse movimento religioso, e outros, a Igreja criou a Inquisição (1184).

3. Devido à ostentação e fausto da Igreja, surgiram as ordens mendicantes ligadas à caridade pública (humildade, pregação, apoio às populações urbanas).

4. Na Idade Média, os mosteiros eram importantes centros de cultura: o ensino era ministrado nas escolas dos mosteiros; os monges copiavam os textos de autores pagãos (gregos e romanos), cristãos, muçulmanos e, também, escreviam obras cristãs.

5. A cultura monástica diz respeito à atividade cultural produzida nos mosteiros (ensino, cópia de manuscritos, produção de obras literárias); a cultura cortesã estava ligada aos saraus nas cortes dos reis e senhores, onde se apreciavam as cantigas de amor (cantadas por trovadores e jograis), as canções de gesta e os romances de cavalaria.

6. Artes, Direito, Medicina e Teologia.

FICHA DE TRABALHO 49

1. 1 – Portal; 2 – Rosácea; 3 – Pináculo.

2. Arcos quebrados, abóbodas sobre cruzamento de ogivas.

3. Temas religiosos (figuras bíblicas) e elementos decorativos ligados à Natureza.

FICHA DE TRABALHO 50

1. O clero e a nobreza gozavam, nos seus senhorios, de grandes poderes: recebimento de rendas e de serviços dos camponeses, recrutamento de tropas e aplicação da justiça (com exceção da justiça maior); distinguiam-se, também, pela ocupação de cargos, uso de títulos e maneira de viver.

2. Documento que instituía um concelho; nele fixavam-se os direitos e deveres dos seus moradores (os vizinhos) e os seus limites geográficos.

3. Os concelhos eram uma fonte de rendimento para a Coroa e serviam de aliados aos reis na luta contra os abusos da nobreza e do clero. Eram, assim, suportes do poder régio.

4. Carta de confirmação, isto é, de validação de bens e regalias que outrora tinham sido concedidos pela Coroa aos grandes senhores eclesiásticos e nobres.

5. Inquirições – inquéritos régios que se destinavam a recuperar terras e direitos usurpados à Coroa pelos grandes senhores; Leis de desamortização – medidas tendentes a impedir a concentração de terras (através da compra ou por herança) nas mãos do clero.

FICHA DE TRABALHO 51

1. Vinho, azeite, sal, cortiça, couros, etc.
2. Em resultado do desenvolvimento da economia, Lisboa tornou-se um ponto de confluência de mercadores estrangeiros, a quem eram concedidas facilidades e regalias nas atividades comerciais.
3. Concessão gratuita de madeiras das matas reais a quem construísse barcos de mais de cem tonéis; isenção de impostos na compra de navios no estrangeiro, entre outras.
4. A Companhia das Naus foi uma importante medida de apoio ao comércio, pois ajudou a promover a construção naval e o comércio, assegurando aos proprietários dos navios proteção em caso de sinistro (por exemplo, naufrágios).

FICHA DE TRABALHO 52

1. **1** – nave central; **4** – transepto.
2. **A** – tímpano; **B** – arquivoltas; **C** – fresta.
3. Arcos em ogiva e vitrais.

FICHA DE TRABALHO 53

1. As guerras (com destaque para a Guerra dos Cem Anos), as fomes e as pestes (em particular a Peste Negra).
- 2.1 Recuo demográfico.
- 2.2 Quebra da produção.
- 2.3 Revoltas nas cidades e nos campos da Europa.
3. A crise do século XIV também se manifestou em Portugal, tendo a situação do reino sido ainda mais agravada com as Guerras Fernandinas.
4. D. Afonso IV pulicou "as Leis do Trabalho", obrigando os camponeses a trabalhar nas terras e fixando os salários. D. Fernando publicou a "Lei das Sesmarias" que obrigou os proprietários a cultivar as terras, fixou salários e rendas e proibiu a mendicância para fazer regressar a mão de obra à agricultura.

FICHA DE TRABALHO 54

- 1.1 Pai e filha.
- 1.2 Pai e filho ilegítimo.
- 1.3 Sobrinha e tio.
2. Após a morte de D. Fernando, levantou-se o problema de sucessão porque D. Beatriz (única filha de D. Fernando) não tinha herdeiros. Assim sendo, de acordo com o Contrato de Salvaterra de Magos, era D. João de Castela quem tinha direito ao trono de Portugal.
3. Nas Cortes de Coimbra, em abril de 1385, decidiu-se que o trono português pertencia ao Mestre de Avis por este ser de linhagem real e estar vivamente empenhado em defender a manutenção da independência nacional.
4. A batalha de Aljubarrota, ocorrida após a aclamação de D. João Mestre de Avis, resultou numa pesada derrota para Castela. Representou, assim, um passo decisivo da afirmação de Portugal como nação independente.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DAS FICHAS DE TRABALHO DIFERENCIADO (NÍVEIS 2 E 3)

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 1

Nível 2

1.1 *Homo habilis*: 2,5 a 1,8 milhões de anos; 1.º homínido a fazer ferramentas de pedra.

Homo erectus: 1,8 milhões a 450 mil a. C.; 1.º homínido a deixar o continente africano.

Homo sapiens sapiens: a partir de 150 mil a. C.; único homínido a colonizar todos os continentes.

2.1 F; V; V; F; V.

3.1 Os mais antigos homínidos alimentavam-se da recolha de frutos, folhas e insetos. Depois, passaram a caçar animais de pequeno porte e, mais tarde, bisontes, mamutes, hipopótamos, etc. Da caça retiravam alimento, gordura para alimentar o fogo, peles para as habitações e para o vestuário e, ainda, ossos com os quais faziam diversos utensílios.

4.1 Fonte de segurança; favorecimento da vida em grupo e da linguagem; fonte de calor (aquecimento e confeção de alimentos), aperfeiçoamento de instrumentos.

5.1 A – Agricultura;

B – Domesticação de animais/Pecuária;

C – Tecelagem;

D – Moagem;

E – Cerâmica/Olaria.

5.2 Com o aparecimento da agricultura e da pecuária, o Homem passou de recolector a produtor. Para apoiar estas atividades, criaram-se novos instrumentos (enxada, arado, foice, mó) e novas técnicas (cerâmica, tecelagem, cestaria).

6.1 fertilidade; menires; alinhamentos/cromeleques; dólmenes.

Nível 3

1.1 *Homo erectus*: 1,8 milhões a 450 mil a. C.; 1.º homínido a deixar o continente africano.

Homo sapiens sapiens: a partir de 150 mil a. C.; único homínido a colonizar todos os continentes.

2.1

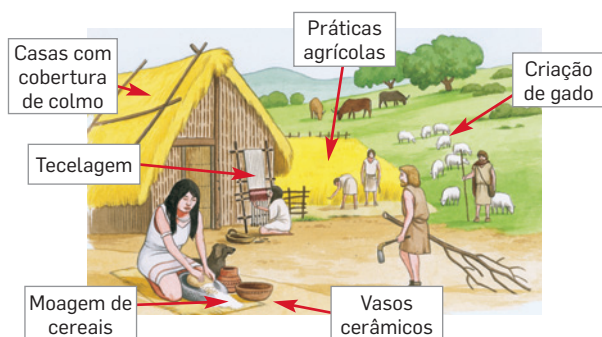


3.1

Instrumento	Função
Machado de mão	Servia para cortar carne, trabalhar a madeira e preparar as peles.
Azagaia	Servia para caçar.
Arpão de osso	Servia para apanhar peixes.
Agulha	Servia para coser as peles e fazer vestuário.

4.1 pedras e conchas; colares e adornos; cavalos e mamutes; fertilidade e maternidade.

5.



6.1 1-2; 2-4; 3-1; 4-3.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 2

Nível 2

1.1 F; V; V; F.

1.2 Cerca de 4000 a. C. ...; ... onde se desenvolveu a próspera civilização egípcia.

2.1 Nilo; deserto; canais; agricultura; criação de gado; cereais; artesanato.

3.1.1 Imperador

3.1.2 Tinham muitos deveres

3.1.3 Trabalhavam as terras

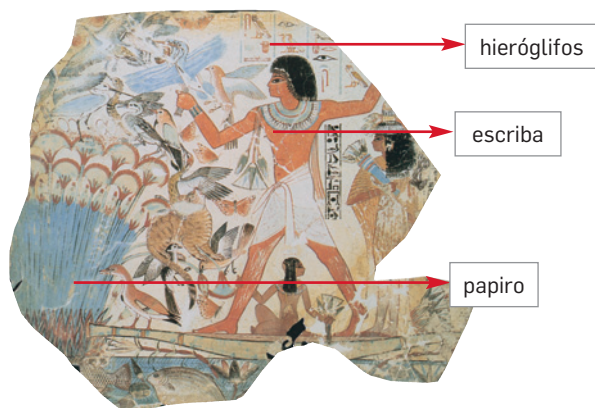
3.1.4 Em serviços domésticos

4.1 A – serpente sagrada, protetora do faraó; B – barba postíça, símbolo de imortalidade; C – chicote e báculo, símbolos da justiça e autoridade.

5.1 Os Egípcios eram muito religiosos e acreditavam na vida eterna. Construíram templos e impressionantes túmulos: mastabas, pirâmides, hipogeus. A escultura e a pintura estavam também ao serviço da religião. Os seus temas mais comuns são figuras de deuses e cenas de quotidiano.

6.1 1 – B; 2 – C; 3 – A.

7.1



8.1 Hebreus: **Povo que fundou Israel, na Palestina; Adoravam um único deus, Javé.**

Fenícios: **Povo que estabeleceu colónias e feitorias no Mediterrâneo; Criaram a escrita alfabética.**

Nível 3

1.1 Nilo; Tigre e Eufrates; Indo; Amarelo.

2.1 F; V; V; F; V.

3.1 1 – D; 2 – C; 3 – A; 4 – B; 5 – E.

4.1 faraó; deus; poderes; imortalidade; justiça; autoridade.

5.1 Texto livre.

6.1 hieroglífica; escribas; hierática; demótica; impostos; templos/túmulos; corpos; astronomia; medicina.

7.1 A – contributo dos Hebreus: religião monoteísta; **B** – contributo dos Fenícios: alfabeto.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 3

Nível 2

1.1



1.2.1 Isolamento das populações devido às condições geográficas; Constituídas por acrópole, zona urbana e zona rural; Independentes umas das outras, pois tinham leis, órgãos de governo, moeda e deuses próprios.

1.2.2 Monarquia, oligarquia e tirania.

1.3 As cidades-estado gregas viveram, ao longo dos séculos V e IV a. C., situações de conflitos e rivalidades, para além de tempos de paz.

2.1 Atenas; pobre; vinho; azeite; cerâmica; estátuas; Pireu; cidadãos, metecos, escravos; cidadãos; filhos de pai e mãe atenienses; família (lar); liberdade; semelhante; exército; Gerúsia.

3.1 Eclésia; ...votavam; ...Bulê.

3.2 1 – C; 2 – A; 3 – B; 4 – E; 5 – D.

4.1 Função religiosa.

4.2 Dórica, Jónica e Coríntia.

4.3 Teatro (tragédias e comédias).

4.4 História, filosofia, medicina.

Nível 3

1.1 Balcânica; Jónico; Menor; Mediterrâneo; Negro; Atenas; Esparta.

1.2 V; V; F.

2.1

Cidadãos	Homens livres	Únicos a possuir terras e a usufruir de direitos políticos.
Metecos	Estrangeiros	Dedicavam-se ao comércio e ao artesanato.
Escravos	Homens não-livres	Ocupavam-se de variadas tarefas.

3.1 Eclésia.

3.2 1 – E; 2 – B; 3 – A; 4 – C; 5 – D.

4.1 A – Teatro; B – Templo.

4.2 O teatro (tragédia e comédia) foi uma das mais brilhantes criações gregas. Teve as suas origens em festividades consagradas ao deus Dioniso. Era muito apreciado pelos Gregos que construíram, para o efeito, edifícios específicos que garantiam a qualidade das exposições e o conforto da assistência.

A religião ocupava um lugar de destaque na vida dos Gregos. Os templos eram locais onde se prestava culto público aos deuses.

5. Géneros literários – história, filosofia; Forma de Governo – democracia; Arte “clássica” – arquitetura, escultura; Ciências – medicina, matemática; Teatro – comédia e tragédia; Desporto – ginástica e Jogos Olímpicos.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 4

Nível 2

1.1 Amplo território em volta do mar Mediterrâneo, que se estendia desde a Península Ibérica ao rio Indo, do deserto do Sara à Grã-Bretanha e aos rios Reno e Danúbio, no centro da Europa.

1.2 Europa, África e Ásia.

1.3 “Mare nostrum” é uma expressão latina que significa “Nosso mar”. Os Romanos designavam assim o mar Mediterrâneo porque conquistaram todas as regiões à sua volta e sulcavam-no com segurança.

1.4 Questões de segurança: **Defesa e submissão dos povos vizinhos;** Motivações económicas e sociais: **Riquezas, novos mercados, cargos importantes;** Honra e glória: **Os dirigentes políticos procuravam ligar os seus nomes às conquistas.**

2.1 A nível militar: comando do exército; Chefe de Estado: dirige a política externa, nomeia governadores das províncias, controla o Estado Imperial; A nível religioso: supremo-sacerdote.

3.1 V, F, V.

3.2 Na vastidão do Império, a rede de estradas facilitava a circulação de mercadorias e exércitos.

4.1 comércio; Mediterrâneo; azeite; metais; tecidos; escravos; mercantil; urbana; moeda.

5.1

Estratos Sociais	Funções
Ordem Senatorial	Ocupava os principais cargos da administração e possuía grandes fortunas (senadores).
Ordem Equestre	Dedicava-se à administração do Império, ao comércio e aos negócios (cavaleiros).
Ordem dos Decuriões	Membros da burguesia municipal que dirigiam a vida económica e política das cidades.
Plebe Rural	Camponeses, pequenos proprietários e assalariados.
Plebe Urbana	Artesãos, comerciantes e outros trabalhadores da cidade.
Libertos	Antigos escravos que conseguiram a sua liberdade.
Escravos	Trabalhavam em serviços domésticos, nos campos e nas minas.

6.1 F; V; V; F; V; F; F.

6.2 Os Romanos eram tolerantes com as crenças...; Os sacerdotes dirigiam...; ... era politeísta.

7.1 Edifícios úteis à vida da comunidade: **templos, aquedutos, basílicas, pontes.**

Edifícios ligados ao lazer: **termas, teatros, anfiteatros, circos.**

7.2 realismo; cenas da vida quotidiana/motivos históricos/motivos mitológicos; decorar; históricas/naturalistas.

7.3

V	A	S	R	B	J	O	O	D
I	C	D	A	E	P	O	E	V
R	H	I	S	T	O	R	I	A
G	A	R	R	O	E	A	C	A
I	U	E	O	R	S	T	U	O
L	V	I	T	A	I	P	M	D
I	L	T	L	C	A	R	L	U
O	O	O	G	A	C	I	Y	V
C	I	C	E	R	O	A	G	I

8.1 Palestina.

8.2 Jesus Cristo.

8.3 Século I d. C.

8.4 Defendia uma sociedade mais justa e tolerante; Assentava na crença da salvação pela fé; Acreditava na Ressurreição.

8.5 Valor dos seus princípios; unidade territorial do império; descrédito da religião romana.

9.1 Imperador; escravo; Diocleciano; Teodósio.

Nível 3

1.1.1 Hispânia.

1.1.2 mar Mediterrâneo.

1.1.3 Europa, Ásia, África.

2.1

Os Romanos deram a conhecer, aos povos vencidos do Império, a sua língua (latim/grego), as leis (Direito/História), a religião (~~culto ao rei~~/culto ao imperador), a arte (templos, termas/~~templos, piscinas~~), etc. Para a divulgação da civilização romana por todo o Império foi importante a vasta rede de estradas/~~transportes públicos~~.

Os progressos na romanização conduziram à concessão do direito de cidadania a todos os homens livres do Império, pelo imperador Augusto/Caracala, em 212 d. C.

2.2 A romanização consiste na integração das populações do Império na vida, hábitos e cultura dos Romanos.

3.1 1 – F; 2 – C; 3 – A; 4 – G; 5 – E; 6 – D; 7 – B.

4.1.1 glorificava os feitos de Roma.

4.1.2 Etruscos e Gregos.

4.1.3 funcionais e duradouros.

5.1 Flora; supersticioso; Mitra; privado; público.

6.1 2 – anfiteatro; 3 – aqueduto; 5 – circo.

6.2 1 – D; 2 – C; 3 – F; 4 – E; 5 – B; 6/7 – A; 8 – G.

7. Verticais: 1 – Latim; 2 – pontes; 3 – direito; 4 – *domus*; 5 – *insula*; 6 – legião.

Horizontais: 1 – Roma; 2 – Hispânia; 3 – mosaico; 4 – aquedutos; 5 – plebe.

8.1 Palestina.

8.2.1 “Não há Judeu nem Grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher.”

8.2.2 “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça porque é deles o reino dos Céus”.

9. Prática da caridade; Promessa da vida eterna a todos os crentes; Ampla rede de estradas.

10.1 1 – B; 2 – A; 3 – D; 4 – C.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 5

Nível 2

1.1 que não falavam grego nem latim; Danúbio; “bárbaros”; Ostrogodos; Suevos; Roma.

1.2 V; F.

2.1 Muçulmanos, Vikings, Magiares.

2.2 Eram originários da Escandinávia.

2.3 As invasões dos Muçulmanos, Vikings e Magiares causaram graves perturbações na vida da Europa: as populações refugiaram-se nos campos, o comércio decaiu e a agricultura tornou-se a principal atividade económica. Face a toda esta insegurança e instabilidade, os monarcas perderam capacidade de proteger as populações, que passaram a depender da proteção dos grandes senhores da nobreza e do clero.

3.1 Grande propriedade do clero e da nobreza.

3.2 A reserva era explorada diretamente pelo senhor; os mansos (casais) eram terras arrendadas pelo senhor aos camponeses.

3.3 Os camponeses deviam ao senhores o pagamento de rendas (parte da colheita)/corveias (trabalho gratuito durante certos dias da semana)/banalidades (pagamento por utilização de fornos, moinhos, lagares com parte do produto obtido).

3.4 Efetivamente, a concessão de um feudo obrigava a um contrato, entre suserano e vassalo, onde se estabeleciam direitos e deveres mútuos.

4.1 Proteção e assistência; suserano (senhor mais poderoso); vassalo (senhor mais fraco); apoio militar, económico e conselho.

5.1 povo; nobreza; clero; Igreja; clero secular; clero regular; monges e padres; arcebispos, bispos/cardeais, abades.

6.1

Ordem religiosa evangelizadora	Ordem de S. Bento
Fundador	S. Bento de Núrsia
Importância ou papel na Europa Ocidental	• Evangelização: divulgação do Cristianismo entre as populações. • Economia: promoção do desbravamento e exploração de terras e do trabalho artesanal. • Proteção às populações: prestação de auxílio e apoio em caso de necessidade (guerra, invasão, etc.), hospedagem a peregrinos e mercadores. • Cultura: criação de escolas, bibliotecas e cópia de manuscritos.

7.1 estabilidade; românico; planta de cruz latina; arcos de volta perfeita; cobertura com travejamento de madeira ou abóboda de pedra; paredes grossas, com poucas aberturas e com contrafortes; cabeceiras de forma circular ou retangular.

7.2 tímpano – 1; arquivoltas – 4.

7.3 Efetivamente, numa época em que grande parte da população era analfabeta, a escultura servia como um “livro de imagens”, transmitindo ensinamentos religiosos aos crentes.

Nível 3

1.1 bárbaros; França; Península Ibérica; Inglaterra; urbana; comércio; agricultura.

2.1 Húngaros; Escandinávia; naval; Mediterrâneo; Magiares; Ocidente; cidades; rurais.

3.1.1 A principal ocupação da nobreza era a guerra.

3.1.2 Os nobres, para se manterem em boa forma física, participavam em torneios.

3.1.3 A reserva de um senhorio era explorada pelo senhor.

3.1.4 Os mansos eram terras arrendadas a colonos.

4.1 1 – B; 2 – D; 3 – A; 4 – C.

5.1 V, V, F, F, V, V.

6.1

O	L	I	V	G	R	E	G	O	R	I	O	T
E	V	A	N	G	E	L	I	Z	A	Ç	A	O
C	E	T	C	T	O	V	I	S	A	L	U	R
L	C	E	A	M	C	U	L	T	U	R	A	M
O	O	T	J	B	S	V	E	R	F	A	U	R
V	N	H	I	E	T	Y	U	I	P	B	D	I
I	O	P	O	N	L	U	W	H	L	I	U	T
S	M	O	S	T	E	I	R	O	S	O	L	H
T	I	C	R	O	V	F	V	B	O	L	E	Q
A	A	N	I	M	I	B	H	G	R	A	F	T

7.1 Igrejas de planta de cruz latina/paredes grossas com poucas aberturas/arcs de volta perfeita.

7.2 Cenas religiosas, animais fantásticos, elementos vegetais.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 6

Nível 2

1.1 F, V, V, F.

1.2 O Islamismo nasceu na Arábia, no princípio do século VII. O livro sagrado do Islão é o Alcorão.

2.1 difusão da crença em Alá; terras férteis; novos mercados; outras civilizações; matemática; medicina; astronomia; papel; pólvora; bússola.

3.1 C, M, M, C, M, C.

4.1 Entre as inovações introduzidas pelos Muçulmanos na agricultura destacam-se **novos sistemas de irrigação e árvores de fruto**.

4.2 a) alface, azeite, limão.

4.2 b) almocreve, alfândega.

5.1 V, F, V, V, F.

5.2 1128 – S. Mamede; 1143 – Tratado de Zamora; 1179 – Bula *Manifestis Probatum*.

5.3 Com efeito, D. Afonso Henriques desenvolveu uma notável ação governativa a nível político (obteve de Afonso VII, rei de Leão e Castela, o título de rei e alargou o território português) e a nível diplomático (alcançou do papa Alexandre III o reconhecimento do título de rei e da independência de Portugal).

Nível 3

1.1 1 – C; 2 – E; 3 – F; 4 – B; 5 – G; 6 – D; 7 – A.

2.1 Península Ibérica; Índia; sedas; especiarias; metais; Mediterrâneo.

3.1 F, V, V, F.

4.1 XV; muçulmana; paz; Muçulmanos; Cristãos; religião; língua; xadrez.

5.1 Técnicas de navegação: bússola, astrolábio; Medicina: xarope, álcool; Agricultura: limoeiro, laranjeira, nora, azeite; Matemática: algarismos, álgebra; Toponímia: Alverca, Almada; Comércio: alfândega, almude, arroba.

6.1 A nível político, “alarguei o território português e obtive de Afonso VII o título de rei”; A nível diplomático, “obtive o reconhecimento do título de rei através da Bula *Manifestis Probatum*”.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 7

Nível 2

1.1 Progressos na agricultura: charrua; a rotação trienal de culturas; cultivo; agrícola.

Desenvolvimento dos transportes: ferradura; atrelagem em fila; vela latina; leme fixo à popa; bússola; produtos; feiras; cidades.

2.1 Itália; Europa; Flandres; Champagne; armas; especiarias; Mediterrâneo.

3.1 A – animavam as reuniões com poesia e música; **B** – defendiam os valores cristãos da pobreza e da caridade; **C** – escolas monásticas, episcopais e universidades; **D** – desenvolvimento da vida urbana.

4.1 1 – IV; 2 – II; 3 – III; 4 – I.

5. F, F, V, F, V, V, V.

6.1 Documento que instituía uma feira num determinado local, concedendo vantagens e garantindo a segurança dos comerciantes.

6.2 Bolsa de Mercadores (1293, D. Dinis) e a Companhia das Naus (c. 1380, D. Fernando).

Nível 3

1.1 invasões; climáticas; pântanos; florestas; charrua; jugo; coelheira; cidades; burguesia.

2.1 V, F, F, F, V.

3.1 1 – III; 2 – I; 3 – V; 4 – IV; 5 – II.

4.1 gótico; janelas amplas, rosácea, arcos em ogiva, vitrais, arcobotantes.

5.1 A. agricultores

B. artesãos

C. a favor

D. elogiaram

E. da Igreja

F. D. Fernando

G. benéficas

H. D. Dinis

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 8

Nível 2

1.1 XIV; cidades; as "jacqueries"; baixos salários; exploração; assaltos.

2.1.1 Guerras e fomes.

2.1.2 D. Beatriz e D. João, Mestre de Avis.

2.1.3 D. Beatriz.

3.1 "regedor e defensor do reino"; 1384; 1385; Aljubarrota.

3.2 Resposta livre.

Nível 3

1.1 social; epidemias; guerras; diminuição; quebra; campos; cidades.

2.1 V, V, F, F, F.

2.2 A falta de higiene e a fraca alimentação das pessoas facilitou a propagação de doenças.

A fome, peste e a guerra levaram ao aumento da mortalidade no século XIV.

A crise em Portugal agravou-se, em finais do século XIV, devido às guerras de D. Fernando contra Castela.

3.1 Problema de sucessão ao trono em **1383**; Apoiantes de D. Beatriz... **grande nobreza** e **alto clero**; Apoiantes do Mestre de Avis... **baixa nobreza** e **baixo clero**; Batalhas... **Valverde e Aljubarrota**; Cortes de Coimbra... Eleição de **Mestre e Avis como rei de Portugal**; Consolidação da independência... Início de uma nova dinastia, a de **Avis**.